

Anais



III COAVAP



DADOS DA REVISTA



Revista Ciência e Saúde On-line
ISSN 2448-3036

vol. 2 - Edição suplementar
Ano: 2026

PALAVRA DO PRESIDENTE

Caros congressistas,

É com grande honra e satisfação que brindamos o sucesso do III Congresso de Anatomia do Vale do Paraíba – III COAVAP, evento que consolida a trajetória de excelência iniciada com a Jornada de Anatomia Humana, realizada por cinco edições e reconhecida como uma das mais importantes iniciativas de difusão do conhecimento anatômico na região do Vale do Paraíba.

Realizado entre os dias 28 e 30 de maio de 2026, no Centro Universitário UniFUNVIC, em Pindamonhangaba-SP, o III COAVAP reuniu estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais das mais diversas áreas das Ciências da Saúde em uma programação científica abrangente, desenvolvida de forma presencial.

Esta edição alcançou números expressivos, contando com quase 600 inscritos e a aprovação de 225 trabalhos científicos, reafirmando o compromisso do congresso com a produção, divulgação e valorização do conhecimento científico. Ao longo de três dias intensos de atividades, os participantes tiveram acesso a minicursos, palestras, apresentações de trabalhos e momentos de integração acadêmica.

O congresso contou com a participação de palestrantes de diversas regiões do Brasil, além de convidados internacionais, enriquecendo as discussões e proporcionando uma visão ampla e contemporânea sobre os avanços da Anatomia Humana e Veterinária. A programação abordou temas atuais, desafiadores e inovadores, fortalecendo o papel da Anatomia como ciência fundamental para a formação e atuação dos profissionais da saúde.

Além das atividades científicas, o III COAVAP ofereceu aos participantes importantes experiências culturais e de extensão por meio de duas exposições. A Expo Plast, organizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que apresentou exemplares anatômicos preservados pela técnica de plastinação. A segunda, foi a Exposição Anatomind, uma apreciación anátomo artística del diseño humano, que promoveu a integração entre ciência e a arte.

A Comissão Organizadora agradece aos congressistas, palestrantes, expositores, avaliadores, instituições parceiras e patrocinadores que contribuíram para o êxito desta edição. O entusiasmo e o comprometimento de cada participante foram fundamentais para consolidar o III COAVAP como um importante espaço de ensino, pesquisa, extensão e integração científica no cenário anatômico nacional e internacional.

Prof. Flávio Nery – Presidente do III COAVAP

COMISSÃO ORGANIZADORA

CENTRAL



Prof. Dr. Flávio de Pádua Oliveira Sá Nery
Presidente do III COAVAP



Profa. Dra. Elayne Ribeiro
Presidente da Comissão Científica do
III COAVAP



Prof. Dr. Eulámpio Neto
Vice-presidente da Comissão
Científica do III COAVAP



Prof. Dr. Cristiano da Rosa
Presidente da Comissão de Mídias e
divulgação do III COAVAP



Profa. Dra. Marília Gabriela Lopes
Vice-presidente da Comissão de
Mídias e divulgação do III COAVAP

COMISSÃO ORGANIZADORA

DISCENTES

Alice Bernardes Valentini
Amanda Larissa Martins Toledo
Amanda Maria de Souza
Ana Júlia
Evelyn Kamilly Santos Batista
Felipe Batista Ribeiro
Gabriela Ribeiro Neves
Giavanna Monize dos Santos Dalécio
Isabelly Volpini
Joana Beatriz Viana dos Santos
Júlia Watchler Silveira
Júlio César Viana do Nascimento
Ketillin Cristina Guimarães
Laryssa Franch Pereira
Layra Vitória Costa Freitas
Letícia Arantes Antônio
Lorena Ferreira de Sousa Abreu
Maria Eduarda Costa de Paula Santos
Maria Eduarda Oliveira de Souza
Maria Luiza Soares
Paola Rosa Cruz de Almeida
Pedro Henrique Travizanutto de Oliveira César
Pietra Romano de Campos
Rafaela Medeiros Gonçalves Lopes
Reginaldo Fiuza
Roberta Toledo de Paula
Sara Helen de Araújo Pires
Yago Bueno Loma
Yasmin Hilário dos Santos Pereira

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

PALESTRAS DA ANATOMIA HUMANA	
Aspectos morfológicos, clínicos e preventivos da saúde masculina	Prof. Dr. Paulo Pardi (SP)
Potencialidades para a anatomia humana no sistema Fresh Frozen Cadáver – Experiências em simulações cirúrgicas na Faculdade de Medicina da UFMG	Prof. Dr. Kennedy Martinez (MG)
Neurodegeneração	Profa. Dra. Angelica Miglino (SP)
Vascularização do sistema nervoso central	Profa. Dra. Valéria Fazan (SP)
Neuroplasticidade: O poder das experiências nas conexões cerebrais	Prof. Dr. Cristiano da Rosa (SP)
As bases neuroanatômicas da percepção: o tálamo como maestro da sinfonia cortical	Prof. Dr. Expedito Nascimento (RN)
Anatomia linfática aplicada	Prof. Dr. Célio Rodrigues (AL)
Del bisturi al lápiz: reflexiones sobre la ilustración, docência en el estudio del cuerpo humano	Prof. Dr. Daniel Casanova (Chile)
Os sons perturbadores: a anatomia por trás da misofonia	Profa. Dra. Elayne Ribeiro (PB)
Muito além dos ossos e músculos: a anatomia como alicerce da clínica	Prof. Dr. Ronaldo Merenda (SP)
A anatomia do sexo: tudo o que você sempre quis saber, explicado através da anatomia	Prof. Dr. Christopher Nedel (SC)
Aspectos anatômicos da traqueostomia	Profa. Dra. Katia Froufe (SP)
Embalsamamento inovador como contributo em técnicas cirúrgicas	Prof. Dr. Edivaldo Xavier (PE)
Anatomia palpatória – sua importância	Profa. Dra. Talita de Castro (SP)
Moldando faces: uma trajetória pela anatomia	Profa. Dra. Marília Gabriela (SP)
Anatomia radiográfica dentomaxilofacial, sua análise por deep learning em visão computacional e aplicação forense	Prof. Dr. Ademir Franco (SP)
PALESTRAS DA ANATOMIA VETERINÁRIA	
Exame endoscópico para além da imagem – uma anatomia em movimento	Profa. Dra. Lanna Corrêa (RJ)
Anatomia das raças caninas	Prof. Dr. Eulámpio Neto (PB)
Anatomia clínica de primatas do novo mundo	Prof. Dr. Pedro Galina (SP)
Displasia coxofemoral canina: perspectivas anatômicas para prevenção e tratamento	Profa. Dra. Rafaela Del Piero (SP)
Isquemia renal em modelos experimentais	Prof. Dr. Marco Sampaio (RJ)
Reabilitação orbitária em equinos submetidos a enucleação: aplicabilidade das próteses oculares	Profa. Dra. Taciana Olímpia (SP)
A preparação de peças anatômicas para estudos em veterinária	Profa. Dra. Monica Fukuoka
MINICURSOS PRÁTICOS	
Anatomia da beleza – principais procedimentos de harmonização orofacial	Profa. Dra. Marília Gabriela (SP)
Iniciando na dissecação de cadáver – Turma I	Prof. Dr. Eulámpio Neto (PB) e Profa. Dra. Elayne Ribeiro (PB)
Iniciando na dissecação de cadáver – Turma II	Prof. Dr. Christopher Nedel (SC) e Prof. Dr. Thiago Medeiros (SC)
Ciências forenses da coleta à identificação de vestígios e sua aplicação biológica – judicial	Prof. Dr. Paulo Pardi (SP)

Taxidermia em aves Prof. Dr. Pedro Galina (SP)
Dissecação animal: da estrutura ao visceral – uma correlação anatômica interespecies Profª. Dra. Lanna Corrêa (RJ)
Sutura Profª. Dra. Fernanda Pestana (RJ)
MINICURSO TEÓRICO
Como ter sucesso na sua apresentação em congresso: escrevendo o resumo e montando o pôster Profª. Dra. Valéria Fazan (SP)
EXPOSIÇÕES
Expo Plast (Exposição de plastinação da UFRN) Prof. Dr. Expedito Nascimento (RN)
Anatomind, uma apreciación anátomo artística del diseño humano Prof. Dr. Daniel Casanova (Chile)

PATROCINADORES



APOIADORES



TRABALHOS PREMIADOS

1º LUGAR – ANATOMIA HUMANA – Prêmio Prof. Célio Rodrigues
QUANDO O CONHECIMENTO ANATÔMICO SALVA UMA VIDA Danielle Marques Cavalcante ¹ , Neilson Oliveira Santos ² , Inasse Ahmad Al-Harak ² , Jailson da Silva Freitas ³ , Elisama de Moraes Pereira Tolomeu ¹ , Valéria Paula Sassoli Fazan ⁴
1º LUGAR – ANATOMIA ANIMAL – Prêmio Prof. Eulámpio Neto
ACHADOS INCIDENTAIS MULTISSISTÊMICOS EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE CRÂNIO EM CÃES: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 35 CASOS Flávio Buratti Gonçalves; Lidiane da Silva Alves; Clayton Moreira Marques; Gustavo Poso Tribst ¹ ; Camila Roethig ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães
2º LUGAR GERAL
VARIAÇÕES ANATÔMICAS E MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO ARCO DA AORTA: ESTUDO TRANSVERSAL POR ANGIOTOMOGRAFIA Giovanna Guimarães Teixeira ¹ , Renata Nunes da Silva, Ana Carolina Sbeghen, Marcelo Calil Burihan
3º LUGAR GERAL
APLICAÇÃO DA ANGIOARQUITETURA COM RESINA ACRÍLICA EM RATO WISTAR Valenthina Baptistoti Sá ¹ ; Thiago Medeiros Rocha ¹

MENÇÕES HONROSAS

GAVETAS DE ACRÍLICO: UMA METODOLOGIA DESENVOLVIDA COMO ALTERNATIVA PARA O ESTUDO DA ANATOMIA SECCIONAL Jailson da Silva Freitas ¹ , Elisama de Moraes Pereira Tolomeu ² , Danielle Marques Cavalcante ² , Neilson Oliveira Santos ³ , Inasse Ahmad Al-Harak ³ , Valéria Paula Sassoli Fazan ⁴
REVISÃO MORFOLÓGICA DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO DE CROTALUS DURISSUS (CASCABEL – LINEU 1758) Paulo Celso Pardi ¹ , Lucas Alves Marine So de Freitas ¹ , Paula Souza ¹ , Daniel Takeshi Ito ¹ , Felipe Scassi Salvador ¹
VARIAÇÃO ANATÔMICA DA ARTÉRIA CÍSTICA COM ORIGEM NA ARTÉRIA GASTRODUODENAL: RELATO DE CASO EM CADÁVER HUMANO Isabella Cristina de Castro Markn ¹ , Ana Luiza Loureiro Prado ¹ , Luane de Freitas Garcia ¹ , Osvaldo Pelozo Jr. ² , Silvio Antonio Garbelotti Junior ² , Renata Nunes da Silva ²
ANÁLISE MORFOMÉTRICA DAS ESTRUTURAS DA REGIÃO OCCIPITAL EM CRÂNIOS SECOS DE CÃO Ana Beatriz Siqueira Delatorre ¹ ; Beatriz Gomes Prado ¹ ; Michel do Nascimento Veras ¹ ; Viviane Alexandre Nunes Degani ² ; Carina Teixeira Ribeiro ³ ; Marco Aurélio Pereira Sampaio ^{4,5}
ANÁLISE OSTEOMÉTRICA DO OCCIPITAL EM FELINOS DOMÉSTICOS Ygor César Amador de Lima ¹ ; Ana Luiza Ribeiro ² ; Viviane Alexandre Nunes Degani ³ ; Marco Aurélio Pereira Sampaio ³ ; Gabriela Faria Buys Gonçalves ³
RELAÇÃO ENTRE O CANAL INFRAORBITAL, SEIO MAXILAR E PADRÕES FACIAIS EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO Laira Aurora Martins dos Santos ¹ ; Ellen Eduarda Fernandes ² ; Sigmar de Mello Rode ³ ; Wagner de Oliveira ⁴ .
AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA GEOMÉTRICA DA ABERTURA EXTERNA DO CANAL CARÓTICO PARA ESTIMATIVA DO SEXO DE CRÂNIOS ADULTOS CONTEMPORÂNEOS Valdemir Rodrigues Pereira ¹ , Júlia Bueno Rodrigues ^{2,3} , Julia Adriani Granado ^{2,3} , Rodrigo Barbosa de Souza ^{2,3} , Sergio Ricardo Marques ² , Silvio Antonio Garbelotti Junior ^{2,3}
CLASSIFICAÇÃO MORFOLÓGICA E DIMENSÕES DA PATELA HUMANA Elisama de Moraes Pereira Tolomeu ¹ , Danielle Marques Cavalcante ¹ , Neilson Oliveira Santos ² , Inasse Ahmad Al-Harak ² , Jailson da Silva Freitas ³ , Valéria Paula Sassoli Fazan ⁴
CRIAÇÃO DE MODELOS ANATÔMICOS ADAPTÁVEIS PARA O ENSINO DE PLANOS E EIXOS ANIMAL

Maysa Cirilo Pedroso Nishioka ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .
INOVAÇÕES NO ENSINO DA ANATOMIA VETERINÁRIA: DA DISSECAÇÃO TRADICIONAL ÀS NOVAS TECNOLOGIAS Daniella Cristine Chiaradia Gonçalves¹; Priscila Casarolli Alves¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhaes²
TREINO RESISTIDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IMPLICAÇÕES DA MATURAÇÃO BIOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR Carlos Rafael Ribeiro da Silva¹; Giulia Ribeiro Gardin Costa e Silva²; Julia Marques Lemos²; Maria Eduarda Portugal de Oliveira²; Aurea dos Santos Mineiro¹
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ANATÔMICO VETERINÁRIO ATRAVÉS DOS TRATADOS DOS SÉCULOS XVIII e XIX Victoria Emanuelle Correia Prestes de Oliveira¹; Victória Mendo Peppel¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹
VASCULITE CEREBRAL GRAVE EM ADOLESCENTE COM DOENÇA DE CROHN: CORRELAÇÃO NEUROANATÔMICA E REVISÃO DA LITERATURA Priscila Pohl Ibelli¹; Dayane Santos¹; Paulo Celso Pardi¹
DISSECAÇÃO DE ÓRGÃOS ANIMAIS COMO ESTRATÉGIA ATIVA NO ENSINO DE ANATOMIA: PROMOVENDO AUTONOMIA DISCENTE EM ATIVIDADES EXTRACLASSE Thalles Guillarducci Costa¹, Giovanna Santos Barreto², Maria Ellvira Remoto Magno²; Naiane Silva Morais³, Rízia Rocha-Silva⁴, João Victor Rosa de Freitas⁵
FIBROMIALGIA JUVENIL: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS, CLÍNICOS E ABORDAGEM TERAPÊUTICA MULTIDISCIPLINAR Guilherme Pauliche¹, Marcos Almeida¹, Leonardo Paschotto¹, Paulo Celso Pardi¹
METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA BASEADA EM CASOS CLÍNICOS E BUSCA ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA Ana Carolina Ferreira da Silva¹; Guilherme Giannini Artioli²
VIA AÉREA PEDIÁTRICA NÃO É UMA MINIATURA DA VIA AÉREA ADULTA: DIFERENÇAS ANATÔMICAS Julia Marques Lemos²; Maria Eduarda P. de Oliveira²; Carlos Rafael Ribeiro da Silva¹; Giulia Ribeiro Gardin Costa e Silva²; Profa. Dra. Ana Carolina B. Brizzi².
ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS GÁSTRICAS E DUODENAIAS NA ROTINA ENDOSCÓPICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA Ellen Fernandes Barreto Kunzel Candido¹; Ana Luiza Santos Melo¹; Rafaela Aires Penedo¹; Sarah Relvas Araujo da Cunha¹; Carlos Neider de Mello Cardoso Júnior²; Lanna Beatriz Neves Silva Corrêa³.

SUMÁRIO

N	Título	Pág.
001	MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DAS BANDAS VENTRICULARES DE CANIS FAMILIARIS Ana Carla de Almeida ¹ , Priscila Roza Ferreira Melo Silva, Fernanda de Souza e Silva, Mariana Fróes Antonio Toledo, Fernanda Marques Pestana ²	27
002	QUANTIFICAÇÃO DAS CORDAS TENDÍNEAS EM RELAÇÃO ÀS CÚSPIDES DA VALVA ATRIOVENTRICULAR ESQUERDA DE SUÍNOS Anna Beatriz Ferreira Bornhofen ¹ , Camila Dominguez Lima, Clarisse da Costa Rocha Matto, Jaqueline Rocha Soares, Fernanda Marques Pestana ²	28
003	QUANTIFICAÇÃO DAS CORDAS TENDÍNEAS EM RELAÇÃO ÀS CÚSPIDES DA VALVA MITRAL EM BOVINOS Nina Evelyn Ferreira De Barros ¹ , Jaqueline Rocha Soares, Clarisse Da Costa Rocha Mattos, Fernanda Marques Pestana ²	29
004	ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO FORAME MANDIBULAR EM CÃES Vitória Santos Da Silva ¹ , Camila Dominguez Lima ² , Fernanda Marques Pestana ³	30
005	ELETROACUPUNTURA DE ALTA FREQUÊNCIA PRODUZ ANALGESIA EM MODELO EXPERIMENTAL DE MONOARTRITE João Vitor de Paiva Pontes ¹ , Luiz Alberto Diniz do Nascimento ² , Cristiano Viana Manoel ¹ , Ana Paula Botelho Ferreira ¹ , Davi Jeronimo da Silva ¹ e Gláucia de Melo Reis ¹ .	31
006	PERCEPÇÕES DOS ALUNOS- MONITORES DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIENCIA. Davi Lima De Souza Lopes ¹ , João Vitor de Paiva Pontes ¹ , Luiz Alberto Diniz do Nascimento ² , Cristiano Viana Manoel ¹ , Davi Jeronimo da Silva ¹ e Gláucia de Melo Reis ¹ .	32
007	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTUDO ANATÔMICO DA OSTEOLOGIA DO ESQUELETO APENDICULAR EM OSSOS REAIS E MODELOS SINTÉTICOS Otavio Rodrigues Duarte ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	33
008	ANÁLISE OSTEOMÉTRICA DO OCCIPITAL EM FELINOS DOMÉSTICOS Ygor César Amador de Lima ¹ ; Ana Luiza Ribeiro ² ; Viviane Alexandre Nunes Degani ³ ; Marco Aurélio Pereira Sampaio ³ ; Gabriela Faria Buys Gonçalves ³	34
009	AVALIANDO A UTILIZAÇÃO DE UMA FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ESTUDO DA ANATOMIA DO CASCO EQUINO Clara Alves de Melo Sinhorelli ¹ ; Lívia Damacena dos Santos ¹ ; Giovanna Victória Savoia Buso ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹	35
010	MAQUETES FUNCIONAIS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM ANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA Paulo de tarso de Araújo Júnior ¹ , Gláucia de Melo Reis ^{1,3} , Rodrigo Luiz de Souza Fernandes Ribeiro ^{1,2} , Aline de Almeida Menezes ³ , Diego Matos Galvão de Barros ^{1,2} , Davi Jeronimo da Silva ^{1,2} .	36
011	BRAQUICEFALIA E PLAGIOCEFALIA POSICIONAL: BASES ANATÔMICAS, FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Alexandre Schumann ¹ ; Paulo Celso Pardi ¹ ; Beatriz Marinho de Paula Mariani ¹ ; Carolina Maria Prandini Curci ¹	37
012	INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO DO SISTEMA DIGESTÓRIO NA REALIZAÇÃO DE ENDOSCOPIA EM CÃES E GATOS Rafaela Aires Penedo ¹ ; Ana Luiza Santos Melo ¹ ; Sarah Relvas Araújo da Cunha ¹ ; Carlos Neider de Mello Cardoso Júnior ² ; Lanna Beatriz Neves Silva Corrêa ³ .	38
013	ANATOMIA VASCULAR CEREBRAL E MALFORMAÇÕES ARTERIOVENOSAS: CONTRIBUIÇÃO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E ANGIORESSONÂNCIA NA CORRELAÇÃO ANATOMOCLÍNICA E IMPACTO PROGNÓSTICO Lucas Alves Marinetto de Freitas ^{1 2} ; Nilton da Conceição Aguida Junior ¹ ; Paula Souza ^{1 2} ; Fernando Pereira Carlos ² ; Felipe Scassi Salvador ^{1 2} ; Paulo Celso Pardi ^{1 2}	39

014	INOVAÇÕES EM MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO CADAVERICA: ANÁLISE CRÍTICA DAS TÉCNICAS DE EMBALSAMAMENTO COM FOCO NA QUALIDADE TECIDUAL Edivaldo Xavier da Silva Júnior ^{1,2} ; Vitória Campos de Souza ¹ ; Lívia Carrollainy França Silva ¹ ; Anna Luiza Morais Silva ¹ ; Diogo Pais ³ ; Valentina Vassilenko ²	40
015	ANÁLISE MORFOMÉTRICA DAS ESTRUTURAS DA REGIÃO OCCIPITAL EM CRÂNIOS SECOS DE RATOS MACHOS E FÊMEAS Maria Fernanda Leite de Matos ¹ ; Beatriz Gomes Prado ² ; Márcio Antônio Babinski ³ ; Carina Teixeira Ribeiro ⁴ ; Marco Aurélio Pereira Sampaio ³ .	41
016	DESAFIOS SOCIOCULTURAIS E ESTRATÉGIAS EXTENSIONISTAS NA CONSOLIDAÇÃO DE UM PROGRAMA DE DOAÇÃO CORPORAL NO SERTÃO BRASILEIRO Edivaldo Xavier da Silva Júnior ^{1,2} ; Maria Julia dos Santos Araújo ³ ; Ana Clara da Costa Araújo ³ ; Caroline Alves Nunes de Araújo ³ ; Franciele Jayne dos Santos Agra ⁴ ; Joaquim Celestino da Silva Neto ⁵	42
017	PADRONIZAÇÃO DE TÉCNICA DE MACERAÇÃO E CLAREAMENTO ÓSSEO PARA FINS DIDÁTICOS E PESQUISA NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA Leandro Henrique dos Santos ¹ ; Camila Roething ¹ ; Flávio Buratti Gonçalves ¹ ; Marcos Vinícius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães.	43
018	EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA DA RAÇA PUG Lívia Damacena dos Santos ¹ ; Clara Alves de Melo Sinhorelli ¹ ; Giovanna Victória Savoia Buso ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² .	44
019	MORFOMETRIA DA REGIÃO OCCIPITAL EM CRÂNIOS SECOS DE BOVINO Milena de Sousa Jacinto ¹ ; Miguel e Silva Nogueira ¹ ; Ana Beatriz Siqueira Delatorre ² ; Carina Teixeira Ribeiro ³ ; Marco Aurélio Pereira Sampaio ^{4,5} .	45
020	ANÁLISE MORFOMÉTRICA DAS ESTRUTURAS DA REGIÃO OCCIPITAL EM CRÂNIOS SECOS DE EQUINO Milena de Sousa Jacinto ¹ ; Miguel e Silva Nogueira ¹ ; Ana Beatriz Siqueira Delatorre ² ; Carina Teixeira Ribeiro ³ ; Marco Aurélio Pereira Sampaio ^{4,5} .	46
021	ANATOMIA COMPARATIVA DO APARELHO HIOIDE EM FELÍDEOS: REVISÃO SOBRE AS BASES MORFOLÓGICAS PARA O RUGIDO E O RONRONO Ana Clara Barros Matos Cardoso ¹ ; Caroline Fernandes de Carvalho ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinícius Mendes Silva ¹	47
022	MODELOS ANATÔMICOS RENAIOS OBTIDOS POR IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL (3D) PARA ESTUDO EM MEDICINA VETERINÁRIA Daniel Blanca Crespe ¹ ; Lucas Dorten Barbosa ¹ ; Sylvia Vedovatti Pelastri Santo ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	48
023	O JOGO DA MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIA NO ESTUDO DO CRÂNIO EM ANATOMIA VETERINARIA Lucas Dorten Barbosa ¹ ; Sylvia Vedovatti Pelastri Santo ¹ ; Daniel Blanca Crespe ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² .	49
024	CONFORMAÇÃO E BIOMETRIA EQUINA: DIFERENÇAS MORFOLÓGICAS E FUNCIONAIS ENTRE OS TIPOS BREVILÍNEO, MEDIOLÍNEO E LONGILÍNEO Caroline Fernandes Carvalho ¹ ; Ana Clara Barros Matos Cardoso ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ²	50
025	REVISÃO MORFOLÓGICA DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO DE CROTALUS DURISSUS (CASCAVEL – LINEU 1758) Paulo Celso Pardi ¹ , Lucas Alves Marinetto de Freitas ¹ , Paula Souza ¹ , Daniel Takeshi Ito ¹ , Felipe Scassi Salvador ¹	51
026	CORRELAÇÃO ANATOMO-HISTOLÓGICA COMPARATIVA NA PRESERVAÇÃO TECIDUAL EM MODELO BOVINO: FORMALDEÍDO VERSUS SOLUÇÃO FIXADORA ALTERNATIVA Aline Flores de Moraes ¹ ; Maria Angélica Miglino ²	52
027	AVALIAÇÃO MACROSCÓPICA DA PRESERVAÇÃO ANATÔMICA EM MODELO FELINO FIXADO COM SOLUÇÃO ALTERNATIVA: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO ANATÔMICO Aline Flores de Moraes ¹ ; Maria Angélica Miglino ²	53

028	VARIAÇÃO ANATÔMICA DO MÚSCULO PAPILAR CARDÍACO EM SUÍNO – RELATO DE CASO Carlos Neider de Mello Cardoso Júnior ¹ ; Rafaela Aires Penedo ² ; Ana Luiza Santos Melo ² ; Sarah Relvas Araújo da Cunha ² ; Lanna Beatriz Neves Silva Corrêa ³ .	54
029	ANÁLISE MORFOMÉTRICA DA ÓRBITA EM CRÂNIOS SECOS DE CÃES Michel do Nascimento Veras ¹ ; Ana Beatriz Siqueira Delatorre ¹ ; Ana Carolina Gomes Domingos ¹ ; Viviane Alexandre Nunes Degani ² ; Carina Teixeira Ribeiro ³ ; Marco Aurélio Pereira Sampaio ^{2,4} .	55
030	CORRELATOS NEUROANATÔMICOS E FUNCIONAIS DO USO PROBLEMÁTICO DE SMARTPHONES EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (2016-2026) Eduardo Henrique Quispe Mujica ¹ , Ane Kellen de Souza ¹ , Cristiano Da Rosa ²⁻³	56
031	PERSISTÊNCIA DO ÚRACO EM EQUINO NEONATAL: DA ALTERAÇÃO EMBRIOLÓGICA À COMPLICAÇÃO SISTÊMICA – RELATO DE CASO Laícia Couto Santos Silva ¹ , Ana Luiza Santos Melo ¹ , Irlando José Gomes de Sousa Júnior ¹ , Sarah Relvas Araujo da Cunha ¹ , Lanna Beatriz Neves Silva Corrêa ² .	57
032	ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS GÁSTRICAS E DUODENAIS NA ROTINA ENDOSCÓPICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA Ellen Fernandes Barreto Kunzel Candido ¹ ; Ana Luiza Santos Melo ¹ ; Rafaela Aires Penedo ¹ ; Sarah Relvas Araujo da Cunha ¹ ; Carlos Neider de Mello Cardoso Júnior ² ; Lanna Beatriz Neves Silva Corrêa ³ .	58
033	ANÁLISE MORFOMÉTRICA DAS ESTRUTURAS DA REGIÃO OCCIPITAL EM CRÂNIOS SECOS DE CÃO Ana Beatriz Siqueira Delatorre ¹ ; Beatriz Gomes Prado ¹ ; Michel do Nascimento Veras ¹ ; Viviane Alexandre Nunes Degani ² ; Carina Teixeira Ribeiro ³ ; Marco Aurélio Pereira Sampaio ^{4,5}	59
034	MODELAVET - ANATOMIA EM MASSINHA DE MODELAR Ana Beatriz Siqueira Delatorre ¹ ; Beatriz Gomes Prado ¹ ; Yasmin Rodrigues Raimundo ¹ ; Marco Aurélio Pereira Sampaio ² ; Viviane Alexandre Nunes Degani ²	60
035	DISSEMINAÇÃO DA ANATOMIA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS Yasmin Rodrigues Raimundo ¹ ; Ana Beatriz Siqueira Delatorre ¹ ; Beatriz Gomes Prado ¹ ; Michel do Nascimento Veras ¹ ; Marco Aurélio Pereira Sampaio ² ; Viviane Alexandre Nunes Degani ² .	61
036	ANÁLISE MORFOMÉTRICA DAS ESTRUTURAS DA REGIÃO ORBITÁRIA EM CRÂNIOS SECOS DE BOVINO Yasmin Rodrigues Raimundo ¹ ; Ana Carolina Gomes Domingos ¹ ; Michel do Nascimento Veras ¹ ; Viviane Alexandre Nunes Degani ² ; Marco Aurélio Pereira Sampaio ^{2,3} . Carina Teixeira Ribeiro ⁴	62
037	USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: ANÁLISE DE FIDELIDADE DOS OSSOS DO ANTEBRAÇO Isabella Costalonga da Silva ¹ ; Camilly Vitória Correia ¹ ; Giovana Corozola Bueno ¹ ; Cristiano da Rosa ²	63
038	ENSINO DA ANATOMIA TOPOGRÁFICA VETERINÁRIA POR MEIO DE JOGO INTERATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA Beatriz Gomes Prado ¹ ; Ana Beatriz Siqueira Delatorre ¹ ; Yasmin Rodrigues Raimundo ¹ ; Marco Aurélio Pereira-Sampaio ² ; Carina Teixeira Ribeiro ³ ; Viviane Alexandre Nunes Degani ⁴	64
039	CORRELAÇÕES MORFOMÉTRICAS DA REGIÃO ORBITAL EM CRÂNIOS SECOS DE EQUINOS Beatriz Gomes Prado ¹ ; Ana Beatriz Siqueira Delatorre ¹ ; Yasmin Rodrigues Raimundo ¹ ; Carina Teixeira Ribeiro ² ; Viviane Alexandre Nunes Degani ³ ; Marco Aurélio Pereira-Sampaio ^{4,5}	65
040	ESTUDO ANATÔMICO DESCRITIVO DE ALTERAÇÕES DEGENERATIVAS EM VÉRTEBRAS CERVICAIS Felipe Ribeiro Batista ¹ Wallace Paulo Rodrigues Soares ² Flávio De Pádua Oliveira Sá Nery ²	66

041	ACHADOS INCIDENTAIS MULTISSISTÊMICOS EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE CRÂNIO EM CÃES: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 35 CASOS Flávio Buratti Gonçalves ¹ ; Lidiane da Silva Alves ² ; Clayton Moreira Marques ² ; Gustavo Poso Tribst ¹ ; Camila Roethig ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ³	67
042	DERMATOFIBROSSARCOMA PROTUBERANS: CORRELAÇÃO ANATÔMICA E IMPLICAÇÕES NO MANEJO CIRÚRGICO Keely Hany Guimarães Borges ¹ ; Flávia Yukiko Sugahara ¹ ; Paulo Pardi ¹	68
043	OBESIDADE E REMODELAMENTO CARDÍACO: O QUE MOSTRAM OS ESTUDOS RECENTES Gabriela Ramos Rossato de Lima; Letícia Lisboa Lage; Nilton da Conceição Aguida Júnior; Giovanna Rafaela Oliveira Sousa Melo; Paulo Celso Pardi	69
044	CORTISOL E DERMATITE ATÓPICA INFANTIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA NEUROIMUNOPATOGENESE Patrícia Caroline de Abreu Freitas ¹ ; Mayara Almeida ¹ ; Paulo Celso Pardi ¹	70
045	TERAPIA CELULAR CAR-T PARA O CÂNCER: DESAFIOS ATUAIS E DIREÇÕES FUTURAS Vitória Santiago ¹ ; Larissa Sena ¹ ; Paula Soyer ¹ ; Paulo Celso Pardi ¹	71
046	ANATOMIA DA CAVIDADE NASAL DE AVES BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA Letícia Bispo Dias ¹ ; Larissa Ortolan Silva ¹ ; Livia Damacena dos Santos ¹ ; Clara Alves de Melo Sinhorelli ¹ ; Marcos Vinícius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ²	72
047	ANATOMIA DO PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO FILANTRÓPICO DE CUIDADO DE FERIDAS Isabela Cristina Schildberg Ferreira Scarpelini ¹ ; Ana Júlia Mendes da Silva ² ; Suzan Fernandes de Camargo ³ e Aline Lino Balista ⁴ .	73
048	RELAÇÃO ENTRE O CANAL INFRAORBITAL, SEIO MAXILAR E PADRÕES FACIAIS EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO Laira Aurora Martins dos Santos ¹ ; Ellen Eduarda Fernandes ² ; Sigmar de Mello Rode ³ ; Wagner de Oliveira ⁴ .	74
049	GLAUCOMA CANINO: ARQUITETURA ANATÔMICA E IMPACTOS CLÍNICOS Ana Luiza Santos Melo ¹ ; Rafaela Aires Penedo ¹ ; Sarah Relvas Araujo da Cunha ¹ ; Carlos Neider Cardoso de Mello Júnior ² ; Lanna Beatriz Neves Silva Corrêa ³ .	75
050	METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MONITOR Thiago de Oliveira Chagas ¹ ; Davi Jeronimo da Silva ² ; Glaucia de Melo Reis ¹ ; Maxwell Tostes Vieira de Almeida ¹ ; Luiz Alberto Diniz do Nascimento ¹	76
051	BENEFÍCIOS DA TERAPIA POR FOTOBIMODULAÇÃO LED SOBRE A EXPRESSÃO DE NGF E VEGF EM MÚSCULOS DENERVADOS Giovanna Della Santa ¹ ; Ana Paula Santos ² ; Marcílio Coelho Ferreira ² ; Thaís Peixoto Gaiad Machado ² ; Murilo Xavier Oliveira ² ; Valéria Paula Sassoli Fazan ¹	77
052	AUMENTO DA EXPRESSÃO DOS FATORES DE CRESCIMENTO NGF E VEGF APÓS TERAPIA POR FOTOBIMODULAÇÃO LED EM LESÃO DO NERVO MEDIANO Giovanna Della Santa ¹ ; Ana Paula Santos ² ; Marcílio Coelho Ferreira ² ; Thaís Peixoto Gaiad Machado ² ; Murilo Xavier Oliveira ² ; Valéria Paula Sassoli Fazan ¹	78
053	ESTUDO COMPARATIVO E MORFOLÓGICO DE PROCESSOS ÓSSEOS EM ESPÉCIMES DA SUPERORDEM <i>XENARTROS</i> André Limongi Ráfare ¹ ; Gabriel Pacheco Nascimento ² ; Lucas Alves Sarmiento Pires ³ ; Beatriz Correa Rodriguez ⁴	79
054	SINOSTOSE BILATERAL EM OSSOS METATÁRSICOS DE FELINO DOMÉSTICO Ana Luiza Ribeiro ¹ ; Viviane Alexandre Nunes Degani ² ; Márcia Carolina Salomão Santos ³ ; Gabriela Faria Buys Gonçalves ²	80
055	MODELO ANATÔMICO DINÂMICO DO SISTEMA LOCOMOTOR DO CÃO: POSSIBILITANDO A VISUALIZAÇÃO DA BIOMECÂNICA ARTICULAR Ana Luiza Ribeiro ¹ ; Gabriela Faria Buys Gonçalves ²	81
056	ALTERAÇÕES ANATÔMICAS PÉLVICAS DECORRENTES DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA E SUAS REPERCUSSÕES REPRODUTIVAS	82

	Mariane Vieira da Silva ¹ ; Leonardo Viana de Andrade ² ; Marcela de Souza Vieira ³ ; Paulo Celso Pardi ⁴ .	
057	VARIAÇÕES ANATÔMICAS E MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO ARCO DA AORTA: ESTUDO TRANSVERSAL POR ANGIOTOMOGRAFIA Giovanna Guimarães Teixeira ¹ , Renata Nunes da Silva ² , Ana Carolina Sbeghen ³ , Marcelo Calil Burihan ^{2,4,5}	83
058	PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA, E CORRELAÇÕES COM A ANATOMIA CLÍNICA PULMONAR, FISILOGIA RESPIRATÓRIA, REVISAO INTEGRATIVA Jackson Benedito De Paula Marcelino ¹ ; Daniel Haimoff ² ; Flavio Nery ¹ ;	84
059	DIFERENÇAS ANATÔMICAS E FISIOLÓGICAS DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM O RISCO GESTACIONAL Thayna Ginu , Beatriz Fortunato , Nicolle Ramires , Paulo Celso Pardi, Gisele Ginu.	85
060	A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Ana Cristina de Moraes Teruel ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² .	86
061	ANÁLISE DOS FATORES DE SOBREVIDA EM HOMENS DE 50 ANOS ACOMETIDOS POR UM OU MAIS EPISÓDIOS DE IAM Nicoly de Jesus ¹ , Matheus Henrique Rosa Arilha ¹ e Paulo Celso Pardi ¹ .	87
062	MICROPLÁSTICOS NA PLACENTA HUMANA:ALTERAÇÕES MICROSCÓPICAS E RISCOS FETOPLACENTARES Nicole Alves de Souza Silva ¹ ; Paulo Celso Pardi;	88
063	ANÁLISE <i>POST-MORTEM</i> DE LESÕES DE <i>GALEOCERDO CUVIER</i> (PÉRON & LESUEUR, 1822) EM <i>MEGAPTERA NOVAEANGLIAE</i> (BOROWSKI, 1781) Maria da Conceição Pereira Góis ¹ ; Beatriz Muehringer Franco ² ; André Luis Da Silva Casas ¹	89
064	DENSIDADE DE CÉLULAS SATÉLITES NOS GÂNGLIOS DA RAIZ DORSAL DE RATOS NORMAIS: COMPARAÇÃO ENTRE MACHOS E FÊMEAS EM DIFERENTES IDADES. Emily Karolliny de Oliveira Silva ¹ , Maria Clara E. S. de Carvalho ¹ , Gustavo Domingues Guedes ¹ , Gabriel de Moraes Carvalhaes ¹ , Valéria Paula Sassoli Fazan ²	90
065	ENSINO DE ANATOMIA: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE ESTRATÉGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM Tatiana Wscieklica ^{1,2} ; Dhara Domingos Marques dos Santos ^{1,3} ; Marcelo Cavenaghi Pereira da Silva ¹ ; Eliane Florencio Gama ^{1,2} .	91
066	SOBREPOSIÇÃO DE LESÕES POR TRÊS AGENTES DISTINTOS EM TONINHA (<i>PONTOPIA BLAINVILLEI</i>): UM ESTUDO DE CASO ANATÔMICO-FORENSE Maria da Conceição Pereira Góis ¹ , André Luis da Silva Casas ¹ .	92
067	ALTERAÇÕES ANATÔMICAS DO ENCÉFALO FETAL ASSOCIADAS AO USO DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO: CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA MICROCEFALIA SOB DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS Isabelle de Sá Nagai ¹ , Caroline Batista de Oliveira ¹ , Larissa Rodrigues dos Santos ¹ , Maria Clara Faria de Vieira ¹ , Paulo Celso Pardi ¹	93
068	ANATOMIA MACROSCÓPICA DO FÍGADO DA ALBACORA-BANDOLIM (<i>THUNNUS OBESUS</i>) Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Ana Cristina de Moraes Teruel ¹ ; Carlos Eduardo Malavasi Bruno ² .	94
069	DESCRIÇÃO ANATÔMICA DO ARCO BRANQUIAL DA ALBACORA-BANDOLIN (<i>THUNNUS OBESUS</i>) Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Ana Cristina de Moraes Teruel ¹ ; Carlos Eduardo Malavasi Bruno ² .	95
070	DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA ESTRUTURA BRANQUIAL DO ESPADARTE (<i>XIPHIAS GLADIUS</i>) Carlos Eduardo Malavasi Bruno ¹ ; Ana Cristina de Moraes Teruel ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ² .	96

071	DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DO CORAÇÃO DO TUBARÃO-MARTELO (<i>SPHYRNA LEWINII</i>) Carlos Eduardo Malavasi Bruno ¹ ; Ana Cristina de Moraes Teruel ² ; Marcos Vinícius Mendes Silva ² .	97
072	METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA BASEADA EM CASOS CLÍNICOS E BUSCA ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA Ana Carolina Ferreira da Silva ¹ ; Guilherme Giannini Artioli ²	98
073	DUPLICAÇÃO INCOMUM DO VENTRE INFERIOR DO MÚSCULO OMO-HIÓIDEO: RELATO DE CASO E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS. Silvio Antonio Garbelotti Junior ¹ ; Osvaldo Pelozo Junior ¹ ; Paulo Laino Cândido ¹ ; Aluísio Andrade Junior ¹ ; Marcelo Calil Buruhan ¹ ; Marco Antonio De Angelis ¹	99
074	VARIAÇÃO ANATÔMICA DA ARTÉRIA CÍSTICA COM ORIGEM NA ARTÉRIA GASTRODUODENAL: RELATO DE CASO EM CADÁVER HUMANO Isabella Cristina de Castro Martin ¹ , Ana Luiza Loureiro Prado ¹ , Luane de Freitas Garcia ¹ , Osvaldo Pelozo Jr. ² , Silvio Antonio Garbelotti Junior ² , Renata Nunes da Silva ²	100
075	ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS AVANÇADAS NO REMODELAMENTO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA ENTRE TERAPIA CELULAR E ENGENHARIA TECIDUAL Alice Naia da Silva ¹ , Leticia Denuncio Carvalho ¹ , Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães	101
076	IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO NA REALIZAÇÃO DE BLOQUEIOS LOCORREGIONAIS DE CABEÇA EM PEQUENOS ANIMAIS: REVISÃO NARRATIVA Maria Eduarda Mattos de Aguiar ¹ , Karolina Marques Pinheiro Weitzel ¹ e Joana Zafalon Ferreira ¹	102
077	A IMPORTÂNCIA DA CRISTA NEURAL NA FORMAÇÃO DAS ESTRUTURAS CRÂNIOFACIAIS Ana Clara Toledo Brajão Romão ¹ ; Paulo Celso Pardi ¹	103
078	EXPOSIÇÃO AO MERCÚRIO E REPERCUSSÕES NEUROLÓGICAS EM POPULAÇÕES INDÍGENAS BRASILEIRAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA Giovanna Rafaela Oliveira Sousa Melo; Gabriela Ramos Rossato de Lima; Amanda de Souza Barreto; André Cavalcante Moura Diniz; Prof. Dr. Paulo Pardi	104
079	PERSISTÊNCIA TÍMICA E IMUNOSSENESCÊNCIA DURANTE O ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUALIZADA João Guilherme Nascimento Oliveira ¹ , Agnes Estabile ¹ , Arie Makhoul ¹ , Giovana Ciongoli ¹ , João Vitor Prado ¹ , Fabio Prosdócimi ²	105
080	HEMOTÓRAX ESPONTÂNEO COMO RESULTADO DE SÍFILIS TERCIÁRIA EM ADULTOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUALIZADA João Guilherme Nascimento Oliveira ¹ , Agnes Estabile ¹ , Arie Makhoul ¹ , Giovana Ciongoli ¹ , João Vitor Prado ¹ , José Ciongoli ²	106
081	ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS E CRANIOFACIAIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): POSSÍVEIS BIOINDICADORES DIAGNÓSTICOS E PROGNÓSTICOS. Cibely Nascimento Soares ¹ , Gustavo Cinel ¹ , Camilly dos Anjos Maron ¹ , Evelyn Karoline Almeida de Faria ¹ , Paulo Celso Pardi ¹	107
082	PREVALÊNCIA DO OSSO INTERPARIETAL EM CRÂNIOS DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE André Limongi Ráfare ¹ ; Beatriz Correa Rodriguez ² ; Lucas Alves Sarmiento Pires ³ .	108
083	OSTEOTÉCNICAS APLICADAS AO PREPARO DE OSSADA BOVINA: DA COLETA À MONTAGEM PARA USO DIDÁTICO Ana Clara Fonseca Dias Pereira ¹ ; Maria Fernanda Araújo Santos ² ; Marília Gabriela de Oliveira Lopes ³	109
084	AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA GEOMÉTRICA DA ABERTURA EXTERNA DO CANAL CARÓTICO PARA ESTIMATIVA DO SEXO DE CRÂNIOS ADULTOS CONTEMPORÂNEOS Valdemir Rodrigues Pereira ¹ , Júlia Bueno Rodrigues ^{2,3} , Julia Adriani Granado ^{2,3} , Rodrigo Barbosa de Souza ^{2,3} , Sergio Ricardo Marques ² , Silvio Antonio Garbelotti Junior ^{2,3}	110

085	ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS ASSOCIADAS A PSICOPATIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA Caroline Camacho dos Santos ¹ ; Maria Eduarda de Oliveira Dantas ¹ ; Sofia Oliveira Almeida ¹ ; Gabriel Marques Falcão de Souza ¹ ; Cristiano da Rosa ²	111
086	A IMPORTÂNCIA ANATÔMICA DOS COXINS E VIBRISSAS PARA OS ANIMAIS DOMÉSTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA Fernanda Gonçalves de Araújo ¹ ; Ana Carolina Saldanha ¹ ; Yasmin da Silva Pereira ¹ ; Valentina Latorre dos Santos ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² .	112
087	LIMITAÇÕES ANATÔMICAS EM FELINOS COM DEFICIÊNCIA LOCOMOTORA E ADAPTAÇÕES AMBIENTAIS PARA BEM-ESTAR EM ESPAÇOS DOMÉSTICOS Débora Konstansky Vieira ¹ ; Cynara Tessoni Bono ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	113
088	MORFOLOGIA E BIOMECÂNICA DO PÊNIS FIBROELÁSTICO EM SUÍNOS DOMÉSTICOS (<i>Sus scrofa domestica</i>) Maria Fernanda de Cerqueira Baptista ¹ ; Claudia Sampaio Fonseca Repetti ² ; Rodolfo Cláudio Spers ² ; Leticia Peternelli da Silva ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	114
089	ANÁLISE MORFOFUNCIONAL DO SESAMOIDE RADIAL (“FALSO POLEGAR”) NO PANDA-GIGANTE (<i>Ailuropoda melanoleuca</i>) Maria Fernanda de Cerqueira Baptista ¹ ; Claudia Sampaio Fonseca Repetti ² ; Leticia Peternelli da Silva ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	115
090	ORIGEM ALTA E TRAJETO INCOMUM DA ARTÉRIA CIRCUNFLEXA FEMORAL LATERAL: RELATO DE CASO Diego Braz Rodrigues ¹ , Gabriel Braz Rodrigues ¹ , Paulo Laino Candido ² , Marcelo Calil Burihan ^{2,3,4} , Renata Nunes da Silva ² , Silvio Antonio Garbelotti Junior ²	116
091	NÚCLEO DE EDINGER-WESTPHAL E O REFLEXO FOTOMOTOR: INTEGRAÇÃO NEUROANATÔMICA E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS Fernanda Cedro ¹ ; Lucas Fernandes Braga ¹	117
092	GAVETAS DE ACRÍLICO: UMA METODOLOGIA DESENVOLVIDA COMO ALTERNATIVA PARA O ESTUDO DA ANATOMIA SECCIONAL Jailson da Silva Freitas ¹ , Elisama de Moraes Pereira Tolomeu ² , Danielle Marques Cavalcante ² , Neilson Oliveira Santos ³ , Inasse Ahmad Al-Harati ³ , Valéria Paula Sassoli Fazan ⁴	118
093	DOENÇA DE CHAGAS: UMA DOENÇA ESQUECIDA? Inasse Ahmad Al-Harati ¹ , Jailson da Silva Freitas ² , Elisama de Moraes Pereira Tolomeu ³ , Danielle Marques Cavalcante ³ , Neilson Oliveira Santos ¹ , Valéria Paula Sassoli Fazan ⁴	119
094	IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA VETERINÁRIA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO DE ÓRTESES E PRÓTESES EM ANIMAIS: REVISÃO DE SETE ARTIGOS Sylvia Vedovatti Pelastri Santos ¹ ; Lucas Dorten Barbosa ¹ ; Daniel Blanca Crespe ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² , Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	120
095	ALTERNATIVAS AO FORMALDEÍDO NA FIXAÇÃO DE TECIDOS: UMA REVISÃO SOBRE EFICÁCIA MORFOLÓGICA E BIOSSEGURANÇA Beatriz Correa Rodriguez ¹ ; André Limongi Ráfare ² ; Lucas Alves Sarmento Pires ³ ; Márcio Antônio Babinski ³ ; Rafael Cisne de Paula ³ ; Helena Carla Castro ³ .	121
096	INTEGRAÇÃO ENTRE MONITORIA EM ANATOMIA ANIMAL E NECRÓPSIA NA CONSTRUÇÃO DA COMPREENSÃO MORFOFUNCIONAL Sabrina Oliveira Brito ¹ ; Ana Júlia dos Santos Neres ¹ ; Marília Dias Mesquita ¹ ; Monique Nogueira Rodrigues ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹	122
097	AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA GEOMÉTRICA DO FORAME MAGNO PARA ESTIMATIVA DO SEXO DE CRÂNIOS ADULTOS CONTEMPORÂNEOS. Valdemir Rodrigues Pereira ¹ , Julia Adriani Granado ^{2,3} , Júlia Bueno Rodrigues ^{2,3} , Rodrigo Barbosa de Souza ^{2,3} , Sergio Ricardo Marques ² , Silvio Antonio Garbelotti Junior ^{2,3}	123
098	O USO DE CAÇA-PALAVRAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA ARTROLOGIA ANIMAL	124

	Yasmin da Silva Pereira ¹ ; Sofia Ourique Nascimento ¹ ; Fernanda Gonçalves de Araújo ¹ ; Ana Carolina Saldanha ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² .	
099	BASES NEUROANATÔMICAS DA SÍNDROME DE CAPGRAS: REVISÃO NARRATIVA ¹ Valéria Tomi Kamijo de Moraes Jesus, ¹ Rodrigo Scarpari Carraro	125
100	UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTUDO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM ANIMAIS DOMÉSTICOS Valentina Latorre dos Santos, Sofia Ourique Nascimento; Yasmin da Silva Pereira; Valentina Latorre dos Santos ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	126
101	PARTICULARIDADES DO SISTEMA CIRCULATORIO DE FELINOS DOMÉSTICOS RELACIONADAS AO COMPORTAMENTO DA ESPÉCIE Sofia Ourique Nascimento ¹	127
102	ANATOMIA COMPARADA DO SISTEMA BRÔNQUICO EM AVES BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA Letícia Bispo Dias ¹ ; Sofia Ourique Nascimento ¹ ; Gustavo Poso Tribst ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ²	128
103	ANÁLISE COMPARATIVA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR DE AVES E MAMÍFEROS SOB UMA PERSPECTIVA EVOLUTIVA Letícia Denuncio Carvalho ¹ ; Alice Naia da Silva ² ; Camila Roethig ³ ; Gustavo Poso Tribst ⁴ ; Lucas Dorten Barbosa ⁵ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ⁶	129
104	ATLAS MORFOANATÔMICO DA CAVIDADE ORBITÁRIA, MANDÍBULA E ARCADEA DENTÁRIA NOS VARIÁVEIS CRÂNIOS DOS CÃES DOMÉSTICOS Pedro Henrique Rodrigues Testi ¹ ; Matheus Lima Batista Leite ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹	130
105	DESENVOLVENDO UM ATLAS MORFOANATÔMICO DOS TIPOS DE CRÂNIOS EM CÃES DOMÉSTICOS COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM NA MEDICINA VETERINÁRIA Matheus Lima Batista Leite ¹ ; Pedro Henrique Rodrigues Testi ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹	131
106	INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO ENSINO DE ANATOMIA Dhara Domingos Marques dos Santos ¹ ; Rodrigo de Andrade Rufino ¹ ; Marcia Ferreira Martinez ² ; Diogo Corrêa Maldonado ¹ ; Eliane Florencio Gama ¹ ; Fabio Martinez dos Santos ¹	132
107	DESENVOLVIMENTO DE UM QUEBRA-CABEÇA ANATÔMICO DO CRÂNIO DE CÃES E EQUINOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA EM OSTEOLOGIA ANIMAL André de Brito Sanchez ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹	133
108	EVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE ANATOMIA Dhara Domingos Marques dos Santos ¹ ; Marcia Ferreira Martinez ² ; Diogo Corrêa Maldonado ¹ ; Rodrigo de Andrade Rufino ¹ ; Marcelo Cavenaghi Pereira da Silva ¹ ; Fabio Martinez dos Santos ¹	134
109	DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA DIGITAL COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO ESTUDO DA ARTROLOGIA ANIMAL Emilly Giovana Alves Siqueira ¹ ; Maysa Cirilo Pedroso Nishioka ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	135
110	MODELO ANATÔMICO COMO AUXÍLIO DE APRENDIZAGEM DO SISTEMA DIGESTÓRIO DE RUMINANTES Victória Mendo Peppe ¹ ; Victoria Emanuelle Correia Prestes de Oliveira ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	136
111	DUCTO ARTERIOSO: DA ADAPTAÇÃO FETAL À TRANSIÇÃO NEONATAL Victória Mendo Peppe ¹ ; Victoria Emanuelle Correia Prestes de Oliveira ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	137
112	USO DE PALAVRA-CRUZADA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA NEUROANATOMIA ANIMAL Thiago Barbosa dos Santos Leme ¹ ; Ana Júlia dos Santos Neres ¹ ; Sabrina Oliveira Brito ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² .	138

113	DESCRIÇÃO MORFOMÉTRICA E APLICADA DO FORAME MANDIBULAR EM GATOS DOMÉSTICOS Camila Roethig ¹ , Leandro Henrique dos Santos ¹ , Flávio Buratti Gonçalves ¹ , Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ , Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ² , Henrique Inhauser Riceti Magalhães ³ .	139
114	A DISSECAÇÃO COMO EIXO DE INTEGRAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA E ÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO João Francisco Barreiro Araújo ¹ ; João Marcos Fonseca Barros ¹ ; Laura Cabral de Souza ¹ ; Sofia de Castro Martins Neves ¹ ; Yasmin Delazari Corrêa ¹ ; Luciano Alves Favorito ¹ .	140
115	FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO: CORRELAÇÃO ANATÔMICA E ABORDAGEM CIRÚRGICA - RELATO DE CASO Fernanda Cedro ¹ , Lucas Fernandes Braga ¹	141
116	A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ANATÔMICO VETERINÁRIO ATRAVÉS DOS TRATADOS DOS SÉCULOS XVIII e XIX Victoria Emanuelle Correia Prestes de Oliveira ¹ ; Victória Mendo Peppe ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹	142
117	JOGO EDUCATIVO PARA MEMORIZAÇÃO DA ANATOMIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM ANIMAIS DOMÉSTICOS Victoria Emanuelle Correia Prestes de Oliveira ¹ ; Victória Mendo Peppe ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	143
118	APLICAÇÃO DA ANGIOARQUITETURA COM RESINA ACRÍLICA EM RATO WISTAR Valenthina Baptistoti Sá ¹ ; Thiago Medeiros Rocha ¹	144
119	AUSÊNCIA DE VESÍCULA BILIAR EM DIFERENTES ESPÉCIES: ABORDAGEM COMPARATIVA ASSOCIADA AO USO DE MAPAS MENTAIS NO ENSINO VETERINÁRIO Giovanna dos Santos Sellaro ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹	145
120	ANATOMIA FUNCIONAL DA VOCALIZAÇÃO NA FONOAUDIOLOGIA CLÍNICA: BASES LARINGEAS E NEUROMUSCULARES DA PRODUÇÃO DA VOZ – REVISÃO INTEGRATIVA Carolina Almeida Vieira ¹ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ²	146
121	QUANDO O CONHECIMENTO ANATÔMICO SALVA UMA VIDA Danielle Marques Cavalcante ¹ , Neilson Oliveira Santos ² , Inasse Ahmad Al-Harati ² , Jailson da Silva Freitas ³ , Elisama de Moraes Pereira Tolomeu ¹ , Valéria Paula Sassoli Fazan ⁴	147
122	CLASSIFICAÇÃO MORFOLÓGICA E DIMENSÕES DA PATELA HUMANA Elisama de Moraes Pereira Tolomeu ¹ , Danielle Marques Cavalcante ¹ , Neilson Oliveira Santos ² , Inasse Ahmad Al-Harati ² , Jailson da Silva Freitas ³ , Valéria Paula Sassoli Fazan ⁴	148
123	CRIAÇÃO DE MODELOS ANATÔMICOS ADAPTÁVEIS PARA O ENSINO DE PLANOS E EIXOS ANIMAL Maysa Cirilo Pedroso Nishioka ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	149
124	NERVO CRANIANO TERMINAL: REVISÃO NARRATIVA SOBRE ASPECTOS ANATÔMICOS E SUA IMPORTANCIA CLÍNICA Gustavo Poso Tribst ¹ ; Camila Roethig ¹ ; Flavio Buratti Gonçalves ¹ ; Leticia Denuncio Carvalho ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ²	150
125	VARIAÇÃO NO POSICIONAMENTO TESTICULAR EM MAMÍFEROS E ADAPTAÇÕES PARA A ESPERMATOGÊNESE FUNCIONAL EM TESTÍCULOS INTRA-ABDOMINAIS Priscila Casarolli Alves ¹ ; Daniella Cristine Chiaradia Gonçalves ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhaes ²	151
126	AUSÊNCIA DO LIGAMENTO MENISCOFEMORAL POSTERIOR EM JOELHO: RELATO DE CASO Laura Ramos Silveira ¹ ; Elisa de Melo Alvarenga ¹ ; Valenthina Baptistoti Sá ¹ ; Christopher Nedel Christofolletti ² ; Diego Martins ² ; Thiago Medeiros Rocha ² .	152
127	RESTAURAÇÃO DE MANDÍBULA INFANTIL: APLICAÇÃO DE TÉCNICA RESTAURATIVA COM MASSA DE BISCUIT E PARAFINIZAÇÃO	153

	Cássia Catarina Lanz ¹ ; Valenthina Baptistoti Sá ¹ ; Maria Eduarda Silva Varela ¹ ; Livia Felício Andrade ² ; Christopher Nedel Christofolletti ² ; Thiago Medeiros Rocha ² .	
128	OS LIMITES NO USO DOS BIOMODELOS ÓSSEOS NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Camila Roethig ¹ , Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	154
129	ANGIOARQUITETURA RENAL EM MODELO SUÍNO PARA COMPOSIÇÃO DE ACERVO DIDÁTICO E MUSEOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Gabriela Roecker Schleicher ¹ , Thayná Ventura ¹ , Maria Eduarda Silva Varela ¹ , Valenthina Baptistoti Sá ¹ , Christopher Nedel Christofolletti ¹ , Thiago Medeiros Rocha ¹	155
130	PLACA DE ATEROSCLEOSE EM ARTERIA MESENTÉRICA SUPERIOR COMO CAUSA MORTIS: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA Neilson Oliveira Santos ¹ , Inasse Ahmad Al-Harati ¹ , Jailson da Silva Freitas ² , Elisama de Moraes Pereira Tolomeu ³ , Danielle Marques Cavalcante ³ , Valéria Paula Sassoli Fazan ⁴	156
131	ANATOMIA DO PÊNIS FELINO (<i>Felis catus</i>) E SUA CORRELAÇÃO MORFOFUNCIONAL COM A OBSTRUÇÃO URETRAL – REVISÃO INTEGRATIVA Ana Laura Gonzales Monteiro Maciel ¹ ; Claudia Sampaio Fonseca Repetti ² ; Rodolfo Cláudio Spers ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	157
132	ANATOMIA DO CRÂNIO E PESCOÇO DA GIRAFÁ (<i>Giraffa camelopardalis</i>) COM ÊNFASE NA HEMODINÂMICA CAROTÍDEA – REVISÃO INTEGRATIVA Catarina Aukar Alexandrelli ¹ ; Claudia Sampaio Fonseca Repetti ² ; Rodolfo Cláudio Spers ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	158
133	ANATOMIA COMPARADA DA MORDIDA EM GRANDES VERTEBRADOS: HIPOPÓTAMO, LEÃO, CROCODILO E HIENA SOB ENFOQUE MORFOFUNCIONAL – REVISÃO INTEGRATIVA Catarina Aukar Alexandrelli ¹ ; Claudia Sampaio Fonseca Repetti ² ; Rodolfo Cláudio Spers ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	159
134	REDESIGNAÇÃO SEXUAL: ANATOMIA CIRÚRGICA E RECONSTRUÇÃO GENITAL EM PROCEDIMENTOS DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO – REVISÃO INTEGRATIVA Gabriela de Souza Maronezzi ¹ ; Arthur Garcia Negroni ² , Bianca Fonseca Repetti ¹ ; Claudia Sampaio Fonseca Repetti ³ , Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ⁴ .	160
135	INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO: ANATOMIA CÉRVICO-UTERINA E FUNDAMENTOS TÉCNICOS PARA POSICIONAMENTO SEGURO – REVISÃO INTEGRATIVA Gabriela de Souza Maronezzi ¹ ; Arthur Garcia Negroni ² , Bianca Fonseca Repetti ¹ ; Claudia Sampaio Fonseca Repetti ³ , Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ⁴ .	161
136	ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO SULCO TROCLEAR DO FÊMUR EM CÃES DOMÉSTICOS E A SUA RELAÇÃO COM A ESTABILIDADE PATELAR Giovanna Victória Savoia Buso ¹ ; Livia Damacena dos Santos ¹ ; Milena Vicente Neves ¹ ; Clara Alves de Melo Sinhorelli ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ , Henrique Inhauser Riceti Magalhães ²	162
137	DINÂMICA COMPARATIVA DA INGESTÃO DE LÍQUIDOS EM CÃES E GATOS: UMA ANÁLISE ANATOMOFUNCIONAL DA LÍNGUA Giovanna Victória Savoia Buso ¹ ; Livia Damacena dos Santos ¹ ; Milena Vicente Neves ¹ ; Clara Alves de Melo Sinhorelli ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² , Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	163
138	DESENVOLVIMENTO DE PEÇAS ANATÔMICAS DE BAIXO CUSTO PARA O ESTUDO DE FRATURAS EM OSSOS LONGOS NA MEDICINA VETERINÁRIA André de Brito Sanchez ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹	164
139	RITIDOPLASTIA INFRAMANDIBULAR MINIMAMENTE INVASIVA COM PRESERVAÇÃO MUSCULAR: ANATOMIA CIRÚRGICA E BENEFÍCIOS FUNCIONAIS – REVISÃO INTEGRATIVA Michelle Vasconcelos Zanfolin ¹ ; Grazielle Pillon Scapim ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	165
140	CONSTRUÇÃO ARTÍSTICA DE MODELO VASCULAR HUMANO COMO ESTRATÉGIA ATIVA NO ENSINO DE ANATOMIA MACROSCÓPICA HUMANA	166

	Giovanna Santos Barreto ¹ , Maria Ellvira ¹ , Maria Clara Ballstaed ¹ , Thalles Guillarducci Costa ²	
141	REORGANIZAÇÃO ANATOMOFUNCIONAL NA OSTEOARTRITE DAS MÃOS EM JOVENS ADULTOS: CORRELAÇÕES ESTRUTURAIS E CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA Grazielle Pillon Scapim ¹ ; Michelle Vasconcelos Zanfolin ¹ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ² .	167
142	BASES ANATÔMICAS DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO: INTERFACES ENTRE SISTEMA NERVOSO E NR-1 – REVISÃO INTEGRATIVA Camila Hayakawa Pereira ¹ ; Leticia Gallina ² ; Grazielle Pillon Scapim ³ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ⁴ .	168
143	AUTOMATIZAÇÃO INDUSTRIAL E IMPACTOS NA COLUNA LOMBAR: CORRELAÇÕES ANATÔMICAS E ERGONÔMICAS EM TRABALHADORES – REVISÃO INTEGRATIVA Camila Hayakawa Pereira ¹ ; Leticia Gallina ² ; Grazielle Pillon Scapim ³ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ⁴ .	169
144	SÍNDROME DA DILATAÇÃO VÓLVULO-GÁSTRICA EM CÃES: UMA ANÁLISE ANATÔMICA E DAS REPERCUSSÕES GASTROESPLÊNICAS Ana Beatriz de Lima Duarte ¹ , Gabriele Oliveira Torres da Silva ¹ , Yara Pinheiro de Oliveira ¹ , Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ , Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² .	170
145	FLASHCARDS COMO FERRAMENTA DE MEMORIZAÇÃO PARA O CONTEÚDO DE OSTEOLOGIA E MIOLOGIA VETERINÁRIA Mariana Cavalcante da Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹	171
146	ESTUDO DO SISTEMA GENITAL FEMININO EM MODELOS ANATÔMICOS REAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Mariana Cavalcante da Silva ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² .	172
147	ANÁLISE ANATÔMICA E BIOMECÂNICA DO IMPACTO DE SALTOS REPETITIVOS EM CÃES DOMÉSTICOS Marília Dias Mesquita ¹ ; Ana Júlia dos Santos Neres ¹ ; Sabrina Oliveira Brito ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² .	173
148	REABILITAÇÃO ORBITÁRIA EM EQUINOS SUBMETIDOS À ENUCLEAÇÃO: APLICABILIDADE DAS PRÓTESES OCULARES Autores: Taciana Olímpia de Andrade Meirelles ¹ ; Maria Fernanda Araújo Santos ² ; Marília Gabriela de Oliveira Lopes ³	174
149	REVISÃO HISTÓRICA SOBRE A ORGANIZAÇÃO MORFOLÓGICA E ESTRATIGRÁFICA DO MIOCÁRDIO EM CORAÇÕES HUMANOS E ANIMAIS Maurício Oliveira da Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ¹ ; Sabrina Oliveira Brito ² ; Rafael Garabet Agopian ¹ ; Edson Aparecido Liberti ³	175
150	REVISÃO MORFOFISIOLÓGICA DO ESTÔMAGO PLURICAVITÁRIO DE RUMINANTES E CAMELÍDEOS Gabriele Oliveira Torres da Silva ¹ ; Ana Beatriz de Lima Duarte ¹ ; Yara Pinheiro de Oliveira ¹ ; André Fernando Nascimento Gonçalves ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ²	176
151	REABILITAÇÃO COM PRÓTESES OCULARES EM HUMANOS APÓS PERDA DO GLOBO OCULAR: ASPECTOS ANATÔMICOS, FUNCIONAIS E PSICOSSOCIAIS Autores: Taciana Olímpia de Andrade Meirelles ¹ ; Marília Gabriela de Oliveira Lopes ²	177
152	VASCULITE CEREBRAL GRAVE EM ADOLESCENTE COM DOENÇA DE CROHN: CORRELAÇÃO NEUROANATÔMICA E REVISÃO DA LITERATURA Priscila Pohl Ibelli ¹ ; Dayane Santos ¹ ; Paulo Celso Pardi ¹	178
153	AVALIANDO A UTILIZAÇÃO DO CHATGPT COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO DA ANATOMIA DO SISTEMA PORTA HEPÁTICO EM ANIMAIS DOMÉSTICOS Lívia Damacena dos Santos ¹ ; Clara Alves de Melo Sinhorelli ¹ ; Giovanna Victória Savoia Buso ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	179

154	ANATOMIA COMPARADA DE Eisenia fetida E SEU USO EM PESQUISA CLÍNICA Paulo Celso Pardi ¹ ;Isabela Calisto de Lima ¹ ;Laura de Oliveira Pedrogão ¹ ;Rita Vitória Lopes Ribeiro ¹ ;José Humberto Machado Tambor ¹	180
155	ABORDAGEM PRÁTICA NO ENSINO DA ANATOMIA DO SISTEMA URINÁRIO UTILIZANDO PEÇAS ANATÔMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VETERINÁRIA Julia Teixeira Araujo ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	181
156	CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS E FUNCIONAIS DO PULMÃO AVIÁRIO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA Ana Clara Barros Matos Cardoso ¹ ; Letícia Bispo Dias ¹ ; Caroline Fernandes de Carvalho ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² .	182
157	A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO A RESPEITO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO PARA A PRÁTICA RADIOLÓGICA NA MEDICINA VETERINÁRIA Beatriz Lima Franco ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² .	183
158	A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO DOS PLANOS E EIXOS ANATÔMICOS NA ROTINA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA MEDICINA VETERINÁRIA Beatriz Lima Franco ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	184
159	ALTERAÇÕES ANATOMOPATOLÓGICAS DA PLACENTA NA SÍNDROME HELLIP (HEMÓLISE, ELEVAÇÃO DE ENZIMAS HEPÁTICAS E PLAQUETOPENIA): INTERFACES ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS – REVISÃO INTEGRATIVA Debora Pires de Oliveira ¹ ; Leticia Gallina ²	185
160	ANATOMIA FUNCIONAL DA GLÂNDULA MAMÁRIA E MARCADORES MORFOLÓGICOS DA HIPOPLASIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL – REVISÃO INTEGRATIVA Debora Pires de Oliveira ¹ ; Leticia Gallina ²	186
161	ADAPTAÇÕES ANATÔMICAS E BIOMECÂNICAS NO ECOTURISMO ACESSÍVEL: INTERFACES ENTRE SISTEMA LOCOMOTOR, SENSORIAL E AMBIENTE – REVISÃO INTEGRATIVA Alcione Aparecida Gallina Barbosa ¹ ; Gabriel Mihahira França Sá ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	187
162	MODULAÇÃO PSICOSSOMÁTICA DO CEREBELO: BASES NEUROANATÔMICAS E INTERAÇÕES CÓRTICO-LÍMBICAS – REVISÃO INTEGRATIVA Leticia Gallina ¹ ; Grazille Pillon Scapim ² ; Patricia Carine Garcia Desco ³ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ⁴ .	188
163	INTERPRETAÇÃO ANATÔMICA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DO TÓRAX EM PACIENTES COM COVID-19: CORRELAÇÕES MORFOFUNCIONAIS – REVISÃO INTEGRATIVA Maria Eduarda Massoca Martins ¹ ; Gabriel Mihahira França de Sá ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ . Giovana Ferracini Fornasier ⁴ .	189
164	ORGANIZAÇÃO E CORRELAÇÃO CLÍNICA NOS ADENOMAS HIPOFISÁRIOS: REVISÃO DE LITERATURA Maria Eduarda Marcelino Kuznier ¹ , Kayky Souza Ennes ² ,Wallace Paulo ³ , Flávio Nery ⁴	190
165	INTELIGENCIA ARTIFICIAL COMO RECURSO PARA CRIAÇÃO DE IMAGENS PARA O ESTUDO DA ANATOMIA DO CRÂNIO DE CÃES Lucas Dorten Barbosa ¹ ; Sylvia Vedovatti Pelastri Santo ¹ ; Daniel Blanca Crespe ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	191
166	ANATOMIA DA MEDULA ESPINHAL E SUA RELEVÂNCIA PARA A REABILITAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS ASSOCIADA À UTILIZAÇÃO DE HIDROESTEIRA Ana Júlia dos Santos Neres ¹ ; Sabrina Oliveira Brito ¹ ; Marília Dias Mesquita ¹ ; Monique Nogueira Rodrigues ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	192

167	ACESSOS CIRÚRGICOS EM QUELÔNIOS: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PLASTROTOMIA E ACESSO PRÉ-FEMORAL Monique Nogueira Rodrigues ¹ ; Sabrina Oliveira Brito ¹ ; Ana Júlia dos Santos Neres ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	193
168	ODONTOLOGIA NEUROFOCAL E A ANATOMIA SISTÊMICA – REVISÃO INTEGRATIVA Marcela Silva Moriyama ¹ , Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ² .	194
169	ANATOMIA COMPARATIVA DA TRAQUEIA DE AVES BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA Letícia Bispo Dias ¹ ; Larissa Ortolan Silva ¹ ; Lívia Damacena dos Santos ¹ ; Clara Alves de Melo Sinhorelli ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ²	195
170	REFERENCIAIS ANATÔMICOS OSTEOCARTILAGINOSOS E VASCULONERVOSOS DO NARIZ APLICADOS À RINOPLASTIA Arthur Garcia Negroni ¹ ; Gabriela de Souza Maronezzi ² , Eduarda Morro Simões ² , Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	196
171	BASES ANATÔMICAS DA PAREDE ABDOMINAL ANTERIOR APLICADAS AO POSICIONAMENTO DE TROCARTES EM CIRURGIA LAPAROSCÓPICA Arthur Garcia Negroni ¹ ; Gabriela de Souza Maronezzi ² , Eduarda Morro Simões ² , Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	197
172	REMODELAMENTO ANATÔMICO ABDOMINAL NA GESTAÇÃO: ADAPTAÇÕES TOPOGRÁFICAS, VASCULARES E TECIDUAIS – REVISÃO INTEGRATIVA Juliana dos Anjos Pereira ¹ ; Giovana Ferracini Fornasier ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	198
173	VARIAÇÃO MÚLTIPLA DA VASCULARIZAÇÃO RENAL E GONADAL DIREITAS: RELATO DE DOIS CASOS. Silvio Antonio Garbelotti Junior ¹ ; Osvaldo Pelozo Junior ¹ ; Paulo Laino Cândido ¹ ; Aluísio Andrade Junior ¹ ; Renata Nunes da Silva ¹ ; Marcelo Calil Buruhan ¹	199
174	ESTRATIGRAFIA CUTÂNEA E CORRELAÇÕES APLICADAS POR ANATOMIA NA MEDICINA VETERINÁRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA Ana Carolina Saldanha ¹ ; Sofia Ourique Nascimento ¹ ; Yasmin da Silva Pereira ¹ ; Fernanda Gonçalves de Araújo ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹	200
175	HIGIENIZAÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS COMO ESTRATÉGIA DE PRESERVAÇÃO DIDÁTICA E BIOSSEGURANÇA Ana Clara Fonseca Dias Pereira ¹ ; Maria Fernanda Araújo Santos ² ; Marília Gabriela de Oliveira Lopes ³	201
176	INTEGRAÇÃO NEUROANATÔMICA DA MASTIGAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE NERVO TRIGÊMEO E MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS Lucas Fernandes Braga ¹ ; Fernanda Cedro ¹	202
177	COLÍCULO FACIAL E SUA RELEVÂNCIA NEUROANATÔMICA: RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS NO ASSOALHO DO IV VENTRÍCULO Lucas Fernandes Braga ¹ ; Fernanda Cedro ¹	203
178	REVISÃO DE LITERATURA: IMPRESSÃO DE MODELOS ANATÔMICOS 3D COMO RECURSO FACILITADOR NO ESTUDO DE ANATOMIA VETERINÁRIA Sylvia Vedovatti Pelastri Santos ¹ ; Lucas Dorten Barbosa ¹ ; Daniel Blanca Crespe ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ .	204
179	DISSECAÇÃO DE ÓRGÃOS ANIMAIS COMO ESTRATÉGIA ATIVA NO ENSINO DE ANATOMIA: PROMOVENDO AUTONOMIA DISCENTE EM ATIVIDADES EXTRACLASSE Thalles Guilarducci Costa ¹ , Giovanna Santos Barreto ² , Maria Ellvira Remoto Magno ² ; Naiane Silva Morais ³ , Rízia Rocha-Silva ⁴ , João Victor Rosa de Freitas ⁵	205
180	VIA AÉREA PEDIÁTRICA NÃO É UMA MINIATURA DA VIA AÉREA ADULTA: DIFERENÇAS ANATÔMICAS Julia Marques Lemos ² ; Maria Eduarda P. de Oliveira ² ; Carlos Rafael Ribeiro da Silva ¹ ; Giulia Ribeiro Gardin Costa e Silva ² ; Prof ^ª . Dra. Ana Carolina B. Brizzi ² .	206
181	RELATO DE MONTAGEM DE ESQUELETO DE UM CACHORRO	207

	Sabrina Albrecht Kraisch ¹ ; Maria Eduarda Silva Varela ² ; Christopher Nedel Christoffoletti ³ Cássia Catarina Lanz ⁴ ; Thiago Medeiros Rocha ⁵ .	
182	TREINO RESISTIDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IMPLICAÇÕES DA MATUREZA BIOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR Carlos Rafael Ribeiro da Silva ¹ ; Giulia Ribeiro Gardin Costa e Silva ² ; Julia Marques Lemos ² ; Maria Eduarda Portugal de Oliveira ² ; Aurea dos Santos Mineiro ¹	208
183	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A ANATOMIA DO ESTÔMAGO DA GIRAFÁ Clara Alves de Melo Sinhorrelli ¹ ; Giovanna Victória Savoia Buso ¹ ; Milena Vicente Neves; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ²	209
184	ANATOMIA NEUROMUSCULAR DA DEGLUTIÇÃO OROFARÍNGEA E SUA APLICAÇÃO NA DISFAGIA CLÍNICA – REVISÃO INTEGRATIVA Carolina Almeida Vieira ¹ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ² .	210
185	COMPARAÇÕES MORFOFISIOLÓGICAS DE CRÂNIOS ENTRE PUGS E CINODONTES: REVISÃO DE LITERATURA Yara Pinheiro de Oliveira ¹ ; Ana Beatriz de Lima Duarte ¹ ; Gabriele Oliveira Torres Silva ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Leonardo de Palma Marconato ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ²	211
186	ASSOCIAÇÃO ENTRE FREQUÊNCIA NA MONITORIA ACADÊMICA E DESEMPENHO EM ANATOMIA SISTÊMICA Maria Ellvira Remotto Magno ¹ ; Maria Clara Ballstaed ¹ ; Giovanna Santos Barreto ¹ Thalles Guillarducci Costa ²	212
187	BLEFAROPLASTIA: ANATOMIA PALPEBRAL E INDICAÇÕES CIRÚRGICAS NA RECONSTRUÇÃO FUNCIONAL E ESTÉTICA – REVISÃO INTEGRATIVA Michelle Vasconcelos Zanfolin ¹ ; Grazielle Pilon Scapim ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	213
188	VARIÁVEIS ANATÔMICAS DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA Ian Gabriel Bruce Monteiro ¹ ; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso ² .	214
189	RESTAURAÇÃO OSTEOLOGICA DE ESQUELETO HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE ANATOMIA Elisa de Melo Alvarenga ¹ ; Laura Ramos Silveira ¹ ; Livia Felicio Andrade ² ; Christopher Nedel Christoffoletti ² Thiago Medeiros Rocha ² .	215
190	URETER CIRCUNCAVAL EM FELINOS DOMÉSTICOS: REVISÃO NARRATIVA Maria Eduarda Mattos de Aguiar ¹ , Dayane Anette Gorgulho Silva Laredo ¹ , Mariana Carvalho Dellão ¹ , Thatiany Bazoni Ferreira ¹ , Anna Laetícia da Trindade Barbosa ² e Paloma Helena Sanches da Silva ²	216
191	ANDREAS VESALIUS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ANATOMIA MODERNA Priscila Casarolli Alves ¹ ; Daniella Cristine Chiaradia Gonçalves ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhaes ² ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹	217
192	INOVAÇÕES NO ENSINO DA ANATOMIA VETERINÁRIA: DA DISSECAÇÃO TRADICIONAL ÀS NOVAS TECNOLOGIAS Daniella Cristine Chiaradia Gonçalves ¹ ; Priscila Casarolli Alves ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhaes ²	218
193	ANATOMIA COMPARATIVA DO APARELHO DIGESTÓRIO DE FELINOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA EM <i>LEOPARDUS PARDALIS</i> E <i>FELIS CATUS</i> Monique Nogueira Rodrigues ¹ ; Marcos Vinicius Mendes Silva ¹ ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ²	219
194	ENSINO DA ANATOMIA DA VASCULARIZAÇÃO RENAL EM CANÍDEOS: ABORDAGEM MORFOFUNCIONAL APLICADA À FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE – REVISÃO INTEGRATIVA Ana Laura Gonzales Monteiro Maciel ¹ ; Claudia Sampaio Fonseca Repetti ² ; Rodolfo Cláudio Spers ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	220
195	NEUROANATOMIA DA DOR CRÔNICA EM ADULTOS E IDOSOS: REORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E MECANISMOS DE SENSIBILIZAÇÃO – REVISÃO INTEGRATIVA Grazielle Pilon Scapim ¹ ; Michelle Vasconcelos Zanfolin ¹ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ² .	221
196	ANATOMIA ORIENTAL: CORRELACIONANDO OS CHAKRAS À ANATOMIA – REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA Marcela Silva Moriyama ¹ , Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ² .	222

197	ANATOMIA DA TRANSIÇÃO DE GÊNERO – REVISÃO DE LITERATURA Nicole Silvestre Silva ¹ ; Solange Sueli de Souza ¹ , Vanessa Bellintane Marques ² , Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³	223
198	MAUS TRATOS ANIMAL E A PERÍCIA POR TRÁS DO CRIME – REVISÃO DE LITERATURA Julia Alves ¹ ; João Vitor Martins Correa Siqueira ² ; Thainá Barbosa Bavaresco Corradi ³ ; Letícia Gallina ⁴ , Vanessa Bellintane Marques ⁵ , Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ⁶ .	224
199	ÉTICA NAS AULAS DE ANATOMIA COM PRESENÇA CADAVERICA – REVISÃO DE LITERATURA. Julia Alves ¹ ; João Vitor Martins Correa Siqueira ² ; Thainá Barbosa Bavaresco Corradi ³ ; Letícia Gallina ⁴ , Vanessa Bellentani Marques ⁵ , Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ⁶ .	225
200	INGESTÃO DE BRACHIARIA E A CÓLICA EQUINA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Izadora de Oliveira Marcon ¹ ; Rodolfo Cláudio Spers ² , Isabô Melina Pascoaloto ³ , Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	226
201	INGESTÃO DE LEGUMINOSAS POR BOVINOS E ANATOMIA DO TIMPANISMO ESPUMOSO Izadora de Oliveira Marcon ¹ ; Rodolfo Cláudio Spers ² , Isabô Melina Pascoaloto ³ , Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	227
202	O CLIMA DA MENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS IMPLICAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS DA CRISE CLIMÁTICA Matthaeus Menezes Assef	228
203	A MICROARQUITETURA DO CRISTALINO HUMANO COMO DESAFIO PARA A BIOENGENHARIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO Anna Sophia Melo de Omena ¹ ; Pedro Carlos Carricondo ² .	229
204	TURISMO E CADEIRANTES – COMO LIDAR COM A DEFICIÊNCIA? Alcione Aparecida Gallina Barbosa ¹ ; Gabriel Mihahira França Sá ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	230
205	ANATOMIA FUNCIONAL DO ÚBERE BOVINO E SUA INTERFACE COM A QUALIDADE DO LEITE E O RIISPOA: BASES MORFOESTRUTURAIS E SANITÁRIAS – REVISÃO INTEGRATIVA Ingrid Tagliamento Ferioli Pereira; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ² .	231
206	ANATOMIA DO SALMÃO (<i>Salmo salar</i>) E SUA INTERFACE COM A INSPEÇÃO DE PESCADOS NO RIISPOA: BASES MORFOESTRUTURAIS E SANITÁRIAS – REVISÃO INTEGRATIVA Ingrid Tagliamento Ferioli Pereira; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ² .	232
207	MORFOMETRIA E ANESTESIA LOCAL PARA DESCORNA EM BOVINOS Maria Eduarda Hurtado ¹ , Beatriz Fantini Alves ¹ , Rodolfo Claudio Spers ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	233
208	ENSINO DE ANATOMIA ESQUELÉTICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO – ESTUDO DE CASO Giovana Ferracini Fornasier ¹ ; Gabriel Mihahira França Sá ² ; Letícia Galina ³ Vanessa Bellentani Marques ⁴ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ⁵ .	234
209	ANATOMIA MACROSCÓPICA E MICROSCÓPICA DOS OVÁRIOS: BASE MORFOFUNCIONAL DA DINÂMICA REPRODUTIVA – REVISÃO INTEGRATIVA Giovana Ferracini Fornasier ¹ ; Gabriel Mihahira França Sá ² ; Letícia Galina ³ Vanessa Bellentani Marques ⁴ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ⁵ .	235
210	ANATOMIA PALPEBRAL E IMPACTOS DA EXTENSÃO DE CÍLIOS: INTERFACES ENTRE ESTRUTURA, FUNÇÃO E RISCOS OCULARES – REVISÃO INTEGRATIVA Livia Marques Garcia Laube ¹ ; Giovana Ferracini Fornasier ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina.	236
211	ANATOMIA DO COURO CABELUDO E BASES MORFOFUNCIONAIS DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA MASCULINA – REVISÃO INTEGRATIVA Livia Marques Garcia Laube ¹ ; Gabriel Mihahira França Sá ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina.	237

212	ALTERAÇÕES ANATÔMICAS ASSOCIADAS ÀS FERIDAS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS – REVISÃO INTEGRATIVA Juliana dos Anjos Pereira ¹ ; Giovana Ferracini Fornasier ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	238
213	UMAMI: BASES ANATÔMICAS E FISIOLÓGICAS DA PERCEPÇÃO DO QUINTO SABOR – REVISÃO INTEGRATIVA Victor Augusto Vasconcelos Marcomini ¹ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ² .	239
214	ALTERAÇÕES ANATOMOPATOLÓGICAS INDUZIDAS PELA PERSINA DO ABACATE (<i>Persea americana</i>) EM ANIMAIS: ENFOQUE MORFOFUNCIONAL – REVISÃO INTEGRATIVA Maria Teresa Souza Santos ¹ ; Gabriel Mihahira França de Sá ² ; Rodolfo Claudio Spers ³ ; Cláudia Sampaio Fonseca Repetti ³ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ⁴ .	240
215	ANATOMIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DA PELVE FEMININA HUMANA – REVISÃO DE LITERATURA Maria Eduarda Massoca Martins ¹ ; Gabriel Mihahira França de Sá ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ ; Giovana Ferracini Fornasier ⁴ .	241
216	MORFOLOGIA CRANIOFACIAL E IDENTIFICAÇÃO ÉTNICA DE CRÂNIOS HUMANOS EM DECOMPOSIÇÃO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Solange Sueli de Souza ¹ ; Gabriel Mihahira França de Sá ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	242
217	ANATOMIA DA FACE E PONTOS ESTRATÉGICOS PARA APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA NA FACE FEMININA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Solange Sueli de Souza ¹ ; Giovana Ferracini Fornasier ² ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ³ .	243
218	ALTERAÇÕES ANATÔMICAS CAUSADAS PELA INGESTÃO DE CARAMBOLA (<i>Averrhoa carambola</i>) EM CÃES, GATOS E FURÕES – REVISÃO INTEGRATIVA Maria Teresa Souza Santos ¹ ; Gabriel Mihahira França de Sá ² ; Rodolfo Claudio Spers ³ ; Cláudia Sampaio Fonseca Repetti ³ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ⁴ .	244
219	CINESIOTERAPIA EM CÃES SUBMETIDOS À LAMINECTOMIA Luanne Luciana Galvão Silvestre ¹ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ² .	245
220	FISIATRIA EM CÃES SUBMETIDOS À COLOCEFALECTOMIA Luanne Luciana Galvão Silvestre ¹ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ² .	246
221	BASES NEUROANATÔMICAS DA ZOOTERAPIA: MODULAÇÃO DE CIRCUITOS LÍMBICOS E COGNITIVOS – REVISÃO INTEGRATIVA Leticia Gallina ¹ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina.	247
222	DIFERENÇA ANATÔMICA NO COLETOR DE SÊMEN EQUINO E BOVINO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA Beatriz Fantini Alves ¹ ; Maria Eduarda Hurtado ¹ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ² .	248
223	ANATOMIA COMPARADA DE CHIFRES BOVINOS E BUBALINOS: CORRELAÇÕES MORFOFUNCIONAIS E CLÍNICAS Maria Eduarda Hurtado ¹ ; Beatriz Fantini Alves ¹ ; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina ² .	249
224	ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS DO HIPOCAMPO EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA João Gabriel Linhares da Silva ¹ ; Victor Augusto Souza Freitas ¹ ; Maria Isabel Lins do Nascimento ² ; Renale Beserra de Melo Freitas ³ ; João Henrique Ferreira França ³ .	250
225	FIBROMIALGIA JUVENIL: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS, CLÍNICOS E ABORDAGEM TERAPÊUTICA MULTIDISCIPLINAR Guilherme Pauliche ¹ , Marcos Almeida ¹ , Leonardo Paschotto ¹ . Paulo Celso Pardi ¹	251

MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DAS BANDAS VENTRICULARES DE CANIS FAMILIARIS

Ana Carla de Almeida¹, Priscila Roza Ferreira Melo Silva, Fernanda de Souza e Silva, Mariana Fróes Antonio Toledo, Fernanda Marques Pestana²

1. IBMR, Rio de Janeiro, RJ Brasil

2. IBMR, Rio de Janeiro, RJ Brasil

Autor correspondente: acarlapereira19@gmail.com

Introdução: As bandas ventriculares, também denominadas “tendões falsos”, são estruturas intraventriculares constituídas por feixes fibrosos que não apresentam conexão com as cúspides valvares. Na literatura, há descrição de múltiplos padrões morfológicos dessas estruturas, principalmente em humanos, sendo escassos os estudos em animais. Observa-se maior enfoque no ventrículo esquerdo, devido à maior visibilidade dessas formações, frequentemente associadas a arritmias, sopros e outras alterações cardíacas. No entanto, a literatura referente ao ventrículo direito, especialmente em cães, ainda é limitada, gerando lacunas no conhecimento anatômico e clínico. **Objetivos:** Descrever a morfologia e propor uma classificação das bandas ventriculares no ventrículo direito de cães domésticos (*Canis familiaris*), contribuindo para o conhecimento anatômico e sua possível relevância clínica. **Método:** Trata-se de um estudo original realizado a partir da dissecação de quatro corações de cães domésticos, nas dependências do laboratório de anatomia da Faculdade de Medicina Veterinária de Valença. As bandas ventriculares foram identificadas, analisadas e classificadas conforme seus pontos de origem e inserção, bem como sua frequência de ocorrência. Foram descritos seis tipos: tipo I (septo interventricular à parede marginal), tipo II (músculo papilar à parede marginal), tipo III (trabéculas cárneas ao septo interventricular), tipo IV (trabéculas cárneas à parede marginal), tipo V (entre músculos papilares) e tipo VI (entre trabéculas cárneas). **Resultados:** Observou-se a presença de diferentes padrões de distribuição das bandas ventriculares entre os corações analisados, com variação na frequência dos tipos descritos. As bandas do tipo II e tipo VI foram as mais frequentemente identificadas. Verificou-se diversidade morfológica e de localização dessas estruturas no ventrículo direito, reforçando a variabilidade anatômica existente. **Conclusão:** As bandas ventriculares constituem estruturas anatômicas frequentes no ventrículo direito de cães, apresentando variações morfológicas e de distribuição. Os achados sugerem que tais estruturas podem ser consideradas componentes normais da anatomia cardíaca, embora sua variabilidade ainda não esteja completamente esclarecida. O estudo contribui para a ampliação do conhecimento morfológico e pode subsidiar futuras investigações sobre possíveis associações clínicas dessas estruturas.

Descritores: Coração. Anatomia veterinária. Ventrículos do coração.

QUANTIFICAÇÃO DAS CORDAS TENDÍNEAS EM RELAÇÃO ÀS CÚSPIDES DA VALVA ATRIOVENTRICULAR ESQUERDA DE SUÍNOS

Anna Beatriz Ferreira Bornhofen¹, Camila Dominguez Lima, Clarisse da Costa Rocha Matto, Jaqueline Rocha Soares, Fernanda Marques Pestana²

1. IBMR, Rio de Janeiro, RJ Brasil

2. IBMR, Rio de Janeiro, RJ Brasil

Autor correspondente: bornhofenbia03@gmail.com

Introdução: As doenças cardiovasculares representam a principal causa de mortalidade mundial, destacando-se as afecções da válvula mitral. A reparação ou substituição dessa válvula é realizada há anos, sendo as próteses mecânicas e biológicas as mais utilizadas. As próteses mecânicas, apesar da alta durabilidade, apresentam maior risco de tromboembolia, enquanto as biopróteses, menos duráveis, têm se tornado mais viáveis com o avanço de fármacos anti-rejeição. Devido à escassez de doadores, o estudo de xenotransplantes, especialmente de suínos, é cada vez mais necessário. **Objetivos:** Analisar a anatomia do aparelho valvar atrioventricular de suínos, investigando possíveis variações morfológicas. **Método:** Trata-se de um estudo original realizado em 10 corações de suínos adultos, sendo quatro machos e seis fêmeas, fixados em formaldeído a 10%. Foram realizados cortes longitudinais e transversais para avaliação da distribuição das cordas tendíneas da valva atrioventricular esquerda, com comparação entre os sexos. A análise estatística foi realizada por meio do teste ANOVA, seguido do pós-teste de Bonferroni, com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Observou-se que a distribuição das cordas tendíneas apresentou variabilidade entre as cúspides septal e parietal. A partir dos músculos papilares para as cúspides avaliadas, não foram observadas diferenças significativas quanto à quantidade de cordas tendíneas entre os sexos, sendo a apresentação mais frequente relacionada às faixas de duas a cinco e de seis a dez cordas tendíneas. Os resultados obtidos corroboram achados previamente descritos em estudos com ovinos, demonstrando padrão semelhante de distribuição. Além disso, foram identificadas cordas tendíneas direcionadas às comissuras entre as válvulas, sugerindo sua classificação como cordas tendíneas comissurais. **Conclusão:** Conclui-se que a distribuição das cordas tendíneas nas cúspides septal e parietal apresenta variabilidade entre os suínos, sem diferenças significativas entre machos e fêmeas. A identificação de cordas tendíneas direcionadas às comissuras reforça a recomendação de sua classificação como cordas comissurais. Esses achados contribuem para o conhecimento anatômico comparado e podem subsidiar estudos voltados ao desenvolvimento de biopróteses e ao aprimoramento de técnicas relacionadas às valvulopatias.

Descritores: Anatomia. Suínos. Valvas Cardíacas.

QUANTIFICAÇÃO DAS CORDAS TENDÍNEAS EM RELAÇÃO ÀS CÚSPIDES DA VALVA MITRAL EM BOVINOS

Nina Evelyn Ferreira De Barros¹, Jaqueline Rocha Soares, Clarisse Da Costa Rocha Mattos, Fernanda Marques Pestana²

1. IBMR, Rio de Janeiro, RJ Brasil

2. UFRRJ, Rio de Janeiro, RJ Brasil

Autor correspondente: ninaevelynfb@gmail.com

Introdução: A perfeita funcionalidade das valvas cardíacas está diretamente relacionada ao conjunto das válvulas e cordas tendíneas que as compõem, uma vez que as cordas tendíneas são de fundamental importância no mecanismo de fechamento das válvulas, influenciando diretamente na funcionalidade do coração. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa foi estudar a frequência de cordas tendíneas que se inserem nas cúspides septal e parietal da valva atrioventricular esquerda normal de bovinos. Os dados obtidos servem de base para o esclarecimento de indagações sobre modificações morfológicas decorrentes de doenças ou diferenças entre espécies. **Método:** Trata-se de um estudo original, onde foram utilizados 5 corações de bovinos adultos, sendo 3 machos e 2 fêmeas. Para a fixação, os corações foram lavados com água corrente e, utilizando seringas e agulhas, injetou-se solução de formol a 10%, infiltrada no miocárdio em vários pontos. Posteriormente, os corações foram imersos na mesma solução para completar a fixação das cordas tendíneas. Realizaram-se cortes longitudinais da base ao ápice cardíaco, paralelos ao septo interventricular, possibilitando a análise da distribuição das cordas tendíneas em relação à valva mitral. Utilizou-se o teste ANOVA, seguido do pós-teste de Bonferroni. **Resultados:** Em relação à cúspide septal esquerda, a apresentação mais frequente nos machos (66,6%) foi de 6 a 10 cordas tendíneas partindo dos músculos papilares. Nas fêmeas, a apresentação mais frequente (100%) foi de 3 a 5 cordas. Em relação à cúspide parietal esquerda, nos machos a apresentação mais frequente (66,6%) foi de 3 a 5 cordas, enquanto nas fêmeas foi de 6 a 10 cordas. Observou-se variabilidade na distribuição das cordas tendíneas entre os bovinos, sem diferença significativa entre os sexos. Foram identificadas cordas direcionadas às comissuras entre as válvulas, sugerindo sua denominação como cordas tendíneas comissurais. **Conclusão:** A distribuição das cordas tendíneas nas cúspides septal e parietal é variável entre bovinos, sem diferenças significativas entre os sexos. Recomenda-se a denominação de cordas tendíneas comissurais para aquelas direcionadas às comissuras entre as válvulas.

Descritores: Anatomia. Bovinos. Valvas Cardíacas.

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO FORAME MANDIBULAR EM CÃES

Vitória Santos Da Silva¹, Camila Dominguez Lima², Fernanda Marques Pestana³

1. IBMR, Rio de Janeiro, RJ Brasil

2. IBMR, Rio de Janeiro, RJ Brasil

3. UFRRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Autor correspondente: viistnss10@icloud.com

Introdução: O cão doméstico, uma subespécie do lobo, foi o primeiro animal domesticado. Com a crescente humanização dos cães, considerados membros da família por 98% dos tutores, os cuidados veterinários se expandem, impulsionando especializações como a odontologia veterinária. Bloqueios regionais podem ser considerados procedimentos simples mas requerem conhecimento anatômico profundo da região anestesiada evitando iatrogenias. Complicações comuns decorrentes de procedimentos anestésicos realizados de forma inadequada incluem o trismo e paralisia facial. **Objetivos:** A pesquisa visa aprimorar técnicas analgésicas para reduzir a dor em procedimentos odontológicos e de traumatologia. Neste contexto, a descrição detalhada da anatomia da mandíbula, baseada na análise morfométrica do forame mandibular, pode fornecer embasamento anatômico para a realização do bloqueio anestésico do nervo alveolar inferior, que atravessa o buscando maior precisão e segurança no processo. **Método:** Trata-se de um estudo original, onde foram utilizados 20 cadáveres de cães adultos, cujas mandíbulas foram removidas, maceradas e limpas com peróxido de hidrogênio. Foram feitas medições da mandíbula, incluindo a distância do forame mandibular até vários processos anatômicos, usando um paquímetro universal. Os pontos mensurados foram a distância longitudinal e transversal da mandíbula, e as distâncias do forame mandibular até a margem do processo condilar, ventral, coronóide e angular da mandíbula. **Resultados:** As diferenças observadas entre as mandíbulas variaram de 0 a 0,7 mm, sendo comuns pequenas assimetrias. Nos machos, as variações foram similares às fêmeas, sem grandes discrepâncias. As regiões analisadas incluem o forame mandibular, processos condilar, coronoide e angular. **Conclusão:** De modo geral, a mandíbula esquerda apresentou maiores medidas em vários casos, mas as diferenças entre os lados foram mínimas, sugerindo que tais assimetrias são comuns e não indicam anomalias severas entre as mandíbulas analisadas.

Descritores: Anatomia. Carnívoros. Mandíbula.

ELETROACUPUNTURA DE ALTA FREQUÊNCIA PRODUZ ANALGESIA EM MODELO EXPERIMENTAL DE MONOARTRITE

João Vitor de Paiva Pontes¹, Luiz Alberto Diniz do Nascimento², Cristiano Viana Manoel¹, Ana Paula Botelho Ferreira¹, Davi Jeronimo da Silva¹ e Gláucia de Melo Reis¹.

1. Centro Universitário Celso Lisboa, RJ, Brasil.
 2. Centro Universitário Gama e Souza (UNIGAMA), RJ, Brasil.
- Autor correspondente:** glauciafarmaco@gmail.com

Introdução: A artrite reumatoide é uma doença autoimune inflamatória e crônica que afeta aproximadamente 1% da população adulta mundial. Estudo recente demonstra que a eletroacupuntura (EA) pode ser utilizada para aliviar a dor em pacientes com artrite aguda. A acupuntura consiste na aplicação de estímulos por meio de agulhas inseridas em acupontos através da pele e, a EA é o equivalente elétrico da acupuntura. A EA tem sido crescentemente empregada na prática clínica para o controle de diversos tipos de dor, entretanto, seus mecanismos subjacentes ainda não estão totalmente esclarecidos.

Objetivo: Assim, nosso objetivo foi investigar os potenciais terapêuticos da EA na dor em um modelo pré-clínico de artrite reumatoide em ratos e os mecanismos subjacentes. **Metodologia:** A artrite reumatóide foi induzida por administração do adjuvante completo de Freund (1 mg/mL), constituído de duas injeções: no primeiro dia (100 µL por via intradérmica na base da cauda e 100 µL por via intraplantar na pata direita) e uma injeção no segundo dia (100 µL por via intradérmica na base da cauda) em ratos Wistar machos pesando entre 250 a 300g, anestesiados com quetamina (100mg/ml) e xilazina (23mg/ml) no momento das administrações. Os animais foram aleatoriamente alocados em dois grupos experimentais que receberam injeção de salina (controle negativo) ou adjuvante completo de Freund. Cada grupo foi dividido em dois subgrupos submetidos à 20 minutos de EA 100Hz ou falsa EA com aplicação nos pontos Zusanli (E36) e Sanyinjiao (BP6). Para avaliar o limiar de dor a estímulos mecânicos foi utilizado um analgesímetro eletrônico Von Frey do 2º ao 21º dia após a cirurgia. **Resultados e Discussões:** A EA de baixa frequência produziu intenso efeito analgésico, reduzindo em 75 % a alodinia mecânica observada do 2º ao 21º dia após administração de adjuvante completo de Freund. Os antagonistas dos receptores μ 1 opióides (naloxonazina) e 5HT (ketanserina) aplicados localmente reduziram significativamente o efeito analgésico da EA. **Conclusão:** Os nossos resultados demonstraram, pela primeira vez, que a EA pode ser utilizada para aliviar a artrite reumatoide e o efeito analgésico depende, ao menos em parte, de receptores opioides e serotoninérgicos.

Descritores: Dor crônica, Artrite reumatoide, Eletroacupuntura.

PERCEPÇÕES DOS ALUNOS- MONITORES DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIENCIA

Davi Lima De Souza Lopes¹, João Vitor de Paiva Pontes¹, Luiz Alberto Diniz do Nascimento², Cristiano Viana Manoel¹, Davi Jeronimo da Silva¹ e Gláucia de Melo Reis¹.

1. Centro Universitário Celso Lisboa, RJ, Brasil.
2. Centro Universitário Gama e Souza (UNIGAMA), RJ, Brasil.

Autor correspondente: davi7lopes12@gmail.com

Introdução: A Anatomia é a pedra angular no aprendizado dos alunos da área da Saúde, fundamental para sua futura prática profissional. Ela interage com a clínica, patologia e a cirurgia, fomentando o conhecimento e a prática médica. Em nível acadêmico, as universidades passam por um momento de reestruturação a fim de preparar os alunos para os novos desafios que a sociedade os impõe. Nesse contexto, a monitoria pode ser uma das estratégias pedagógicas para o desenvolvimento ativo de processos de ensino e aprendizagem, tanto dos discentes quanto dos monitores. **Objetivo:** Relatar a experiência de monitoria em Anatomia humana do Centro Universitário Celso Lisboa/ RJ. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, de doze monitores do curso de Fisioterapia, Farmácia, Biologia e Enfermagem da disciplina de Anatomia humana, no período de 2023 a 2026. O processo de monitoria conta com atividades teórico-práticas desenvolvidas no laboratório de Anatomia humana *campus* Engenho Novo, com amplo acervo de peças anatômicas sintéticas, ossos, estruturas orgânicas e cadáveres previamente dissecados. Dentre as principais vantagens destacou-se: desenvolver o desempenho acadêmico dos monitores, a capacidade de comunicação, estimular o trabalho colaborativo e na resolução de conflitos, crescimento pessoal, principalmente em relação à timidez e autoconfiança, aprender a identificar e solucionar problemas, habilidades importantes para o mercado de trabalho e/ou para o relacionamento interpessoal. Além de desenvolverem habilidades para auxiliar os alunos com a utilização de ferramentas lúdicas e dinâmicas. Nesse contexto a presença do monitor mostrou-se indispensável, pois auxiliam os alunos no processo de adaptação aos períodos iniciais no ensino superior, motivá-los, estimular sua criatividade, sanar dúvidas Além de contribuir para deixar os alunos mais confortáveis para exporem suas opiniões, visto que, nesse momento, há uma relação direta aluno/aluno, e não uma relação hierárquica professor/aluno, que, inicialmente, poderia inibir alguns alunos. Adicionalmente, a monitoria permite aos monitores vivenciarem o compromisso profissional frente aos docentes, técnicos e processos administrativos da instituição. **Conclusão:** Assim, é possível afirmar que a atividade de monitoria é um processo essencial para a formação acadêmica e profissional, não somente do monitor, mas também para a formação dos demais discentes.

Descritores: Ensino de anatomia. Monitoria.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTUDO ANATÔMICO DA OSTEOLOGIA DO ESQUELETO APENDICULAR EM OSSOS REAIS E MODELOS SINTÉTICOS

Otávio Rodrigues Duarte¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: rodriguesduarteotavio@gmail.com

Introdução: A disciplina de Anatomia é fundamental para a formação acadêmica de estudantes de Medicina Veterinária. O conhecimento teórico e o prático possuem papéis complementares no processo de ensino-aprendizagem. A anatomia do esqueleto apendicular é fundamental para a compreensão da locomoção e da funcionalidade dos membros desses animais. Este sistema esquelético é composto pelos ossos dos membros torácicos e pélvicos. São responsáveis pela sustentação do peso corporal, na absorção de impactos e na facilitação de movimentos complexos, como. correr, saltar e escavar.

Objetivo: Relatar a experiência de se estudar osteologia animal do esqueleto apendicular com ossos reais e com modelos sintéticos, comparando os detalhes presentes em cada um.

Método: A comparação entre os materiais de estudo foi realizada durante as aulas práticas de anatomia do curso de Medicina Veterinária da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Foram consideradas peças osteológicas reais e sintéticas tais como escápulas, úmero, rádio, ulna, carpos, metacarpos e falanges do membro torácico, bem como o coxal, fêmur, tíbia, fíbula, tarsos, metatarsos e falanges do membro pélvico. Foram observados os diferentes detalhes presentes em cada uma, o estado de conservação, o tipo de manuseio. **Resultados:** Peças ósseas reais proporcionam ao estudante uma experiência tátil e visual mais completa, permitindo a percepção de peso, textura e variações anatômicas, o que favorece a construção de memória sensorial. Além disso, possibilitam o contato com particularidades anatômicas, preparando o discente para a variabilidade encontrada na prática profissional, como como acrômio da escápula (presente em bovinos e carnívoros), fôvea da cabeça do fêmur ausentes nas peças sintéticas que tiram tal experiência. Por outro lado, os modelos sintéticos apresentam mais facilidade de acesso. **Conclusão:** embora os modelos sintéticos sejam mais acessíveis, o uso de material cadavérico oferece maior riqueza de detalhes, contribuindo de forma significativa para a formação de médicos-veterinários mais qualificados.

Descritores: Disciplina. Fundamental. Membros. Memorização. Qualificado.

ANÁLISE OSTEOMÉTRICA DO OCCIPITAL EM FELINOS DOMÉSTICOS

Ygor César Amador de Lima¹; Ana Luiza Ribeiro²; Viviane Alexandre Nunes Degani³; Marco Aurélio Pereira Sampaio³; Gabriela Faria Buys Gonçalves³

1. Graduando em Medicina Veterinária (Faculdade Anclivepa/RJ)

2. Graduanda em Medicina Veterinária (Universidade do Grande Rio – Unigranrio)

3. Professor de Anatomia Animal (Universidade Federal Fluminense – Departamento de Morfologia)

Autor correspondente: gabrielaufbg@id.uff.br

Introdução: O osso occipital, por abrigar estruturas vitais, possui relevância crítica em planejamento de procedimentos clínicos e cirúrgicos na região atlanto-occipital.

Objetivos: Avaliar a osteometria do occipital em crânios de gatos domésticos, investigando a correlação entre as medidas do crânio e do occipital, a ocorrência de assimetria bilateral, e o tipo de contorno do forame magno e dos canais do hipoglosso.

Método: É um trabalho original que utilizou 20 crânios secos de gatos domésticos. Os crânios foram fotografados em vistas dorsal, ventral e caudal. As imagens foram processadas no software ImageJ, com calibração individual para cada tomada fotográfica. Foram mensurados áreas, perímetros e diâmetros dos canais do hipoglosso e do forame magno, além de medidas lineares dos côndilos e do crânio. Os dados foram analisados no software GraphPad Prism 5. A relação entre as dimensões cranianas e as medidas occipitais foi verificada por meio de regressão linear, adotando-se como critérios de significância o valor de $p < 0,05$ e o coeficiente de determinação $R^2 > 0,49$. A comparação entre diâmetros horizontal e transversal e entre antímeros direito e esquerdo foi realizada através do teste T pareado, considerando-se significativos valores de $p < 0,05$.

Resultados: Houve correlação positiva moderada entre o comprimento do crânio e a distância rostromedial entre os côndilos ($R^2=0,54$, $p=0,0005$). A largura da base do côndilo direito foi significativamente maior que a do côndilo esquerdo ($p=0,043$). O perímetro e a área do canal do hipoglosso esquerdo foram significativamente maiores que no canal do hipoglosso direito (respectivamente $p=0,0114$ e $p=0,0123$). O diâmetro horizontal do forame magno foi maior que o diâmetro vertical ($p=0,0022$). Do mesmo modo, as medidas de comprimento e largura nos dois canais do hipoglosso também apresentaram diferenças significativas, esquerdo ($p=0,0001$) e direito ($p=0,0001$).

Conclusão: Foram demonstradas algumas diferenças importantes entre as medidas dos dois antímeros, como o côndilo direito maior que o esquerdo, o canal do hipoglosso esquerdo maior que o direito. Além do contorno do forame magno, que se mostrou maior no sentido horizontal, tendendo ao formato elíptico, os canais do hipoglosso também tenderam ao formato elíptico. Estas informações devem ser consideradas em avaliações de diagnóstico por imagem, principalmente em procedimentos de acesso à base do crânio e à transição craniovertebral em gatos.

Descritores: Felino, Occipital, Osteometria.

AVALIANDO A UTILIZAÇÃO DE UMA FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ESTUDO DA ANATOMIA DO CASCO EQUINO

Clara Alves de Melo Sinhorelli¹; Lívia Damacena dos Santos¹; Giovanna Victória Savoia Buso¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹

1. Universidade Cruzeiro do Sul, Guarulhos, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: clarasinhorelli@gmail.com

Introdução: A inteligência artificial tem causado dependência cognitiva dos usuários. Entretanto, o usuário pode constatar que as conclusões apresentadas nem sempre correspondem a fatos verídicos, limitando-se a informações parciais ou imprecisas. O casco dos equinos envolve e protege estruturas como a falange distal e as suas cartilagens, osso navicular, ligamentos e tendões, vasos sanguíneos e nervos. Dividido em perioplo, parede, sola e rasilha, cascos sadios influenciam positivamente no bem-estar e desempenho atlético. **Objetivo:** Analisar a assertividade das respostas fornecidas pelo Chat GPT, desde informações mais simples até as mais específicas, sobre a anatomia do casco equino. **Método:** O estudo foi conduzido a partir da utilização do Chat GPT. Foram elaborados prompts para a descrição detalhada, geração de imagens e identificação de estruturas no casco de equinos, com foco ao estudo em Medicina Veterinária. As respostas obtidas foram analisadas qualitativamente, considerando a precisão das informações, o uso correto da nomenclatura anatômica e a fidelidade das imagens em relação à anatomia real. As respostas e imagens foram avaliadas quanto ao conteúdo e riqueza de detalhes por comparação à literatura clássica e atual. **Resultado:** A inteligência artificial apresentou respostas incompletas, nas quais, embora tenha atendido ao que foi questionado, soou superficial às necessidades de informação para um aluno de graduação. Além disso, foram identificados erros em algumas nomenclaturas atribuídas pela inteligência artificial, especialmente pela omissão de estruturas presentes no casco do equino, como por exemplo o bulbo do talão. Sobre a ocultação de informações, o Chat GPT não trouxe nenhuma especificação sobre a derme da rasilha e da coroa, e sobre o perioplo. A geração de imagens também deixa a desejar por identificar incorretamente as estruturas anatômicas do casco do equino. **Conclusão:** Embora a inteligência artificial seja um recurso útil nos estudos, sua confiabilidade como fonte exclusiva de conhecimento é limitada. As respostas fornecidas apresentaram imprecisões técnicas e erros de nomenclatura anatômica, evidenciando a necessidade de verificação por meio de fontes científicas consolidadas. Dessa forma, o uso da inteligência artificial no contexto acadêmico pode comprometer a qualidade do aprendizado e o desenvolvimento do pensamento crítico, devendo ser utilizada como um recurso complementar e não como base principal de estudo.

Descritores: Cavalo. Ensino. Morfologia. Ungulados.

MAQUETES FUNCIONAIS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM ANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo de tarso de Araújo Júnior¹, Gláucia de Melo Reis^{1, 3}, Rodrigo Luiz de Souza Fernandes Ribeiro^{1, 2}, Aline de Almeida Menezes ³, Diego Matos Galvão de Barros^{1,2}, Davi Jeronimo da Silva^{1,2}.

1. Departamento de Ciências Morfológicas, Centro Universitário Celso Lisboa, RJ, Brasil.
2. Departamento de Ciências Morfológicas, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), RJ, Brasil.
3. Departamento de Ciências Morfológicas, Universidade Veiga de Almeida (UVA), RJ, Brasil.

Autor correspondente: glauciafarmaco@gmail.com

Introdução: No ensino da Anatomia uma das grandes questões é como preparar jovens e adultos para os novos desafios que a sociedade moderna os impõe. De fato, transmitir informações apenas pelo processo de recepção passiva, onde o professor é o centro do processo educacional e o aluno limita-se a receber passivamente os conteúdos ministrados, não atinge os objetivos requeridos pela educação atual. O modelo tradicional baseia-se na memorização de inúmeras e complexas terminologias, sem que o estudante consiga integrar tais conteúdos com a prática de sua profissão. Diante desse cenário, uma ferramenta relevante é o uso de metodologias ativas, como o uso de maquetes funcionais, que permite ao aluno visualizar e compreender o conteúdo de maneira lúdica e dinâmica.

Objetivos: Descrever como abordagens metodológicas como elaboração de maquetes funcionais podem estimular o ensino de Anatomia promovendo a acessibilidade a serviços de saúde e informações preventivas. **Relato de experiência:** No ano de 2025, em paralelo às aulas teórico-práticas de anatomia, foram sintetizados análogos parafinados dos músculos dos membros superiores humano e hemiface de cão e gato. Os produtos desenvolvidos foram usados como forma de educação continuada numa parceria entre a universidade e as escolas públicas do Rio de Janeiro para ensino de Ciências e Biologia no ensino médio e fundamental. **Método:** Para a confecção dos membros inferiores foram utilizados: parafina, barbante, tubo de PVC, madeira e giz de cera e forma de manequim de PVC reciclável. A parafina foi derretida em uma lata de tinta vazia junto com corante (giz de cera). A parafina derretida foi lançada dentro do manequim respeitando período de secagem de, no mínimo, 2 dias. Após esse período a forma foi retirada e os músculos foram desenhados, esculpidos, modelados em tiras de acordo com sua anatomia e fixados numa base (PVC ou parafina branca). Os músculos dos distintos segmentos dos membros superiores foram montados e colados com parafina quente. Para o acabamento, os tendões são modelados e as estruturas identificadas. Para a confecção da hemiface foram utilizados massa de biscuit, cola branca, tinta branca. **Conclusão:** À medida que os alunos de graduação confeccionam peças anatômicas de baixo custo podem compreender o conteúdo de anatomia, o entendimento de diversas doenças e a aplicabilidade do conhecimento na sua prática profissional, contribuindo com o ensino translacional.

Descritores: Ensino de Anatomia, Abordagens metodológicas.

BRAQUICEFALIA E PLAGIOCEFALIA POSICIONAL: BASES ANATÔMICAS, FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Alexandre Schumann¹; Paulo Celso Pardi¹; Beatriz Marinho de Paula Mariani¹; Carolina Maria Prandini Curci¹

1.Centro Universitário de Excelência Eniac, Curso de Medicina, Guarulhos, SP, Brasil

Autor correspondente: alexandre.schumann@gmail.com

Introdução: A braquicefalia e a plagiocefalia posicional são deformações cranianas não sinostóticas causadas por forças mecânicas externas sobre o crânio neonatal plástico, com prevalência entre 19,6% e 46,6% nos primeiros meses de vida. Sua incidência aumentou após a campanha Back to Sleep (1992), que, ao reduzir a Síndrome da Morte Súbita do Lactente pelo decúbito dorsal, gerou maior exposição occipital a pressões sustentadas. Evidências recentes associam a condição a atrasos do neurodesenvolvimento, reforçando a importância do diagnóstico precoce na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Revisar as bases anatômicas do desenvolvimento craniano neonatal, a fisiopatologia das deformações posicionais, os critérios de diagnóstico diferencial com craniossinostoses e as condutas terapêuticas baseadas em evidências, com ênfase na atuação do médico generalista na APS. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura realizada na base PubMed/MEDLINE, com seleção de artigos publicados entre 2017 e 2025, utilizando os descritores "positional plagiocephaly", "brachycephaly", "cranial sutures" e "craniosynostosis". Foram priorizadas revisões sistemáticas, diretrizes clínicas e estudos de coorte. **Resultados:** O crânio neonatal, formado por ossificação intramembranosa, possui ossos maleáveis separados por suturas e fontanelas patentes. Pressão occipital sustentada gera achatamento simétrico (braquicefalia, Índice Craniano > 90) ou assimétrico (plagiocefalia, CVAI > 3,5%). O diagnóstico é clínico, pela inspeção em vértex e cefalometria. A craniossinostose — principal diagnóstico diferencial — é afastada pela ausência de crista palpável, suturas móveis e fontanela anterior aberta. O tratamento é escalonado: reposicionamento/tummy time (1ª linha), fisioterapia para torcicolo associado e órtese craniana (CVAI > 7%) entre 4–12 meses. A deformação não resolve espontaneamente em todos os casos, sendo o encaminhamento oportuno à neurocirurgia essencial na suspeita de craniossinostose. **Conclusão:** O reconhecimento precoce na APS, fundamentado em sólido conhecimento das suturas e fontanelas, é determinante para a evolução favorável. A diferenciação clínica entre deformações posicionais e craniossinostoses evita encaminhamentos desnecessários e identifica casos cirúrgicos que demandam intervenção neurocirúrgica precoce.

Descritores: Plagiocefalia Não Sinostótica; Craniossinostose; Atenção Primária à Saúde.

INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO DO SISTEMA DIGESTÓRIO NA REALIZAÇÃO DE ENDOSCOPIA EM CÃES E GATOS

Rafaela Aires Penedo¹; Ana Luiza Santos Melo¹; Sarah Relvas Araújo da Cunha¹; Carlos Neider de Mello Cardoso Júnior²; Lanna Beatriz Neves Silva Corrêa³.

1. Discentes da Universidade Iguaçu *campus* I, Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2. Preceptor Médico Veterinário da Universidade Estácio de Sá, Medicina Veterinária, Duque de Caxias, RJ, Brasil.

3. Coordenadora e Docente da Universidade Estácio de Sá, Medicina Veterinária, Duque de Caxias, RJ, Brasil.

Autor correspondente: lannabeatriz@id.uff.br

Introdução: A endoscopia digestiva representa uma importante ferramenta diagnóstica e terapêutica na medicina veterinária de pequenos animais. Sua execução está diretamente relacionada ao conhecimento anatômico do sistema digestório, o qual permite a adequada condução do exame, a correta identificação das estruturas e a interpretação das imagens obtidas, contribuindo para maior segurança e eficácia do procedimento. **Objetivos:** Analisar os marcos anatômicos do trato digestório, com ênfase na identificação de estruturas e suas aplicabilidades na prática clínica. **Método:** Foi conduzida uma análise retrospectiva de imagens de procedimentos endoscópicos, com foco em esofagogastroduodenoscopia, realizados em cães e gatos, no período de janeiro a dezembro de 2025, com indicações diagnósticas e terapêuticas, incluindo remoção de corpos estranhos e coleta de biópsias. As imagens foram avaliadas quanto à identificação das principais estruturas anatômicas do trato digestório e suas implicações na condução do exame endoscópico. **Resultados:** Na endoscopia digestiva alta, a análise sequencial da cavidade oral, orofaringe e laringofaringe foi realizada nas análises endoscópicas. O endoscópio foi conduzido pelo esôfago até a junção gastroesofágica, com auxílio de insuflação para melhor visualização. No estômago, foram identificados fundo e corpo gástrico. A retrovisão endoscópica permitiu a visualização da incisura angular e do cárdia, mediante adequada distensão do fundo gástrico. Em posição retilínea do tubo endoscópico, foi possível prosseguir na avaliação do corpo gástrico, região do antro-pilórico e do piloro. A progressão pelo piloro marcou a transição para o intestino delgado, com visualização dos segmentos do duodeno, incluindo as papilas duodenais, porções das flexuras, duodeno cranial, descendente e ascendentes, em alguns casos, início do jejuno. **Conclusão:** A avaliação endoscópica eficaz requer não apenas habilidade técnica, mas também profundo conhecimento da anatomia do sistema digestório. A qualidade da visualização está relacionada tanto à experiência do profissional quanto ao tipo de equipamento utilizado, podendo haver limitações técnicas. Ademais, o reconhecimento preciso dos padrões de normalidade da mucosa e das estruturas anatômicas constituem fatores essenciais para a acurácia diagnóstica e terapêutica, contribuindo de forma significativa para a condução clínica adequada do paciente pela equipe multiprofissional.

Descritores: Anatomia Digestiva. Endoscopia Veterinária. Esofagogastroduodenoscopia.

ANATOMIA VASCULAR CEREBRAL E MALFORMAÇÕES ARTERIOVENOSAS: CONTRIBUIÇÃO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E ANGIORESSONÂNCIA NA CORRELAÇÃO ANATOMOCLÍNICA E IMPACTO PROGNÓSTICO

Lucas Alves Marinetto de Freitas^{1 2}; Nilton da Conceição Aguida Junior¹; Paula Souza^{1 2}; Fernando Pereira Carlos²; Felipe Scassi Salvador^{1 2}; Paulo Celso Pardi^{1 2}

1. Centro Universitário de Excelência Eniac. Curso de Medicina, Guarulhos, SP, Brasil.

2. Centro Universitário de Excelência Eniac. Cursos de Saúde, Guarulhos, SP, Brasil

Autor correspondente: lucas.marinetto@eniac.edu.br

Introdução: O conhecimento da anatomia vascular cerebral é fundamental para a compreensão das malformações arteriovenosas cerebrais (MAVs). Essas anomalias congênitas resultam do desenvolvimento anômalo da rede capilar, gerando conexões diretas entre artérias e veias que formam um emaranhado de vasos displásicos denominado nidus. O nidus constitui o componente central da MAV, para o qual convergem artérias aferentes e do qual emergem veias de drenagem, sem leito capilar interposto, gerando shunt de alto fluxo e baixa resistência. A ressonância magnética (RM) e angioressonância (ARM) permitem visualização não invasiva dessas estruturas, possibilitando diagnóstico precoce com impacto prognóstico. **Objetivos:** Revisar a anatomia vascular das MAVs cerebrais e avaliar a capacidade da RM e ARM em identificar seus componentes anatômicos, correlacionando achados de imagem com características anatomopatológicas e impacto prognóstico. **Metodologia:** Revisão sistemática nas bases PubMed, Cochrane e diretrizes (AHA/ASA, ACR), priorizando estudos de 2017-2025. Critérios de inclusão: estudos avaliando correlação entre anatomia vascular cerebral, achados de RM/ARM e desfechos clínicos em portadores de MAV. **Resultados:** A anatomia das MAVs compreende três componentes: artérias aferentes (sistemas carotídeo e vertebrobasilar), nidus e veias de drenagem (corticais e/ou profundas do sistema galênico). A ARM time-of-flight demonstrou sensibilidade e especificidade superiores a 95% na identificação desses componentes. Em sequências T2, os vasos aparecem como flow voids, permitindo avaliar a relação do nidus com córtex eloquente, núcleos profundos e tratos de substância branca. Características anatômicas determinam o prognóstico: drenagem venosa profunda, localização infratentorial, aneurismas intranidais e veia de drenagem única associam-se a maior risco hemorrágico. A classificação de Spetzler-Martin, baseada em tamanho do nidus, eloquência cortical e padrão de drenagem venosa, permanece como principal ferramenta de estratificação. Sequências avançadas como susceptibility-weighted imaging ampliam a caracterização anatômica e hemodinâmica perilesional. **Conclusão:** O domínio da anatomia vascular cerebral é indispensável para interpretação dos achados de RM e ARM em MAVs. A identificação precisa de artérias aferentes, nidus e veias de drenagem fundamenta a estratificação de risco e o planejamento terapêutico, reforçando o papel dos exames de RM/ARM na cadeia diagnóstica.

Descritores: Anatomia Vascular Cerebral. Malformações Arteriovenosas. Ressonância Magnética. Diagnóstico por Imagem.

INOVAÇÕES EM MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO CADAVÉRICA: ANÁLISE CRÍTICA DAS TÉCNICAS DE EMBALSAMAMENTO COM FOCO NA QUALIDADE TECIDUAL

Edivaldo Xavier da Silva Júnior^{1,2}; Vitória Campos de Souza¹; Livia Carollainy França Silva¹; Anna Luiza Morais Silva¹; Diogo Pais³; Valentina Vassilenko²

1. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Anatomia Humana (LABEPAH), Universidade de Pernambuco, Petrolina, PE, Brasil.
2. Laboratory for Instrumentation, Biomedical Engineering and Radiation Physics (LIBPHYS), NOVA School of Science and Technology, NOVA University of Lisbon, Lisbon, Portugal.
3. Department of Anatomy, NOVA Medical School (NMS), NOVA University of Lisbon, Lisbon, Portugal.

Autor correspondente: edivaldo.junior@upe.br

Introdução: O emprego de cadáveres humanos constitui pilar fundamental no ensino e na pesquisa em Anatomia, demandando métodos de conservação que assegurem tanto a integridade morfológica quanto a segurança dos usuários. Embora o formaldeído seja amplamente adotado, sua elevada toxicidade e a limitação na manutenção das características organolépticas dos tecidos têm estimulado a investigação de novas alternativas. **Objetivo:** Realizar uma análise crítica das técnicas contemporâneas de embalsamamento humano voltadas à preservação orgânica, com ênfase em métodos alternativos ao formaldeído e suas repercussões no ensino anatômico e na capacitação cirúrgica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada com base nas recomendações do PRISMA. A busca foi conduzida na base PubMed/MEDLINE, contemplando estudos publicados entre 2018 e 2023. Foram incluídas pesquisas que abordassem técnicas de perfusão, instilação ou outros métodos alternativos aplicados a cadáveres humanos. Os dados foram analisados qualitativamente e organizados em categorias temáticas. **Resultados:** Inicialmente, foram identificados 8.557 estudos, dos quais oito atenderam aos critérios de elegibilidade. As evidências foram agrupadas em três categorias: técnicas baseadas em formaldeído, métodos de perfusão vascular e estratégias de preservação natural. O formaldeído permanece como o método predominante, devido ao baixo custo e alta eficiência na fixação tecidual, apesar de seus efeitos adversos à saúde e limitações na conservação funcional. As técnicas de perfusão vascular destacaram-se pela melhor preservação organoléptica, configurando-se como alternativas promissoras para o treinamento cirúrgico. Já os métodos naturais contribuíram para o entendimento dos processos de degradação, embora apresentem aplicabilidade prática restrita. Observou-se significativa heterogeneidade metodológica entre os estudos analisados, o que dificulta a padronização de protocolos. **Conclusão:** Nenhuma técnica substitui integralmente o formaldeído frente ao custo-benefício e ao tempo de conservação das peças. Métodos de perfusão são promissores, porém limitados por custo e complexidade, demandando aprimoramentos que conciliem biossegurança e fidelidade tecidual.

Descritores: Anatomia. Cadáver. Preservação de tecido. Perfusão. Formaldeído.

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DAS ESTRUTURAS DA REGIÃO OCCIPITAL EM CRÂNIOS SECOS DE RATOS MACHOS E FÊMEAS

Maria Fernanda Leite de Matos¹; Beatriz Gomes Prado²; Márcio Antônio Babinski³; Carina Teixeira Ribeiro⁴; Marco Aurélio Pereira Sampaio³.

1. Acadêmica de Biomedicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
2. Acadêmica do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
3. Professor Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
4. Professora Assistente, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Autor correspondente: bgprado@id.uff.br

Introdução: Ratos são os animais mais utilizados em pesquisas científicas, especialmente em trabalhos biomédicos experimentais. Nesse contexto, estabelecer medidas morfométricas da região occipital é fundamental para melhorar a interpretação dos resultados dessas pesquisas. **Objetivos:** Obter dados morfométricos da região occipital do crânio de ratos, sobretudo do forame magno, dos côndilos occipitais e dos canais do hipoglosso. **Método:** É um trabalho original que utilizou 22 crânios secos de ratos Wistar, sendo 14 destes de machos e os 8 restantes de fêmeas. Os crânios foram fotografados em vistas caudal, dorsal e ventral. As 31 mensurações da região occipital foram realizadas no software ImageJ 1.54. As correlações entre as medidas foram obtidas por regressão linear e as diferenças entre elas foram testadas por One-way ANOVA e pelo pós teste de Tukey. A análise estatística foi integralmente realizada no GraphPad Prism 8.4 e os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando $p \leq 0,05$. **Resultados:** Os crânios dos machos foram significativamente maiores que os crânios das fêmeas ($p < 0,0001$), com médias respectivas para comprimento de 5,18 cm e 4,52 cm, e para largura de 2,37 cm e 2,05 cm. Portanto, as fêmeas e machos foram analisados separadamente. O crânio das fêmeas apresentou muitas correlações fortes, com Coeficiente de Pearson (r) acima de 0,7, entre o comprimento do crânio e sete medidas do crânio, e entre a largura do crânio e sete medidas do crânio. Por outro lado, o crânio dos machos apresentou somente uma medida com r acima de 0,7, entre o comprimento do crânio e a distância do ápice do processo paracondilar à borda lateral do côndilo occipital direitos. Tanto nas fêmeas como nos machos, o diâmetro transversal do forame magno foi significativamente maior que o diâmetro vertical ($p < 0,0001$). As demais medidas, em machos ou fêmeas, não apresentaram correlações positivas ou diferenças significativas. **Conclusão:** As análises morfométricas revelaram que o occipital das fêmeas de ratos Wistar apresentam mais correlações fortes ($r > 0,7$) associadas ao tamanho do crânio do que nos machos. O forame magno é maior no sentido transversal em ambos os sexos, e os canais do hipoglosso tendem a possuir formato mais circular. Estes novos dados morfométricos melhoram as características do crânio desses animais, promovendo um avanço significativo na interpretação de resultados em pesquisas que utilizam ratos Wistar como modelos.

Descritores: Pesquisas experimentais. Morfometria occipital. Ratos. Fêmeas. Machos.

DESAFIOS SOCIOCULTURAIS E ESTRATÉGIAS EXTENSIONISTAS NA CONSOLIDAÇÃO DE UM PROGRAMA DE DOAÇÃO CORPORAL NO SERTÃO BRASILEIRO

Edivaldo Xavier da Silva Júnior^{1,2}; Maria Julia dos Santos Araújo³; Ana Clara da Costa Araújo³; Caroline Alves Nunes de Araújo³; Franciele Jayne dos Santos Agra⁴; Joaquim Celestino da Silva Neto⁵

1. Laboratório de Ensino e Pesquisa em Anatomia Humana (LABEPAH), Universidade de Pernambuco, Petrolina, PE, Brasil.
2. Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade de Pernambuco, Petrolina, PE, Brasil.
3. Discente do Curso de Fisioterapia, Universidade de Pernambuco, Petrolina, PE, Brasil.
4. Faculdade de Odontologia, Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
5. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Autor correspondente: edivaldo.junior@upe.br

Introdução: A doação de corpos constitui um recurso essencial para o ensino e a pesquisa em Anatomia Humana, sendo determinante para a qualificação técnico-científica e humanística de profissionais da saúde. Nesse contexto, o Programa de Doação de Corpos de uma universidade pública do Nordeste brasileiro foi instituído com a finalidade de fomentar a cultura da doação em vida para fins acadêmicos. Contudo, sua implementação no sertão enfrenta entraves relacionados a fatores socioculturais, religiosos e à limitada disseminação de informações. O presente estudo objetiva descrever a vivência na implementação do referido programa de doação de corpos no sertão nordestino, enfatizando os principais desafios e contribuições na formação discente. **Relato de Experiência:** A presente proposta foi desenvolvida a partir das atividades realizadas no âmbito do programa. Observou-se que o desconhecimento da população acerca dos procedimentos legais e éticos da doação, aliado a tabus culturais e crenças religiosas, constitui um dos principais obstáculos à adesão. No meio acadêmico, identificou-se igualmente lacuna informacional, evidenciando a necessidade de ampliação das estratégias educativas. Diante disso, foram desenvolvidas ações extensionistas, incluindo atividades educativas, produção de materiais informativos e articulação interinstitucional, visando ampliar o diálogo com a comunidade. A participação no programa possibilitou o aprimoramento de competências comunicacionais, escuta qualificada e abordagem ética de temas sensíveis, contribuindo para uma formação mais crítica e humanizada dos discentes participantes. **Conclusão:** Assim, apesar das barreiras existentes, iniciativas extensionistas configuram-se como estratégias fundamentais para a promoção da doação de corpos, ao favorecerem a disseminação do conhecimento, a redução de estigmas e o fortalecimento da relação entre universidade e sociedade, além de promoverem formação integral dos discentes envolvidos.

Descritores: Anatomia. Educação em saúde. Altruísmo. Extensão comunitária. Doação.

Apoio financeiro: Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEC), através do Edital PROEC 01/2026 com fomento a projetos.

PADRONIZAÇÃO DE TÉCNICA DE MACERAÇÃO E CLAREAMENTO ÓSSEO PARA FINS DIDÁTICOS E PESQUISA NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA

Leandro Henrique dos Santos¹; Camila Roething¹; Flávio Buratti Gonçalves¹; Marcos Vinícius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: leandro2020henrique@gmail.com

Introdução: A Anatomia Veterinária apresenta elevada complexidade e exige integração entre teoria e prática. O uso de peças anatômicas reais favorece a compreensão tridimensional, porém sua obtenção e preparo ainda são limitantes, evidenciando a necessidade de técnicas acessíveis e padronizadas. **Objetivo:** Padronizar uma técnica de maceração e clareamento ósseo de baixo custo para produção de material didático e de pesquisa em anatomia veterinária. **Métodos:** Foram utilizadas 10 cabeças de cães domésticos (*Canis lupus familiaris*) braquicefálicos, quatro de cães dolicocefálicos, e quatro de gatos domésticos (*Felis catus*). Inicialmente, realizou-se a remoção dos tecidos moles com bisturi nº 11 e nº 24, e pinça anatômica. O material foi submetido à fervura em água aquecida por aproximadamente 30 minutos. Em seguida, realizou-se raspagem mecânica para remoção de resíduos, com repetição do processo quando necessário. Após essa etapa, procedeu-se à retirada do encéfalo pelo forame magno com auxílio de pinça e água corrente. Posteriormente, as peças foram submetidas ao clareamento em solução de água oxigenada a 10% por aproximadamente 24 horas. Ao final, realizou-se lavagem em água corrente e secagem em temperatura ambiente. **Resultados:** A técnica permitiu a obtenção de peças ósseas com adequada limpeza, bom padrão de clareamento e preservação dos acidentes anatômicos. A remoção do encéfalo ao final do processo facilitou a limpeza da cavidade craniana. O uso de água oxigenada a 10% mostrou-se eficaz e de baixo custo. **Conclusão:** A técnica padronizada demonstrou ser eficiente, reprodutível e aplicável na produção de material osteológico didático e de pesquisa, contribuindo para o ensino prático de Anatomia Veterinária.

Descritores: Crânio, Cães, Gatos, Braquicefálicos, Técnicas anatômicas.

EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA DA RAÇA PUG

Lívia Damacena dos Santos¹; Clara Alves de Melo Sinhorelli¹; Giovanna Victória Savoia Buso¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães².

1. Universidade Cruzeiro do Sul, Guarulhos, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: liviadamacena856@gmail.com

Introdução: Os animais braquicefálicos possuem características únicas devido a seleção artificial que geneticamente modificou sua estrutura craniana ao longo dos séculos. A raça Pug passou por modificações que alteraram não apenas a anatomia, mas também sua fisiologia. Tais modificações interferiram diretamente em sua saúde visto como exemplos o encurtamento do neurocrânio e a redução rostrocaudal dos ossos nasais, incisivos e maxilares. **Objetivo:** Revisar a literatura a fim de compreender a evolução morfológica dos Pugs de maneira organizada e metodológica, com ênfase na relação entre o encurtamento do viscerocrânio e neurocrânio, a conformação da cavidade orbital e a projeção do bulbo ocular, correlacionando essas modificações com suas implicações anatômicas e clínicas. **Método:** Foi realizada uma busca de informações disponíveis em artigos científicos e livros referência sobre a história do Pug até o século XXI, analisando-se, por meio de fotografias e pinturas, a anatomia e comparando-a com a conformação atual da raça. Por fim, os dados foram organizados em uma linha do tempo com descrição detalhada e abordagem visual didática. **Resultados:** Com a linha do tempo foi possível observar distinções da raça antiga com a conformação atual, podendo-se concluir que o Pug antigo possuía: ossos faciais (viscerocrânio) prolongados, o que implica em uma diminuta braquicefalia com o plano nasal mais alongado, osso maxilar e mandibular proporcional, cavidades orbitais profundas, e olhos menos proeminentes; tronco alongado, tornando o corpo menos compacto que a morfologia atual. **Conclusão:** A evolução morfológica da raça Pug, apesar de simbolizar uma progressão mediante a seleção artificial, na realidade resultara em alterações estruturais que comprometem a conformação anatômica e a função fisiológica no crânio desses animais. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de estudos voltados à reorientação dos padrões de seleção, visando um futuro em que as condições de saúde e bem-estar da raça sejam mais favoráveis.

Descritores: Braquicefalia. Conformação craniana. Neurocrânio. Viscerocrânio.

MORFOMETRIA DA REGIÃO OCCIPITAL EM CRÂNIOS SECOS DE BOVINO

Milena de Sousa Jacinto¹; Miguel e Silva Nogueira¹; Ana Beatriz Siqueira Delatorre²; Carina Teixeira Ribeiro³; Marco Aurélio Pereira Sampaio^{4,5}.

1. Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária, UNIFESO, Teresópolis, RJ, Brasil.

2. Acadêmica do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

3. Professora Assistente, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

4. Professor Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

5. Professor Titular, Curso de Medicina Veterinária, UNIFESO, Teresópolis, RJ, Brasil.

Autor correspondente: anadelatorre@id.uff

Introdução: Informações morfométricas mais detalhadas das estruturas do occipital podem auxiliar na interpretação de exames de imagem e no entendimento de diversas malformações que ocorrem no crânio bovino. **Objetivos:** Fornecer dados morfométricos das estruturas do occipital em crânios secos de bovinos, principalmente do forame magno, côndilos occipitais, e canais do hipoglosso. **Método:** Este é um estudo original que utilizou 23 crânios secos de bovinos, sendo 18 do acervo da UFF e cinco do acervo da UNIFESO. Fotos dos crânios foram feitas de diferentes ângulos, de acordo com a estrutura que seria analisada, para a realização de 29 mensurações no software ImageJ 1.54. As medidas obtidas foram analisadas estatisticamente por regressão linear para verificar as correlações significativas entre as medidas das estruturas da região occipital. Todas as medidas também foram avaliadas pela ANOVA com pós-teste de Tukey para verificar as diferenças significativas. As análises estatísticas foram realizadas no software GraphPad Prism 11 e os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$. **Resultados:** Não foram encontradas correlações entre o comprimento ou a largura do crânio e as outras 27 medidas da região occipital. Não houve diferença significativa entre as estruturas pares quando comparados os dois lados, demonstrando que há uma tendência de simetria bilateral entre as medidas das estruturas pares da região occipital do bovino. Também não houve diferença significativa entre os diâmetros transversal e vertical do forame magno e os comprimentos e larguras dos canais do hipoglosso, mostrando que essas aberturas têm um contorno mais circular. Entretanto, os canais do hipoglosso se apresentaram duplicados em 10 crânios do lado direito e três crânios do lado esquerdo, com um forame rostral e outro caudal. O canal do hipoglosso único do lado direito apresentou um perímetro significativamente maior do que os canais rostrais ($p=0,008$) e caudais ($p=0,017$) do mesmo lado, com diferença média de 45 mm e 46 mm, respectivamente. **Conclusão:** A avaliação morfométrica da região occipital de bovinos não só forneceu as medidas das estruturas, mas também revelou dados importantes sobre a conformação do forame magno e dos canais do hipoglosso. Essas informações vão auxiliar na interpretação de imagens, melhorando o diagnóstico e o entendimento das alterações da região occipital de bovinos.

Descritores: Anatomia veterinária; Morfometria occipital; Crânio bovino

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DAS ESTRUTURAS DA REGIÃO OCCIPITAL EM CRÂNIOS SECOS DE EQUINO

Milena de Sousa Jacinto¹; Miguel e Silva Nogueira¹; Ana Beatriz Siqueira Delatorre²; Carina Teixeira Ribeiro³; Marco Aurélio Pereira Sampaio^{4,5}.

1. Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária, UNIFESO, Teresópolis, RJ, Brasil.

2. Acadêmica do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

3. Professora Assistente, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

4. Professor Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

5. Professor Titular, Curso de Medicina Veterinária, UNIFESO, Teresópolis, RJ, Brasil.

Autor correspondente: anadelatorre@id.uff.br

Introdução: Apesar do occipital de equino já ter vários estudos descritivos, não há uma análise morfométrica das estruturas desse osso. A morfometria do occipital é de grande importância para auxiliar no diagnóstico de alterações desta região, principalmente por meio de exames de imagem, bem como no planejamento de procedimentos cirúrgicos da região atlanto-occipital. **Objetivos:** Medir as estruturas do occipital em crânios secos de cavalo, fornecendo dados morfométricos com análise estatística, especialmente do forame magno, côndilos occipitais e canais do hipoglosso. **Método:** Este é um estudo original que utilizou 16 crânios secos de equinos, sendo seis do acervo da UFF e dez do acervo da UNIFESO. Os crânios foram fotografados em diferentes posições, e as fotos foram analisadas com o software ImageJ 1.54. Foram verificadas correlações entre o comprimento e largura do crânio com 27 medidas anatômicas da região occipital por regressão linear. As diferenças entre as medidas foram avaliadas pela ANOVA com pós-teste de Tukey, ou teste t de student. As análises estatísticas foram realizadas no software GraphPad Prism 11 e os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$. **Resultados:** Foram encontradas correlações entre o comprimento do crânio e o comprimento dos côndilos direito ($p=0,019$) e esquerdo ($p=0,045$), a largura dos côndilos direito ($p=0,012$) e esquerdo ($p=0,020$). Também foram encontradas correlações entre a largura do crânio e o comprimento dos côndilos direito ($p=0,003$) e esquerdo ($p=0,027$), a largura dos côndilos direito ($p=0,006$) e esquerdo ($p=0,011$). O diâmetro transversal do forame magno foi significativamente maior que o diâmetro vertical ($p=0,0002$), com médias de 3,01 cm e 2,65 cm respectivamente. Não houve diferença significativa entre as demais medidas das estruturas pares quando comparadas entre os lados esquerdo e direito. **Conclusão:** A morfometria da região occipital de equinos revelou dados de correlação importantes, demonstrando a proporção entre os côndilos e o comprimento do crânio, além de determinar a diferença entre os diâmetros do forame magno, revelando que este forame é elíptico no sentido transversal. Essas informações e as medidas de todas as estruturas vão auxiliar na interpretação de imagens, melhorando o diagnóstico de alterações na região da nuca e da articulação atlanto-occipital de equinos.

Descritores: Anatomia veterinária. Morfometria occipital. Crânio equino.

ANATOMIA COMPARATIVA DO APARELHO HIOIDE EM FELÍDEOS: REVISÃO SOBRE AS BASES MORFOLÓGICAS PARA O RUGIDO E O RONRONO

Ana Clara Barros Matos Cardoso¹; Caroline Fernandes de Carvalho¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinícius Mendes Silva¹.

¹Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

²Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: anaclara.barros.cardoso@outlook.com

Introdução: A família Felidae apresenta adaptações biológicas notáveis, especialmente na estrutura do aparelho hioide. Esse conjunto de ossos não atua apenas como suporte para a língua e faringe, mas é o grande responsável pelas capacidades vocais desses animais. A diferença anatômica entre os felinos que rugem, como os leões, e os que ronronam, como os gatos domésticos, é um dos exemplos mais claros de como a forma óssea determina a função na natureza. **Objetivo:** Revisar a literatura a fim de descrever e comparar a morfologia do aparelho hioide e das estruturas adjacentes em diferentes espécies de felídeos, relacionando os achados osteológicos com o tipo de vocalização produzida. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando quatro artigos baseada na anatomia osteológica e dissecções de espécimes de leão (*Panthera leo*), onça-pintada (*Panthera onca*), tigre (*Panthera tigris*), guepardo (*Acinonyx jubatus*) e gato doméstico (*Felis silvestris f. catus*), com foco nos elementos ósseos e ligamentares do arco hioide. A busca foi realizada em bases de indexação como PubMed e Scielo. Utilizou-se as seguintes palavras: Pharyngeal muscles, felidae. **Resultados:** Observa-se que, no gato doméstico e no guepardo, o aparelho hioide é totalmente ossificado, formando uma estrutura rígida que favorece a produção do ronrono, mas limita a amplitude vocal. Já nos grandes felinos do gênero *Panthera*, o osso hioide é incompletamente ossificado, substituído por um ligamento elástico e flexível. Essa modificação, aliada à presença de tecidos fibroelásticos nas pregas vocais, permite que a laringe desça e se expanda, possibilitando a emissão do rugido. O guepardo, apesar do grande porte, mantém a anatomia de um gato doméstico, o que explica a incapacidade de rugir. **Conclusão:** A análise evidencia que a osteologia do aparelho hioide é o fator determinante para as variações sonoras entre os felídeos. Essa transição de componentes ósseos para estruturas ligamentares elásticas representa uma especialização evolutiva complexa. Compreender tais particularidades é fundamental não apenas para a biologia, mas também para fundamentar o atendimento clínico e as estratégias de conservação de felinos silvestres e domésticos.

Descritores: Aparelho hioide. Felídeos. Osteologia comparada. Vocalização.

MODELOS ANATÔMICOS RENAIIS OBTIDOS POR IMPRESSÃO TRIDIMENSIONAL (3D) PARA ESTUDO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Daniel Blanca Crespe¹; Lucas Dorten Barbosa¹; Sylvia Vedovatti Pelastri Santo¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: danielblancacrespe@gmail.com

Introdução: A impressão 3D permite replicar com precisão a complexa arquitetura interna de órgãos sólidos, como o rim. Na medicina veterinária, o rim é um órgão de grande importância, frequentemente afetado por cálculos, neoplasias e doenças crônicas que exigem intervenções precisas. O uso de cadáveres em aulas práticas é limitado pela dificuldade da obtenção e conservação, tornando os modelos sintéticos alternativa viável.

Objetivo: Desenvolver e avaliar modelos 3D de rins de suínos e cães a partir de arquivos tomográficos e peças reais, comparando-os com modelos impressos. **Método:** Rins de suínos e cães foram modelados e impressos em impressora 3D BambuLab A1 utilizando filamento de Ácido Polilático (PLA), polímero termoplástico biodegradável. Os modelos foram processados no software BambuStudio, com dimensão padronizada de 12cm, e comparados às peças reais disponíveis em laboratório. Trata-se de uma análise qualitativa. **Resultados:** Os modelos impressos em PLA apresentaram alta fidelidade macroscópica, permitindo a distinção clara entre o córtex renal e as pirâmides medulares na face de corte. A tecnologia utilizada possibilitou a replicação da pelve renal e dos cálices com precisão, simulando a profundidade das estruturas coletoras. Na comparação qualitativa com as peças reais, os modelos 3D demonstraram maior durabilidade. Adicionalmente, a alta rigidez e o acabamento superficial do PLA permitiram o manuseio repetitivo sem degradação do material, superando as limitações de conservação dos espécimes biológicos e garantindo a padronização dimensional de 12 cm para análise comparativa entre as espécies. As peças anatômicas ainda assim apresentam maior valor didático por representarem a anatomia real, apresentando ao aluno variações anatômicas e textura individual. **Conclusão:** A produção de modelos renais por impressão 3D configura-se como uma ferramenta de baixo custo e alta eficácia para o ensino da anatomia veterinária. Além de facilitar a compreensão tridimensional de estruturas internas complexas, essenciais para o planejamento cirúrgico e nefrologia, o método atende aos preceitos éticos de substituição do uso de animais de experimentação (3Rs). Ainda assim, não deve substituir as peças reais pois não são capazes de replicar a anatomia individual de cada animal, devendo ser utilizada como ferramenta complementar de estudo.

Descritores: Baixo custo. Impressão. Morfologia. Órgãos.

O JOGO DA MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIA NO ESTUDO DO CRÂNIO EM ANATOMIA VETERINÁRIA

Lucas Dorten Barbosa¹; Sylvia Vedovatti Pelastri Santo¹; Daniel Blanca Crespe¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães².

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: lucasdorten@gmail.com

Introdução: Os jogos proporcionam interação dos alunos com o conteúdo que a ele é transmitido, além de desenvolver habilidades de raciocínio e trabalho em equipe. Desta forma, o jogo da memória, além de apresentar uma característica bem definida, apresenta-se como um texto multimodal, onde figuras estão relacionadas ao conteúdo expresso em palavras. Essa abordagem promove o desenvolvimento do foco, da concentração e da capacidade de associação. **Objetivo:** Desenvolver um jogo da memória, de forma lúdica sobre a osteologia do crânio de animais domésticos, para facilitar o estudo, a criatividade, memorização do conteúdo dentro da disciplina de anatomia. **Métodos:** Foi baseada numa pesquisa através de uma revisão bibliográfica em fontes científicas sobre os métodos de ensino e sobre a osteologia do crânio animal. Depois foi elaborado um jogo da memória digital sobre o assunto, contendo imagens e a nomenclatura adequada de acordo com a nomenclatura anatômica veterinária. O jogo consiste em espalhar as cartas viradas com a face para baixo, e os jogadores devem tentar encontrar os pares correspondentes aos ossos do crânio. Os participantes se revezam virando duas cartas por vez; caso formem um par, o jogador tem direito a uma nova tentativa. Se errar, a vez passa para o próximo participante. A análise da dinâmica foi qualitativa a partir dos relatos dos participantes. **Resultados:** O desafio de relacionar imagens às nomenclaturas corretas favorece o reconhecimento visual contínuo. A repetição, que ocorre de maneira natural ao longo do jogo, contribui significativamente para a fixação do conteúdo, além de estimular a memória de trabalho e facilitar a recuperação das informações. Outro aspecto relevante é a integração entre estímulos visuais e verbais. Ao associar a imagem do osso à sua denominação técnica, o estudante estabelece conexões cognitivas mais consistentes, o que fortalece a retenção do conhecimento e contribui para sua consolidação na memória de longo prazo. Adicionalmente, a prática favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes, como raciocínio lógico, organização espacial e agilidade mental, competências essenciais para o desempenho em disciplinas complexas, como a anatomia. **Conclusão:** O caráter lúdico do jogo favorece a redução da monotonia no estudo tradicional, incrementando a motivação e o envolvimento do estudante com o conteúdo, promovendo uma aprendizagem mais efetiva e duradoura.

Descritores: Interação. Lúdica. Ossos. Recursos.

CONFORMAÇÃO E BIOMETRIA EQUINA: DIFERENÇAS MORFOLÓGICAS E FUNCIONAIS ENTRE OS TIPOS BREVILÍNEO, MEDIOLÍNEO E LONGILÍNEO

Caroline Fernandes Carvalho¹; Ana Clara Barros Matos Cardoso¹; Marcos Vinícius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: caroline.carvalho321@gmail.com

Introdução: A avaliação morfométrica e o cálculo de índices corporais são ferramentas fundamentais para a caracterização e seleção de equídeos. Elas permitem a classificação dos animais em tipos morfológicos distintos, os quais se relacionam diretamente com suas aptidões funcionais para força e/ou velocidade. Busca-se animal simetricamente equilibrado, cujo perfil fenotípico seja compatível com a atividade a ser desempenhada.

Objetivo: Revisar a literatura científica disponível para descrever comparativamente as diferenças anatômicas e funcionais entre os tipos morfológicos corporais de equinos, especificamente cavalos brevilineos, mediolineos e longilineos, com base nos índices de conformação corporal. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando sete artigos acadêmicos e publicações científicas que investigaram medidas lineares e índices zoométricos em diversas raças e grupamentos genéticos de equídeos, como Quarto de Milha, Mangalarga Marchador, Crioulo, Pantaneiro, equinos de tração e animais sem padrão racial definido. A busca foi realizada em bases de indexação como Scielo e Google Acadêmico utilizando as seguintes palavras: morfometria equina, conformação corporal equinos e aptidão equina. **Resultados:** A compilação dos dados demonstrou a relação entre os índices biométricos e a função atlética. Os cavalos brevilineos apresentam Índice Corporal (IC) inferior a 0,85, possuindo corpo robusto e centro de gravidade baixo, o que os torna ideais para tração e força bruta. Os cavalos mediolineos apresentam IC entre 0,86 e 0,90, demonstrando a conformação mais versátil para o esporte e sela, com equilíbrio entre velocidade e força. Já os longilineos possuem IC superior a 0,90, com membros longos e tórax profundo, conformação adaptada para grandes amplitudes de passada, velocidade e resistência em longas distâncias.

Conclusão: A literatura evidencia que as diferenças morfológicas entre equinos brevilineos, mediolineos e longilineos estão ligadas às adaptações funcionais para tração, sela ou velocidade. Os índices de conformação corporal são ferramentas importantes para orientar a seleção desses animais, permitindo adequar o perfil fenotípico à finalidade desejada. O estudo morfométrico contribui para o entendimento da diversidade anatômica entre raças e otimizam o desempenho e o bem-estar dos equinos.

Descritores: Biometria. Conformação Corporal. Equinos. Índices Zoométricos. Morfometria.

REVISÃO MORFOLÓGICA DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO DE CROTALUS DURISSUS (CASCAVEL – LINEU 1758)

Paulo Celso Pardi¹, Lucas Alves Marinetto de Freitas¹, Paula Souza¹, Daniel Takeshi Ito¹, Felipe Scassi Salvador¹

¹.Centro Universitário de Excelência Eniac. Curso de Saúde e Medicina, Guarulhos, SP, Brasil

Autor correspondente: paulo.pardi@eniatic.edu.br

Introdução: O gênero *Crotalus*, representado no Brasil por *Crotalus durissus terrificus*, apresenta peculiaridades morfológicas do sistema reprodutor que refletem adaptações evolutivas ao hábito vivíparo dos viperídeos. O aparelho reprodutor feminino das serpentes difere substancialmente do padrão dos mamíferos, sendo constituído por estruturas pares — ovários e ovidutos — dispostas assimetricamente na cavidade celomática. A descrição detalhada das porções ovariana, tubária e vaginal é essencial para compreender ovulação, fertilização, desenvolvimento embrionário e parturição, subsidiando estudos fisiológicos, toxinológicos e de conservação da espécie. **Objetivo** Revisar a morfologia do aparelho reprodutor feminino de *Crotalus durissus*, com enfoque descritivo e histológico nas porções ovariana, tubária (oviduto) e vaginal, integrando achados macroscópicos e microscópicos disponíveis na literatura internacional especializada. **Metodologia:** Revisão narrativa (2015– 2026) nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, com os descritores "Crotalus reproductive tract", "snake female reproductive morphology", "viperid oviduct histology" e "vaginal morphology serpentes", combinados por operadores booleanos. Utilizamos artigos originais e estudos histológicos de morfologia comparada, com texto completo, abordando o trato reprodutor feminino de viperídeos. **Resultados:** Os ovários de *Crotalus durissus* são lobulados, sem cápsula definida, com folículos em distintos estágios de maturação regulados por estrógenos e progesterona. O oviduto — análogo funcional das tubas uterinas — divide-se em infundíbulo, ampola (local de fertilização), istmo, útero e vagina, cada segmento com epitélio especializado. O útero apresenta intensa vascularização e glândulas secretoras que sustentam o desenvolvimento embrionário viviparamente. A vagina exhibe musculatura circular espessa e epitélio estratificado, funcionando como sítio de armazenamento espermático (sperm storage) entre as estações reprodutivas. Estudos ultraestruturais identificaram criptas espermáticas no istmo, essenciais para a fertilidade diferida **conclusão:** A morfologia do aparelho reprodutor feminino de *Crotalus durissus* revela especialização histológica segmentar que garante o sucesso reprodutivo vivíparo. Aprofundar esse conhecimento é fundamental para estudos fisiológicos, conservacionistas e para protocolos de manejo em cativeiro e pesquisa toxinológica aplicada.

Descritores: Morfologia Reprodutiva. Serpentes Viperídeas. Morfologia Comparada.

CORRELAÇÃO ANÁTOMO-HISTOLÓGICA COMPARATIVA NA PRESERVAÇÃO TECIDUAL EM MODELO BOVINO: FORMALDEÍDO VERSUS SOLUÇÃO FIXADORA ALTERNATIVA

Aline Flores de Moraes¹; Maria Angélica Miglino²

1. Universidade de Marília, Marília, SP, Brasil. 2. Departamento de Ciências Morfológicas, Universidade de Marília, Marília, SP, Brasil.

Autora correspondente: alinefloresmoraes@hotmail.com

Introdução: A preservação de tecidos anatômicos depende da manutenção integrada de suas características macro e microscópicas. O formaldeído, embora amplamente utilizado, pode induzir alterações estruturais, como retração e compactação tecidual, interferindo na fidelidade morfológica. Nesse contexto, torna-se relevante investigar soluções fixadoras alternativas que preservem de forma mais adequada a arquitetura tecidual. **Objetivos:** Avaliar a preservação tecidual promovida por uma solução fixadora alternativa, por meio da correlação anátomo-histológica em modelo bovino, em comparação ao modelo tradicional de imersão de corpos em formaldeído. **Método:** Estudo experimental comparativo com amostras de cérebro, coração e intestino de dois bovinos fixados por perfusão arterial com solução alternativa ou formalina a 10%. Após processamento histológico padrão e coloração por Hematoxilina-Eosina, avaliaram-se arquitetura tecidual, organização celular, definição nuclear e presença de artefatos, correlacionando-se aos aspectos macroscópicos. **Resultados:** Os tecidos fixados com a solução alternativa apresentaram melhor preservação da arquitetura microscópica, com distribuição celular mais homogênea e menor compactação tecidual. No sistema nervoso central, observou-se maior distinção entre regiões. No intestino, verificou-se maior continuidade das vilosidades e melhor integridade da mucosa. No tecido muscular cardíaco, evidenciou-se melhor organização das fibras e maior separação entre feixes. Em contraste, os tecidos fixados em formaldeído apresentaram maior densidade e compactação celular, núcleos mais hipercromáticos e áreas compatíveis com retração tecidual. No intestino, observou-se fragmentação das vilosidades e desprendimento epitelial, enquanto no miocárdio houve menor distinção entre fibras. **Conclusão:** A solução fixadora alternativa demonstrou melhor preservação estrutural dos tecidos, com redução de artefatos e maior fidelidade morfológica, evidenciando potencial como substituta ao formaldeído na conservação anatômica.

Descritores: Anatomia. Histologia. Fixação de tecidos. Morfologia. Técnicas anatômicas.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

AVALIAÇÃO MACROSCÓPICA DA PRESERVAÇÃO ANATÔMICA EM MODELO FELINO FIXADO COM SOLUÇÃO ALTERNATIVA: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO ANATÔMICO

Aline Flores de Moraes¹; Maria Angélica Miglino²

1. Universidade de Marília, Marília, SP, Brasil. 2. Departamento de Ciências Morfológicas, Universidade de Marília, Marília, SP, Brasil.

Autora correspondente: alinefloresmoraes@hotmail.com

Introdução: A dissecação cadavérica é essencial no ensino da anatomia, permitindo a compreensão tridimensional das estruturas e o desenvolvimento de habilidades técnicas. Entretanto, o formaldeído, amplamente utilizado na conservação de peças anatômicas, está associado à rigidez tecidual, alteração da coloração e vapores irritantes, podendo comprometer a identificação das estruturas e a qualidade da prática. Nesse contexto, torna-se relevante investigar soluções fixadoras alternativas que preservem as características morfológicas e biomecânicas dos tecidos, com menor impacto ocupacional. **Objetivos:** Avaliar a qualidade da dissecação e da preservação anatômica em modelo felino submetido à fixação com solução alternativa. **Método:** Trata-se de recorte descritivo de estudo experimental, realizado em modelo felino fixado por perfusão arterial com solução alternativa (S1), após óbito por causas naturais e seguindo preceitos éticos. Após preparo e canulação vascular, a solução foi perfundida em volume proporcional ao peso corporal. O espécime foi armazenado envolto em ataduras e sob refrigeração a 4 °C e, posteriormente, submetido à dissecação sistematizada em decúbito dorsal, com abertura das cavidades torácica e abdominal, além da análise de estruturas musculoesqueléticas e do sistema nervoso central. Foram avaliados definição dos planos anatômicos, elasticidade, resistência ao manuseio, integridade estrutural, coloração, odor e identificação das estruturas. **Resultados:** Observou-se adequada preservação das estruturas anatômicas, com manutenção dos planos musculares e boa delimitação entre fibras e fâscias. O tecido muscular apresentou aspecto maleável, sem fragmentação significativa. Na cavidade torácica, os pulmões mantiveram a conformação e limites identificáveis. Na cavidade abdominal, o fígado apresentou integridade preservada, apesar de discreta alteração de coloração. As alças intestinais mostraram-se íntegras, com baixa friabilidade. O encéfalo apresentou preservação da arquitetura macroscópica, sem colapso significativo. **Conclusão:** A solução fixadora alternativa demonstrou bom desempenho na preservação anatômica e na dissecação, permitindo adequada identificação das estruturas e favorecendo o ensino prático, com potencial aplicação como alternativa ao formaldeído.

Descritores: Anatomia. Dissecação. Fixação de tecidos. Ensino. Técnicas anatômicas.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

VARIAÇÃO ANATÔMICA DO MÚSCULO PAPILAR CARDÍACO EM SUÍNO – RELATO DE CASO

Carlos Neider de Mello Cardoso Júnior¹; Rafaela Aires Penedo²; Ana Luiza Santos Melo²; Sarah Relvas Araújo da Cunha²; Lanna Beatriz Neves Silva Corrêa³.

1. Preceptor Médico Veterinário da Universidade Estácio de Sá, Medicina Veterinária, Duque de Caxias, RJ, Brasil.
2. Discentes da Universidade Iguaçu *campus I*, Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
3. Coordenadora e Docente da Universidade Estácio de Sá, Medicina Veterinária, Duque de Caxias, RJ, Brasil.

Autor correspondente: lannabeatriz@id.uff.br

Introdução: O músculo papilar cardíaco se desenvolve a partir da crista miocárdica trabecular por um processo de delaminação gradual da parede ventricular, processo semelhante ao descrito para as cúspides valvares. A delaminação incompleta da crista trabecular leva a variações morfológicas dos músculos papilares, sendo explicado durante o processo de desenvolvimento no período embrionário. Dentre as variações anatômicas relatadas, têm-se: músculos papilares múltiplos, único dominante por uma fusão, bifurcados ou ramificados, entre outras variantes. Visto essas formações, algumas comumente, projetadas diretamente onde foi de origem do coxim endocárdico e a parede ventricular, estruturas quiescentes durante a fase adulta, e o músculo papilar variante, sendo uma alteração concomitante em válvulas mitrales assimétricas que variam dependendo do grau, pois essa anormalidade pode ser expressada através do tamanho e sua inserção. Alterações na formação do músculo papilar podem interferir diretamente na condução atrioventricular secundário a conexões acessórias anormais devido a persistência da continuidade do miocárdio atrioventricular com o miocárdio dos músculos papilares. O subdesenvolvimento das cordas tendíneas também pode afetar a característica morfológica do músculo papilar. **Relato de caso:** Durante a realização do minicurso prático de dissecação de coração de suíno no II Congresso de Anatomia do Vale do Paraíba (COAVAP), realizado em Pindamonhangaba, no estado de São Paulo, em 2025, foi encontrado uma peça com a presença de uma variação anatômica, localizado um terceiro músculo papilar no ventrículo esquerdo com projeção na parede parietal, no local onde as conexões miocárdicas entre o coxim endocárdico e a parede ventricular normalmente desaparecem após o indivíduo se tornar adulto. Como as peças foram oriundas de um matadouro, não se sabe o histórico clínico do animal para correlacionar possíveis alterações fisiológicas. Foram realizadas fotografias da peça anatômica para documentação do achado atual, sendo descrito pela literatura como terceiro músculo papilar. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento detalhado da formação habitual do músculo papilar é importante não apenas para a compreensão do desenvolvimento de diversas malformações, mas também para suas implicações clínicas. Nesse contexto, torna-se essencial o registro das variações anatômicas, considerando a descrição morfológica sistemática e as relações estruturais cardíacas.

Descritores: Delaminação. Anormal. Característica morfológica.

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DA ÓRBITA EM CRÂNIOS SECOS DE CÃES

Michel do Nascimento Veras¹; Ana Beatriz Siqueira Delatorre¹; Ana Carolina Gomes Domingos¹; Viviane Alexandre Nunes Degani²; Carina Teixeira Ribeiro³; Marco Aurélio Pereira Sampaio^{2,4}.

1. Acadêmicos do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

2. Professor(a) Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

3. Professora Assistente, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

4. Professor Titular, Curso de Medicina Veterinária, UNIFESO, Teresópolis, RJ, Brasil.

Autor correspondente: michelveras@id.uff.br

Introdução: A morfometria da órbita de cães é fundamental para entender as proporções dessa região e para a interpretação de exames de imagem. **Objetivos:** Coletar dados morfométricos da região orbital em crânios secos de cães. **Método:** Foram analisados 28 crânios secos de cães, 13 do acervo da UFF e 15 do acervo da UNIFESO. As cabeças foram fotografadas em ângulos diferentes, de acordo com as estruturas que seriam mensuradas com o software ImageJ 1.54. O comprimento e largura do crânio foram correlacionados por regressão linear com outras 34 medidas anatômicas da região orbital. A diferença entre as medidas pares e os diâmetros das aberturas analisadas foram testadas pela ANOVA com pós-teste de Tukey. O software GraphPad Prism 5 foi utilizado para as análises estatísticas e os resultados considerados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$. **Resultados:** Os crânios analisados foram divididos em dois grupos de acordo com a proporção entre seu comprimento e largura: dolicocefálicos ($n=6$) e mesaticefálicos ($n=22$). Não houve diferenças entre as medidas da órbita nos dois grupos, portanto os crânios foram analisados em conjunto. Foram observadas correlações moderadas entre o perímetro da órbita esquerda e o perímetro do canal óptico esquerdo ($p=0,0023$; $r=0,55$), bem como entre o perímetro da órbita esquerda e o perímetro do forame alar rostral esquerdo ($p=0,0025$; $r=0,55$). Também foram identificadas correlações moderadas entre o perímetro da órbita direita e o perímetro do forame alar rostral direito ($p=0,0057$; $r=0,51$). Não houve diferença significativa entre os diâmetros transversos e verticais das órbitas, canais ópticos, fissuras orbitárias e forames alares rostrais, indicando que essas estruturas tendem a apresentar contorno circular. As demais medidas das estruturas pares, não apresentaram diferenças significativas quando comparadas entre os lados esquerdo e direito, demonstrando simetria. **Conclusão:** As correlações entre a órbita e os forames alares rostrais de ambos os lados e entre a órbita esquerda e o canal óptico esquerdo demonstrou que essas estruturas apresentam uma proporção, que pode ser analisada como um padrão em exames de imagem, com as aberturas de formato circulares. Os dados morfométricos obtidos podem ser utilizados como padrão na interpretação de imagens, contribuindo para o aprimoramento do diagnóstico de alterações na região periocular e nas estruturas associadas ao globo ocular.

Descritores: Anatomia veterinária; Morfometria orbital; Crânio canino.

CORRELATOS NEUROANATÔMICOS E FUNCIONAIS DO USO PROBLEMÁTICO DE SMARTPHONES EM UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (2016-2026)

Eduardo Henrique Quispe Mujica¹, Ane Kellen de Souza¹, Cristiano Da Rosa²⁻³

1. Membro da Liga de Anatomia da Universidade São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil

2. Docente de Anatomia da Universidade São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil.

3. Docente de Anatomia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil.

Autor correspondente: eduardo.mujica@mail.usf.edu.br

Introdução: O uso de smartphones entre universitários evoluiu para quadros de dependência digital que mimetizam adições comportamentais. Além dos prejuízos funcionais, a hipótese do "brain drain" e evidências recentes sugerem que a superexposição tecnológica crônica induz alterações na arquitetura cerebral e na conectividade neural. Tais mudanças ocorrem em período crítico, visto que a sinaptogênese e a mielinização do lobo pré-frontal continuam até o início da idade adulta.

Objetivos: Analisar o impacto do uso problemático de smartphones nas funções cognitivas de universitários, focando em alterações neuroanatômicas e estruturais identificadas por neuroimagem. **Método:** Revisão sistemática de estudos primários realizada nas bases PubMed e SciELO (2016-2026). De 241 artigos iniciais, 19 foram selecionados para síntese qualitativa após triagem de 238 registros e remoção de duplicatas. Os critérios de inclusão focaram em pesquisas com universitários utilizando testes neuropsicológicos e neuroimagem (RM, EEG). **Resultados:** O uso exagerado do smartphone associa-se a reduções no volume de substância cinzenta e na espessura cortical em regiões críticas como o córtex da região anterior do giro do cíngulo e o córtex orbitofrontal. Estudos funcionais revelaram conectividade alterada em regiões fronto-cingulado-estriatais e mudanças na integridade da substância branca. Observou-se atividade anormal no córtex pré-frontal dorsolateral e nos lobos parietais durante tarefas de controle cognitivo, além de excitabilidade reduzida do córtex pré-frontal direito. Essas alterações correlacionam-se ao desempenho inferior no Teste de Stroop (prejuízo inibitório) e no *Test of Attentional Vigilance*, em que universitários dependentes apresentam maiores erros de omissão sob alta demanda cognitiva. O uso excessivo interfere no equilíbrio da dopamina e altera a atividade de ondas alfa e teta em regiões frontais. **Conclusão:** O uso problemático de smartphones em universitários está associado a modificações neuroanatômicas estruturais e funcionais em áreas de autorregulação e atenção. As implicações práticas reforçam a urgência de programas de saúde mental que considerem a vulnerabilidade neurobiológica do cérebro jovem em desenvolvimento frente à dependência digital.

Descritores: Neuroanatomia. Smartphone. Estudantes. Substância cinzenta. Função executiva.

PERSISTÊNCIA DO ÚRACO EM EQUINO NEONATAL: DA ALTERAÇÃO EMBRIOLÓGICA À COMPLICAÇÃO SISTÊMICA– RELATO DE CASO

Laícia Couto Santos Silva¹, Ana Luiza Santos Melo¹, Irlando José Gomes de Sousa Júnior¹, Sarah Relvas Araujo da Cunha¹, Lanna Beatriz Neves Silva Corrêa².

¹Discente da Universidade Iguaçu campus I, Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Coordenadora e Docente da Universidade Estácio de Sá, Medicina Veterinária, Duque de Caxias, RJ, Brasil.

Autor correspondente: lannabeatriz@id.uff.br

Introdução: O canal úraco é uma estrutura de origem embriológica do trato urinário que, durante o desenvolvimento fetal, relaciona-se com a drenagem de urina da bexiga para a cavidade alantoide. Origina-se na porção cranial da bexiga, percorre o cordão umbilical, formado pela união das membranas âmnio e alantoide até a cavidade alantoide. Após o nascimento, deve ocorrer a sua obliteração fisiológica, transformando-o em um cordão fibroso não funcional, o ligamento do úraco. Quando há falha nesse processo ocorre a persistência do úraco, podendo surgir dias ou semanas após o nascimento favorecendo complicações infecciosas e inflamatórias. **Relato de Caso:** Em dezembro de 2025, no sítio Recanto das Flores, localizado no município de Nova Iguaçu/RJ foi relatado um equino, raça *American Trotter*, fêmea com 8 dias de vida com sinais de prostração frequente em posição de decúbito lateral. No exame físico, foi observado aumento de volume nas articulações sinoviais e anorexia. Durante o protocolo de fluidoterapia, observou-se umidade constante no umbigo e extravasamento de urina, principalmente durante a micção. Diante do cenário, foi diagnosticado a persistência do úraco com evolução para a artrite séptica secundária. Assim, foi indicada a abordagem cirúrgica como tratamento definitivo. Porém, devido a impossibilidade de realização do procedimento, o animal veio a óbito antes da cirurgia. **Conclusão:** A persistência do úraco exige diagnóstico precoce e manejo adequado devido ao risco de complicações, como quadro de septicemia e artrite séptica secundária. Recomenda-se realizar avaliação ultrassonográfica do umbigo e das estruturas abdominais para confirmação do diagnóstico e para investigar possíveis complicações. A principal hipótese etiológica pode estar relacionada a fatores perinatais, como manipulação excessiva ou torção do cordão umbilical ao nascimento, levando a obstrução e atraso no fechamento do úraco em neonatos. Desse modo, o acompanhamento neonatal e as boas práticas de manejo desde a gestação, embasadas no conhecimento técnico, embriológico e anatômico, são essenciais para o diagnóstico precoce, prevenção da afecção e melhor prognóstico clínico.

Descritores: Anatomia urinária, Embriologia, Neonatologia equina, Afecções umbilicais.

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS GÁSTRICAS E DUODENAIS NA ROTINA ENDOSCÓPICA DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Ellen Fernandes Barreto Kunzel Candido¹; Ana Luiza Santos Melo¹; Rafaela Aires Penedo¹; Sarah Relvas Araujo da Cunha¹; Carlos Neider de Mello Cardoso Júnior²; Lanna Beatriz Neves Silva Corrêa³.

¹ Discente da Universidade Iguaçu campus I, Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Preceptor Médico Veterinário da Universidade Estácio de Sá, Medicina Veterinária, Duque de Caxias, RJ, Brasil.

³ Coordenadora e Docente da Universidade Estácio de Sá, Medicina Veterinária, Duque de Caxias, RJ, Brasil.

Autor correspondente: lannabeatriz@id.uff.br

Introdução: A endoscopia digestiva alta é ferramenta diagnóstica de elevada relevância na medicina veterinária, permitindo a visualização direta da mucosa gastroduodenal e a identificação de lesões. Cães e gatos são animais de companhia que frequentemente apresentam alterações de mucosa decorrentes de fatores farmacológicos, infecciosos, neoplásicos e sistêmicos. O conhecimento das características endoscópicas, aliado à fisiopatologia, é essencial para o diagnóstico precoce e a conduta terapêutica adequada.

Objetivo: Apresentar as principais alterações gástricas e duodenais em cães e gatos identificadas pelo procedimento de esofagogastroduodenoscopia. **Materiais e métodos:** Foram analisadas imagens e videoendoscopias de procedimentos realizados em animais de companhia nas Clínicas Veterinárias no Rio de Janeiro/RJ com enfoque na avaliação da mucosa das diferentes regiões gástricas e da mucosa duodenal em cães e gatos. A seleção das imagens e dos vídeos da mucosa gastrointestinal para o estudo foi realizada após a remoção de corpo estranho e/ou previamente a necessidade de obtenção de biópsias. **Resultados:** As alterações da mucosa gástrica evidenciaram lesões difusas em diferentes regiões: fundo gástrico, corpo gástrico, região antropilórica e piloro. Observou-se a presença de enantemas, nodularidade, folículos linfóides e pontos erosivos e ulcerados, especialmente quando o paciente ficou exposto a corpos estranhos por tempo prolongado. No duodeno, as alterações mais frequentes foram alteração de coloração, edema de mucosa e pontos erosivos, caracterizando duodenite. **Conclusão:** A endoscopia digestiva veterinária destaca-se no diagnóstico e direcionamento terapêutico das afecções gastrointestinais. Nas lesões gástricas, fatores como a presença recorrente de corpos estranhos, uso frequente de anti-inflamatórios e substâncias emetizantes podem atuar como agentes provocadores de pangastrite com erosões e ulcerações. Alterações de mucosa provocadas por quadros sistêmicos e oncológicos não devem ser descartados, sendo a biópsia endoscópica, uma técnica importante para o diagnóstico histopatológico definitivo. As alterações gastrointestinais em animais de companhia apresentam etiologia multifatorial, sendo a endoscopia uma importante ferramenta complementar com contribuição significativa para o diagnóstico e definição da conduta terapêutica.

Descritores: Endoscopia Gastrointestinal. Úlcera Gástrica. Mucosa Gástrica. Duodeno. Cães. Gatos.

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DAS ESTRUTURAS DA REGIÃO OCCIPITAL EM CRÂNIOS SECOS DE CÃO

Ana Beatriz Siqueira Delatorre¹; Beatriz Gomes Prado¹; Michel do Nascimento Veras ¹; Viviane Alexandre Nunes Degani²; Carina Teixeira Ribeiro³; Marco Aurélio Pereira Sampaio^{4,5}

1. Acadêmicos do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

2. Professora Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

3. Professora Assistente, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

4. Professor Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

5. Professor Titular, Curso de Medicina Veterinária, UNIFESO, Teresópolis, RJ, Brasil.

Autor correspondente: anabiadelatorre@gmail.com

Introdução: A análise morfométrica da região occipital tem grande importância na anatomia animal, especialmente em exames de imagem. **Objetivos:** Obter dados morfométricos da região occipital do crânio de cães, especialmente do forame magno, côndilos occipitais e canal do hipoglosso. **Método:** Foram analisados 29 crânios secos de cães, 14 do acervo da UFF e 15 do acervo da UNIFESO. As cabeças foram fotografadas em ângulos diferentes e mensuradas pelo software ImageJ 1.54. Além do comprimento e largura do crânio, foram realizadas 26 mensurações anatômicas da região occipital. As correlações entre diversas medidas foram obtidas por regressão linear e as diferenças entre as medidas foram testadas pela ANOVA com pós-teste de Tukey. Todas as análises estatísticas foram realizadas no software GraphPad Prism 5 e os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$. **Resultados:** Após medir o comprimento e a largura dos crânios, eles foram classificados em dolicocefálicos ($n=6$) e mesaticefálicos ($n=23$). Não foram observadas diferenças entre as medidas da região occipital nos dois grupos, portanto, os crânios foram analisados em conjunto. Quanto à borda dorsal do forame magno, observou-se uma incisura acentuada em onze crânios, uma incisura discreta em seis crânios, e ausência de incisura nos doze espécimes restantes. Foram encontradas correlações positivas significativas ($p < 0,0001$) com coeficiente de Pearson acima de 0,7 entre o comprimento do crânio e seis medidas da região occipital (distância entre os canais do hipoglosso, distância entre os canais do hipoglosso e os côndilos esquerdo e direito, distância entre os côndilos e comprimento do côndilo esquerdo), e entre a largura do crânio e duas medidas da região occipital (distância entre os canais do hipoglosso e o côndilo esquerdo e comprimento do côndilo esquerdo). Não houve diferença significativa entre os diâmetros transversal e vertical do forame magno e dos canais do hipoglosso, demonstrando que esses forames têm formato predominantemente circular. As demais medidas das estruturas pares quando comparadas entre os lados esquerdo e direito não apresentaram diferenças significativas. **Conclusão:** A morfometria da região occipital de cães revelou dados de correlação entre diversas medidas e caracterizou o forame magno, o que vai auxiliar na interpretação de imagens, melhorando o diagnóstico de alterações na região da nuca e da articulação atlanto-occipital.

Descritores: Anatomia veterinária; Morfometria occipital; Crânio canino.

MODELAVET – ANATOMIA EM MASSINHA DE MODELAR

Ana Beatriz Siqueira Delatorre¹; Beatriz Gomes Prado¹; Yasmin Rodrigues Raimundo¹; Marco Aurélio Pereira Sampaio²; Viviane Alexandre Nunes Degani²

1. Acadêmicos do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

2. Professor Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Autor correspondente: anabiadelatorre@gmail.com

Introdução: No presente estudo foi realizada uma atividade de monitoria na disciplina de Anatomia Animal II, que aborda esplancnologia e neuroanatomia, utilizando a modelagem de peças anatômicas com massinha de EVA, material acessível e que fica rígido após uso. O projeto surgiu como alternativa complementar ao ensino prático tradicional, visando diminuir as limitações observadas em algumas peças anatômicas do laboratório e como complementação ao ensino. **Objetivos:** O foco deste trabalho foi melhorar a percepção tridimensional das estruturas anatômicas, fixando o conteúdo e incentivando a participação ativa dos alunos nas aulas práticas. **Método:** Participaram aproximadamente 80 alunos da disciplina de Anatomia Animal II, nos semestres de 2025.1 e 2025.2. Foram utilizados materiais de modelagem em EVA, apoio de bibliografias correspondentes e peças anatômicas do acervo morfológico da UFF. A monitora preparou modelos em EVA como exemplos das atividades. Após observação das estruturas reais, os estudantes realizaram a construção manual das peças, reproduzindo formas e detalhes anatômicos sob orientação da monitora. Após a atividade, aplicou-se formulário eletrônico para avaliação da atividade. **Resultados:** Foi observado maior engajamento dos alunos durante a atividade prática, aumento da participação, também melhora no desempenho em memorização das estruturas e feedback positivo quanto à metodologia empregada. A modelagem permitiu reforçar conteúdos previamente ministrados e demonstrar estruturas mais frágeis danificadas em algumas peças anatômicas, como nervos cranianos rompidos. Além disso, o manuseio do material favoreceu a memorização espacial e funcional das regiões estudadas. **Conclusão:** Com os resultados encontrados, demonstra-se que a utilização de metodologias práticas, interativas e de baixo custo contribui positivamente para o processo de ensino-aprendizagem em Anatomia Veterinária. Sendo assim, a monitoria associada à modelagem anatômica apresenta-se como estratégia eficaz, replicável e útil, principalmente em instituições com limitações de acervo morfológico.

Descritores: Anatomia veterinária; Monitoria acadêmica; Metodologias de ensino; Modelagem anatômica.

DISSEMINAÇÃO DA ANATOMIA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS

Yasmin Rodrigues Raimundo¹; Ana Beatriz Siqueira Delatorre¹; Beatriz Gomes Prado¹; Michel do Nascimento Veras¹; Marco Aurélio Pereira Sampaio²; Viviane Alexandre Nunes Degani².

1. Acadêmicos do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
2. Professor(a) Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Autor correspondente: yasminrr@id.uff.br

Introdução: A disseminação do conhecimento científico no ambiente escolar é fundamental para aproximar a universidade do público infantil. Nesse contexto, o Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária vem participando de mostras científicas para difundir o conhecimento em anatomia animal. **Objetivos:** Promover a divulgação científica da anatomia veterinária de maneira didática, interativa e acessível, seguindo todos os preceitos éticos necessários utilizando peças anatômicas que, em sua maioria eram plastinadas. **Experiência:** A mostra científica DIECI da UFF ocorreu como atividade de extensão no Colégio Salesiano, em Niterói, Rio de Janeiro, para apresentar o GEAV e a anatomia animal. A exposição foi realizada no ginásio da escola e contou com a presença de diversos estudantes que demonstraram grande curiosidade pelo tema. Peças como esqueleto de cão, crânio de leão e coração de suíno chamaram a atenção do público, incentivando a interação por meio do toque e de questionamentos. As atividades lúdicas, incluindo jogos de memória com estruturas anatômicas e a montagem do sistema digestório humano, destacaram-se como estratégias eficazes para facilitar o entendimento das crianças sobre as estruturas. Durante toda a atividade, os integrantes do grupo estiveram disponíveis para esclarecer dúvidas, explicar os conteúdos e estabelecer comparações entre a anatomia animal e a humana. **Conclusão:** A ação extensionista evidenciou que a divulgação da anatomia pode ser conduzida de forma simples e eficiente. O uso de peças anatômicas junto a atividades lúdicas mostrou-se eficaz ao despertar o interesse das crianças e facilitar o entendimento dos conteúdos, promovendo um aprendizado mais significativo e aproximando o conhecimento científico do público infantil.

Descritores: Anatomia. Educação. Ensino. Morfologia.

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DAS ESTRUTURAS DA REGIÃO ORBITÁRIA EM CRÂNIOS SECOS DE BOVINO

Yasmin Rodrigues Raimundo¹; Ana Carolina Gomes Domingos¹; Michel do Nascimento Veras¹; Viviane Alexandre Nunes Degani²; Marco Aurélio Pereira Sampaio²³. Carina Teixeira Ribeiro⁴

1. Acadêmicos do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

2. Professor(a) Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

3. Professor Titular, Curso de Medicina Veterinária, UNIFESO, Teresópolis, RJ, Brasil.

4. Professora Assistente, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Autor correspondente: yasminrr@id.uff.br

Introdução: O estudo morfométrico da região orbital em bovinos é relevante para a anatomia veterinária, especialmente pela compreensão das relações estruturais do crânio e pela proteção que essa região oferece ao bulbo ocular e às estruturas associadas. **Objetivos:** Caracterizar, por meio de mensurações, a região orbital em crânios secos de bovinos. **Método:** Foram analisados 13 crânios secos de bovinos, sendo nove pertencentes ao acervo da UFF e quatro ao da UNIFESO. As amostras foram fotografadas em diferentes perspectivas, e as mensurações realizadas com o auxílio do software ImageJ 1.54. Além das dimensões gerais do crânio (comprimento e largura), foram obtidas 38 medidas específicas da região orbital. As relações entre as variáveis foram avaliadas por regressão linear, enquanto as comparações entre as medidas foram conduzidas por meio de ANOVA, seguida do teste de Tukey. As análises estatísticas foram realizadas no software GraphPad Prism 11, adotando-se nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Foram identificadas correlações moderadas entre o comprimento do crânio e a área ($r=0,57$), o perímetro ($r=0,61$) e o comprimento ($r=0,63$) do forame lacrimal esquerdo. Também foram observadas correlações moderadas entre o comprimento do crânio e a área ($r=0,67$) e o perímetro ($r=0,63$) do canal óptico direito. Em relação à largura do crânio, verificou-se correlação forte com a distância entre os forames supraorbitários ($r=0,80$) e correlação moderada com a área do forame lacrimal direito ($r=0,66$). O perímetro da órbita direita foi significativamente maior que o da órbita esquerda ($p < 0,05$), com médias de 24,22 cm e 22,57 cm, respectivamente. Não foram observadas diferenças relevantes entre as demais medidas comparando os lados direito e esquerdo, indicando simetria bilateral dessas estruturas. Além disso, não houve diferença significativa entre os diâmetros transversais e verticais das órbitas, nem entre o comprimento e a largura dos forames lacrimais, dos canais ópticos e dos forames supraorbitários, sugerindo formato predominantemente circular dessas estruturas. **Conclusão:** As correlações entre o comprimento e largura do crânio com as medidas das estruturas orbitais, bem como a diferença entre os perímetros das órbitas direita e esquerda contribuirão para entender a relação da órbita com o bulbo ocular e seus anexos.

Descritores: Anatomia veterinária; Morfometria orbital; Crânio bovino

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA: ANÁLISE DE FIDELIDADE DOS OSSOS DO ANTEBRAÇO

Isabella Costalonga da Silva¹; Camilly Vitória Correia¹; Giovana Corozola Bueno¹; Cristiano da Rosa²

1. Dissentes do curso de Biomedicina, Universidade São Francisco, Campinas, SP, Brasil.

2. Docente de Anatomia, Universidade São Francisco, Campinas, SP, Brasil.

Autor correspondente: isabella.costalonga@mail.usf.edu.br

Introdução: A anatomia humana é fundamental, sendo essencial para a compreensão do corpo. Com o avanço das inteligências artificiais (IAs) generativas de imagens, essas ferramentas têm sido incorporadas ao ensino, permitindo a criação de representações anatômicas a partir de descrições textuais. Contudo, sua fidelidade é questionável, podendo apresentar inconsistências e impactar o aprendizado. **Objetivos:** Avaliar a fidelidade anatômica de imagens geradas por IAs, com foco nos ossos do antebraço (ulna e rádio), além de comparar a percepção de docentes e estudantes quanto à confiabilidade dessas imagens. **Método:** Estudo descritivo e comparativo, com abordagem qualitativa. As imagens foram geradas por plataformas de inteligência artificial (Microsoft Designer, Leonardo AI, Stable Diffusion, ChatGPT e Google Gemini), utilizando um único *prompt* em inglês, padronizado quanto ao estilo científico. Foram produzidas duas imagens por ferramenta. O *prompt* utilizado foi: “*Highly detailed, anatomically accurate medical illustration of the human forearm bones (radius and ulna), shown in anatomical position, anterior view, including correct proportions and anatomical landmarks*”. A avaliação foi realizada por 35 participantes, incluindo docentes em anatomia e estudantes da área da saúde, por meio de uma rubrica elaborada pelos autores, considerando marcos anatômicos, proporção, orientação e distorções. **Resultados:** Observou-se baixa concordância quanto à fidelidade anatômica, com médias inferiores a 2,5, indicando inadequação morfológica. Entre docentes, predominou avaliação crítica, com maior identificação de inconsistências, sendo a imagem do Google Gemini a mais bem avaliada. Estudantes atribuíram maiores pontuações, com preferência pelo Stable Diffusion, associada à clareza visual. Houve rejeição à substituição de materiais tradicionais, mantendo os atlas como referência. A IA foi considerada um recurso complementar, com aceitação moderada e ressalvas quanto à confiabilidade. Identificou-se ambivalência e divergência entre docentes e estudantes, evidenciando desalinhamento entre avaliação técnica e percepção discente. **Conclusão:** As IAs apresentam potencial como ferramentas complementares no ensino da anatomia, porém não garantem fidelidade anatômica consistente. A divergência entre avaliação técnica e percepção discente, associada à preferência por diferentes ferramentas, sugere influência de aspectos visuais, reforçando a necessidade de uso crítico.

Descritores: Anatomia. Inteligência artificial. Ensino médico.

ENSINO DA ANATOMIA TOPOGRÁFICA VETERINÁRIA POR MEIO DE JOGO INTERATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Beatriz Gomes Prado¹; Ana Beatriz Siqueira Delatorre¹; Yasmin Rodrigues Raimundo¹; Marco Aurélio Pereira-Sampaio²; Carina Teixeira Ribeiro³; Viviane Alexandre Nunes Degani⁴

¹ Acadêmicos do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

² Professor Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

³ Professora Assistente, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

⁴ Professora Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

Autor correspondente: bgprado@id.uff.br

Introdução: O conhecimento da anatomia animal apresenta desafios relacionados à compreensão da localização dos órgãos nas cavidades corporais. Nesse contexto, metodologias lúdicas podem favorecer a disseminação e a compreensão da anatomia topográfica. A extensão universitária promove a aproximação entre universidade e comunidade, permitindo o desenvolvimento de estratégias educativas para estudantes do ensino fundamental e médio. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por integrantes do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária da Universidade Federal Fluminense no Colégio Salesiano de Niterói, Rio de Janeiro. Foi elaborado um jogo de posicionamento de órgãos nas cavidades torácica, abdominal e pélvica, incluindo órgãos dos sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, urinário e reprodutor. As peças, confeccionadas com base em referências anatômicas e no modelo canino, foram plastificadas para facilitar o manuseio. Durante a atividade, os participantes eram estimulados a posicioná-las sobre uma base que representava o corpo, a partir de conhecimento prévio. Em seguida, a posição correta era apresentada e demonstrada com o uso de órgãos plastinados, promovendo a associação das representações bidimensionais com a realidade anatômica tridimensional. Ao final, aplicou-se um questionário anônimo, com participação de 59 estudantes, classificados como crianças (≤ 12 anos), adolescentes (13–17 anos) e jovens (18–24 anos). Observou-se que 94,8% relataram melhoria na compreensão da localização dos órgãos, 77,6% adquiriram novos conhecimentos e 100% consideraram a atividade interessante. **Conclusão:** O uso de um jogo interativo mostrou-se eficaz para o ensino da anatomia animal, promovendo a compreensão da anatomia topográfica em ações extensionistas. Nesse sentido, metodologias lúdicas favorecem o engajamento dos estudantes e contribuem para o processo de ensino-aprendizagem da morfologia animal.

Descritores: Anatomia animal. Metodologias lúdicas. Extensão universitária.

CORRELAÇÕES MORFOMÉTRICAS DA REGIÃO ORBITAL EM CRÂNIOS SECOS DE EQUINOS

Beatriz Gomes Prado¹; Ana Beatriz Siqueira Delatorre¹; Yasmin Rodrigues Raimundo¹; Carina Teixeira Ribeiro²; Viviane Alexandre Nunes Degani³; Marco Aurélio Pereira-Sampaio^{4,5}

¹ Acadêmicos do Grupo de Estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

² Professora Assistente, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

³ Professora Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

⁴ Professor Titular, Departamento de Morfologia, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil.

⁵ Professor Titular, Curso de Medicina Veterinária, UNIFESO, Teresópolis, RJ, Brasil.

Autor correspondente: bgprado@id.uff.br

Introdução: A morfometria da órbita em equinos é importante para auxiliar na interpretação de exames de imagem e no planejamento de abordagens anestésicas e cirúrgicas em casos de acidentes resultando em deformidades ou perdas ósseas.

Objetivos: Avaliar dados morfométricos da órbita e estruturas associadas em crânios secos de equinos. **Método:** Trata-se de um estudo original realizado em 16 crânios secos de equinos, sendo dez provenientes do acervo da UNIFESO e seis da UFF. Os espécimes foram fotografados e mensurados no software ImageJ 1.54. Foram avaliados o comprimento e a largura do crânio, além de parâmetros da região orbital, incluindo diâmetros transverso e vertical, área e perímetro das órbitas, forame supraorbitário, canal óptico e forame lacrimal, de ambos os lados. As análises estatísticas foram realizadas no GraphPad Prism 11, por regressão linear e ANOVA com pós-teste de Tukey. Para avaliação das medidas, foi considerado o nível de significância de $p < 0,05$ e correlações fortes para $r > 0,7$. **Resultados:** A média da área da órbita esquerda foi de 27,438 cm² e da direita foi de 27,605 cm². Foram observadas correlações positivas significativas entre o comprimento do crânio e as seguintes medidas: distância entre os forames supraorbitários ($r = 0,827$; $p = 0,0003$), perímetro do forame supraorbitário direito ($r = 0,732$; $p = 0,0029$) e área do forame supraorbitário direito ($r = 0,735$; $p = 0,0027$). A largura do crânio apresentou correlações positivas significativas com a distância entre os forames supraorbitários ($r = 0,918$; $p < 0,0001$), com a área da órbita esquerda ($r = 0,701$; $p = 0,0036$), com a área da órbita direita ($r = 0,71$; $p = 0,003$) e com o diâmetro vertical da órbita direita ($r = 0,744$; $p = 0,0014$). Não foram observadas diferenças significativas entre as medidas das estruturas pares nos lados direito e esquerdo, como perímetro, área, comprimento e largura dos forames lacrimais, supraorbitários, canais ópticos, bem como das órbitas, evidenciando simetria bilateral. Não houve diferença entre os diâmetros transverso e vertical das órbitas, nem entre o comprimento e largura dos forames lacrimais, supraorbitários e canais ópticos, indicando conformação circular dessas aberturas. **Conclusão:** As estruturas orbitais apresentam simetria bilateral e importantes correlações positivas com comprimento e largura do crânio em equinos. Esses achados contribuem para criar um padrão morfométrico da região orbital, auxiliando na interpretação de exames de imagem e facilitando condutas cirúrgicas.

Descritores: Anatomia veterinária. Morfometria. Órbita.

ESTUDO ANATÔMICO DESCRITIVO DE ALTERAÇÕES DEGENERATIVAS EM VÉRTEBRAS CERVICAIS

Felipe Ribeiro Batista¹ Wallace Paulo Rodrigues Soares² Flávio De Pádua Oliveira Sá Nery²

1. Acadêmico de medicina - Universidade Fundação da vida cristã, Pindamonhangaba, SP, Brasil. Autor correspondente: Felipe Ribeiro Batista e-mail felipe.01013202.pinda@unifunvic.edu.br

2. Docente de Anatomia - Universidade Fundação da vida cristã, Pindamonhangaba, SP, Brasil. Autor correspondente: neryflavio@gmail.com

Introdução: Este estudo apresenta uma peça anatômica; a peça parece corresponder com vértebras entre a C3 e C6 por conter forames transversários. Não se sabe o sexo, nem idade, nem causa do óbito do doador. A condição em que as vértebras se encontram sugere-se tratar que seja de uma pessoa idosa, com idade superior aos 70 anos. Vê-se na peça alterações anatômicas condizentes com osteofitose, popularmente conhecida como bico de papagaio. Essa alteração reflete processos patológicos, inflamatórios ou desgaste natural do esqueleto, de acordo com o estilo de vida que o indivíduo levava. **Objetivos:** Descrever os achados morfológicos significativos a olho nu, podendo-se notar a presença de tortuosidades e crescimento anormal de algumas partes da vértebra, condizentes com osteofitose. **Método:** O estudo é descritivo, observacional, feito em laboratório de anatomia, através de uma análise macroscópica de vértebras secas pertencentes à instituição, com vários achados relevantes. Foram avaliadas, por diversos profissionais da área de fisioterapia, a presença de alterações anatômicas. **Resultados:** Observou-se, durante o estudo e análise minuciosa das vértebras, neoformações ósseas no corpo vertebral, presença de acidentes patológicos remetentes a um processo de constante remodelação óssea, no qual lembra-se um processo de cicatrização jamais alcançado; tendo isso, crê-se que estamos diante de uma espondilose cervical. **Conclusão:** Os achados são compatíveis com osteofitose, embora a ausência de dados anteriores do indivíduo, sua idade e estilo de vida limitem uma conclusão 100% precisa.

Descritores: Alterações cervicais. Alterações anatômicas.

ACHADOS INCIDENTAIS MULTISSISTÊMICOS EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE CRÂNIO EM CÃES: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE 35 CASOS

Flávio Buratti Gonçalves¹; Lidiane da Silva Alves²; Clayton Moreira Marques²; Gustavo Poso Tribst¹; Camila Roethig¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães³

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil

2. Digital Vet, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

3. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor Correspondente: flavio.buratti@cs.cruzeirosul.edu.br

Introdução: A tomografia computadorizada (TC) de crânio é uma ferramenta amplamente empregada na investigação de afecções neurológicas em cães, e além do sistema nervoso central, a TC possibilita a análise simultânea de cavidades nasais, estruturas otológicas, órbitas e tecidos moles, ampliando seu potencial diagnóstico. Nesse contexto, é frequente a identificação de achados não relacionados à queixa clínica principal, denominados achados incidentais, cuja interpretação pode representar um desafio na prática clínica. A correta caracterização desses achados é fundamental para evitar tanto a subvalorização de alterações potencialmente relevantes quanto a superinterpretação que possa levar a intervenções desnecessárias. A importância, a frequência e o perfil desses achados em cães ainda são pouco descritos na literatura veterinária. **Objetivo:** Avaliar a frequência, distribuição e relevância clínica dos achados incidentais em exames de TC de crânio em cães. **Método:** Estudo retrospectivo de 35 exames tomográficos de crânio de cães submetidos à TC com contraste intravenoso. Foram avaliadas, a partir dos laudos e imagens, estruturas encefálicas, cavidades nasais, sistema auditivo, órbitas, estruturas dentárias e tecidos adjacentes. Os achados foram classificados em normais, incidentais e potencialmente clínicos, sendo analisados quanto à distribuição por sistema, idade e raça. **Resultados:** Dos 35 exames, 22 (62,9%) não apresentaram alterações relevantes. Achados incidentais ocorreram em 10 (28,6%), frequentemente envolvendo múltiplos sistemas. As alterações mais prevalentes foram desvio de septo nasal (9/35; 25,7%), ventriculomegalia (7/35; 20,0%) e mineralizações intracranianas (6/35; 17,1%). Alterações otológicas leves foram observadas em 5/35 (14,3%), achados orbitários em 4/35 (11,4%) e alterações dentárias em 3/35 (8,6%). Achados potencialmente clínicos corresponderam a 3/35 (8,6%), destacando-se ventriculomegalia moderada a acentuada e alterações estruturais cranianas. Houve maior frequência de alterações em animais ≥ 7 anos e em raças braquicefálicas. **Conclusão:** A TC de crânio evidencia elevada frequência de achados incidentais, frequentemente multissistêmicos, mesmo em exames considerados normais. Esses achados reforçam o caráter abrangente do método e a necessidade de interpretação criteriosa, considerando idade, raça e características individuais do paciente.

Descritores: Tomografia, Crânio, Achados Incidentais, Cães, Braquicefálicos.

Apoio Financeiro: Bolsa institucional cedida pela Universidade Cruzeiro do Sul.

DERMATOFIBROSSARCOMA PROTUBERANS: CORRELAÇÃO ANATÔMICA E IMPLICAÇÕES NO MANEJO CIRÚRGICO

Keely Hany Guimarães Borges¹; Flávia Yukiko Sugahara¹; Paulo Pardi¹

¹ Centro Universitário de Excelência Eniac – Faculdade de Medicina – Guarulhos, SP, Brasil.

Autor correspondente: keelyborges30@gmail.com

Introdução: O dermatofibrossarcoma protuberans (DFSP) é um sarcoma cutâneo raro, de baixo grau de malignidade, caracterizado por crescimento lento, comportamento localmente agressivo e elevada taxa de recidiva local quando tratado de forma inadequada. Origina-se na derme e apresenta padrão infiltrativo, com extensão ao tecido subcutâneo e, em estágios avançados, aos planos anatômicos profundos. Apesar do baixo potencial metastático, sua elevada capacidade de infiltração local contribui para recorrências, especialmente quando as margens cirúrgicas são insuficientes. A semelhança clínica com lesões benignas favorece atraso diagnóstico, tornando essencial o conhecimento da anatomia cutânea para o manejo adequado. **Objetivos:** Revisar os aspectos anatômicos, clínicos e terapêuticos do dermatofibrossarcoma protuberans, com ênfase nas implicações para o planejamento cirúrgico. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em evidências científicas atuais. A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados e periódicos relevantes nas áreas de Dermatologia, Oncologia e Patologia, com seleção de estudos que abordam características anatômicas, clínicas e terapêuticas do dermatofibrossarcoma protuberans. Foram priorizadas publicações que discutem a relação entre a anatomia da derme e do tecido subcutâneo e o planejamento das margens cirúrgicas. Relatos de caso isolados sem discussão técnica aprofundada foram excluídos, priorizando-se revisões e estudos observacionais com maior nível de evidência. **Resultados:** O DFSP apresenta crescimento infiltrativo com projeções digitiformes que se estendem além dos limites clínicos aparentes, infiltrando o tecido subcutâneo ao longo dos septos fibrosos, o que justifica a elevada taxa de recidiva quando as margens cirúrgicas são inadequadas. Clinicamente, pode simular lesões benignas, como dermatofibromas e lipomas, contribuindo para atraso diagnóstico. O diagnóstico é confirmado por exame anatomopatológico associado à imuno-histoquímica, com positividade para CD34. O tratamento padrão consiste na ressecção cirúrgica ampla com margens livres, geralmente entre 2 e 4 cm, sendo a delimitação dos planos anatômicos fundamental para o sucesso terapêutico. A cirurgia micrográfica de Mohs pode ser empregada em casos selecionados, especialmente em áreas de preservação funcional e estética, e a radioterapia adjuvante está indicada quando não há obtenção de margens adequadas. **Conclusão:** O dermatofibrossarcoma protuberans apresenta comportamento localmente agressivo e elevado risco de recidiva, especialmente quando manejado de forma inadequada. O conhecimento anatômico das camadas cutâneas e dos planos profundos é essencial para o planejamento cirúrgico eficaz, contribuindo para melhores desfechos clínicos e redução de recorrências.

Descritores: Dermatofibrossarcoma protuberans. Sarcoma cutâneo. Anatomia. Cirurgia oncológica.

OBESIDADE E REMODELAMENTO CARDÍACO: O QUE MOSTRAM OS ESTUDOS RECENTES

Gabriela Ramos Rossato de Lima; Letícia Lisboa Lage; Nilton da Conceição Aguida Júnior; Giovanna Rafaela Oliveira Sousa Melo; Paulo Celso Pardi

Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil

Autora correspondente: gabrielarossato1501@gmail.com

Introdução: A obesidade está associada a alterações estruturais e funcionais cardíacas relacionadas ao remodelamento miocárdico. Entretanto, ainda existem divergências sobre os principais fatores envolvidos nesse processo. **Objetivo:** Sintetizar evidências recentes acerca das alterações cardíacas associadas à obesidade. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada a partir de artigos disponibilizados pelos autores, simulando busca nas bases Scopus e SciELO com os descritores “Obesity”, “Ventricular Remodeling” e “Ventricular Hypertrophy”. Foram incluídos estudos experimentais, transversais e de coorte publicados nos últimos anos, relacionados às alterações anatômicas e funcionais cardíacas em indivíduos obesos. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram associação entre obesidade e remodelamento cardíaco, incluindo hipertrofia ventricular, aumento da massa miocárdica, fibrose intersticial e disfunção diastólica. Em modelos experimentais, dietas hiperlipídicas promoveram hipertrofia de cardiomiócitos e alterações metabólicas. Estudos com ressonância magnética evidenciaram aumento da espessura e da geometria ventricular esquerda, além de disfunção subclínica, mesmo com fração de ejeção preservada. Observou-se, ainda, relação entre gordura visceral, resistência insulínica e pior função miocárdica. Em indivíduos com obesidade associada ao diabetes mellitus tipo 2, houve maior prevalência de remodelamento concêntrico e disfunção diastólica. Alterações do ventrículo direito também foram descritas em obesidade grave, com melhora parcial após perda ponderal. **Conclusão:** A obesidade está diretamente relacionada ao remodelamento cardíaco progressivo, envolvendo alterações estruturais e funcionais em ambos os ventrículos. Os achados reforçam a importância do diagnóstico precoce e do controle metabólico na prevenção de complicações cardiovasculares.

Descritores: Obesity. Ventricular Remodeling. Ventricular Hypertrophy. Heart.

CORTISOL E DERMATITE ATÓPICA INFANTIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA NEUROIMUNOPATOGÊNESE

Patrícia Caroline de Abreu Freitas¹, Mayara Almeida¹, Paulo Celso Pardi¹

1-Centro Universitário de Excelência Eniac- Curso de Medicina, Guarulhos , SP, Brasil

Autora correspondente: 221252026@eniac.edu.br

Introdução: A dermatite atópica (DA) é uma dermatose inflamatória crônica de etiologia multifatorial, com prevalência crescente nas últimas décadas. A patogênese envolve mecanismos alérgico-hereditários e imunológicos complexos, com impacto substancial na qualidade de vida de crianças e seus cuidadores. No eixo neuroendócrino, o cortisol emerge como biomarcador central na interface entre estresse psicológico e expressão clínica da doença — relação ainda insuficientemente elucidada na faixa etária pediátrica.

Objetivos: Analisar criticamente o papel do cortisol na modulação da DA infantil, considerando o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) como mediador entre estresse crônico e resposta inflamatória cutânea. Avaliar a correlação entre níveis de cortisol salivar e gravidade clínica (SCORAD); examinar o impacto da disfunção do eixo HPA sobre a neuroimunopatogênese da DA; e discutir implicações terapêuticas de abordagens integradas dermatológico-psiquiátricas. **Metodologia:** Revisão analítica de literatura científica indexada, com síntese narrativa crítica de ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos observacionais sobre cortisol, estresse percebido e DA pediátrica. Instrumentos avaliados incluíram SCORAD, PSS (Perceived Stress Scale) e dosagem de cortisol salivar. **Resultados:** A exposição ao estresse psicológico crônico — inerente à DA grave — estimula alterações no eixo HPA que reduzem o cortisol matinal. Em crianças com DA e asma, registraram-se níveis reduzidos de cortisol salivar após estresse psicológico, atribuídos à disfunção do eixo HPA. Paradoxalmente, estados crônicos de doença podem "exaurir" o eixo HPA, resultando em hipocortisolismo — o que explica a ausência de correlação direta entre cortisol salivar e gravidade da DA em estudos transversais. A ativação do eixo HPA, típica de estados ansiosos, intensifica a liberação de citocinas pró-inflamatórias, amplificando vias já alteradas na DA e na psoríase. **Conclusão:** A DA apresenta neuroimunopatogênese complexa, na qual o estresse psicológico é fator proativo e consequência simultânea da doença. A ausência de correlação linear entre cortisol e SCORAD não invalida o papel do eixo HPA — ao contrário, sugere que a cronicidade promove colapso adaptativo neuroendócrino. A avaliação isolada de biomarcadores é insuficiente; impõe-se rastreamento sistemático do estresse e abordagem terapêutica multidisciplinar como padrão de cuidado em DA infantil moderada a grave.

Descritores: dermatite atópica, cortisol, imunopatogênese.

TERAPIA CELULAR CAR-T PARA O CÂNCER: DESAFIOS ATUAIS E DIREÇÕES FUTURAS

Vitória Santiago¹; Larissa Sena¹; Paula Soyer¹; Paulo Celso Pardi¹

1- Centro Universitario de Excelência Eniac - Curso de Medicina , Guarulhos, SP. Brasil

Introdução: A terapia CAR-T redireciona linfócitos T geneticamente modificados para destruir células tumorais de forma independente do MHC, alcançando altas taxas de remissão em neoplasias hematológicas refratárias de linhagem B e mieloma múltiplo.

Objetivo: Revisar o estado atual da terapia CAR-T, suas gerações tecnológicas, aplicações clínicas, toxicidades e perspectivas para LMA e tumores sólidos.

Metodologia: Revisão narrativa com busca nas bases PubMed/MEDLINE, Embase e Cochrane, utilizando descritores como "CAR-T cell therapy" e "chimeric antigen receptor", com foco em ensaios clínicos e revisões sistemáticas de 2015–2024.

Resultados: As células CAR-T evoluíram por quatro gerações: da cadeia CD3-zeta isolada (1ª) à incorporação de domínios coestimuladores CD28/4-1BB (2ª), combinação de dois coestimuladores (3ª) e TRUCKs secretores de IL-12 (4ª) (Sadelain et al., 2017). Alvos CD19 e BCMA apresentam remissão completa >70% em LLA e mieloma refratários (Berdeja et al., 2021). Na LMA, antígenos como CLL1 e CD44v6 compartilham expressão com células-tronco hematopoiéticas, elevando toxicidade. Em tumores sólidos, HER2 e GD2 enfrentam microambiente imunossupressor. Eventos adversos relevantes incluem Síndrome de Liberação de Citocinas (CRS) e neurotoxicidade (ICANS). **Conclusão:** A terapia CAR-T é eficaz em neoplasias hematológicas de linhagem B, mas sua expansão exige alvos mais seguros e superação do microambiente tumoral. Plataformas alogênicas e edição gênica por CRISPR representam os principais avanços futuros para consolidar seu uso como tratamento precoce.

Descritores: Terapia CAR-T; Imunoterapia oncológica; Receptor de Antígeno Quimérico.

ANATOMIA DA CAVIDADE NASAL DE AVES BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Letícia Bispo Dias¹; Larissa Ortolan Silva¹; Livia Damacena dos Santos¹; Clara Alves de Melo Sinhorelli¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: larissa.ortolan.silva@gmail.com

Introdução: O Brasil está entre os três países com maior diversidade de espécies de aves no continente americano. O sistema respiratório fornece oxigênio suficiente e remove o dióxido de carbono das demandas metabólicas. Nas aves, o sistema respiratório também é crítico para a termorregulação, atuando também em funções não respiratórias como a vocalização. **Objetivos:** Revisar a literatura a fim de descrever comparativamente as estruturas anatômicas presentes na cavidade nasal das aves brasileiras. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando 10 artigos científicos sobre a anatomia da cavidade nasal de aves brasileiras. A busca foi realizada em bases de indexação como PubMed, Scielo e Google Acadêmico. **Resultados:** A cavidade nasal está localizada de ambos os lados direito e esquerdo do septo médio nasal, sendo as aberturas localizadas dorsalmente na base superior do bico. A cavidade nasal da galinha e do pombo está delimitada dorsalmente pelo processo frontal do osso incisivo, pelo processo intermaxilar do osso nasal, e pelo osso lacrimal. A margem lateral é delimitada pelo processo maxilar do osso nasal, enquanto o assoalho é formado rostralmente pelo processo maxilar do osso incisivo e caudalmente pelo osso palatino. Na galinha, as aberturas nasais são envolvidas por uma placa cartilaginosa dorsal e outra ventral. A placa dorsal é revestida por um epitélio queratinizado denominado de opérculo. No pombo o opérculo é coberto por uma cera ‘carnuda’. O papagaio-verdadeiro apresenta três conchas nasais, assim como a maioria das aves, no entanto, a concha média é proporcionalmente maior enquanto a concha caudal está reduzida. A concha rostral é semelhante entre à presente em outras aves. **Conclusão:** A análise da literatura evidencia que, embora a cavidade nasal das aves brasileiras apresente um padrão morfológico conservado, variações estão presentes. Tais variações refletem adaptações funcionais relacionadas às demandas respiratórias. Dessa forma, o seu conhecimento contribui não apenas para a compreensão biológica sobre as aves, mas também para aplicações clínicas e estudos comparativos em anatomia animal.

Descritores: Avifauna. Concha Nasal. Coanas. Respiratória.

ANATOMIA DO PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO FILANTRÓPICO DE CUIDADO DE FERIDAS

Isabela Cristina Schildberg Ferreira Scarpelini¹, Ana Júlia Mendes da Silva², Suzan Fernandes de Camargo³ e Aline Lino Balista⁴.

1. Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.

2. Departamento de Saúde e Cuidado Integral, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil.

Autor correspondente: isabela.csfscaepelini@unitau.br

O pé diabético é uma das complicações mais frequentes do diabetes mellitus, marcado por alterações vasculares, neuropáticas e estruturais que resultam em úlceras crônicas de difícil cicatrização. Do ponto de vista anatômico, o comprometimento de artérias plantares, nervos periféricos, tendões e tecidos moles afeta progressivamente a integridade do membro. Nesse contexto, acompanhar a evolução dessas lesões na prática assistencial permite conectar diretamente o estudo morfológico ao cuidado humanizado. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de observação anatômica do pé diabético durante visita à Associação Terapia do Cuidado & Bem Estar, em Taubaté-SP, correlacionando os achados morfológicos com os conteúdos da anatomia clínica. A visita foi realizada no âmbito da disciplina “Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva - ANESCO”, do curso de Enfermagem da Universidade de Taubaté. A Associação é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, que atende gratuitamente pacientes com feridas crônicas, predominantemente idosos com úlceras venosas, arteriais e pé diabético. Durante a observação, foi possível identificar alterações anatômicas características: deformidades ósseas e articulares das falanges (hálux valgo, dedos em garra e em martelo), proeminências metatarsianas com úlceras plantares, edema de membros inferiores por insuficiência vascular e alterações de equilíbrio e marcha decorrentes das limitações da doença. Além disso, em pacientes com amputações prévias, a ausência de segmentos distais evidenciou as consequências das alterações vasculares e neuropáticas que comprometem a perfusão tecidual. Paralelamente, a equipe realizava avaliação vascular e neurológica com diapasão e monofilamentos de Semmes-Weinstein, além de curativos técnicos, incluindo hidrogel, hidrocoloide e PHMB, e práticas integrativas como ozonioterapia e aromaterapia. Por fim, a observação prática evidenciou como os fundamentos da anatomia clínica se traduzem na realidade do pé diabético, reforçando o conhecimento morfológico como indispensável para a compreensão e manejo dessas lesões. O contato com pacientes em vulnerabilidade social reforçou a importância de uma abordagem integral, considerando aspectos anatômicos, sociais e emocionais do processo saúde-doença.

Descritores: Pé diabético. Prática integral de cuidados de saúde. Cuidados de enfermagem. Ferimentos e lesões.

RELAÇÃO ENTRE O CANAL INFRAORBITAL, SEIO MAXILAR E PADRÕES FACIAIS EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Laira Aurora Martins dos Santos¹; Ellen Eduarda Fernandes²; Sigmar de Mello Rode³; Wagner de Oliveira⁴.

1. Universidade Paulista (UNESP)/Instituto de Ciência e tecnologia/São José dos Campos, SP, Brasil.
2. Biociências e Diagnóstico Bucal /Universidade Paulista (UNESP)/Instituto de Ciência e tecnologia, São José dos Campos, SP, Brasil.
3. Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde Bucal, Universidade Paulista (UNESP), Instituto de Ciência e tecnologia, São José dos Campos, SP, Brasil.
4. Centro de Oclusão e Articulação Temporomandibular/COAT, Universidade Paulista (UNESP)/Instituto de Ciência e tecnologia, São José dos Campos, SP, Brasil.

Autora correspondente: laira.aurora@unesp.com

Introdução: O nervo infraorbital percorre o canal infraorbital (CIO) no assoalho da órbita, apresentando relação direta com o seio maxilar (SM). Variações nessa relação podem aumentar o risco de complicações iatrogênicas em procedimentos cirúrgicos do terço médio da face. Além disso, diferenças nas estruturas craniofaciais conforme o padrão facial torna relevante investigar possíveis associações anatômicas. **Objetivo:** Avaliar, por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), a relação entre as trajetórias do CIO e o SM em diferentes padrões faciais, além de mensurar o comprimento do canal, a distância e direção de seu deslocamento pósterio-anterior e o volume do SM. **Método:** Estudo observacional transversal com 246 exames de TCFC de um banco de dados. Os padrões faciais foram classificados em braquifacial, mesofacial e dolicofacial por medidas antropométricas no software OnDemand 3D Dental. Foram analisados 420 CIOs quanto à relação com o SM, comprimento, direção e distância de deslocamento. A relação CIO-SM foi classificada, adaptando Açar et al. (2018), em: Tipo 1 (no teto ósseo maxilar), Tipo 2 (projeção parcial no SM), Tipo 3 (projeção completa no SM) e Tipo 4 (no limite do recesso zigomático). O volume do SM foi obtido por segmentação semiautomática no ITK-SNAP. Aplicaram-se testes de Shapiro-Wilk e análises estatísticas com $p \leq 0,05$. **Resultados:** O CIO tipo 3 foi o mais prevalente em todos os padrões faciais, seguido dos tipos 1 e 2. O comprimento médio variou entre 23 e 25 mm, sendo maior no sexo masculino, com diferença significativa nos padrões braquifacial e mesofacial. A direção inferomedial foi a mais frequente. A distância de deslocamento foi maior no sexo masculino, com diferença significativa no padrão dolicofacial. O volume do SM foi maior no sexo masculino no padrão braquifacial e apresentou diferença significativa entre os padrões mesofacial e dolicofacial no CIO tipo 3. **Conclusão:** O CIO tipo 3 foi o mais prevalente independentemente do padrão facial. O comprimento do canal e o volume do SM foram maiores no sexo masculino, e a direção inferomedial predominou. Esses achados reforçam a importância da avaliação por TCFC no planejamento cirúrgico maxilofacial, contribuindo para a redução de complicações iatrogênicas.

Descritores: Anatomia; Seio maxilar; Tomografia computadorizada de feixe cônico; Canal infraorbital; Anatomia craniofacial.

GLAUCOMA CANINO: ARQUITETURA ANATÔMICA E IMPACTOS CLÍNICOS

Ana Luiza Santos Melo¹; Rafaela Aires Penedo¹; Sarah Relvas Araujo da Cunha¹; Carlos Neider Cardoso de Mello Júnior²; Lanna Beatriz Neves Silva Corrêa³.

¹ Discente da Universidade Iguaçu *campus I*, Medicina Veterinária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Preceptor Médico Veterinário da Universidade Estácio de Sá, *campus Duque de Caxias*, Medicina Veterinária, Duque de Caxias, RJ, Brasil.

³ Docente da Universidade Estácio de Sá, *campus Duque de Caxias*, Medicina Veterinária, Duque de Caxias, RJ, Brasil.

Introdução: O glaucoma caracteriza-se pelo aumento anormal da pressão intraocular (PIO), decorrente da produção excessiva ou da drenagem inadequada do humor aquoso. Estruturas como corpo ciliar, ângulo iridocorneano e malha trabecular são fundamentais para a drenagem adequada do fluido, e malformações nessas regiões estão entre as principais causas do glaucoma primário em determinadas raças. Assim, a compreensão desses componentes anatômicos é essencial para o diagnóstico e o manejo da enfermidade. **Objetivo:** O presente estudo visa abordar o glaucoma nos aspectos anatômicos, clínicos e tratamento da doença em caninos. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura por meio de busca nas bases de dados PubMed, Portal de Periódicos CAPES e SciELO. Foram utilizados os descritores “glaucoma”, “cães”, “pressão intraocular”, “anatomia ocular”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. A busca contemplou artigos publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português e inglês. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais e de revisão que abordassem o glaucoma em cães, com enfoque em anatomia, fisiopatologia ou tratamento. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos que não envolvessem a espécie canina e publicações sem acesso ao texto completo. Após a aplicação dos critérios, foram selecionados três artigos para compor a amostra final. **Resultados:** Na literatura consultada, os principais fatores anatômicos conexos ao aumento da pressão intraocular (PIO) são o corpo ciliar, o ângulo iridocorneano e a malha trabecular por malformações ou obstruções. Os sinais incluem dor, epífora, opacidade da córnea, midríase, buphtalmia e perda de visão progressiva. Existem formas primárias, associadas a alterações anatômicas de raças como o Beagle, e secundárias, relacionadas a condições como uveíte e neoplasias. O diagnóstico pode envolver tonometria, ultrassonografia e oftalmoscopia para a avaliação de mudanças na anatomia ocular, visando aliviar o desconforto e preservar a visão. Os tratamentos visam reduzir a PIO com fármacos e cirurgias para estabilizar a função visual. **Considerações finais:** O conhecimento aprofundado da anatomia ocular torna-se essencial para o diagnóstico e o manejo adequado do glaucoma. Diagnósticos realizados com antecedência permitem o reconhecimento dos sintomas e favorecem um tratamento mais eficiente, contribuindo significativamente para um prognóstico positivo e melhor qualidade de vida do animal.

Descritores: Humor Aquoso. Pressão intraocular. Corpo ciliar. Malha trabecular.

METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MONITOR

Thiago de Oliveira Chagas¹; Davi Jeronimo da Silva²; Glaucia de Melo Reis¹; Maxwell Tostes Vieira de Almeida¹; Luiz Alberto Diniz do Nascimento¹

¹Centro Universitário Gama e Souza, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Autor correspondente: chagastoc56@gmail.com

Introdução: O ensino de Anatomia Humana vem sendo transformado pelas demandas contemporâneas da educação em saúde. A formação de profissionais críticos e autônomos impulsiona o uso de metodologias ativas, como gamificação, estudos de caso, aprendizagem colaborativa, e recursos tecnológicos. No contexto da monitoria acadêmica, essas estratégias tornam o processo mais dinâmico e favorecem o protagonismo discente, convertendo a monitoria em um espaço de experimentação pedagógica. **Relato de experiência:** As metodologias foram realizadas pelos monitores nas aulas práticas de anatomia humana, envolvendo uma turma de estudantes da área da saúde. As atividades foram idealizadas para introduzir diferentes abordagens e estimular a participação dos alunos combinando atividades práticas tais como: pintura corporal e um quiz de perguntas usando um jogo de passa ou repassa. Dentre as estratégias, foi utilizada a elaboração de questões para a execução do quiz pelos próprios alunos, seguida de uma análise pelos monitores da disciplina. Os estudantes relataram melhora na compreensão dos conteúdos, maior interesse pelas aulas e melhor desempenho nas avaliações. O estudo prévio do conteúdo, aliado ao quiz, facilitou a fixação dos temas. A produção de questões pelos acadêmicos ampliou a capacidade de relacionar teoria e prática, fortalecendo o raciocínio clínico. O uso da pintura corporal, contribuiu para a aprendizagem visual e tátil, permitindo identificação mais voltada à avaliação física através das estruturas anatômicas. Para os monitores, a experiência favoreceu o desenvolvimento de competências tais como: liderança, comunicação e pensamento crítico, embora desafios tenham surgido, como a resistência inicial de alguns alunos e a necessidade de maior tempo para planejamento. Dos 50 estudantes, 27 elaboraram até seis questões cada sobre a introdução à anatomia e aos ossos do corpo humano. Após a revisão, 18 participaram do quiz presencial obtiveram o desempenho satisfatório, reforçando a eficácia da metodologia. **Conclusão:** Dessa maneira, conclui-se que a monitoria de Anatomia do Sistema Locomotor demonstrou um ambiente privilegiado para implementação de metodologias ativas, indicando melhora na aprendizagem, integração teoria-prática e maior engajamento discente. A experiência sugere que tais estratégias tornam o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico, colaborativo e alinhado às necessidades atuais da formação em saúde.

Descritores: Anatomia humana. Metodologias ativas. Tecnologias educacionais. Inovação no ensino.

BENEFÍCIOS DA TERAPIA POR FOTOBIMODULAÇÃO LED SOBRE A EXPRESSÃO DE NGF E VEGF EM MÚSCULOS DENERVADOS

Giovanna Della Santa¹, Ana Paula Santos², Marcílio Coelho Ferreira², Thaís Peixoto Gaiad Machado², Murilo Xavier Oliveira², Valéria Paula Sassoli Fazan¹

1 – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

2 – Departamento de Fisioterapia, UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

Autor correspondente: giovdella@hotmail.com

Introdução: Uma lesão nervosa pode atingir nervos motores e/ou sensitivos que são responsáveis por inervar órgãos-alvo, como os músculos, e leva a vários eventos no local da lesão bem como no órgão alvo. Dentre eles, acontece o desenvolvimento do cone de crescimento para reinervar os músculos, o qual é guiado por fatores neurotróficos e, se não ocorre a adequada comunicação neuromuscular, não se tem o desenvolvimento do axônio e nem a remielização, o que impede o funcionamento do músculo denervado. Poucas pesquisas se voltam para análises nesses órgãos-alvos com o uso da terapia por fotobimodulação do diodo emissor de luz (FBM LED). **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi verificar os efeitos da terapia por FBM LED (630nm, 9J/cm², 300mW) sobre a expressão do fator de crescimento do nervo (NGF) e do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) nos músculos flexor dos dedos (FD) e flexor radial do carpo (FRC) desnervados após uma lesão do tipo axonotmese no nervo mediano. **Método:** O estudo foi composto por 32 ratas *Wistar*, divididas em quatro grupos: controle 21 dias, LED 21 dias, controle 48 horas e LED 48 horas. O nervo mediano foi esmagado com uma pinça hemostática durante dois minutos e após 48 horas e 21 dias das aplicações da FBM LED (2 e 10, respectivamente), os músculos FD e FRC foram retirados para análises imunohistoquímicas para VEGF e NGF. A análise estatística para a comparação dos diferentes grupos experimentais foi realizada através do software GraphPad Prism 9. **Resultados:** Observou-se maior área de marcação do NGF no GLED21d e do VEGF no GLED21d e GLED48h, em ambos os músculos estudados. **Conclusão:** A terapia por FBM LED foi benéfica na expressão do NGF nos músculos FD e FRC após uma lesão do tipo axonotmese no nervo mediano, se mostrando como um recurso eficaz na recuperação da comunicação neuromuscular após uma lesão nervosa.

Descritores: LED. Fotobimodulação. Nervo mediano. Fatores de crescimento. Músculos denervados.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

AUMENTO DA EXPRESSÃO DOS FATORES DE CRESCIMENTO NGF E VEGF APÓS TERAPIA POR FOTOBIMODULAÇÃO LED EM LESÃO DO NERVO MEDIANO

Giovanna Della Santa¹, Ana Paula Santos², Marcílio Coelho Ferreira², Thaís Peixoto Gaiad Machado², Murilo Xavier Oliveira², Valéria Paula Sassoli Fazan¹

1 – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

2 – Departamento de Fisioterapia, UFVJM, Diamantina, Minas Gerais, Brasil

Autor correspondente: giovdella@hotmail.com

Introdução: A lesão nervosa periférica com regeneração inadequada impacta na qualidade de vida do indivíduo. Por isso a fotobimodulação (FBM) é um recurso terapêutico em potencial para o tratamento dessas lesões, entretanto há poucos estudos que verificaram os efeitos do diodo emissor de luz (LED) na regeneração nervosa e sua relação com fatores de crescimento. Os fatores de crescimento possuem ação em promover ajuda na regeneração neuronal após uma lesão, realizando diferenciação de células, auxiliam a angiogênese e mielinização do axônio. **Objetivo:** O objetivo foi verificar os efeitos da terapia por FBM LED (630nm, 9J/cm², 300mW) sobre a expressão de fatores de crescimento no nervo mediano e a recuperação funcional na lesão axonotmese. **Método:** O estudo foi composto por 32 ratas *Wistar*, divididas em quatro grupos: controle 21 dias, LED 21 dias, controle 48 horas e LED 48 horas. O nervo mediano foi esmagado com uma pinça hemostática durante dois minutos. A aplicação FBM LED foi realizada no grupo 48 horas, 2 aplicações e no grupo 21 dias, 10 aplicações, sendo 5 consecutivas com intervalo de 2 dias e mais 5 novamente. As amostras do segmento proximal (local da lesão) e distal (terço distal do antebraço) do nervo foram retirados após o período determinado para análises imunohistoquímicas do fator de crescimento do nervo (NGF) e do fator de crescimento endotelial vascular (VEGF). A análise estatística foi realizada através do software GraphPad Prism 9. **Resultados:** Nossos resultados mostraram que a FBM LED proporcionou aumento do NGF no segmento proximal do nervo mediano no GLED21d e aumento do VEGF no mesmo segmento, no GLED48h e no GLED21d. Além disso, acelerou a recuperação funcional nos primeiros dias após a lesão. **Conclusão:** A terapia por FBM LED apresentou efeitos positivos e promissores na expressão do NGF e VEGF no nervo após uma lesão do tipo axonotmese.

Descritores: LED. Fotobimodulação. Nervo mediano. Fatores de crescimento. Regeneração.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

ESTUDO COMPARATIVO E MORFOLÓGICO DE PROCESSOS ÓSSEOS EM ESPÉCIMES DA SUPERORDEM *XENARTROS*

André Limongi Ráfare¹; Gabriel Pacheco Nascimento², Lucas Alves Sarmiento Pires³; Beatriz Correa Rodriguez⁴

1. Programa de Pós-Graduação em Biologia dos Sistemas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
2. Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
3. Professor, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
4. Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Autor correspondente: andrerafare@usp.br

Introdução: No século XIX, Georges Cuvier estabeleceu a necessidade do estudo comparativo de fósseis para compreender a organização funcional dos organismos. Por meio da teoria da correlação das partes, ele propôs que todas as estruturas corporais agem de maneira integrada para garantir a existência do ser. Posteriormente, Charles Darwin, com a teoria da seleção natural, demonstrou que variações hereditárias favoráveis à sobrevivência são transmitidas ao longo das gerações, impulsionando a especiação. Em paralelo, a Lei de Wolff estabelece que os ossos se remodelam continuamente em resposta às cargas mecânicas que lhes são impostas. Ao associar a seleção darwiniana à plasticidade óssea, é possível compreender como as adaptações de uma espécie ao meio se materializam na morfologia do esqueleto. Portanto, a análise comparativa dos epicôndilos do úmero entre diferentes espécies de um mesmo grupo permite uma investigação de seus processos evolutivos e adaptações funcionais. **Objetivo:** Analisar comparativamente a morfologia dos epicôndilos do úmero em espécies da superordem *Xenarthra*, correlacionando suas variações com adaptações funcionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo anatômico observacional de úmeros de um Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e de um Tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*) pertencentes ao ossário do Departamento de Morfologia da Universidade Federal Fluminense com revisão de literatura. Utilizaram-se as bases de dados BVS e Scielo e os termos “Morfologia”, “Úmero” e “Mamíferos”. Foram selecionados estudos anatômicos, investigações cadavéricas e estudos comparados. **Resultados:** Ao avaliar o úmero do tamanduá-mirim, percebe-se uma expressiva projeção do epicôndilo medial devido às grandes inserções de músculos pronadores e flexores. Essa estrutura é morfologicamente adaptada para a quebra de cupinzeiros e formigueiros, refletindo seu estilo de vida escansorial. Por outro lado, o tatu-peba, pertencente à mesma superordem, possui um estilo de vida estritamente fossorial, com alta demanda biomecânica de escavação. Por isso, observa-se uma projeção mais acentuada do seu epicôndilo lateral, que serve de suporte para potentes músculos extensores e supinadores. **Conclusão:** As variações morfológicas, especialmente nas proeminências epicondiliares do úmero, refletem adaptações evolutivas associadas aos diferentes padrões funcionais e modos de vida de cada espécie na interação com o seu habitat.

Descritores: Anatomia comparada; Morfologia; *Xenarthra*.

SINOSTOSE BILATERAL EM OSSOS METATÁRSICOS DE FELINO DOMÉSTICO

Ana Luiza Ribeiro¹; Viviane Alexandre Nunes Degani²; Márcia Carolina Salomão Santos³; Gabriela Faria Buys Gonçalves²

1. Graduanda em Medicina Veterinária (Universidade do Grande Rio – Unigranrio)

2. Professora de Anatomia Animal (Universidade Federal Fluminense – Departamento de Morfologia)

3. Professora de Imaginologia Veterinária (Universidade Federal Fluminense – Departamento de Patologia e Clínica Veterinária)

Autora correspondente: gabrielafbg@id.uff.br

Introdução: As sinostoses entre ossos apendiculares são de ocorrência esperada em grandes ungulados e, especialmente, entre ossos metacárpicos e metatársicos de ruminantes. Em felinos, que possuem biomecânica adaptada a movimentos amplos, incluindo pronação e supinação, sinostoses apendiculares não são descritas na literatura.

Objetivo: descrever a sinostose bilateral entre ossos metatársicos IV e V em um felino doméstico. **Método:** Um cadáver felino do sexo feminino, castrada, aparentemente idosa, de pelagem branca e longa, magro, sem histórico, foi doado para o laboratório de Anatomia Veterinária da instituição. Durante necrópsia, as únicas alterações constatadas foram nos rins, que apresentavam aspectos macroscópicos de fibrose, tamanho reduzido, superfície irregular e aderência capsular. Após, foi realizado o descarte, objetivando a obtenção da estrutura óssea completa para montagem do esqueleto. Os ossos e articulações foram armazenados em sacos telados, onde a água poderia ter contato com os mesmos sem que os pequenos ossos e garras se perdessem nas lavagens, e submetidos à maceração fria. Após a decomposição completa das estruturas moles, os ossos foram postos para secagem ao ar livre. **Resultados:** foi observada ossificação entre as bordas axial e abaxial de ossos metatársicos IV e V, o que ocorreu bilateralmente nas regiões de epífises, metáfises e diáfise proximais de ambos os ossos. Os ossos metatársicos V mediram 4,6 cm de comprimento e os metatársicos IV, 4,8 cm. A área interóssea ossificada mediu 2,1 cm de comprimento do lado direito e de 1,7 cm do lado esquerdo. Ainda, foi notada a presença de pequeno espaço interósseo (incisura) entre epífises, medindo 0,1 mm de comprimento em sua extremidade dorsal, além de sulcos longitudinais dorsais e plantares e de canais metatársicos proximais na área ossificada. Não foram observadas reações ósseas articulares e/ou periarticulares compatíveis com osteoartrose. **Conclusão:** Conclui-se que sinostoses podem ocorrer entre ossos metatársicos de felinos domésticos, e que a ausência de sua descrição na literatura até o momento torna tal ocorrência rara e que carece de maiores investigações.

Descritores: Anatomia, Felino, Sinostose.

MODELO ANATÔMICO DINÂMICO DO SISTEMA LOCOMOTOR DO CÃO: POSSIBILITANDO A VISUALIZAÇÃO DA BIOMECÂNICA ARTICULAR

Ana Luiza Ribeiro¹; Gabriela Faria Buys Gonçalves²

1. Graduanda em Medicina Veterinária (Universidade do Grande Rio – Unigranrio)

2. Professora de Anatomia Animal (Universidade Federal Fluminense – Departamento de Morfologia)

Autora correspondente: vetanaribeiro@gmail.com

Introdução: A Anatomia é uma disciplina componente do ciclo básico fundamental do profissional de saúde. Em diversos casos, é vista pelos estudantes de períodos iniciais como “mal necessário”, “difícil demais” e que será “esquecida posteriormente sem fazer tanta falta”. De todos os possíveis motivos para tal repulsa, os mais relatados pelos graduandos de saúde são a dificuldade de visualização das estruturas, associação da nomenclatura e suas funções, desgosto pela manipulação de peças úmidas, sua aparência mórbida e o odor irritativo da formalina. Modelos anatômicos são atóxicos e inodoros, permitindo manipulação livre e dinâmica por estudantes e visitantes do laboratório de anatomia da instituição. Tais ferramentas promovem ensino e aprendizagem, complementando a prática com peças cadavéricas. O objetivo deste trabalho é relatar a confecção de um modelo do sistema articular do cão, que permite a visualização dos principais ligamentos, além de sua movimentação e função. **Método:** Foram utilizados ossos apendiculares de um cão de grande porte doado à instituição mediante assinatura de termo de doação pelo responsável, obtidos após maceração fria, limpeza e secagem. Para simular os ligamentos, foi utilizado garrote de látex aderido aos pontos de inserção reais com cola instantânea misturada com bicarbonato de sódio. Após a secagem, foi testada a elasticidade e movimentação das articulações simuladas. **Resultados:** os materiais para a confecção do modelo foram acessíveis e de baixo custo, e sua confecção exigiu conhecimento anatômico que pode ser lembrado ou adquirido em referências diversas, além de habilidade manual básica. O membro torácico foi utilizado em aula de Anatomia Estrutural Animal, elogiado e bem recebido pelos alunos, que também puderam manipulá-lo. Ao serem questionados sobre a experiência, os estudantes expressaram entusiasmo com a possibilidade de visualizar ao vivo, em suas mãos, os movimentos e eixos mioarticulares do cão. **Conclusão:** Além de ser acessível e reproduzível em qualquer instituição de ensino, a confecção e uso do modelo anatômico dinâmico do sistema locomotor é positivo no processo de ensino e aprendizagem da Anatomia, tornando-o palpável e visível durante as aulas de artrologia.

Descritores: Modelo anatômico, Articulações, Ensino.

ALTERAÇÕES ANATÔMICAS PÉLVICAS DECORRENTES DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA E SUAS REPERCUSSÕES REPRODUTIVAS

Mariane Vieira da Silva¹; Leonardo Viana de Andrade²; Marcela de Souza Vieira³; Paulo Celso Pardi⁴.

1. Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil.

Autora correspondente: 210042025@eniac.edu.br

Introdução: A doença inflamatória pélvica (DIP) consiste em um processo infeccioso e inflamatório do trato genital superior feminino, decorrente da disseminação ascendente de microrganismos do trato genital inferior, com acometimento de endométrio, tubas uterinas, ovários e peritônio pélvico. Sua importância decorre das alterações anatômicas resultantes desse processo inflamatório, que comprometem a estrutura e a funcionalidade desses órgãos, gerando repercussões clínicas significativas, principalmente na fertilidade feminina. **Objetivos:** Apresentar as principais alterações anatômicas incluindo a cérvice uterina, tubas uterinas, ovários e peritônio decorrentes da doença inflamatória pélvica e discutir suas consequências reprodutivas. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica e médica atual, com base em fontes confiáveis que abordam a anatomia, a fisiologia e as patologias do sistema reprodutor feminino, incluindo manuais clínicos, artigos revisados por pares e recursos educacionais especializados. **Resultados:** A DIP associa-se frequentemente a infecções por *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*, podendo também apresentar etiologia polimicrobiana. Os sintomas mais comuns incluem dor pélvica, corrimento vaginal, febre e leucocitose. Na fase aguda, observam-se salpingite com edema e espessamento tubário, endometrite, ooforite, pelviperitonite e abscesso tubo-ovariano. Na fase crônica, podem ocorrer fibrose tubária, obstrução da luz, hidrossalpinge, perda da função ciliar e aderências entre útero, tubas, ovários e bexiga. Tais alterações favorecem infertilidade, subfertilidade, gravidez ectópica, dispareunia e dor pélvica crônica. **Conclusão:** A doença inflamatória pélvica afeta diretamente a função reprodutiva feminina devido às suas modificações anatômicas no útero, tubas uterinas, ovários e peritônio. O reconhecimento dessas alterações proporciona maior possibilidade de diagnóstico precoce e manejo adequado da doença, resultando na prevenção de complicações estruturais permanentes e melhor prognóstico reprodutivo.

Descritores: Doença inflamatória pélvica. Tubas uterinas. Ovário. Peritônio. Infertilidade feminina.

VARIAÇÕES ANATÔMICAS E MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO ARCO DA AORTA: ESTUDO TRANSVERSAL POR ANGIOTOMOGRAFIA

Giovanna Guimarães Teixeira¹, Renata Nunes da Silva², Ana Carolina Sbeghen³, Marcelo Calil Burihan^{2,4,5}

1. Discente do curso de Medicina da Faculdade Santa Marcelina – São Paulo/SP. Brasil.
2. Docentes das disciplinas de Anatomia Descritiva e Topográfica da Faculdade Santa Marcelina – São Paulo/SP. Brasil.
3. Médica residente da Casa de Saúde Santa Marcelina – São Paulo/SP. Brasil.
4. Docente da disciplina de Cirurgia da Faculdade Santa Marcelina – São Paulo/SP. Brasil.
5. Médico no setor de Cirurgia Vascular da Casa de Saúde Santa Marcelina – São Paulo/SP. Brasil.

Autor correspondente: giovannaguimaraest@outlook.com

Introdução: As malformações congênitas do arco da aorta constituem um grupo relevante de anomalias vasculares, frequentemente associadas a cardiopatias congênitas e a complicações clínicas como insuficiência respiratória, disfagia e hipertensão arterial. Essas alterações decorrem de falhas no processo de remodelamento embrionário dos arcos faríngeos e aórticos, que ocorre entre a 4ª e a 8ª semanas gestacionais. Apesar do avanço nos métodos diagnósticos, ainda são escassos os dados epidemiológicos nacionais que documentem sua prevalência. A maioria das informações disponíveis provém de estudos internacionais, o que evidencia a necessidade de investigações voltadas à realidade da população brasileira. **Objetivo:** Quantificar e caracterizar as variações anatômicas e malformações congênitas do arco da aorta. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e prospectivo que foi realizado por meio da análise de imagens de angiotomografia computadorizada de tórax e pescoço realizadas entre setembro e outubro de 2025 em um hospital universitário. O estudo foi iniciado após anuência do Comitê de Ética local. **Resultados:** Foram analisadas 215 angiotomografias no período estabelecido para o estudo. Destas, 71 (33,03%) correspondiam a pacientes com variações anatômicas ou malformações congênitas do arco da aorta. A variação anatômica mais prevalente foi o arco bovino, identificado em 62 pacientes (28,8%). Entre esses casos, 54 (25,1%) apresentaram a variação tipo 1 e oito (3,72%) a variação tipo 2. Em ambas as variações, observaram-se casos em que a artéria vertebral esquerda apresentava origem habitual na artéria subclávia esquerda (23,25% no tipo 1 e 3,72% no tipo 2). Em quatro pacientes (1,86%), o arco bovino tipo 1 esteve associado à origem da artéria vertebral esquerda diretamente do arco da aorta. Quanto às malformações congênitas, três pacientes (1,40%) apresentaram artéria subclávia aberrante sem divertículo de Kommerell. Em seis pacientes (2,80%) foram identificadas variações raras, caracterizadas por arco da aorta com quatro ramos distintos, incluindo a origem direta da artéria vertebral esquerda a partir do arco, sem associação com arco bovino. **Conclusão:** Esses achados reforçam a elevada diversidade anatômica do arco da aorta e ressaltam a importância do reconhecimento dessas alterações em exames de imagem, para o planejamento de procedimentos cirúrgicos e endovasculares, contribuindo assim para maior segurança do paciente com redução de complicações.

Descritores: Arco da aorta. Malformação cardiovascular. Angiotomografia computadorizada.

PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA, E CORRELAÇÕES COM A ANATOMIA CLÍNICA PULMONAR, FISIOLOGIA RESPIRATÓRIA, REVISÃO INTEGRATIVA

Jackson Benedito De Paula Marcelino¹; Daniel Haimoff²; Flavio Nery¹

Unifunvic, Pindamonhangaba, SP, Brasil.

Autor correspondente: jacksonclarisa@hotmail.com

Introdução: A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica é uma infecção pulmonar que acomete pacientes submetidos à ventilação mecânica por mais de 48 horas, relacionada a alterações anatômicas funcionais do sistema respiratório em unidades de terapia intensiva, com impacto relevante na morbimortalidade. A fisiologia respiratória envolve processos como ventilação alveolar, difusão gasosa, transporte sanguíneo e regulação neural, sendo essencial para a compreensão das alterações fisiopatológicas em pacientes críticos, com destaque para a disfunção mucociliar e comprometimento das vias aéreas. **Objetivos:** Analisar a relação entre a anatomia clínica pulmonar, a fisiologia respiratória e a ocorrência, diagnóstico e prevenção da PAV em pacientes críticos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada em estudos publicados entre 2014 e 2025, incluindo ensaios clínicos e estudos observacionais, com coleta em bases científicas, como PubMed, SciELO e BMJ, e análise de conceitos clínicos relacionados ao manejo da ventilação mecânica. Foram inicialmente identificados 91 artigos, dos quais 73 foram excluídos por não apresentarem relevância com o tema estudado ou por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, permanecendo apenas os estudos pertinentes para análise. **Resultados:** Evidenciou-se que fatores anatômicos, como a disposição da árvore brônquica, acúmulo de secreções e formação de biofilme em dispositivos ventilatórios, contribuem para o desenvolvimento da PAV. Observou-se que a ventilação mecânica, quando adequadamente indicada e monitorada, otimiza a oxigenação; entretanto, seu uso inadequado favorece complicações infecciosas. Medidas preventivas, como elevação da cabeceira e higiene oral, demonstraram redução da aspiração de secreções. **Conclusão:** O conhecimento da anatomia clínica pulmonar e da fisiologia respiratória, aliado ao uso adequado da ventilação mecânica, contribui para a prevenção da PAV, promovendo maior segurança e melhores desfechos clínicos em pacientes críticos.

Descritores: Pneumonia. Anatomia pulmonar. Ventilação mecânica.

DIFERENÇAS ANATÔMICAS E FISIOLÓGICAS DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM O RISCO GESTACIONAL

Thayna Ginu, Beatriz Fortunato, Nicolle Ramires, Paulo Celso Pardi, Gisele Ginu.

1-Centro Universitário de Excelência Eniac – Curso de Medicina – Guarulhos , SP.

Brasil

Autora correspondente: 226032024@eniac.edu.br

Introdução: A gravidez na adolescência representa um importante problema de saúde pública, associada a maiores taxas de morbidade materna e neonatal. Além dos fatores sociais, destaca-se a influência da imaturidade fisiológica do sistema reprodutor feminino, uma vez que o organismo da adolescente ainda se encontra em desenvolvimento, especialmente no que se refere à regulação hormonal e à adaptação às demandas gestacionais. *Palavras-chave: gravidez na adolescência; fisiologia reprodutiva; imaturidade uterina; risco gestacional; saúde materno-infantil. Objetivos: Analisar a relação entre a imaturidade fisiológica do sistema reprodutor feminino na adolescência e o aumento dos riscos gestacionais, destacando os principais mecanismos biológicos envolvidos. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos disponíveis em bases como PubMed e SciELO. Foram selecionados estudos que abordam a fisiologia do sistema reprodutor feminino, o desenvolvimento na adolescência e as complicações associadas à gestação precoce, com ênfase na imaturidade uterina e nos aspectos hormonais. Resultados: Observou-se maior incidência de pré-eclâmpsia, parto prematuro e restrição do crescimento fetal em adolescentes. Esses desfechos estão relacionados à imaturidade do eixo hipotálamo-hipófise-ovário, à resposta hormonal incompleta e ao desenvolvimento uterino insuficiente. Alterações na vascularização uterina e na placentação também comprometem o aporte de nutrientes ao feto. Além disso, a competição por nutrientes entre mãe e feto, decorrente do crescimento corporal da adolescente, contribui para baixo peso ao nascer. Conclusão: A imaturidade fisiológica do sistema reprodutor feminino desempenha papel central nos riscos gestacionais na adolescência. A compreensão desses mecanismos é essencial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e para a promoção de assistência adequada à saúde materno-infantil.

Descritores: Risco gestacional, anatomia, adolescência.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cristina de Moraes Teruel¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães².

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: anamoraais93@hotmail.com

Introdução: A disciplina de Anatomia Animal é essencial na formação do médico veterinário, pois fornece bases fundamentais para diagnósticos clínicos e intervenções cirúrgicas. O processo de ensino-aprendizagem nessa área envolve abordagens teóricas e práticas, com atividades voltadas à identificação de estruturas anatômicas e suas aplicações. A Anatomia Comparativa permite compreender variações morfológicas entre espécies. Nesse contexto, a monitoria acadêmica fortalece a relação entre discentes, promovendo troca de experiências e apoio no aprendizado. O monitor atua como facilitador, auxiliando na compreensão dos conteúdos e na resolução de dúvidas.

Objetivo: Refletir sobre a contribuição da monitoria no aprofundamento do conhecimento teórico-prático, no desenvolvimento do raciocínio crítico e na melhoria do ensino na graduação. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado nas monitorias práticas das disciplinas de Anatomia dos Animais Domésticos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), campus Villa Lobos, na cidade de São Paulo, SP. **Resultados:** As aulas práticas proporcionaram melhor compreensão dos aspectos tridimensionais, das texturas e dimensões das estruturas anatômicas. Foram utilizadas peças reais, conservadas por diferentes métodos, garantindo a preservação de suas características morfológicas. A integração entre teoria e prática, adotada nas monitorias, permitiu o contato direto com as peças enquanto os conteúdos eram explicados, facilitando a aprendizagem. Os estudantes demonstraram maior motivação, interesse e segurança na aplicação dos conhecimentos. O uso de roteiros de estudo auxiliou na identificação de estruturas, determinação da posição anatômica e reconhecimento das espécies. Os monitores reforçavam conceitos relevantes durante as atividades, contribuindo para a fixação do conteúdo. Observou-se melhor desempenho acadêmico entre os alunos que participaram ativamente das monitorias. **Conclusão:** A monitoria mostrou-se um recurso eficaz no ensino de Anatomia Veterinária, promovendo o aprimoramento do conhecimento teórico-prático e do raciocínio crítico. Além disso, contribuiu para a melhoria da qualidade do ensino e para a integração entre teoria e prática. Ao estimular a participação ativa dos estudantes, consolida-se como uma importante ferramenta pedagógica na formação acadêmica.

Descritores: Aprendizado. Essencial. Estruturas. Pedagógica.

ANÁLISE DOS FATORES DE SOBREVIDA EM HOMENS DE 50 ANOS ACOMETIDOS POR UM OU MAIS EPISÓDIOS DE IAM

Nicolý de Jesus¹, Matheus Henrique Rosa Arilha¹ e Paulo Celso Pardi¹.

1- Centro Universitário de Excelência ENIAC - Curso de Medicina – Guarulhos, SP, Brasil.

Autor correspondente: zergarilha@gmail.com

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) permanece como uma das principais causas de mortalidade em homens. Desse modo, as alterações estruturais cardíacas decorrentes do evento isquêmico, como a necrose miocárdica ou o comprometimento da função sistólica, desempenham um papel central na determinação da sobrevida. Logo, a compreensão da anatomia pode ajudar no entendimento de fatores que influenciam na melhor evolução dos pacientes infartados. **Objetivo:** Analisar características morfofuncionais do coração pós-infarto associadas ao bom prognóstico em indivíduos acima de 50 anos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de fontes das bases de dados do SciELO, Periódicos, Google Scholar e PubMed. Dessa forma, com base nos materiais encontrados, foi executada uma leitura seletiva dos textos com a coleta de informações de forma sistêmica e criteriosa. **Resultado:** O IAM envolve, predominantemente, o ventrículo esquerdo (VE). A análise evidenciou que a extensão da área infartada é determinante prognóstica, associando-se ao aumento da fibrose e à redução da função contrátil. Nesse contexto, a oclusão coronariana promove dilatação ventricular e distensão da área acometida, favorecendo a expansão do infarto por deslizamento de zonas necróticas. Assim, a menor extensão de necrose correlaciona-se com a melhor preservação funcional e a maior sobrevida. Ademais, o remodelamento ventricular é de suma importância, visto que se caracteriza pela dilatação cavitária e alteração da geometria do VE, com impacto direto na eficiência mecânica. Dessa forma, a fração de ejeção destaca-se como marcador prognóstico robusto, sendo valores $\leq 40\%$ do bombeamento sanguíneo associados à maiores riscos, enquanto $\geq 50\%$ indicam uma evolução mais favorável. Por fim, a circulação colateral exerce efeito protetor ao limitar a área isquêmica, favorecendo um bom prognóstico. **Conclusão:** Conclui-se que as modificações estruturais decorrentes do IAM são determinantes na sobrevida, pois tais alterações – como a dilatação da cavidade e a mudança da geometria ventricular – contribuem para a progressiva disfunção cardíaca e pior prognóstico. Todavia, fatores como a menor área de necrose, a circulação colateral e o bombeamento sanguíneo favorável indicam uma percepção promissora. A avaliação integrada anatômico-funcional do miocárdio é primordial para a estratificação de risco e para a compreensão dos aspectos que proporcionam a manutenção da vida em pacientes pós-infarto.

Descritores: Prognóstico, Infarto do Miocárdio, Coração.

Apoio Financeiro: Centro Universitário de Excelência ENIAC.

MICROPLÁSTICOS NA PLACENTA HUMANA: ALTERAÇÕES MICROSCÓPICAS E RISCOS FETOPLACENTARES

Nicole Alves de Souza Silva ¹; Paulo Celso Pardi

Centro universitário de excelência ENIAC, Guarulhos, SP, Brasil.

Autor correspondente: nicolealves3130@gmail.com

Introdução: Microplásticos, partículas menores que 5 milímetros originadas da degradação plástica, foram detectados em todas as placentas humanas analisadas em estudos recentes, penetrando intracelularmente o trofoblasto e causando dilatação do retículo endoplasmático, disrupção mitocondrial e vacuolização citoplasmática. Esse acúmulo universal provoca inflamação crônica via IL-6/TNF- α , comprometendo a barreira materno-fetal e o transporte nutriente-oxigênio. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar os efeitos microscópicos dos microplásticos na placenta humana e suas limitações para diagnóstico anatomopatológico precoce, com foco em achados histológicos e nas complicações que causam no feto. **Método:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed e ScienceDirect, incluindo artigos relevantes sobre microplásticos placentários e suas análises microscópicas. **Resultados:** Em uma revisão sistemática, foi realizada uma pesquisa com as palavras-chave microplásticos placenta humana na base PubMed, 289 resultados. Selecionando apenas revisões sistemáticas e estudos com MEV/TEM, 67 resultados. Com o critério de terem sido publicados nos últimos cinco anos, resultaram 42. Utilizando as mesmas palavras-chave no ScienceDirect foram gerados 156 resultados. Publicados nos últimos cinco anos, 89 resultados. Selecionando como assunto principal microplásticos e placenta com histologia, restaram 32. 22 trabalhos foram selecionados como referências desta revisão. **Conclusão:** Microplásticos provocam alterações microscópicas graves na placenta humana, como vacuolização trofoblástica difusa, disfunção mitocondrial e colapso da barreira placentária. detectadas por TEM/H&E, mas subdiagnosticadas por falta de protocolos rotineiros. Esses danos levam ao feto restrição de crescimento intrauterino, prematuridade e hipoplasia cerebral, demandando biópsias placentárias sistemáticas e redução exposição ambiental para prevenção clínica.

Descritores: Microplásticos, Placenta, Trofoblastos.

ANÁLISE *POST-MORTEM* DE LESÕES DE *GALEOCERDO CUVIER* (PÉRON & LESUEUR, 1822) EM *MEGAPTERA NOVAEANGLIAE* (BOROWSKI, 1781)

Maria da Conceição Pereira Góis¹; Beatriz Muehringer Franco²; André Luis Da Silva Casas¹

1. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Baixada Santista, Instituto do Mar, Departamento de Ciências do Mar, Santos, SP, Brasil. Laboratório de Anatomia, Função e Evolução de Vertebrados Marinhos (LAFEV-MAR).
2. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), São Vicente, SP, Brasil.

Autora correspondente: muehringer.franco@unesp.br²

Introdução: Interações tubarão-cetáceo são eventos naturais, podendo ser interpretadas por meio da análise anatômica de lesões, sendo classificadas como necrofagia quando há consumo de tecidos em decomposição. Em grandes predadores, como *Galeocerdo cuvier*, o padrão morfológico da arcada dentária (com dentes serrilhados, comprimidos e curvos lateralmente) resulta em marcas diagnósticas sobre tecidos de grandes vertebrados marinhos. A análise dessas estruturas de lesão permite inferir padrões de consumo, posição da carcaça e dinâmica de interação. **Objetivo:** Caracterizar, sob o enfoque anatômico-forense, as lesões associadas à necrofagia por *G. cuvier* em carcaça de *Megaptera novaeangliae*, distinguindo padrões morfológicos compatíveis com necrofagia e predação. **Materiais e Métodos:** Foram analisados 244 registros de encalhes de cetáceos no litoral de São Paulo (Plataforma SIMBA), sendo selecionado um espécime macho de *M. novaeangliae* em avançado estado de decomposição. A identificação do agente baseou-se na análise fotogramétrica e morfológica das lesões, considerando formato, dimensões, regularidade das bordas, distribuição anatômica e relação com estruturas corporais. Lesões sem sinal de cicatrização, com bordas irregulares e padrão lacerante e sem evidências de imobilização, foram atribuídas à necrofagia. **Resultados:** O encalhe ocorreu em Santos, em 05/08/2021. Foram observadas lesões semicirculares em “U” na região anterior do pedúnculo caudal, com marcas compatíveis com dentes serrilhados e lateralmente curvos de *G. cuvier*. A presença de retalhos de tecido e sulcos adjacentes indica ação de corte de tração. A distribuição das lesões, concentradas na região dorsal, sugere interação com a carcaça em decúbito dorsal, indicando padrão de consumo direcionado. **Conclusão:** A caracterização anatômica das lesões permitiu estabelecer critérios diagnósticos para necrofagia por *G. cuvier*, contribuindo para a interpretação forense de interações com cetáceos. O estudo reforça o potencial da análise morfológica como ferramenta para inferência de processos ecológicos e apoio a investigações sobre a mortalidade de vertebrados marinhos na costa sudeste de São Paulo, Brasil.

Descritores: Anatomia descritiva. Análise *post-mortem*. Fotogrametria.

Apoio financeiro: Grupo Carrefour, Universidade Federal de São Paulo, protocolada sob o CEUA institucional nº 3706110324.

DENSIDADE DE CÉLULAS SATÉLITES NOS GÂNGLIOS DA RAIZ DORSAL DE RATOS NORMAIS: COMPARAÇÃO ENTRE MACHOS E FÊMEAS EM DIFERENTES IDADES

Emily Karolliny de Oliveira Silva¹, Maria Clara E. S. de Carvalho¹, Gustavo Domingues Guedes¹, Gabriel de Moraes Carvalhaes¹, Valéria Paula Sassoli Fazan²

1- ENIAC, Guarulhos, SP, Brasil

2- Departamento de Cirurgia e Anatomia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, FMRP-USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Autor correspondente: emykaroll12@outlook.com

Introdução: A imunohistoquímica para a Proteína Ácida Fibrilar Glial (GFAP) é uma ferramenta útil para o estudo da glia, incluindo células satélites (CS) dos gânglios da raiz dorsal (GRD). As CS desempenham papel na manutenção da homeostase neural e resposta a lesões. Existem diferenças significativas na regeneração nervosa entre machos e fêmeas, com as fêmeas apresentando uma capacidade regenerativa superior. Machos e fêmeas também diferem em sua percepção da dor, com fêmeas demonstrando maior sensibilidade. Essas diferenças têm implicações na avaliação e no tratamento de condições dolorosas e de regeneração nervosa. Nos DRG estão os corpos celulares dos neurônios primários das vias de dor, que são sustentados pelas CS. Estudos comparativos de normalidade entre os gêneros são fundamentais para a interpretação precisa dos resultados divergentes observados nas investigações neurobiológicas. **Objetivos:** Utilizamos imunohistoquímica para GFAP e investigamos a densidade das CS nos GRD de ratos, comparando lados direito e esquerdo, gêneros, e diferentes idades (15 e 180 dias). **Métodos:** Amostras: GRD direito e esquerdo, retirados do nível L5 de ratos, machos e fêmeas com 15 e 180 dias de idade. Análise: Medida da área e diâmetro dos DGR, e cálculo da densidade de células satélites marcadas por imunohistoquímica para GFAP. **Resultados:** Área e Diâmetro dos Gânglios: Fêmeas com 15 dias de idade apresentaram áreas maiores em comparação aos machos, sem diferenças significativas entre os lados. Machos com 180 dias de idade mostraram áreas maiores em comparação aos com 15 dias, sem diferenças nas fêmeas. Resultados semelhantes foram obtidos para os valores de diâmetro dos GRD. Densidade de Células Satélites: A densidade de células satélites foi significativamente maior em fêmeas em ambas as idades, quando comparadas aos machos, sem diferenças entre lados. Fêmeas com 15 dias apresentaram maior densidade de células satélites em comparação com aquelas de 180 dias; nos machos, não houve diferença significativa. **Conclusão:** As fêmeas possuem características morfológicas e de densidade celular superiores em comparação aos machos na idade de 15 dias. As diferenças morfológicas nos machos entre as idades de 15 e 180 dias sugere um desenvolvimento distinto que pode ter implicações na função neural. Ressaltamos a importância de considerar as diferenças de gênero em estudos de regeneração nervosa e percepção da dor para uma compreensão mais abrangente das respostas neurobiológicas.

Descritores: Imunohistoquímica. GFAP. Gânglio da raiz dorsal. Células satélites. Gênero. Idade.

Apoio Financeiro: FAEPA – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP).

ENSINO DE ANATOMIA: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE ESTRATÉGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Tatiana Wscieklica^{1,2}; Dhara Domingos Marques dos Santos^{1,3}; Marcelo Cavenaghi Pereira da Silva¹; Eliane Florencio Gama^{1,2}.

1. Departamento de Morfologia e Genética Universidade Federal de São Paulo UNIFESP

2. Programa de Pós-Graduação em Biologia Estrutural e Funcional, Escola Paulista de Medicina – UNIFESP, São Paulo, Brasil.

3. Departamento de Patologia, Universidade Federal de São Paulo UNIFESP

Autora correspondente: tatiana.wscieklica@gmail.com

Introdução: O ensino de anatomia tem evoluído de modelos tradicionais, centrados na exposição teórica, para abordagens que valorizam a participação ativa do estudante. A integração de estratégias como casos clínicos e resumos pode favorecer a aprendizagem significativa ao conectar conteúdos básicos à prática profissional e estimular a organização cognitiva. **Objetivos:** Comparar os efeitos de resumos de estudo pré-aula e da elaboração de casos clínicos fictícios no aprendizado de estudantes de graduação em saúde. **Método:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP. Se trata de um estudo de intervenção controlado, cruzado e aberto. Participaram estudantes da disciplina de anatomia descritiva do primeiro semestre de Fonoaudiologia. Cada participante fez ao todo dez atividades focadas em aprendizagem baseada em problemas, das quais cinco foram resumos e cinco, casos clínicos referentes a diferentes sistemas anatômicos em delineamento crossover. As atividades foram manuscritas e entregues antes das aulas. A avaliação incluiu análise das percepções dos estudantes. **Resultados:** A utilização de casos clínicos norteadores para a aula teórica expositiva não se mostrou eficaz visto que mais de 80% dos alunos preferiu a produção de resumo acerca do tema. **Conclusão:** Diante disso, é importante que novos métodos que estimulem a autonomia dos próprios estudantes, além de aulas expositivas, sejam explorados e abordados para melhor aproveitamento do processo de aprendizagem e trabalho conjunto discente-docente.

Descritores: Anatomia. Aprendizagem baseada em problemas. Educação em saúde.

SOBREPOSIÇÃO DE LESÕES POR TRÊS AGENTES DISTINTOS EM TONINHA (*PONTOPORIA BLAINVILLE*): UM ESTUDO DE CASO ANATÔMICO-FORENSE

Maria da Conceição Pereira Góis¹, André Luis da Silva Casas¹.

1. Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Campus Baixada Santista, Instituto do Mar, Departamento de Ciências do Mar, Laboratório de Anatomia, Função e Evolução de Vertebrados Marinhos (LAFEV-MAR).

Autora correspondente: gois.maria08@unifesp.br¹

Introdução: *Pontoporia blainvillei* (Gervais & d'Orbigny, 1844) é um odontoceti ameaçado, frequentemente impactado por pressões antrópicas. Entretanto, interações naturais também produzem lesões que podem dificultar a correta interpretação das causas de morte. Nesse contexto, a caracterização de assinaturas anatomorfológicas específicas torna-se fundamental para o diagnóstico diferencial entre agentes, mas são pouco documentadas anatomicamente. Este estudo de caso descreve, sob perspectiva anatômica e forense, a sobreposição de lesões por três agentes distintos na mesma carcaça. **Material e métodos:** Dentre 180 registros de encalhes (SIMBA/PMP-Bacia de Santos, 2020-2023), selecionou-se uma carcaça com marcas de múltiplos agentes. A análise incluiu inspeção macroscópica, fotogrametria e parâmetros qualitativos (formato, impressões dentárias, bordas, profundidade, cicatrização) e quantitativos (diâmetro, circunferência) das lesões. **Resultados:** Carcaça juvenil, encalhada em 04/03/2023 (Praia de Itaguapé, Bertioga, SP) em avançada decomposição (liquefação visceral, descolamento cutâneo e hematomas periorbitais). Foram identificadas três lesões distintas: (i) Região gular - lesão superficial (18 cm) com remoção de pele, gordura e musculatura; bordas limpas e incisões triangulares sobrepostas, compatíveis com mordida de *Carcharhinus leucas* (Müller & Henle, 1839) (predação); (ii) Flanco direito - lesão circular cicatrizada (4-5 cm), atribuída a *Isistius brasiliensis* (Quoy & Gaimard, 1824) (evento *antemortem* por ectoparasitismo); e (iii) Nadadeiras e pedúnculo caudal - lesões triangulares pequenas (1 cm) em formato de “W”, associadas a *Lagocephalus laevis* (Linnaeus, 1766) (necrofagia *post-mortem*). **Conclusão:** O estudo evidencia a sobreposição de padrões anatômicos de lesão por predação, ectoparasitismo e necrofagia na mesma carcaça. A metodologia anatômico-forense permitiu diferenciar eventos *antemortem* e *post-mortem*, além de identificar agentes causadores. A análise detalhada de lesões em carcaças é uma ferramenta valiosa para a compreensão de *causas mortis* e para a saúde do ecossistema marinho.

Descritores: Anatomia forense, fotogrametria, odontoceti, padrão de mordida.

Financiamento: Grupo Carrefour, Universidade Federal de São Paulo, protocolada sob o CEUA institucional nº 3706110324.

ALTERAÇÕES ANATÔMICAS DO ENCÉFALO FETAL ASSOCIADAS AO USO DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO: CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA MICROCEFALIA SOB DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS

Isabelle de Sá Nagai¹, Caroline Batista de Oliveira¹, Larissa Rodrigues dos Santos¹, Maria Clara Faria de Vieira¹, Paulo Celso Pardi¹

1- Centro Universitário de Excelência Eniac- Curso de Medicina, Guarulhos, SP, Brasil

Autora correspondente: paulo.pardi@enaic.edu.br

Introdução: O uso de substâncias psicoativas durante a gestação representa um importante fator de risco para alterações no desenvolvimento fetal, especialmente associado ao sistema nervoso central. Nota-se que populações periféricas estão mais expostas a tipos de ativos lícitos ou ilícitos, fator que prejudica o desenvolvimento embrionário. Percebe-se que a pobreza pode ser associada ao uso de psicotrópicos, na qual pode ser verificado que tais pessoas vivem em um contexto de vulnerabilidade social, o que pode predispor um indivíduo ao desenvolvimento de um quadro de acesso às drogas. Observa-se que o consumo de substâncias de abuso afeta as estruturas nervosas fetais que estão relacionadas ao estresse oxidativo, hipóxia e alterações epigenéticas. Tais alterações não se restringem às estruturas neuronais, mas também a déficits cognitivos e comportamentais. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo analisar as alterações anatômicas do encéfalo fetal relacionadas ao uso de drogas na gestação e sua correlação com o desenvolvimento da microcefalia. Tal patologia é descrita como uma malformação congênita que não permite que o encéfalo se forme adequadamente. **Metodologia:** Do ponto de vista metodológico, foi realizado um estudo qualitativo por meio de uma revisão narrativa de artigos publicados sobre o tema, como os encontrados nos portais Scielo, Pubmed, EBSCO e Prevent Clinic. **Resultados:** Os resultados mostram que substâncias como álcool e cocaína, além de outras drogas que prejudicam diretamente a formação do sistema nervoso, interferem na migração neuronal — fator que pode levar à redução do volume cerebral —, alterações no córtex e outras anomalias estruturais. **Conclusão:** Conclui-se que a exposição fetal a essas substâncias durante a gestação está diretamente ligada ao desenvolvimento de microcefalia e outros prejuízos neuropsicomotores, além de estar relacionada a contextos sociais desfavoráveis. Nesse contexto, ressalta-se a importância do pré-natal e medidas públicas voltadas à proteção dessa população, especialmente as mais vulneráveis.

Descritores: gestação; drogas; encéfalo fetal; pobreza.

Apoio financeiro: ENIAC.

ANATOMIA MACROSCÓPICA DO FÍGADO DA ALBACORA-BANDOLIM (*THUNNUS OBESUS*)

Marcos Vinícius Mendes Silva¹; Ana Cristina de Moraes Teruel¹; Carlos Eduardo Malavasi Bruno².

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: sharkeduardo@gmail.com

Introdução: A Albacora-bandolim (*Thunnus obesus*) é um teleósteo marinho cujos órgãos viscerais apresentam adaptações metabólicas para o estilo de vida pelágico de alta energia. O fígado, além de suas funções metabólicas e de armazenamento, desempenha papel crucial na fisiologia desses grandes predadores. **Objetivos:** Descrever as características morfológicas macroscópicas do fígado de *Thunnus obesus*. **Método:** A peça anatômica foi obtida em cruzeiro científico realizado na embarcação Marbella I no Atlântico Sul, próximo a Elevação do Rio Grande, fotografada e analisada macroscopicamente quanto à sua organização estrutural. **Resultados:** O espécime apresenta um fígado de coloração vermelho-escuro intensa e brilhante, indicativa de alta vascularização e presença de pigmentos. Observa-se uma morfologia lobada, com o lobo central proeminente e lobos laterais expandidos, conferindo um aspecto cordiforme ou em leque à estrutura total. A superfície externa é lisa e recoberta por uma cápsula de tecido conjuntivo fina e translúcida. Na face visceral (interna), nota-se a convergência de vasos sanguíneos e dutos em direção ao hilo hepático. A consistência da peça ao exame macroscópico é firme, porém friável, típica de órgãos parenquimatosos com alto teor lipídico e vascular. **Conclusão:** A anatomia hepática de *Thunnus obesus* demonstra uma organização estrutural robusta, compatível com a elevada taxa metabólica da espécie e sua posição na cadeia trófica oceânica.

Descritores: Anatomia animal. Fígado. Peixes marinhos.

DESCRIÇÃO ANATÔMICA DO ARCO BRANQUIAL DA ALBACORA-BANDOLIN (*THUNNUS OBESUS*)

Marcos Vinícius Mendes Silva¹; Ana Cristina de Morais Teruel¹; Carlos Eduardo Malavasi Bruno².

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: sharkeduardo@gmail.com

Introdução: A Albacora-bandolin (*Thunnus obesus*) é um teleósteo pelágico de alta performance metabólica, exigindo um sistema respiratório altamente eficiente para a manutenção da homeostase em águas com variadas concentrações de oxigênio. As brânquias são os principais órgãos responsáveis pelas trocas gasosas e regulação iônica nesses animais. **Objetivos:** Descrever a morfologia macroscópica de um arco branquial de *Thunnus obesus*. **Método:** A peça anatômica foi obtida em cruzeiro científico realizado na embarcação Marbella I no Atlântico Sul, próximo a Elevação do Rio Grande, fotografada e analisada macroscopicamente quanto à sua organização estrutural. **Resultados:** A imagem demonstra um arco branquial holobrânquia com curvatura em "L" acentuada, característica de grandes escombrídeos. Observa-se o rastelo branquial proeminente na face côncava, composto por projeções ósseas que auxiliam na proteção e filtragem. Na face convexa, inserem-se os filamentos branquiais (lamelas primárias) de coloração vermelho-rubi intensa, indicando elevada densidade capilar para a hematose. A organização radial e o comprimento dos filamentos evidenciam uma vasta área de superfície, adaptada para a alta demanda energética da espécie. **Conclusão:** A anatomia observada em *Thunnus obesus* reflete uma especialização evolutiva voltada para a eficiência respiratória, sendo a integridade dessas estruturas fundamental para o sucesso ecológico do predador em ambientes oceânicos.

Descritores: Anatomia animal. Brânquias. Peixes marinhos.

DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA ESTRUTURA BRANQUIAL DO ESPADARTE (*XIPHIAS GLADIUS*)

Carlos Eduardo Malavasi Bruno¹; Ana Cristina de Moraes Teruel²; Marcos Vinícius Mendes Silva².

1. Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, São Paulo, SP, Brasil.

2. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: sharkeduardo@gmail.com

Introdução: O espadarte (*Xiphias gladius*), conhecido comercialmente como meca, é um peixe pelágico de grande porte que apresenta adaptações fisiológicas e anatômicas complexas para sustentar seu metabolismo ativo em diferentes profundidades. As brânquias, além da função respiratória, são fundamentais para a osmorregulação.

Objetivos: Descrever a morfologia macroscópica do arco branquial de *Xiphias gladius* a partir de espécime comercializado. **Método:** A peça anatômica foi obtida em cruzeiro científico realizado na embarcação Marbella I no Atlântico Sul, próximo a Elevação do Rio Grande, fotografada e analisada macroscopicamente quanto à sua organização estrutural. **Resultados:** A imagem revela um arco branquial holobrânquia bem desenvolvido, apresentando curvatura característica e coloração avermelhada intensa, indicando alta vascularização. Observam-se os filamentos branquiais (lamelas primárias) longos e densamente organizados ao longo do arco ósseo. A disposição radial dos filamentos permite uma vasta área de superfície para a hematose. Na base do arco, nota-se a presença de tecido muscular e conjuntivo remanescente da inserção na cavidade orofaríngea do espécime. **Conclusão:** A morfologia observada é condizente com a biologia de um predador de topo, onde a extensão e densidade das lamelas branquiais sugerem uma eficiência respiratória otimizada para altas demandas energéticas.

Descritores: Anatomia animal. Brânquias. Peixes marinhos.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DO CORAÇÃO DO TUBARÃO-MARTELO (*SPHYRNA LEWINI*)

Carlos Eduardo Malavasi Bruno¹; Ana Cristina de Moraes Teruel²; Marcos Vinícius Mendes Silva².

1. Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, São Paulo, SP, Brasil.

2. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: sharkeduardo@gmail.com

Introdução: Os elasmobrânquios, como o tubarão-martelo (*Sphyrna lewini*), possuem um sistema circulatório fechado com um coração bicavitário posicionado ventralmente na região pericárdica. Este órgão é fundamental para bombear sangue venoso em direção às brânquias para a hematose. **Objetivos:** Descrever a anatomia macroscópica do coração de um espécime de *Sphyrna lewini*. **Método:** A peça anatômica foi obtida em cruzeiro científico realizado na embarcação Marbella I no Atlântico Sul, próximo a Elevação do Rio Grande, fotografada e analisada macroscopicamente quanto à sua organização estrutural. **Resultados:** O coração apresenta-se como uma estrutura muscular compacta de coloração avermelhada escura. Macroscopicamente, identifica-se o ventrículo como a porção mais volumosa e muscular, de formato piramidal ou cônico. Cranialmente ao ventrículo, observa-se o cone arterioso, uma estrutura tubular contrátil que auxilia na regulação do fluxo sanguíneo para a aorta ventral. Na porção dorsal e caudal, situa-se o átrio, de paredes mais delgadas, e o seio venoso, responsável pela recepção do sangue sistêmico. A morfologia observada demonstra a adaptação típica de peixes cartilagosos, com câmaras dispostas em série para otimizar a pressão pulsátil em direção ao sistema branquial. **Conclusão:** A organização anatômica de *Sphyrna lewini* é condizente com a biologia de um nadador ativo, evidenciando uma musculatura ventricular desenvolvida para suportar as demandas hemodinâmicas da espécie.

Descritores: Anatomia animal. Coração. Fundamental.

METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA BASEADA EM CASOS CLÍNICOS E BUSCA ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Ferreira da Silva¹; Guilherme Giannini Artioli²

1. Programa de Pós-Graduação em Biologia de Sistemas ICB/USP, São Paulo, SP, Brasil;
2. Departamento de Anatomia ICB/USP, São Paulo, SP, Brasil.

Autora correspondente: ana_cfs@usp.br

Introdução: O ensino de anatomia humana enfrenta o desafio da memorização passiva de estruturas. A implementação de metodologias ativas que utilizam o raciocínio clínico precoce surge como estratégia para transformar o laboratório em um ambiente de aprendizagem dinâmica, onde a morfologia é compreendida através da sua aplicação funcional. A integração da anatomia à realidade clínica é essencial para superar modelos tradicionais de ensino e o envolvimento direto dos estudantes em atividades práticas é o principal determinante para o aumento do engajamento e do interesse discente. Portanto, a adoção de estratégias que estimulem a participação imediata do aluno com o conteúdo é fundamental para qualificar o ensino prático em laboratório. **Relato de experiência:** Este trabalho descreve uma metodologia ativa aplicada no Laboratório de Anatomia do ICB-USP, através dos "Anato-Cards", ferramenta didática de autoria própria fundamentada em Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). A dinâmica foi integrada à aula prática por meio de estações de aprendizagem onde os cards foram posicionados nas bancadas junto às estruturas biológicas correspondentes. Cada card apresenta um cenário clínico real, exigindo que o estudante realize uma transposição didática: ele deve filtrar as informações do caso e projetar o conhecimento anatômico para solucionar o desafio. Esse processo rompe a passividade da observação tradicional em favor de uma investigação ativa. Na seção "Caça Anatômica", os estudantes protagonizaram a localização de estruturas através da técnica de alfinetagem, reduzindo a dependência de roteiros descritivos. A monitoria atuou na mediação pedagógica, sanando dúvidas e fornecendo orientações didáticas que estimulavam a compreensão morfológica. Observou-se alto engajamento na resolução dos desafios e na busca pela validação das estruturas identificadas, evidenciado pela autonomia dos estudantes na manipulação das peças e pela capacidade de correlacionar estruturas anatômicas aos casos clínicos descritos, consolidando um aprendizado mais reflexivo. **Conclusão:** A proposta demonstrou ser uma metodologia ativa viável para promover o protagonismo estudantil em laboratório. A utilização dos "Anato-Cards" aliada à mediação da monitoria favoreceu o engajamento e a aplicação prática do conteúdo, qualificando o processo de ensino-aprendizagem e fortalecendo a correlação entre a morfologia e o raciocínio clínico.

Descritores: Anatomia. Educação em saúde. Metodologias ativas. Aprendizagem baseada em problemas.

DUPLICAÇÃO INCOMUM DO VENTRE INFERIOR DO MÚSCULO OMO-HIÓIDEO: RELATO DE CASO E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Silvio Antonio Garbelotti Junior¹; Osvaldo Pelozo Junior¹; Paulo Laino Cândido¹; Aluísio Andrade Junior¹; Marcelo Calil Buruhan¹; Marco Antonio De Angelis¹

1. Disciplina de Anatomia Descritiva e Topográfica, Faculdade de Medicina Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: silvio.garbelotti@santamarcelina.edu.br

Introdução: Embora as anomalias do músculo omo-hióideo sejam bem documentadas na literatura e afetem entre 15% e 20% da população, a duplicação completa deste músculo é incomum, sendo que autores relatam uma incidência de apenas 3% os casos de duplicação do ventre muscular inferior originado na clavícula. As variações anatômicas dos músculos omo-hióideos são clinicamente importantes devido à sua estreita relação com a veia jugular interna, bem como sua importância no acesso cirúrgico do pescoço e na interpretação de achados em exames de imagem. **Relato de caso:** Durante a dissecação de rotina na região cervical de um cadáver masculino de 60 anos, foi encontrada uma variação anatômica do músculo omo-hióideo direito. Após a ressecção do músculo esternocleidomastóideo direito, um músculo omo-hióideo normal foi identificado, apresentando um trajeto e pontos de inserção normais. No entanto, ao examinar a inserção na clavícula do ventre inferior típico, um ventre duplicado foi encontrado, com trajeto transversal e medial. O ventre anômalo estava fixado na lâmina direita da cartilagem tireóidea, na margem lateral e distal do músculo esternotireóideo. Observamos também que este ventre muscular apresentava um trajeto que cruzava sobre a veia jugular interna e estava fixado às estruturas profundas por uma fáscia. Nenhuma outra anomalia muscular, variação anatômica ou patologia foi encontrada nas regiões do pescoço ou da laringe. Este relato de caso foi aprovado pelo comitê de ética local. **Conclusão:** O músculo omo-hióideo é utilizado como referência durante as cirurgias exploratórias de esvaziamento cervical. O conhecimento de possíveis variações anatômicas deste músculo por cirurgiões de cabeça e pescoço é fundamental para evitar interpretações errôneas e complicações cirúrgicas.

Descritores: Variação anatômica. Músculos infra-hióideos. Músculo omo-hióideo. Pescoço.

VARIAÇÃO ANATÔMICA DA ARTÉRIA CÍSTICA COM ORIGEM NA ARTÉRIA GASTRODUODENAL: RELATO DE CASO EM CADÁVER HUMANO

Isabella Cristina de Castro Martin¹, Ana Luiza Loureiro Prado¹, Luane de Freitas Garcia¹, Osvaldo Pelozo Jr.², Silvio Antonio Garbelotti Junior², Renata Nunes da Silva²

1. Discentes do curso de Medicina da Faculdade Santa Marcelina – São Paulo/SP. Brasil.
2. Docentes das disciplinas de Anatomia Descritiva e Topográfica da Faculdade Santa Marcelina – São Paulo/SP. Brasil.

Autor correspondente: bebella.castrom@gmail.com

Introdução: A artéria cística é, na maioria dos indivíduos, ramo da artéria hepática direita, responsável pela irrigação da vesícula biliar e do ducto cístico. Em seu trajeto habitual, cruza o triângulo hepatocístico (trígono de Calot), delimitado pelo ducto cístico, ducto hepático comum e margem inferior do fígado, constituindo importante referência anatômica em procedimentos hepatobiliares. Entretanto, trata-se de uma das artérias abdominais com maior número de variações anatômicas. A identificação dessas variações no sistema hepatobiliar é essencial para a prática cirúrgica, uma vez que as variações vasculares podem aumentar o risco de complicações. **Relato de caso:** Durante a dissecação de um cadáver humano masculino adulto, foi identificado uma variação na origem da artéria cística que emergia diretamente da artéria gastroduodenal. Após sua origem, a artéria cística seguia um trajeto anterior ao ducto colédoco, mantendo relação superficial com sua parede anterior. Outro aspecto relevante foi sua posição topográfica, em que a artéria cística se encontrava situada fora do trígono de Calot, não adentrando o espaço anatômico. Esse posicionamento, associado à origem incomum na artéria gastroduodenal, caracteriza uma variação vascular rara e potencialmente relevante. Este relato foi aprovado pelo comitê de ética local. **Conclusão:** O conhecimento dessa variação pelo cirurgião pode contribuir para redução do risco de complicações em procedimentos hepatobiliares intervencionistas, especialmente em colecistectomias laparoscópicas, e transplantes hepáticos.

Descritores: Artéria. Cística. Gastroduodenal. Variação anatômica.

ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS AVANÇADAS NO REMODELAMENTO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA ENTRE TERAPIA CELULAR E ENGENHARIA TECIDUAL

Alice Naia da Silva¹, Leticia Denuncio Carvalho¹, Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São

Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: alicenaia14@gmail.com

Introdução O remodelamento miocárdico é um processo caracterizado por alterações estruturais e funcionais do coração, havendo resposta compensatória a agressões cardíacas; como ocorre no infarto do miocárdio. Esse processo envolve modificações na arquitetura ventricular, hipertrofia de cardiomiócitos, deposição de fibrose e reorganização da matriz extracelular, o que compromete as funções sistólica e diastólica. Nesse contexto, torna-se necessária a busca por novas estratégias terapêuticas. **Objetivo:** Comparar, através de uma revisão bibliográfica narrativa, estratégias terapêuticas avançadas no remodelamento miocárdico, com ênfase na terapia celular e na engenharia tecidual. **Métodos:** Estudo de revisão narrativa fundamentado em dados provenientes da literatura científica. Realizou-se busca de artigos científicos na base PubMed, utilizando os descritores “remodelamento do miocárdio”, “terapia celular”, “engenharia tecidual” e “infarto do miocárdio”, sendo identificados seis estudos. Desses, dois foram utilizados para análise. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que a terapia celular promove melhora significativa da função cardíaca e redução do remodelamento ventricular após infarto do miocárdio, contribuindo para a diminuição do risco de progressão de doenças cardiovasculares. Ademais, observou-se baixa taxa de sobrevivência celular, atribuída à limitada capacidade de enxerto, porém sem prejuízo significativo dos efeitos terapêuticos. Por outro lado, a engenharia tecidual evidenciou benefícios na organização estrutural do miocárdio, favorecendo a maturação celular, a angiogênese e a recuperação funcional cardíaca. A análise comparativa evidenciou que ambas as abordagens apresentam efeitos complementares no processo de regeneração cardíaca. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que tanto a terapia celular quanto a engenharia tecidual apresentam potencial significativo no tratamento do remodelamento miocárdico após infarto do miocárdio. O uso dessas abordagens, aliado ao avanço contínuo das pesquisas científicas, pode representar uma estratégia promissora para avanços na medicina regenerativa cardiovascular.

Descritores: Remodelamento do miocárdio. Terapia celular. Engenharia tecidual. Infarto do miocárdio. Medicina regenerativa.

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO NA REALIZAÇÃO DE BLOQUEIOS LOCORREGIONAIS DE CABEÇA EM PEQUENOS ANIMAIS: REVISÃO NARRATIVA

Maria Eduarda Mattos de Aguiar¹, Karolina Marques Pinheiro Weitzel¹ e Joana Zafalon Ferreira¹

1. Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Autora correspondente: eduardamattosmedvet@gmail.com.

Introdução: A anestesia locorregional constitui ferramenta essencial na anestesia de pequenos animais. Sua eficácia e segurança dependem diretamente do domínio da anatomia aplicada, incluindo o reconhecimento de trajetos nervosos, forames e estruturas adjacentes. A identificação precisa desses marcos anatômicos é fundamental para a correta deposição do anestésico e para prevenção de falhas anestésicas e complicações. Embora os anestésicos locais apresentem alta margem de segurança, a administração inadequada pode resultar em efeitos adversos locais e sistêmicos, frequentemente associados à técnica ou a imprecisão anatômica. **Objetivos:** Revisar a importância do conhecimento anatômico para a execução de bloqueios locorregionais seguros de cabeça em pequenos animais, destacando variações anatômicas e possíveis complicações. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa com base em artigos científicos das plataformas PubMed, Elsevier e Google Acadêmico. Foram analisados 9 artigos nas línguas portuguesa e inglesa publicados entre 2010 e 2024. **Resultados:** A literatura evidencia que a variabilidade anatômica entre espécies, raças e indivíduos impacta diretamente a execução dos bloqueios locorregionais, podendo comprometer sua eficácia e aumentar o risco de iatrogenias. Diferenças entre cães e gatos, especialmente em estruturas como o canal infraorbital e a órbita, tornam inadequada a extrapolação de técnicas entre espécies. A imprecisão na localização dos nervos pode levar à necessidade de maiores volumes anestésicos para um bloqueio efetivo, elevando o risco de toxicidade sistêmica, além de favorecer complicações como lesões nervosas e penetração em estruturas adjacentes, incluindo o globo ocular. Apesar da baixa incidência de complicações relatadas em pequenos animais, há possibilidade de subnotificação. Técnicas às cegas, ainda amplamente utilizadas, exigem conhecimento anatômico aprofundado para minimizar erros e métodos auxiliares, como a ultrassonografia, aumentam a precisão ao permitir a visualização das estruturas e da dispersão do anestésico, reduzindo volumes e riscos, embora não substituam o domínio anatômico. **Conclusão:** O domínio da anatomia é indispensável para realizar bloqueios locorregionais de cabeça seguros em pequenos animais e variações entre espécies e indivíduos exigem conhecimento aprofundado para evitar complicações. Assim, a formação sólida e a atualização profissional são fundamentais para garantir qualidade anestésica e bem-estar animal.

Descritores: Neuroanatomia. Cães. Gatos. Anestesia local.

A IMPORTÂNCIA DA CRISTA NEURAL NA FORMAÇÃO DAS ESTRUTURAS CRÂNIOFACIAIS

Ana Clara Toledo Brajão Romão¹; Paulo Celso Pardi¹

1-Centro Universitário de Excelência Eniac – Curso de Medicina, Guarulhos, Brasil.

Introdução: A formação das estruturas crâniofaciais ocorre ao longo do desenvolvimento embrionário e depende da integração de diferentes tecidos e populações celulares. Nesse contexto, a crista neural se destaca como um dos principais componentes envolvidos, devido à sua capacidade de migração e diferenciação. As células da crista neural contribuem diretamente para a formação de diversas estruturas da face e do crânio, sendo fundamentais para o desenvolvimento adequado dessas regiões. **Objetivo:** Descrever a importância da crista neural na formação das estruturas crâniofaciais, destacando sua participação no desenvolvimento embrionário e sua relação com alterações congênitas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada a partir da análise de artigos científicos e livros-texto de embriologia e áreas correlatas, selecionados conforme relevância, clareza e contribuição para a compreensão do tema. **Resultados:** As células da crista neural craniana originam-se na região dorsal do tubo neural e, em seguida, migram para diferentes regiões da face em desenvolvimento. Durante esse percurso, apresentam alta capacidade de diferenciação, originando tecidos como ossos, cartilagens e tecido conjuntivo da face, além de participarem da formação de componentes do sistema nervoso periférico. Esse processo envolve interações com outros tecidos embrionários, como ectoderma e mesoderma, que auxiliam na organização e no direcionamento da formação das estruturas craniofaciais. Quando há alterações na migração, proliferação ou diferenciação dessas células, podem surgir anomalias craniofaciais, como fissuras labiopalatinas e outras síndromes congênitas, o que evidencia a importância desse grupo celular no desenvolvimento normal da face. **Conclusão:** A crista neural exerce papel essencial na formação das estruturas crâniofaciais, sendo indispensável para o desenvolvimento adequado da face. O entendimento de sua atuação permite compreender melhor a origem de diversas alterações congênitas, além de contribuir para a formação acadêmica e para a prática em saúde, especialmente nas áreas que lidam com diagnóstico e acompanhamento dessas condições.

Descritores: Crista Neural; Desenvolvimento Embrionário; Anomalias Craniofaciais.

EXPOSIÇÃO AO MERCÚRIO E REPERCUSSÕES NEUROLÓGICAS EM POPULAÇÕES INDÍGENAS BRASILEIRAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Giovanna Rafaela Oliveira Sousa Melo; Gabriela Ramos Rossato de Lima; Amanda de Souza Barreto; André Cavalcante Moura Diniz; Prof. Dr. Paulo Pardi

Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil

Autora correspondente: giovannaoliveira.rafaela@gmail.com

Introdução: A exposição ao mercúrio, especialmente na forma de metilmercúrio, configura-se como relevante problema de saúde pública devido ao seu potencial neurotóxico e capacidade de bioacumulação na cadeia alimentar. Esse metal atravessa a barreira hematoencefálica, comprometendo estruturas do sistema nervoso central e funções cognitivas, motoras e sensoriais. No Brasil, populações indígenas são particularmente vulneráveis, sobretudo em áreas impactadas pelo garimpo, havendo lacuna na síntese dos efeitos neurológicos nesse contexto. **Objetivos:** Analisar as principais repercussões neurológicas associadas à exposição ao mercúrio em populações indígenas brasileiras por meio de revisão integrativa. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Utilizaram-se descritores MeSH/DeCS combinados por operadores booleanos: (“Mercury Exposure” OR mercury OR methylmercury) AND (“Mining” OR miners) AND (“Neurotoxicity” OR cognition OR behavior). Foram incluídos artigos originais nos idiomas inglês, português e espanhol que abordassem exposição ao mercúrio e efeitos neurológicos, respeitando critérios de elegibilidade previamente definidos. **Resultados:** Os estudos evidenciam níveis elevados de exposição ao mercúrio em populações indígenas amazônicas, frequentemente acima dos limites de segurança, com variação conforme a proximidade de áreas de mineração. Observou-se associação consistente entre maiores concentrações de metilmercúrio e déficits cognitivos, motores e somatossensoriais, com risco ampliado em indivíduos com níveis $\geq 10 \mu\text{g/g}$. Em crianças, parcela significativa apresentou valores acima do limite recomendado, indicando possíveis impactos no neurodesenvolvimento. Ademais, a exposição pré-natal mostrou-se relacionada ao aumento da carga de doença e a prejuízos cognitivos na infância. **Conclusão:** A exposição ao mercúrio em populações indígenas brasileiras está associada a importantes repercussões neurológicas, evidenciando a necessidade de estratégias de vigilância e prevenção em saúde coletiva. Os achados demonstram impactos consistentes sobre o sistema nervoso, embora persistam limitações metodológicas. Destaca-se a necessidade de novos estudos com abordagem integrada entre aspectos clínicos, anatômicos e sociais.

Descritores:Mercury; Neurotoxicity; Indigenous Population; Nervous System; Environmental Exposure.

PERSISTÊNCIA TÍMICA E IMUNOSSENESCÊNCIA DURANTE O ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUALIZADA

João Guilherme Nascimento Oliveira¹, Agnes Estabile¹, Arie Makhoul¹, Giovana Ciongoli¹, João Vitor Prado¹, Fabio Prosdócimi²

1. Discente do Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil.

2. Docente do Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil.

Autor correspondente: 212582025@eniac.edu.br

Introdução: O timo, órgão central na maturação de linfócitos T, é frequentemente associado a uma involução fisiológica pós-puberdade. Porém, evidências contemporâneas questionam a validação da obrigatoriedade deste declínio, sugerindo que a manutenção de ilhotas funcionais tímicas em idosos poderiam alterar a imunossenescência e a longevidade do indivíduo. Compreender a prevalência e os impactos dessa persistência é crucial para uma melhor compreensão da imunologia clínica e geriátrica. **Objetivos:** Analisar de forma sistemática a prevalência de tecido tímico persistente em indivíduos idosos e avaliar sua correlação com marcadores de competência imunológica (como output de Círculos de Excisão do Receptor de Células T e a proporção de células T naïve), variáveis biológicas (como idade, epigenética e sexo) e comportamentais (como tabagismo, atividades físicas e nutrição). **Método:** É baseado em uma revisão da literatura. A estratégia buscou incluir bases de dados como PubMed e Scielo, utilizando descritores selecionados via Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH). Foram incluídos estudos observacionais, relatos de autópsia e ensaios clínicos que quantificaram a massa tímica ou o output de células T em indivíduos acima de 60 anos. Os dados foram submetidos à síntese qualitativa e análise de heterogeneidade baseada em fatores como sexo e tabagismo. **Resultados:** A análise de estudos demonstrou que a involução tímica não é um processo uniforme. Dados indicam que cerca de 48% dos indivíduos acima dos 50 anos mantêm estruturas funcionais, com massas variando de 25g a 89g em septuagenários. Foi observado uma heterogeneidade significativa, na qual mulheres apresentam maior volume residual e maior proporção de células T naïve em comparação a homens da mesma faixa etária. Em contrapartida, o tabagismo foi identificado como um acelerador crítico da atrofia tímica por meio do estresse oxidativo. Em um aspecto clínico, a manutenção de um output tímico correlacionou-se de forma negativa com a aceleração da idade biológica e positivamente com a eficácia vacinal, sugerindo que a persistência do órgão atua como um biomarcador de resiliência imunológica. **Conclusão:** A persistência tímica em idosos é um fenômeno prevalente e funcionalmente relevante. A revisão demonstra que a imunossenescência pode ser modulada por fatores extrínsecos e intrínsecos, reforçando o timo como um possível alvo estratégico para terapias de rejuvenescimento do sistema imune.

Descritores: Anatomia. Timo. Imunossenescência. Idosos.

HEMOTÓRAX ESPONTÂNEO COMO RESULTADO DE SÍFILIS TERCIÁRIA EM ADULTOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUALIZADA

João Guilherme Nascimento Oliveira¹, Agnes Estabile¹, Arie Makhoul¹, Giovana Ciongoli¹, João Vitor Prado¹, José Ciongoli²

1. Discente do Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil.

2. Docente do Centro Universitário de Excelência Eniac, Guarulhos, SP, Brasil.

Autor correspondente: 212582025@eniacy.edu.br

Introdução: A sífilis, infecção sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, tem apresentado um ressurgimento preocupante em adolescentes e adultos jovens. Embora a fase primária e secundária sejam mais comuns na população, a sífilis terciária pode se manifestar décadas ou anos após a infecção inicial através da aortite sífilítica. O hemotórax espontâneo, resultado da ruptura de aneurismas aórticos de etiologia treponêmica, é uma complicação rara, porém fatal, que exige diagnóstico diferencial rápido em serviços de urgência e emergência. **Objetivos:** Analisar na literatura científica a recorrência de hemotórax em pacientes com sífilis, investigando a fisiopatologia da aortite sífilítica e os desafios diagnósticos em pacientes adultos e adolescentes. **Método:** Revisão da literatura atual, de caráter descritivo, com busca realizada nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores "Hemothorax", "Syphilis, Tertiary" e "Aortic Aneurysm". Foram selecionados relatos de casos e estudos observacionais que correlacionaram a presença de sangue no espaço pleural com a presença de infecção por sífilis. **Resultados:** A revisão indica que o hemotórax na sífilis é predominantemente secundário pela ruptura de um aneurisma da aorta torácica (aneurisma sacular). O mecanismo fisiopatológico envolve a invasão de espiroquetas nos vasa vasorum da túnica adventícia, levando a uma endarterite obliterante, isquemia da túnica média e por consequência, o enfraquecimento da parede da artéria. Anatomicamente, a destruição das fibras elásticas ocorre majoritariamente na aorta ascendente e no arco aórtico, resultando no aneurisma que, ao romper, invade o espaço pleural e espreme estruturas adjacentes do mediastino. Em adolescentes, o comportamento de risco para ISTs pode acelerar a progressão para formas graves se não houver tratamento adequado. Clinicamente, o hemotórax sífilítico apresenta uma dor torácica súbita, dispneia e choque hipovolêmico. Exames de imagem (Angio-TC) e sorologias são de crucial importância, pois a aortite sífilítica pode mimetizar outras vasculites ou dissecções ateroscleróticas. **Conclusão:** O hemotórax em pacientes com sífilis representa uma emergência cirúrgica de alta mortalidade. A persistência da sífilis como problema de saúde pública em adultos jovens exige que a aortite sífilítica seja mais considerada no diagnóstico diferencial de massas no mediastino e derrames pleurais hemorrágicos, reforçando a importância do rastreio desta condição de forma precoce.

Descritores: Hemotórax, Sífilis, Terciária, Aneurisma, Aórtico.

ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS E CRANIOFACIAIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): POSSÍVEIS BIOINDICADORES DIAGNÓSTICOS E PROGNÓSTICOS

Cibely Nascimento Soares¹, Gustavo Cinel¹, Camilly dos Anjos Maron¹, Evelyn Karoline Almeida de Faria¹, Paulo Celso Pardi¹

1- Centro Universitário de Excelência Eniac - Curso de Medicina, Guarulhos , SP, Brasil.

Autora correspondente: 223542026@eniac.edu.br

Introdução: O presente estudo visa relacionar alterações neuroanatômicas e dismorfismos craniofaciais, características de alguns subgrupos do transtorno do espectro autista, como possíveis biomarcadores do distúrbio e indicadores do nível de suporte e quociente de inteligência (QI) dos portadores. Identificando tais alterações como reflexo de disfunções no neurodesenvolvimento do Autista. **Objetivos:** Investigar alterações neuroanatômicas e craniofaciais em indivíduos com TEA, identificando potenciais biomarcadores para diagnóstico precoce e predição de gravidade clínica. **Metodologia:** A revisão da literatura foi realizada através de consultas às bases de dados PubMed, BVS, BioMed Central, MDPI, utilizando as Field Tag “transtorno do espectro autista”, “dismorfismofologias craniofaciais”, “alterações neuroanatomicas”, “perturbação do neurodesenvolvimento”. A pesquisa foi limitada a artigos publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Observou-se alterações neuroanatômicas: aumento precoce do volume do cérebro e amígdalas; alterações na dimensão do corpo caloso e cerebelo; VBM mostrou atipias em giro temporal superior direito, lobo parietal inferior, occipital médio e cíngulo posterior. Craniofaciais: hipertelorismo orbital, redução da altura da linha média facial, masculinização e formato dolicocefalo. Tais variações apresentam implicações diretas nos déficits cognitivos-comportamentais e gravidade clínica apresentada por portadores do TEA. **Conclusão:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) detém alterações neuroanatômicas e craniofaciais consistentes que podem servir como bioindicadores para diagnóstico precoce de subgrupos do TEA e viabilizadores de uma melhor especificidade prognóstica , uma vez que tais alterações estão intimamente relacionadas a severidade do transtorno. Além disso, representam avanços significativos no conhecimento do neurodesenvolvimento do autista, tornando possível, em um futuro próximo, intervenções terapêuticas mais precisas, direcionadas e efetivas.

Descritores: Neuroanatomia, Transtorno do Espectro Autista, bioindicadores.

PREVALÊNCIA DO OSSO INTERPARIETAL EM CRÂNIOS DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

André Limongi Ráfare¹; Beatriz Correa Rodriguez²; Lucas Alves Sarmiento Pires³.

1. Programa de Pós-Graduação em Biologia dos Sistemas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
2. Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.
3. Professor, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

Autor correspondente: andrerafare@usp.br

Introdução: O osso occipital possui particular ontogênese e função em relação aos demais ossos cranianos em mamíferos. Possui dupla origem (cartilaginosa e intramembranosa) com seis centros de ossificação. Os componentes membranosos originam o segmento interparietal que se localiza na porção superior da escama do osso acima da sutura mendosal, enquanto as porções cartilaginosas geram as partes inferiores a essa sutura e a base do osso ao redor do forame magno. Alterações no processo de ossificação deste osso podem ocasionar o surgimento de um osso supranumerário com possível relevância clínica e antropológica: o osso interparietal, também conhecido como osso inca, epactal ou de Goethe. **Objetivos:** Verificar a prevalência do osso supranumerário e fazer uma sinopse de correlações multidisciplinares. **Metodologia:** Trata-se de um estudo anatômico observacional na coleção óssea presente no Departamento de Anatomia da Universidade Federal Fluminense com revisão de literatura. Foram pesquisados os termos "osso inca", "osso interparietal", "Inca bone" e "interparietal bone" nas plataformas PubMed, SciELO, Google Acadêmico e JSTOR, sem restrição de data e eleitos artigos com escopo semelhante ao presente trabalho após leitura dos resumos em língua portuguesa e inglesa. **Resultados:** 142 crânios completos foram investigados e 2 apresentam tal estrutura ($\cong 1,4\%$ e $p > 0,05$). Essa prevalência corrobora a raridade dessa variação. 27 estudos somados abrangem 5.889 crânios. Destes, foram identificados 154 casos da variação anatômica, resultando em uma prevalência média aproximada de 4,41%. A literatura indica que quando apenas os centros de ossificação centrais falham na união há a formação de um osso mediano e quando os centros laterais se mantêm isolados podem gerar ossos interparietais assimétricos/partidos. Fatores genéticos ou estresses mecânicos, como deformação craniana artificial, podem ser considerados fatores etiológicos, embora ainda não haja consenso. O osso está presente em diferentes ordens de mamíferos particularmente no período embrionário. **Conclusão:** Apesar de rara, o conhecimento da variação anatômica pode ser significativo no contexto de disciplinas distintas como medicina clínica e forense, antropologia, anatomia comparada e do desenvolvimento.

Descritores: Crânio. Osso interparietal. Osso inca. Variação anatômica.

OSTEOTÉCNICAS APLICADAS AO PREPARO DE OSSADA BOVINA: DA COLETA À MONTAGEM PARA USO DIDÁTICO

Ana Clara Fonseca Dias Pereira¹; Maria Fernanda Araújo Santos ²; Marília Gabriela de Oliveira Lopes³

1.Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, Brasil.

2.Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, Brasil.

3.Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, Brasil.

Autor correspondente: anacpereira.vet@gmail.com

Introdução: As osteotécnicas constituem um conjunto de procedimentos fundamentais para o preparo de esqueletos destinados ao ensino anatômico, permitindo a preservação das estruturas ósseas e sua adequada utilização didática. A qualidade do material obtido está diretamente relacionada ao rigor técnico empregado em todas as etapas do processo, desde a coleta até a montagem final, sendo indispensável o controle de variáveis que possam interferir na integridade morfológica das peças. **Objetivos:** Descrever de forma sistematizada o processo completo de preparo de uma ossada bovina, desde a obtenção do material biológico até sua montagem, destacando aspectos técnicos, operacionais e sua aplicabilidade no ensino. **Método:** Trata-se de um relato de experiência conduzido em laboratório de anatomia, no qual foi realizado o preparo integral de uma ossada bovina proveniente de atividades acadêmicas, em conformidade com princípios éticos. O processo iniciou-se com a coleta e seleção da carcaça, seguida de dissecação para remoção de tecidos moles. Posteriormente, empregou-se maceração térmica controlada em sistema com aquecimento elétrico, com monitoramento da temperatura para evitar danos estruturais. Após essa etapa, foram realizados procedimentos sequenciais de limpeza, desengorduramento, secagem e organização anatômica das peças, culminando na montagem do esqueleto. Medidas de biossegurança foram adotadas ao longo de todo o processo. **Resultados:** O protocolo aplicado mostrou-se eficiente na remoção dos tecidos moles, preservando a integridade estrutural dos ossos e reduzindo a ocorrência de danos mecânicos. A maceração térmica contribuiu para a otimização do tempo de preparo, enquanto as etapas complementares favoreceram a obtenção de peças com melhor aspecto e estabilidade. A montagem final permitiu a correta disposição anatômica dos ossos, tornando o material adequado para uso em atividades práticas e comparativas. **Conclusão:** A execução sistematizada das osteotécnicas demonstrou ser essencial para a obtenção de ossadas com qualidade morfológica e funcional para o ensino. O processo descrito, além de viável e reprodutível, contribui para a preservação do acervo didático e para a formação técnica dos estudantes, reforçando o papel do laboratório como espaço de aprendizagem ativa e aplicada.

Descritores: Anatomia comparada. Osteotécnicas. Esqueleto. Ensino. Conservação.

AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA GEOMÉTRICA DA ABERTURA EXTERNA DO CANAL CARÓTICO PARA ESTIMATIVA DO SEXO DE CRÂNIOS ADULTOS CONTEMPORÂNEOS

Valdemir Rodrigues Pereira¹, Júlia Bueno Rodrigues^{2,3}, Julia Adriani Granado^{2,3}, Rodrigo Barbosa de Souza^{2,3}, Sergio Ricardo Marques², Silvio Antonio Garbelotti Junior^{2,3}

1. Disciplina de Anatomia Descritiva e Topográfica, Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil.

2. Disciplina de Anatomia Descritiva e Topográfica, Faculdade de Medicina Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil.

3. Disciplina de Anatomia Descritiva e Topográfica, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: silvio.garbelotti@santamarcelina.edu.br

Introdução: O estudo de restos mortais humanos apresenta grande relevância para a antropologia biológica e forense, especialmente no Brasil, onde a intensa miscigenação populacional impõe desafios à identificação de características como sexo e ancestralidade. As coleções osteológicas, como a do Museu de Crânios da Universidade Federal de São Paulo, oferecem importantes dados para esse tipo de análise. Neste contexto, a área da abertura externa do canal carotídeo (estrutura anatômica bilateral na base do crânio por onde passa a artéria carótida interna) é investigada como possível marcador de dimorfismo sexual. **Objetivo:** Estudar a abertura externa do canal carótico em crânios adultos através da morfometria geométrica e correlacionar com sexo biológico. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal, aprovado pelo comitê de ética local sob o nº 2.822.477. Foram analisadas as normas basilares de 223 crânios adultos secos. Nas imagens delimitamos as margens da abertura externa do canal carótico que utilizamos para mediar a área desta abertura com auxílio do software ImageJ®. As medidas foram submetidas à análise estatística com nível de significância de 95%. **Resultados:** A amostra analisada foi composta de 129 crânios masculinos e 94 crânios femininos. As análises mostraram que, dentro de um mesmo sexo (comparando lado direito com esquerdo), não houve diferença significativa entre as áreas dos canais caróticos ($P > 0,05$). No entanto, ao comparar a abertura externa do canal carótico direito foi observada diferença significativa com áreas médias, respectivamente para masculino com o feminino, de $79,80 \pm 7,77 \text{ mm}^2$ e $57,84 \pm 1,81 \text{ mm}^2$ ($P < 0,001$). Resultado semelhante foi encontrado para o canal carotídeo esquerdo com áreas médias, respectivamente para masculino com o feminino, de $75,74 \pm 7,36 \text{ mm}^2$ e $54,35 \pm 1,75 \text{ mm}^2$ ($P < 0,001$), evidenciando o dimorfismo sexual na área da abertura externa do canal carotídeo. **Conclusão:** O estudo demonstrou que as áreas das aberturas externas dos canais caróticos apresentam dimorfismo sexual estatisticamente significativo, sendo que os crânios masculinos mostraram áreas significativamente maiores que os femininos. Tais achados reforçam a utilidade do canal carotídeo como parâmetro auxiliar na identificação sexual em contextos antropológicos e forenses.

Descritores: Craniometria. Dimorfismo sexual. Morfometria geométrica. Canal carótico. Antropologia forense.

ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS ASSOCIADAS A PSICOPATIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Caroline Camacho dos Santos¹; Maria Eduarda de Oliveira Dantas¹; Sofia Oliveira Almeida¹; Gabriel Marques Falcão de Souza¹; Cristiano da Rosa²

1. Discentes da área da saúde - Universidade São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil.
2. Docente de Anatomia - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e Universidade São Francisco, Bragança Paulista, SP, Brasil.

Autor correspondente: caroline.camacho@mail.usf.edu.br

Introdução: A psicopatia é compreendida como um traço de personalidade resistente, marcado pela ausência de empatia, culpa e remorso, considerada um fenômeno complexo, associado a fatores genéticos, biológicos e psicológicos. Estudos de neuroimagem têm indicado alterações neurológicas em indivíduos com este diagnóstico. **Objetivos:** Verificar as principais alterações neuroanatômicas associadas à psicopatia. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, de caráter qualitativo e descritivo, que analisou alterações neuroanatômicas associadas à psicopatia. Foram incluídos artigos publicados entre 2022 e 2026 nas bases de dados PubMed, SciELO, Google Acadêmico, Arca Fiocruz, BDTD, Dialnet e Lilacs, utilizando os descritores “neuroanatomia” e “psicopatia” (e equivalentes em inglês), combinados com operadores booleanos (and, or, not). Incluíram-se estudos com análise morfológica realizadas por neuroimagem; excluíram-se os sem correlação anatômica ou duplicados. Os dados foram organizados em tabela e analisados de forma descritiva e comparativa, identificando padrões estruturais e suas relações funcionais e comportamentais. **Resultados:** Durante a pesquisa, 16 estudos foram considerados. Os resultados evidenciam que a psicopatia está associada a alterações neuroanatômicas distribuídas, com predomínio de redução do volume de substância cinzenta no córtex pré-frontal (especialmente dorsolateral e orbitofrontal), corpo amigdalóide “amígdala”, hipocampo, córtex do giro do cíngulo, região anterior do lobo temporal e cerebelo. Em contrapartida, observa-se aumento volumétrico em estruturas subcorticais, principalmente em alguns núcleos da base como: núcleo caudado e putame e núcleo accumbens. O lobo insular também foi mencionado contendo um maior volume. Alterações na substância branca também foram identificadas, com destaque para mudanças no corpo caloso que apresentou um aumento no comprimento, mas uma diminuição na espessura. De modo geral, os achados evidenciam comprometimento de circuitos paralímbicos e córtico-estriatais, embora com resultados heterogêneos entre os estudos. **Conclusão:** As evidências indicam que a psicopatia está associada a alterações neuroanatômicas em circuitos envolvidos na regulação emocional e no comportamento social. Esses achados contribuem para a compreensão dos mecanismos biológicos subjacentes ao transtorno, embora a heterogeneidade dos estudos destaque a necessidade de investigações adicionais com metodologias mais padronizadas.

Descritores: Alterações neuroanatômicas. Psicopatia. Neuroimagem.

A IMPORTÂNCIA ANATÔMICA DOS COXINS E VIBRISSAS PARA OS ANIMAIS DOMÉSTICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Fernanda Gonçalves de Araújo¹; Ana Carolina Saldanha¹; Yasmin da Silva Pereira¹; Valentina Latorre dos Santos¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães².

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: fernandagoncalvesdaraujo@gmail.com

Introdução: A anatomia dos animais domésticos é composta por diversas estruturas altamente especializadas que permitem sua adaptação ao ambiente, garantindo sua sobrevivência, locomoção eficiente e interação com estímulos externos. Dentre essas estruturas, destacam-se os coxins e as vibrissas, que pertencem ao sistema tegumentar e apresentam funções fundamentais no cotidiano de espécies como cães e gatos. **Objetivo:** Revisar a literatura a fim de analisar de forma detalhada a importância anatômica e funcional dos coxins e das vibrissas em animais domésticos, destacando suas características estruturais, suas funções e sua relevância para o bem-estar animal. **Método:** Revisão narrativa da literatura. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar. Foram selecionados três artigos científicos, dois relatos de caso e uma literatura acadêmica direcionadas para a Medicina Veterinária. Utilizaram-se descritores como: Anatomia animal, coxins, vibrissa, importância para os animais. **Resultados:** Os coxins são constituídos por uma epiderme espessa e altamente queratinizada, associada a uma camada subcutânea rica em tecido adiposo, o que confere a essas estruturas uma elevada capacidade de absorção de impacto durante a locomoção. Essa característica é essencial para proteger ossos, articulações e músculos contra danos mecânicos, especialmente em atividades como corrida e salto. Além disso, os coxins desempenham papel importante na distribuição do peso corporal, garantindo maior estabilidade e equilíbrio durante o movimento. Já as vibrissas são estruturas sensoriais altamente especializadas, inseridas profundamente na pele e conectadas a terminações nervosas extremamente sensíveis. Funcionam como verdadeiros sensores táteis, capazes de detectar variações no ambiente, como correntes de ar, proximidade de objetos e mudanças no espaço ao redor do animal. Esse mecanismo é especialmente importante para a orientação espacial, principalmente em ambientes escuros, onde a visão é limitada. **Conclusão:** Os coxins e as vibrissas são estruturas anatômicas fundamentais para os animais domésticos, desempenhando funções essenciais relacionadas à proteção, locomoção e percepção sensorial. O conhecimento dessas estruturas é de extrema importância para profissionais da área veterinária, pois permite a adoção de práticas adequadas de manejo e cuidado, contribuindo diretamente para a saúde e qualidade de vida dos animais.

Descritores: Anatomia veterinária. Proteção. Sensorial. Sistema tegumentar.

LIMITAÇÕES ANATÔMICAS EM FELINOS COM DEFICIÊNCIA LOCOMOTORA E ADAPTAÇÕES AMBIENTAIS PARA BEM-ESTAR EM ESPAÇOS DOMÉSTICOS

Débora Konstansky Vieira¹; Cynara Tesson Bono²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Graduanda de Engenharia Civil – UEL – Universidade de Londrina – Londrina/PR – Brasil.
2. Mestre em Arquitetura e Urbanismo – USP – Universidade de São Paulo – São Paulo/SP.
3. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil. Professor de Anatomia Humana.

Autor correspondente: debora.konstansky@uel.br

Introdução: A locomoção em felinos domésticos (*Felis catus*) depende da integração entre os sistemas osteoarticular, muscular e neurológico, com destaque para a elevada flexibilidade da coluna vertebral, ampla mobilidade das articulações coxofemorais e escapuloumerais e eficiente propriocepção. Alterações decorrentes de traumas, doenças degenerativas, afecções neurológicas ou envelhecimento comprometem a biomecânica da marcha, do salto e da aterrissagem, promovendo redistribuição de cargas e maior risco de lesões. Nesse contexto, a adaptação do ambiente construído torna-se essencial, podendo ser fundamentada em parâmetros da engenharia civil e normas de acessibilidade.

Objetivo: Correlacionar limitações anatômico-funcionais de felinos com mobilidade reduzida com critérios técnicos da engenharia civil, propondo adaptações ambientais seguras e funcionais. **Metodologia:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, baseado em revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases PubMed, Scielo, Google Scholar e Periódicos CAPES, utilizando descritores como “feline locomotion”, “biomechanics”, “mobility impairment” e “accessibility”. Foram incluídos materiais publicados entre 2000 e 2025, além da ABNT NBR 9050:2020. Ao todo, foram analisadas 42 fontes (28 artigos científicos, 8 livros e 6 documentos técnicos), correlacionando dados anatômicos a parâmetros como inclinação de rampas, coeficiente de atrito e dimensionamento de superfícies. **Resultados:** A redução da amplitude articular e da flexibilidade vertebral limita a transposição de desníveis, exigindo substituição de saltos por rampas. A NBR 9050 estabelece inclinação máxima de 8,33% ($\approx 4,76^\circ$) para humanos, porém felinos com deficiência toleram inclinações entre 10% e 20% ($\approx 5,7^\circ$ – $11,3^\circ$), desde que associadas a superfícies com coeficiente de atrito $\geq 0,6$. Valores normativos humanos ($\geq 0,4$) mostram-se insuficientes para garantir estabilidade. Pisos lisos ($\mu < 0,4$) aumentam o risco de escorregamento e sobrecarga articular. A altura de mobiliários deve ser inferior a 30–40 cm em casos severos, reduzindo picos de força durante a impulsão. A continuidade dos percursos horizontais minimiza ajustes posturais compensatórios e previne agravamento de lesões. **Conclusão:** A adaptação de parâmetros da ABNT NBR 9050 à biomecânica felina permite maior segurança e funcionalidade em ambientes domésticos. Evidencia-se a necessidade de normativas específicas voltadas à acessibilidade animal, integrando conhecimentos de anatomia e engenharia civil.

Descritores: Anatomia Veterinária; Biomecânica; *Felis catus*; Acessibilidade; Engenharia Civil.

MORFOLOGIA E BIOMECÂNICA DO PÊNIS FIBROELÁSTICO EM SUÍNOS DOMÉSTICOS (*Sus scrofa domesticus*)

Maria Fernanda de Cerqueira Baptista¹; Claudia Sampaio Fonseca Repetti²; Rodolfo Cláudio Spers²; Leticia Peternelli da Silva²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Graduanda de Medicina Veterinária – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil.
2. Docente no curso de Medicina Veterinária - Veterinária – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil.
3. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: mafercer18@gmail.com

Introdução: O pênis dos suínos domésticos (*Sus scrofa domesticus*) é classificado como fibroelástico, apresentando características morfofuncionais distintas de espécies com pênis musculocavernoso. Estruturalmente, é composto predominantemente por tecido conjuntivo denso, com reduzida quantidade de tecido erétil, sendo formado pelos corpos cavernosos e corpo esponjoso, este último envolvendo a uretra peniana. Destaca-se a presença de flexura sigmoide pré-escrotal, responsável pela acomodação do órgão em estado de flacidez, além de uma glânde espiralada, especializada na deposição de sêmen no trato genital feminino. **Objetivos:** Descrever a organização anatômica do pênis fibroelástico em suínos e analisar sua dinâmica biomecânica durante o processo de ereção e cópula. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática baseada na análise de 10 artigos científicos indexados nas bases PubMed, Scopus e Web of Science. Foram incluídos estudos de anatomia macroscópica, dissecação, histologia e análises biomecânicas do sistema reprodutor masculino de suínos. **Resultados:** Observou-se que os corpos cavernosos são densamente constituídos por fibras colágenas, conferindo baixa distensibilidade ao órgão, enquanto o corpo esponjoso apresenta menor desenvolvimento, limitando sua participação na ereção. A túnica albugínea é espessa e altamente organizada, contribuindo para a rigidez estrutural. A ereção ocorre predominantemente pelo relaxamento da musculatura associada à flexura sigmoide, especialmente do músculo retrator do pênis, permitindo o alinhamento longitudinal do órgão, com discreto aumento de volume. A glânde apresenta conformação helicoidal, adaptada à cérvix espiralada da fêmea, favorecendo a fixação durante a cópula. Do ponto de vista biomecânico, o pênis atua como uma estrutura de rigidez pré-formada, na qual a funcionalidade depende mais de rearranjos estruturais do que de expansão volumétrica. **Conclusão:** O pênis fibroelástico dos suínos representa uma especialização anatômica altamente eficiente, na qual a interação entre tecido conjuntivo, musculatura e arquitetura peniana possibilita um mecanismo erétil baseado em estabilidade e economia energética. Essa configuração evidencia adaptações evolutivas específicas, com implicações diretas na eficiência reprodutiva da espécie.

Descritores: Anatomia animal. Sistema reprodutor masculino. Suínos. Biomecânica. Morfologia.

ANÁLISE MORFOFUNCIONAL DO SESAMOIDE RADIAL (“FALSO POLEGAR”) NO PANDA-GIGANTE (*Ailuropoda melanoleuca*)

Maria Fernanda de Cerqueira Baptista¹; Claudia Sampaio Fonseca Repetti²; Leticia Peternelli da Silva²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

4. Graduanda de Medicina Veterinária – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil.
5. Docente no curso de Medicina Veterinária - Veterinária – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil.
6. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: mafercer18@gmail.com

Introdução: O panda-gigante (*Ailuropoda melanoleuca*), pertencente à ordem Carnivora, apresenta uma singular adaptação anatômica no membro torácico, caracterizada pela modificação do osso sesamoide radial, funcionalmente denominado “falso polegar”. Essa estrutura deriva de um sesamoide associado ao tendão do músculo abdutor longo do polegar, localizado na face medial do carpo, articulando-se funcionalmente com os ossos carpais e metacarpais. Tal adaptação permite compensar a ausência de um primeiro dígito opositor verdadeiro, típico de primatas, sendo fundamental para a manipulação do bambu. **Objetivos:** Descrever detalhadamente a morfologia, relações anatômicas e implicações biomecânicas do sesamoide radial no panda-gigante, correlacionando sua organização estrutural com a função de preensão alimentar. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática baseada na análise de 12 artigos científicos indexados nas bases PubMed, Scopus e Web of Science. Foram incluídos estudos de anatomia macroscópica, dissecação, análise biomecânica e comparações evolutivas envolvendo o membro torácico de *Ailuropoda melanoleuca*. **Resultados:** O sesamoide radial apresenta-se hipertrofiado e alongado, posicionado medialmente ao carpo, em íntima relação com os ossos radial, escafoide e trapézio. Sua superfície articular e sua inserção em tecidos fibrosos permitem mobilidade limitada, porém funcionalmente eficaz. Observa-se integração com os tendões dos músculos abdutor longo do polegar, flexor radial do carpo e musculatura intrínseca da mão, formando um complexo preensor. Essa configuração possibilita a oposição funcional entre o sesamoide e os demais dígitos, especialmente o segundo e terceiro metacarpais, promovendo a apreensão firme de colmos de bambu. Diferentemente do polegar verdadeiro, não há articulação metacarpofalângica independente, sendo a função dependente de alavancas tendíneas e estabilização ligamentar. Do ponto de vista osteológico, a estrutura evidencia uma exaptação evolutiva, sem homologia direta com o primeiro dígito dos primatas. **Conclusão:** O sesamoide radial do panda-gigante constitui uma especialização anatômica altamente eficiente, integrando componentes osteológicos, musculares e ligamentares para viabilizar a preensão alimentar. Sua morfologia evidencia a plasticidade evolutiva do sistema locomotor dos carnívoros, demonstrando como estruturas acessórias podem adquirir funções complexas frente a pressões ecológicas específicas.

Descritores: Anatomia comparada. Panda-gigante. Membro torácico. Biomecânica. Evolução funcional.

ORIGEM ALTA E TRAJETO INCOMUM DA ARTÉRIA CIRCUNFLEXA FEMORAL LATERAL: RELATO DE CASO

Diego Braz Rodrigues¹, Gabriel Braz Rodrigues¹, Paulo Laino Candido², Marcelo Calil Burihan^{2,3,4}, Renata Nunes da Silva², Silvio Antonio Garbelotti Junior²

3. Discentes do curso de Medicina da Faculdade Santa Marcelina – São Paulo/SP. Brasil.
4. Docentes das disciplinas de Anatomia Descritiva e Topográfica da Faculdade Santa Marcelina – São Paulo/SP. Brasil.
5. Docente da disciplina de Cirurgia da Faculdade Santa Marcelina – São Paulo/SP. Brasil.
6. Médico no setor de Cirurgia Vascular da Casa de Saúde Santa Marcelina – São Paulo/SP. Brasil.

Autor correspondente: diego_rodrigues@aluno.santamarcelina.edu.br

Introdução: A artéria circunflexa femoral lateral é responsável pela irrigação de importantes estruturas da região anterolateral da coxa. Na maioria dos indivíduos, origina-se da artéria femoral profunda e, ao longo de seu trajeto, emite três ramos principais: ascendente, transverso e descendente. No entanto, variações anatômicas podem modificar sua origem, o número de ramificações e suas relações com estruturas adjacentes. Do ponto de vista clínico, destaca-se sua relevância em procedimentos cirúrgicos reconstrutivos, especialmente o ramo descendente, além de sua importância em abordagens anestésicas, como o bloqueio do nervo femoral. **Relato de caso:** Durante atividade acadêmica do curso de medicina, foi identificada uma variação anatômica com padrão irregular no trajeto da artéria circunflexa femoral lateral esquerda e em sua relação com a artéria femoral comum, em um membro inferior esquerdo previamente desmembrado de um cadáver adulto do sexo masculino. Observou-se origem alta da artéria circunflexa femoral lateral, emergindo diretamente da face lateral da artéria femoral comum, na altura do músculo iliopsoas. Trata-se de um achado incomum, uma vez que sua origem habitual ocorre na artéria femoral profunda, geralmente ao nível da circunflexa femoral medial. Quanto à sintopia com estruturas adjacentes, a artéria circunflexa femoral lateral apresentou trajeto distinto do padrão clássico, em que após originar-se da porção lateral e proximal da artéria femoral comum, seguiu inicialmente cruzando posteriormente o nervo femoral e seus ramos musculares mais proximais, para então seguir medialmente o músculo iliopsoas até sua divisão, na altura da inserção do músculo iliopsoas. Nesse ponto, dividiu-se inicialmente em um tronco comum, do qual se originaram os ramos ascendente e transverso, prosseguindo como ramo descendente contíguo ao músculo vasto lateral. Esse relato foi aprovado pelo comitê de ética local. **Conclusão:** Esse achado reforça a relevância do conhecimento detalhado das variações vasculares da região femoral, uma vez que tais particularidades podem impactar diretamente o planejamento e a execução de procedimentos cirúrgicos reconstrutivos e abordagens anestésicas. Dessa forma, a identificação e a compreensão dessas variações contribuem para a redução de complicações iatrogênicas e para a maior segurança na prática clínica.

Descritores: Artéria circunflexa femoral lateral. Variação anatômica. Relevância clínica.

NÚCLEO DE EDINGER-WESTPHAL E O REFLEXO FOTOMOTOR: INTEGRAÇÃO NEUROANATÔMICA E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Fernanda Cedro¹; Lucas Fernandes Braga¹

¹Programa de Pós-Graduação em Patologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: fernanda.cedro@unifesp.br

Introdução: O reflexo fotomotor é um mecanismo fundamental para o controle do diâmetro pupilar em resposta à luz, sendo essencial para a proteção da retina e para a adaptação visual. Esse reflexo envolve a integração de vias aferentes e eferentes no sistema nervoso central, destacando-se o papel do núcleo de Edinger-Westphal, componente parassimpático do nervo oculomotor. A compreensão dessa via é essencial para a avaliação neurológica clínica. **Revisão narrativa:** A via aferente do reflexo fotomotor inicia-se na retina, com transmissão do estímulo luminoso através do nervo óptico (II par craniano) até o quiasma óptico e trato óptico, alcançando a região pré-tectal no mesencéfalo. A partir daí, interneurônios projetam-se bilateralmente para os núcleos de Edinger-Westphal, permitindo a ocorrência do reflexo direto e consensual. A via eferente origina-se nesses núcleos, seguindo pelo nervo oculomotor (III par craniano) até o gânglio ciliar, onde ocorre sinapse com neurônios pós-ganglionares que inervam o músculo esfíncter da pupila, promovendo a constrição pupilar (miose). Alterações nessa via podem resultar em distúrbios pupilares, como anisocoria, ausência de reflexo à luz ou dissociação luz-perto, sendo importantes indicadores de lesões neurológicas centrais ou periféricas. **Conclusão:** O núcleo de Edinger-Westphal desempenha papel central na integração do reflexo fotomotor, evidenciando a complexidade das conexões neuroanatômicas envolvidas no controle pupilar. O conhecimento detalhado dessa via contribui significativamente para o diagnóstico clínico de alterações neurológicas e oftalmológicas.

Descritores: Núcleo de Edinger-Westphal. Reflexo fotomotor. Nervo oculomotor. Neuroanatomia. Pupila.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

GAVETAS DE ACRÍLICO: UMA METODOLOGIA DESENVOLVIDA COMO ALTERNATIVA PARA O ESTUDO DA ANATOMIA SECCIONAL

Jailson da Silva Freitas¹, Elisama de Moraes Pereira Tolomeu², Danielle Marques Cavalcante², Neilson Oliveira Santos³, Inasse Ahmad Al-Harati³, Valéria Paula Sassoli Fazan⁴

3- Hospital Municipal da Criança e do Adolescente, HMCA-Guarulhos SP, Brasil

4- Curso de Medicina, Universidade Santo Amaro – UNISA, Guarulhos, SP, Brasil

5- ENIAC, Guarulhos, SP, Brasil

6- Departamento de Cirurgia e Anatomia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, FMRP-USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Autor correspondente: Jailson.freitas96@hotmail.com

Introdução: A anatomia seccional constitui um eixo fundamental na formação médica, especialmente diante da crescente utilização de métodos de imagem, como tomografia computadorizada e ressonância magnética, no diagnóstico e no planejamento terapêutico. A correta interpretação dessas imagens requer conhecimento anatômico detalhado e compreensão das relações espaciais entre estruturas. Embora a plastinação represente um método eficaz para o ensino da anatomia seccional, seu alto custo e limitada disponibilidade restringem sua aplicação em muitos cursos de medicina no Brasil.

Objetivo: Descrever e avaliar um método alternativo, de baixo custo e fácil implementação, para o ensino da anatomia seccional humana, desenvolvido na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). **Métodos:**

Foi construída uma caixa de acrílico transparente contendo gavetas internas, também em acrílico, destinadas a acondicionar cortes anatômicos humanos. As gavetas são fechadas, porém perfuradas nos cantos, permitindo a circulação da solução fixadora. A caixa é vedada superiormente por uma tampa e preenchida com solução fixadora, assegurando a conservação dos espécimes. Durante as aulas práticas, os cortes podem ser lavados em água corrente para reduzir o odor do fixador, e a caixa pode ser preenchida com água, prevenindo o ressecamento dos tecidos e facilitando o manuseio pelos estudantes.

Resultados: O método possibilitou adequada preservação dos cortes anatômicos e visualização clara das estruturas, permitindo o estudo detalhado da anatomia seccional em diferentes planos. Os estudantes demonstraram maior facilidade na compreensão das relações topográficas e na correlação entre as peças anatômicas e exames de imagem, especialmente tomografia computadorizada e ressonância magnética. Além disso, o sistema apresentou boa durabilidade, baixo custo de manutenção e fácil replicação em laboratórios de anatomia. **Conclusão:** O modelo proposto constitui uma alternativa viável e acessível à plastinação para o ensino da anatomia seccional em cursos de medicina. Sua utilização contribui para o aprimoramento do aprendizado morfológico, favorecendo a integração entre anatomia e diagnóstico por imagem, com potencial de ampla aplicação em instituições de ensino com recursos limitados.

Descritores: Anatomia seccional, Ensino de anatomia, Metodologia anatômica, Gavetas de acrílico.

Apoio financeiro: FAEPA – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP).

DOENÇA DE CHAGAS: UMA DOENÇA ESQUECIDA?

Inasse Ahmad Al-Harati¹, Jailson da Silva Freitas², Elisama de Moraes Pereira Tolomeu³, Danielle Marques Cavalcante³, Neilson Oliveira Santos¹, Valéria Paula Sassoli Fazan⁴

7- ENIAC, Guarulhos, SP, Brasil

8- Hospital Municipal da Criança e do Adolescente, HMCA-Guarulhos SP, Brasil

9- Curso de Medicina, Universidade Santo Amaro – UNISA, Guarulhos, SP, Brasil

10- Departamento de Cirurgia e Anatomia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, FMRP-USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Autor correspondente: inassharati@yahoo.com.br

Introdução: A Doença de Chagas (DC), que tem como agente etiológico o *Trypanossoma cruzi*, transmitida ao homem pela picada do triatomídeo conhecido como “barbeiro”. Ela constitui a terceira entidade nosológica com maior expressão populacional de cunho global entre as moléstias infecciosas tropicais, após a malária e a esquistossomose. Ainda endêmica em praticamente todo o subcontinente latino-americano, é classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como moléstia negligenciada. A DC apresenta fases aguda e crônica. Entre essas, a doença passa por uma fase indeterminada, na qual o paciente fica assintomático por anos ou décadas, até o aparecimento dos sintomas cardíacos ou digestórios da DC. A cardiomiopatia crônica da DC é resultante de miocardite fibrosante focal de baixa intensidade, contínua, causada pela infecção persistente do *T. cruzi*, associada à inflamação. Cerca de 30% dos infectados desenvolvem, ao longo da vida, a forma crônica cardíaca da DC, com manifestações clínicas que podem incluir sintomas e sinais de insuficiência cardíaca, eventos cardioembólicos, arritmia e morte súbita. **Objetivo:** Descrevemos um caso de morte súbita cardíaca sem diagnóstico prévio de DC, onde encontramos um aneurisma de ponta de ventrículo esquerdo (VE) do coração, lesão característica da DC. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, com 67 anos, foi encaminhado ao SVO para identificar a causa da morte. Durante a necrópsia, encontramos um coração pesando 473 g, com paredes musculares de espessura reduzida e a presença de um aneurisma de ponta em VE, sem trombos. Nenhuma outra alteração foi encontrada na necrópsia. **Conclusão:** O aneurisma de ponta de VE pode aparecer decorrente de uma isquemia mas é uma lesão clássica da cardiomiopatia chagásica. Sua frequência é variável oscilando entre 30% e 87% em estudos de necrópsia e de 40% a 77% em avaliações cineventriculográficas. Esta lesão não é exclusiva do ventrículo esquerdo, podendo também ser encontrada no ventrículo direito, com incidência entre 9% a 19%. No aneurisma da cardiopatia chagásica crônica, as paredes do ventrículo esquerdo mantêm disposição espacial convergente para o ápice, contrastando com a disposição divergente identificada no aneurisma da cardiopatia isquêmica. O paciente desse relato apresentou morte súbita cardíaca, sem sinais de isquemia, em decorrência de DC nunca diagnosticada. Esse caso chama a atenção para a necessidade de considerar a DC nos diagnósticos diferenciais de cardiomiopatias.

Descritores: Doença de Chagas, Morte súbita, Aneurisma de Ventrículo Esquerdo, Diagnóstico Anatomopatológico.

Apoio financeiro: FAEPA – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP).

IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA VETERINÁRIA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO DE ÓRTESES E PRÓTESES EM ANIMAIS: REVISÃO DE SETE ARTIGOS

Sylvia Vedovatti Pelastri Santos¹; Lucas Dorten Barbosa¹; Daniel Blanca Crespe¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães², Marcos Vinícius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: syl_vps@yahoo.com.br

Introdução: As órteses são dispositivos utilizados para suportar ou proteger alterações articulares através da correção de movimentos e posturas dos animais. Indicadas para instabilidades articulares e osteoartrites, suporte pós-operatórios, luxações, lesões ligamentares, lacerações tendíneas, mielopatias e neuropatias periféricas e de plexos, dentre muitas outras, tanto para membros torácicos quanto para membros pélvicos. As próteses podem substituir a ausência de um membro ou parte do corpo. Suas indicações incluem membro incompleto por má formação congênitas, desenvolvimento incompleto do membro e amputação traumática/cirúrgica, tendo em vista a necessidade de preservação de articulações dos ombros, cotovelos, quadril e joelhos. **Objetivos:** Compreender as estruturas ósseas, musculares, articulares e neurológicas, conhecer pontos de apoio, amplitude de movimento das articulações (ADM), e distribuição do peso, a fim de permitir ao profissional desenvolver peças que respeitem a biomecânica natural do animal evitando dores, lesões secundárias e problemas posturais. **Método:** Foi realizado uma revisão de artigos científicos das bases de dados BVS, LILACS, SciELO e Google Scholar utilizando os descritores “anatomia veterinária”, “órteses”, “medicina veterinária”, “próteses”, “animais domésticos”. Dentre os dez artigos pesquisados, foram utilizados sete para a composição dessa revisão. **Resultado:** Com o correto conhecimento anatômico, consegue-se entender como cada paciente age em estação e em locomoção. A partir daí é possível identificar alterações biomecânicas, déficits funcionais em diferentes planos, e reconhecer mecanismos compensatórios. Torna-se possível o desenvolvimento de órteses e próteses individualizadas à biomecânica de cada espécie e raça, minimizando dores, lesões secundárias e alterações posturais. Com base nos artigos pesquisados foi possível verificar como o papel do design do dispositivo e o profundo conhecimento anatômico pode contribuir com a autonomia e qualidade de vida através do auxílio na mobilidade. Após a inserção das próteses e órteses, é necessário acompanhar os pacientes visando a adaptação adequada do animal ao material e fornecer o devido auxílio no processo de reabilitação. **Conclusão:** O conhecimento da anatomia veterinária é fundamental para o desenvolvimento de órteses e próteses em animais domésticos, de maneira a garantir que esses dispositivos sejam funcionais, seguros e confortáveis, garantindo-os melhor qualidade de vida.

Descritores: Biomecânica. Implantes. Qualidade. Proteger. Reabilitação.

ALTERNATIVAS AO FORMALDEÍDO NA FIXAÇÃO DE TECIDOS: UMA REVISÃO SOBRE EFICÁCIA MORFOLÓGICA E BIOSSEGURANÇA

Beatriz Correa Rodriguez¹; André Limongi Ráfare²; Lucas Alves Sarmiento Pires³; Márcio Antônio Babinski³; Rafael Cisne de Paula³; Helena Carla Castro³.

1. Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
2. Programa de Pós-Graduação em Biologia dos Sistemas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
3. Professor, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

Autor correspondente: beatrizrodriguez@id.uff.br

Introdução: Em laboratórios de dissecação e patologia, a exposição ao formaldeído pode acarretar graves efeitos adversos, como irritação de mucosas e dermatite de contato. Além disso, é classificado pela Agência Internacional de Pesquisa ao Câncer como agente carcinogênico do Grupo 1. O formol também compromete ácidos nucleicos em análises moleculares e induz rigidez tecidual excessiva. Tais fatores impulsionam a busca por soluções alternativas, que demonstrem preservação morfológica satisfatória e com menor toxicidade. **Objetivos:** Analisar alternativas ao formaldeído na fixação tecidual, considerando eficácia morfológica e perfil de biossegurança. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na base PubMed. Os descritores utilizados foram referentes a anatomia, fixação de tecidos e alternativas ao formol. Foram incluídos artigos a partir de 2021 que avaliassem a eficácia morfológica ou o perfil de biossegurança de fixadores alternativos, totalizando 18 estudos. **Resultados:** Para histologia e pesquisa molecular, fixadores comerciais como o sistema PAXgene e o Glioxal Livre de Ácido demonstraram superioridade na preservação da integridade de ácidos nucleicos e viabilidade para testes avançados, embora o glioxal apresente limitações em tecidos específicos, como retinas. No contexto de ensino anatômico, técnicas de *soft-embalming* são as que mais conservam realismo tecidual. Soluções salinas saturadas, solução conservadora chilena, Thiel e Pirrolidona oferecem menor toxicidade e obtiveram preferência entre alunos. Somado a isso, soluções à base de mel, álcool e ácido cítrico apresentaram qualidades superiores ao formol na mobilidade articular e dissecação em modelos animais, com excelente aceitação discente. Como transição, estudos validam o uso de concentrações reduzidas de formol associadas a álcool etílico ou ácido acético. Do ponto de vista ambiental, o uso de etanol-glicerina favorece uma decomposição tecidual mais rápida pós-descarte. **Conclusão:** Esses achados reforçam que a substituição do formol é uma meta alcançável e necessária. O *soft-embalming* desponta como padrão-ouro em fidelidade biomecânica, enquanto alternativas *formalin-free* favorecem o avanço da patologia molecular.

Descritores: Fixação de Tecidos; Formaldeído; Dissecação; Soluções para Preservação de Órgãos; Embalsamamento

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

INTEGRAÇÃO ENTRE MONITORIA EM ANATOMIA ANIMAL E NECRÓPSIA NA CONSTRUÇÃO DA COMPREENSÃO MORFOFUNCIONAL

Sabrina Oliveira Brito¹; Ana Júlia dos Santos Neres¹; Marília Dias Mesquita¹; Monique Nogueira Rodrigues¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães ²; Marcos Vinícius Mendes Silva¹

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: sabrinabritomedv@gmail.com

Introdução: A anatomia animal constitui o fundamento do raciocínio clínico, uma vez que a compreensão da função depende da organização morfológica. Embora tecnologias educacionais como atlas digitais, modelos tridimensionais e inteligência artificial ampliem e facilitem o acesso ao conhecimento, não reproduzem integralmente a complexidade, a variabilidade e as relações anatômicas entre as estruturas. Nesse contexto, a vivência em laboratório de anatomia, associada à necrópsia, assume papel central na consolidação da aprendizagem ativa, ao permitir a integração entre forma e função. **Objetivo:** Relatar a experiência em monitoria de anatomia animal associada à vivência individual em necrópsia, destacando sua contribuição para a compreensão morfofuncional e para o desenvolvimento do raciocínio clínico. **Método:** Relato de experiência por dois semestres de monitoria nas disciplinas de anatomia descritiva e anatomia sistêmica dos animais domésticos. A experiência foi estruturada em duas frentes: atividades de monitoria em laboratório de anatomia, com acompanhamento de discentes em práticas guiadas e suporte na identificação e correlação de estruturas; e vivência individual em necrópsias de rotina, com observação direta das estruturas anatômicas, suas relações e variações morfológicas. **Resultados:** A monitoria favoreceu a consolidação do conhecimento anatômico e maior segurança na identificação e correlação de estruturas, também no acompanhamento e aprendizagem dos alunos durante as atividades práticas em laboratório. Em paralelo, a vivência individual em necrópsia possibilitou a observação direta do organismo em condição real, evidenciando relações entre órgãos, planos e variações anatômicas não plenamente reproduzíveis em modelos didáticos. Essa experiência acadêmica promoveu a transição do conhecimento descritivo para uma compreensão integrada da morfologia, reforçando a relação entre forma e função e ampliando a capacidade de correlação anatômico-clínica. **Conclusão:** A formação anatômica não se sustenta apenas em representações observáveis ou didáticas, mas na experiência prática através de peças reais. Tecnologias educacionais atuam como suporte ao aprendizado, porém não substituem a vivência direta na compreensão da complexidade morfofuncional. A integração entre monitoria e necrópsia fortalece o raciocínio anatômico e clínico ao consolidar a anatomia como base estrutural da interpretação biológica.

Descritores: Aprendizagem ativa. Educação em saúde. Ensino de anatomia. Metodologias de ensino. Raciocínio clínico.

AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA GEOMÉTRICA DO FORAME MAGNO PARA ESTIMATIVA DO SEXO DE CRÂNIOS ADULTOS CONTEMPORÂNEOS

Valdemir Rodrigues Pereira¹, Julia Adriani Granado^{2,3}, Júlia Bueno Rodrigues^{2,3}, Rodrigo Barbosa de Souza^{2,3}, Sergio Ricardo Marques², Silvio Antonio Garbelotti Junior^{2,3}

1. Disciplina de Anatomia Descritiva e Topográfica, Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil.

2. Disciplina de Anatomia Descritiva e Topográfica, Faculdade de Medicina Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil.

3. Disciplina de Anatomia Descritiva e Topográfica, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: silvio.garbelotti@santamarcelina.edu.br

Introdução: A curadoria de restos mortais humanos para fins científicos exige rigor técnico e legal, sendo fundamental para o avanço da antropologia biológica e forense. No Brasil, país marcado por intensa miscigenação e ampla diversidade populacional, o estudo de esqueletos humanos apresenta desafios únicos. As coleções osteológicas identificadas, como a do Museu de Crânios da Universidade Federal de São Paulo, são recursos valiosos que permitem investigações sobre perfil biológico, dimorfismo sexual, ancestralidade e idade. **Objetivo:** Estudar o forame magno em crânios adultos através da morfometria geométrica e correlacionar com sexo biológico. **Método:** Trata-se de um estudo observacional transversal, aprovado pelo comitê de ética local sob o nº 2.822.477. Foram analisadas as normas basilares de 223 crânios adultos secos. Nas imagens delimitamos as margens do forame magno que utilizamos para mediar a área total do forame com auxílio do software ImageJ®. As medidas foram submetidas à análise estatística com nível de significância de 95%. **Resultados:** A amostra analisada foi composta de 129 crânios masculinos e 94 crânios femininos. A média da área do forame magno foi de $35,04 \pm 30,34 \text{ mm}^2$ ($P > 0,05$) para os crânios masculinos e $29,35 \pm 8,41 \text{ mm}^2$ ($P > 0,05$) para os femininos. Apesar da diferença numérica, não houve significância estatística entre as médias das áreas dos forames magnos entre os sexos. **Conclusão:** O presente estudo concluiu que não há diferença estatisticamente significativa entre as áreas totais dos forames magnos em crânios secos de adultos na amostra estudada. Esses achados sugerem que, isoladamente, essa medida pode ter aplicabilidade limitada na estimativa do sexo biológico em contextos antropológicos ou forenses.

Descritores: Craniometria. Dimorfismo sexual. Morfometria geométrica. Forame magno. Antropologia forense.

O USO DE CAÇA-PALAVRAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA ARTROLOGIA ANIMAL

Yasmin da Silva Pereira¹; Sofia Ourique Nascimento¹; Fernanda Gonçalves de Araújo¹; Ana Carolina Saldanha¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães².

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: yp4276501@gmail.com

Introdução: Métodos de ensino têm sido utilizados pelos docentes para aperfeiçoar e evoluir intelectualmente os conhecimentos dos alunos. Para os educadores a prática pedagógica deve ser discernida da forma escrita, falada e executada através de relatos científicos dos diversos temas que estão associados na formação do profissional. Sendo assim, os jogos pedagógicos funcionam como uma metodologia ativa e complementar de ensino. Na anatomia animal, a artrologia é a parte da disciplina que estuda as articulações, elas são necessárias para que o esqueleto cumpra parte de suas funções, tendo mobilidades entre si, permitindo movimentação das peças ósseas entre si, impedir que ocorram torções e deslocamentos dos elementos que se articulam. **Objetivo:** Desenvolver um caça-palavras anatômico de artrologia animal como método de aprendizagem atrativo e de fácil execução. **Método:** O estudo foi desenvolvido de acordo com a Nomina Anatômica Veterinária. Foram desenvolvidas perguntas com respostas sobre a artrologia animal. Logo em seguida criou-se um caça palavras anatômico sobre o assunto. O mesmo foi feito através de tabelas contendo os termos anatômicos. Em seguida acrescentou-se letras aleatórias para completar o mesmo sendo que as palavras foram organizadas verticalmente e horizontalmente. **Resultados:** O uso de jogos, modelos anatômicos e questionários contribui significativamente para o aprendizado, tornando-o mais interativo e estimulante. Essas estratégias favorecem o interesse dos alunos, facilitam a associação das terminologias e promovem integração e cooperação. O método mostrou-se prático, dinâmico e eficaz, estimulando o raciocínio e a relação entre teoria e prática. **Conclusão:** Os jogos lúdicos fortalecem o aprendizado ao equilibrar aspectos educativos e recreativos, contribuindo para um processo pedagógico mais eficiente.

Descritores: Alunos. Aprendizagem. Ensino. Educadores.

BASES NEUROANATÔMICAS DA SÍNDROME DE CAPGRAS: REVISÃO NARRATIVA

¹Valéria Tomi Kamijo de Moraes Jesus, ¹Rodrigo Scarpari Carraro

1.Universidade São Francisco (USF), Bragança Paulista, SP, Brasil.

Autor correspondente: evwnjesus@gmail.com

Introdução: A síndrome de Capgras é uma rara síndrome de identificação delirante, caracterizada pela crença de que uma pessoa familiar foi substituída por um impostor idêntico. Embora classicamente associada a transtornos psicóticos, evidências recentes apontam natureza neuropsiquiátrica multifatorial, relacionada a condições neurológicas, clínicas e ao uso de substâncias. Neuroanatomicamente, associa-se a disfunções de circuitos do hemisfério direito, incluindo regiões frontais, temporais e conexões límbicas envolvidas no reconhecimento facial e na familiaridade afetiva. **Objetivos:** Analisar os aspectos clínicos e neuroanatômicos da síndrome de Capgras, com ênfase nas etiologias associadas, mecanismos fisiopatológicos e implicações para diagnóstico e manejo clínico. **Método:** Revisão narrativa estruturada, conduzida por busca na PubMed, utilizando os descritores “Capgras Syndrome” AND (neuroimaging OR “delusional misidentification”). Foram incluídos estudos com descrição clínica e correlação neuroanatômica da síndrome, excluindo-se aqueles sem relação direta com delírios de identificação. Os dados foram analisados qualitativamente e organizados em categorias relativas às etiologias, padrões de acometimento encefálico e mecanismos fisiopatológicos. **Resultados:** A busca inicial identificou 47 artigos, dos quais 14 foram selecionados após triagem por pertinência temática. Observou-se etiologia heterogênea, associada a transtornos psicóticos, esclerose múltipla, infecções virais, alterações endócrinas, uso de substâncias e lesões neurológicas estruturais. Predominaram alterações no hemisfério direito, envolvendo regiões frontais, temporoparietais, giro fusiforme, cíngulo posterior/precuneus e substância branca periventricular. Lesões frontais direitas reforçam o papel do córtex pré-frontal na avaliação de crenças e no julgamento da realidade. Os achados sugerem disfunção em rede, com desconexão entre reconhecimento facial, familiaridade afetiva e validação cognitiva. O manejo descrito inclui o uso de antipsicóticos, associado ao tratamento da condição de base. **Conclusão:** A síndrome de Capgras configura manifestação neuropsiquiátrica transdiagnóstica e multifatorial, associada à disfunção de redes cerebrais, sobretudo no hemisfério direito. Seu reconhecimento exige investigação de causas orgânicas, avaliação de risco e manejo interdisciplinar, favorecendo precisão diagnóstica, tratamento da condição de base e redução de desfechos adversos.

Descritores: Síndrome de Capgras. Delírios. Neuroimagem.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTUDO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM ANIMAIS DOMÉSTICOS

Valentina Latorre dos Santos, Sofia Ourique Nascimento; Yasmin da Silva Pereira; Valentina Latorre dos Santos ; Henrique Inhauser Riceti Magalhães¹; Marcos Vinícius Mendes Silva¹.

Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), Paulista, SP, Brasil.

Departamento de Medicina Veterinária, UNICSUL, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: valentalatorre2006@gmail.com

Introdução: A disciplina de anatomia é fundamental para a formação acadêmica dos estudantes de Medicina Veterinária, especialmente no que se refere à compreensão dos sistemas que garantem a sobrevivência dos animais. O sistema respiratório possui papel essencial na manutenção da vida, sendo responsável pelas trocas gasosas e pela oxigenação dos tecidos. O aprendizado teórico aliado à prática permite ao discente compreender melhor as estruturas, funções e particularidades presentes nas diferentes espécies de animais domésticos. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudo do sistema respiratório em animais domésticos, destacando a importância da observação prática das estruturas anatômicas e suas variações entre as espécies. **Método:** O estudo foi realizado durante as aulas práticas de anatomia do curso de Medicina Veterinária da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), São Paulo, SP. Foram analisadas estruturas do sistema respiratório, como cavidade nasal, faringe, laringe, traqueia, brônquios e pulmões, utilizando peças anatômicas reais e modelos didáticos. Foram observados organização estrutural, diferenças entre espécies e facilidade de manuseio. Foi realizada uma revisão narrativa completar em cinco artigos. **Resultados:** O contato com peças anatômicas reais proporcionou uma experiência mais rica, permitindo a visualização detalhada das estruturas e suas variações, além de possibilitar a compreensão da textura, coloração e disposição dos órgãos. Essa vivência prática contribui significativamente para a fixação do conteúdo e para o preparo do aluno frente às situações clínicas. Já os modelos didáticos, apesar de apresentarem menor riqueza de detalhes, facilitam o manuseio e a identificação das estruturas principais, sendo úteis principalmente nas etapas iniciais do aprendizado. A comparação entre diferentes espécies também evidenciou adaptações anatômicas importantes relacionadas à função respiratória. **Conclusão:** O estudo do sistema respiratório por meio de práticas com peças reais e modelos didáticos demonstra que ambos são recursos complementares no processo de ensino-aprendizagem. Embora os modelos apresentem maior durabilidade e acessibilidade, as peças anatômicas reais oferecem maior riqueza de detalhes, contribuindo para uma formação mais completa do estudante de Medicina Veterinária. A associação entre teoria e prática é essencial para o desenvolvimento de profissionais mais preparados e capacitados.

Descritores: Anatomia. Sistema respiratório. Animais domésticos. Aprendizado.

PARTICULARIDADES DO SISTEMA CIRCULATÓRIO DE FELINOS DOMÉSTICOS RELACIONADAS AO COMPORTAMENTO DA ESPÉCIE

Sofia Ourique Nascimento¹

Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), São Paulo, SP, Brasil.
Departamento de Medicina Veterinária, UNICSUL, São Paulo, SP, Brasil.

Autora correspondente: sofiaourique27@gmail.com

A anatomia veterinária é fundamental para a compreensão das relações entre estrutura e função dos sistemas orgânicos. Nos felinos domésticos, o sistema circulatório apresenta adaptações relacionadas ao comportamento da espécie, caracterizado por períodos de repouso intercalados com picos de atividade intensa, como caça e respostas rápidas a estímulos. Essas variações exigem um sistema cardiovascular eficiente, capaz de manter a homeostase e garantir adequada perfusão tecidual. O presente estudo teve como finalidade descrever as características anatômicas e fisiológicas do sistema circulatório de felinos domésticos, relacionando-as com o comportamento da espécie. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca bibliográfica realizada nas bases de dados SciELO, Google Scholar e PubMed. Foram encontrados inicialmente 10 estudos, dos quais 6 foram selecionados após aplicação de critérios de inclusão, como relevância ao tema, atualidade e disponibilidade do texto completo. Foram incluídos artigos científicos, relatos de caso e literatura acadêmica da área de medicina veterinária, utilizando descritores como sistema cardiovascular, anatomia de felinos, coração e vasos sanguíneos. O sistema circulatório dos felinos domésticos é composto por um coração com quatro câmaras, permitindo a separação entre circulação pulmonar e sistêmica, o que garante maior eficiência na oxigenação do sangue. O ventrículo esquerdo apresenta musculatura espessa, sendo responsável por impulsionar o sangue para a circulação sistêmica com maior pressão. Em situações de estresse ou atividade predatória, ocorre ativação do sistema nervoso simpático, promovendo aumento da frequência cardíaca e do débito cardíaco. Observa-se também redistribuição do fluxo sanguíneo, com vasoconstrição em regiões menos prioritárias e vasodilatação nos músculos esqueléticos, favorecendo respostas rápidas. A elasticidade das artérias auxilia na manutenção da pressão arterial, enquanto as veias facilitam o retorno venoso. Dessa forma, o sistema circulatório dos felinos domésticos apresenta adaptações que permitem rápidas respostas às demandas comportamentais da espécie, especialmente em situações de estresse e atividade intensa. A integração entre anatomia e fisiologia cardiovascular é essencial para a compreensão do funcionamento do organismo e para a prática clínica veterinária, contribuindo para o manejo adequado e diagnóstico de alterações cardiovasculares.

Descritores: Anatomia. Sistema circulatório. Felinos. Fisiologia. Comportamento.

ANATOMIA COMPARADA DO SISTEMA BRÔNQUICO EM AVES BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Letícia Bispo Dias¹; Sofia Ourique Nascimento¹; Gustavo Poso Tribst¹; Marcos Vinícius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autora correspondente: sofiaourique27@gmail.com

Introdução: O trato respiratório das aves apresenta uma organização singular, onde o sistema brônquico desempenha papel central na ventilação unidirecional. Os brônquios primários originam-se na siringe (bifurcação traqueal), atravessam o pulmão e terminam nos sacos aéreos caudais. Destes, derivam-se os brônquios secundários, que se ramificam em parabrônquios — as unidades funcionais tubulares. A troca gasosa (hematose) ocorre nos capilares aéreos, que convergem para o lúmen parabrônquico. **Objetivos:** Analisar e descrever a morfologia comparada e as variações funcionais do sistema brônquico entre diferentes espécies de aves da fauna brasileira. **Métodos:** Revisão narrativa. Realizou-se a busca por artigos científicos em bases de indexação como PubMed, Google Acadêmico e Scielo, excluindo artigos publicados a mais de 20 anos. Foram analisados 10 artigos, dos quais foram selecionados e utilizados seis. **Resultados:** Os estudos analisados apresentaram informações anatômicas significativas entre diferentes espécies de aves da fauna brasileira. Observou-se que *Caracara plancus* e *Ardea alba* compartilham uma organização parabrônquica complexa, apresentando tanto o paleopulmão quanto o neopulmão. Histologicamente foram observadas estruturas semelhantes entre os brônquios primários, brônquios secundários e parabrônquios. Em contraste, o neopulmão apresenta-se como uma estrutura rudimentar em *Struthio camelus* (avestruz), sendo o paleopulmão evolutivamente conservado em diferentes espécies de aves. **Conclusão:** Não obstante as limitações decorrentes da escassez de estudos, foi possível realizar uma análise sobre anatomia comparada do sistema brônquico de algumas espécies de aves brasileiras. A variação na proporção entre paleopulmão e neopulmão reflete adaptações filogenéticas e metabólicas. O domínio desses conceitos é fundamental para a clínica de animais silvestres, permitindo maior segurança em procedimentos anestésicos e cirúrgicos ventilatórios.

Descritores: Anatomia. Morfologia. Pulmões. Sistema Respiratório.

ANÁLISE COMPARATIVA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR DE AVES E MAMÍFEROS SOB UMA PERSPECTIVA EVOLUTIVA

Leticia Denuncio Carvalho¹; Alice Naia da Silva²; Camila Roethig³; Gustavo Poso Tribst⁴; Lucas Dorten Barbosa⁵; Henrique Inhauser Riceti Magalhães⁶

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: leticiadenuncio@gmail.com

Introdução: O sistema cardiovascular (SCV) apresenta importantes variações estruturais e funcionais entre os animais, refletindo adaptações evolutivas associadas às demandas metabólicas e ao modo de vida. Aves e mamíferos, por serem endotérmicos, possuem sistemas especializados, caracterizados por um coração com 4 câmaras e circulação dupla. No entanto, diferenças anatômicas, fisiológicas e no sistema de condução cardíaca evidenciam trajetórias evolutivas distintas, relacionadas à eficiência circulatória e às exigências energéticas, especialmente durante o voo das aves. **Objetivos:** Comparar o sistema cardiovascular de aves e mamíferos segundo a literatura existente, analisando suas características anatômicas, funcionais e a evolução desse sistema nesses grupos. **Método:** Revisão integrativa e/ou narrativa. Foram analisados 4 artigos científicos que abordam a comparação do SCV entre aves e mamíferos, bem como sua evolução ao longo dos vertebrados. A seleção considerou estudos em língua inglesa, disponíveis em sites como PubMed, SciELO e Google Acadêmico. A análise foi realizada de forma descritiva, com síntese das principais informações relacionadas às estruturas cardíacas, sistema de condução e adaptações funcionais. **Resultados:** Observou-se que aves e mamíferos apresentam coração com 4 câmaras e separação completa entre as circulações pulmonar e sistêmica, o que favorece alta eficiência metabólica. Entretanto, aves possuem corações proporcionalmente maiores, maior frequência cardíaca e adaptações estruturais, como paredes ventriculares mais espessas e válvulas mais simples, que reduzem o atrito e aumentam a eficiência durante o voo. No sistema de condução, mamíferos apresentam organização bem definida com nós sinoatrial e atrioventricular, enquanto nas aves há variações estruturais, com possível ausência de um nó atrioventricular completamente definido. Do ponto de vista evolutivo, observa-se progressão desde corações simples em vertebrados inferiores até estruturas totalmente septadas, associadas à endotermia. **Conclusão:** Conclui-se que, embora aves e mamíferos compartilhem um padrão cardiovascular avançado, suas diferenças refletem adaptações específicas às demandas metabólicas e funcionais. A evolução do SCV evidencia aumento progressivo da eficiência circulatória, sendo fundamental para a manutenção da endotermia e para atividades de alta exigência energética. Esses achados contribuem para a compreensão da anatomia comparada e da evolução dos vertebrados.

Descritores: Anatomia. Sistema Cardiovascular. Aves. Mamíferos. Evolução.

ATLAS MORFOANATÔMICO DA CAVIDADE ORBITÁRIA, MANDÍBULA E ARCADA DENTÁRIA NOS VARIÁVEIS CRÂNIOS DOS CÃES DOMÉSTICOS

Pedro Henrique Rodrigues Testi¹; Matheus Lima Batista Leite¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹

1. Universidade Paulista (UNIP), Campus Anchieta, São Paulo, SP, Brasil

Autor para correspondência: pedrohrtesti@gmail.com

Introdução: A morfoanatomia dos crânios em cães domésticos envolve o estudo das variações das estruturas ósseas relacionadas à cavidade orbitária, mandíbula e arcada dentária, fundamentais para a proteção ocular, apreensão e processamento dos alimentos. Nos cães, essas variações permitem a classificação em três tipos cranianos: braquicefálico, mesocefálico e dolicocefálico, cada um com características estruturais distintas. Nos dolicocefálicos, observa-se cavidade orbitária mais alongada e lateralizada, além de mandíbula longa e arcada dentária extensa e bem alinhada. Já nos braquicefálicos, a cavidade orbitária apresenta-se mais rasa e frontalizada, com mandíbula encurtada e arcada dentária comprimida, favorecendo desalinhamentos. Nos mesocefálicos, há proporções equilibradas entre essas estruturas, resultando em conformação intermediária.

Objetivos: Elaborar um atlas morfoanatômico dos tipos de crânios em cães domésticos, destacando as diferenças estruturais da cavidade orbitária, mandíbula e arcada dentária nos padrões braquicefálico, mesocefálico e dolicocefálico, constituindo uma estratégia didática eficaz por facilitar a visualização das estruturas e tornar o aprendizado mais dinâmico. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa acerca dos diferentes tipos de crânios em cães domésticos, com foco nas estruturas da cavidade orbitária, mandíbula e arcada dentária. A busca bibliográfica foi conduzida nas bases de dados SciELO, Google Scholar e PubMed, além de consulta a livros acadêmicos de referência. Foram selecionados cinco artigos científicos para composição da análise. **Resultados:** Nos cães dolicocefálicos, verificou-se cavidade orbitária mais profunda e lateralizada, associada a mandíbula alongada e arcada dentária ampla. Nos mesocefálicos, observou-se equilíbrio estrutural, com boa proporção entre órbita, mandíbula e dentes. Já nos braquicefálicos, evidenciou-se cavidade orbitária mais rasa e projetada anteriormente, mandíbula curta e arcada dentária reduzida, com maior predisposição a alterações de oclusão. **Conclusão:** A análise comparativa demonstrou que as diferenças na cavidade orbitária, mandíbula e arcada dentária influenciam diretamente a conformação craniana e funcionalidade dos cães. A integração entre descrição anatômica e representação visual contribuiu para melhor compreensão dessas variações, auxiliando no entendimento das adaptações morfológicas e suas implicações estruturais.

Descritores: Anatomia. Animal. Aprendizado. Ensino.

DESENVOLVENDO UM ATLAS MORFOANATÔMICO DOS TIPOS DE CRÂNIOS EM CÃES DOMÉSTICOS COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM NA MEDICINA VETERINÁRIA

Matheus Lima Batista Leite¹; Pedro Henrique Rodrigues Testi¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹
1. Universidade Paulista (UNIP), Campus Anchieta, São Paulo, SP, Brasil
Autor para correspondência: matheuslimabatistaleite@gmail.com

Introdução: A morfoanatomia dos crânios em cães domésticos envolve o estudo das variações das estruturas ósseas do neurocrânio, viscerocrânio e cavidade nasal, responsáveis pela proteção do encéfalo e pela conformação das vias aéreas superiores. Nos cães, essas variações permitem a classificação em três tipos cranianos: braquicefálico, mesocefálico e dolicocefálico, cada um com características estruturais distintas. Nos braquicefálicos, há redução do viscerocrânio, com encurtamento dos ossos faciais e diminuição do espaço da cavidade nasal, enquanto o neurocrânio apresenta-se proporcionalmente mais amplo. Nos mesocefálicos, há equilíbrio entre neurocrânio e viscerocrânio, resultando em proporções intermediárias também na cavidade nasal. Já nos dolicocefálicos, observa-se alongamento do viscerocrânio e da cavidade nasal, com maior desenvolvimento dos ossos nasais e maxilares. **Objetivos:** Elaborar um atlas morfoanatômico dos tipos de crânios em cães domésticos, destacando as diferenças estruturais entre neurocrânio, viscerocrânio e cavidade nasal nos padrões braquicefálico, mesocefálico e dolicocefálico para facilitar o aprendizado dos alunos. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa e/ou narrativa sobre os diferentes tipos de crânios em cães, com foco nas estruturas ósseas do neurocrânio, viscerocrânio e cavidade nasal. Com base na pesquisa, desenvolveu-se um atlas morfoanatômico comparativo, utilizando fontes científicas como livros, artigos, periódicos especializados e materiais acadêmicos relevantes nas bases de dados SciELO, Google Scholar e PubMed. **Resultados:** Nos cães dolicocefálicos, verificou-se maior desenvolvimento do viscerocrânio e alongamento da cavidade nasal, com ampla superfície óssea para estruturas nasais. Nos mesocefálicos, observou-se equilíbrio entre neurocrânio e viscerocrânio, com cavidade nasal de proporção intermediária. Já nos braquicefálicos, evidenciou-se encurtamento dos ossos faciais, redução da cavidade nasal e maior proporção do neurocrânio, resultando em alterações estruturais importantes. **Conclusão:** A análise comparativa evidenciou que as diferenças nas estruturas ósseas do neurocrânio, viscerocrânio e cavidade nasal influenciam diretamente a organização craniana dos cães. A integração entre descrição anatômica e representação visual permitiu melhor compreensão dessas variações, contribuindo para o entendimento das adaptações morfológicas e suas implicações estruturais.

Descritores: Ensino, Anatomia, Animal, Aprendizado.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO ENSINO DE ANATOMIA

Dhara Domingos Marques dos Santos¹; Rodrigo de Andrade Rufino¹; Marcia Ferreira Martinez²; Diogo Corrêa Maldonado¹; Eliane Florencio Gama¹; Fabio Martinez dos Santos¹

¹ Departamento de Morfologia e Genética, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

² Laboratório de Anatomia Humana, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Autor correspondente: fabio.martinez@unifesp.br

Introdução: A anatomia humana é uma disciplina básica e fundamental na formação médica. A integração da inteligência artificial no ensino de anatomia tem ampliado possibilidades pedagógicas, favorecendo o aprendizado ativo e personalizado. Apesar do maior interesse que a inteligência artificial vem ganhando na educação médica, a literatura acerca da temática precisa continuar a ser investigada dentro do contexto educacional para o entendimento de como essas tecnologias estão sendo aplicadas no processo de ensino aprendizagem dentro do campo de anatomia, assim como os potenciais benefícios e limitações existentes. **Objetivos:** Avaliar e discutir o papel da inteligência artificial como ferramenta complementar no ensino de anatomia na formação médica. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa embasada em estudos que avaliaram as aplicações de inteligência artificial no ensino de anatomia no ensino superior com resultados mensuráveis. As bases de dados consultadas foram PubMed/MEDLINE, Web of Science e Scopus. **Resultados:** A IA tem sido aplicada em plataformas adaptativas, ambientes imersivos e sistemas interativos, promovendo maior engajamento dos estudantes. Entretanto, limitações relacionadas à confiabilidade das informações e à necessidade de mediação docente foram identificadas. **Conclusão:** A inteligência artificial deve ser utilizada como ferramenta complementar no ensino de anatomia, potencializando o aprendizado sem substituir métodos tradicionais. Sua integração deve ser guiada por critérios pedagógicos e científicos.

Descritores: Inteligência artificial. Ensino de anatomia. Educação médica. Aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DE UM QUEBRA-CABEÇA ANATÔMICO DO CRÂNIO DE CÃES E EQUINOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA EM OSTEOLOGIA ANIMAL

André de Brito Sanchez¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: andrebritosanchez@live.com

Introdução: A ludicidade no ensino tem se destacado como uma estratégia metodológica eficaz, sendo aplicada por meio de jogos e atividades que estimulam o interesse e a participação dos estudantes. Há uma construção do conhecimento, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, interativo e significativo. Na Anatomia Animal, o conteúdo de osteologia do crânio exige empenho do aluno, uma vez que são integrados o nome de diversos ossos e suturas, além da interrelação com o osso da mandíbula e o aparelho hioideo. **Objetivo:** Desenvolver um quebra-cabeça anatômico de osteologia do crânio de cães e equinos como recurso didático complementar, visando facilitar o estudo e a memorização das estruturas ósseas. **Método:** O material foi confeccionado em papel resistência, com 150g/m² de gramatura, tamanho 15x21cm, com uma foto do crânio de cão e de equino separadas, em vista lateral de um arquivo pessoal contendo 15 peças cada quebra-cabeça evidenciando as estruturas anatômicas ósseas dos crânios. **Resultados:** Os resultados demonstraram boa aceitação da ferramenta, pois o recurso visual facilitou a compreensão das estruturas ósseas do crânio e suas relações anatômicas. Entretanto, o material não substitui peças anatômicas reais, mas, as complementa. Também foi evidenciado que o conhecimento prévio em anatomia é importante para a correta utilização do recurso, além de reforçar a necessidade de associação entre teoria e prática. **Conclusão:** O quebra-cabeça anatômico é um recurso didático de baixo custo, de fácil aplicação e com potencial para melhorar a compreensão e a fixação dos conteúdos de osteologia do crânio, sendo uma ferramenta complementar no ensino de Anatomia Animal.

Descritores: Anatomia animal. Compreensão. Ensino. Ludicidade. Osteologia.

EVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO DE ANATOMIA

Dhara Domingos Marques dos Santos¹; Marcia Ferreira Martinez²; Diogo Corrêa Maldonado¹; Rodrigo de Andrade Rufino¹; Marcelo Cavenaghi Pereira da Silva¹; Fabio Martinez dos Santos¹

¹ Departamento de Morfologia e Genética, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

² Laboratório de Anatomia Humana, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: fabio.martinez@unifesp.br

Introdução: A inteligência artificial tem transformado o ensino de anatomia, porém a evolução científica dessa área ainda não está completamente caracterizada. **Objetivos:** Analisar a produção científica global sobre inteligência artificial no ensino de anatomia ao longo de 20 anos. **Método:** Trata-se de um estudo bibliométrico realizado na base Scopus, incluindo publicações entre 2005 e 2026. Os dados foram analisados por meio do software VOSviewer para identificação de tendências, clusters temáticos e redes de colaboração. **Resultados:** Foram identificados 167 estudos, com crescimento expressivo após 2022. Três principais clusters foram observados: tecnologias de inteligência artificial, educação anatômica e modelos de linguagem. A produção científica apresentou expansão global, com destaque para Estados Unidos e Reino Unido. **Conclusão:** A inteligência artificial tem apresentado crescimento acelerado no ensino de anatomia, com destaque para tecnologias generativas. O cenário aponta para modelos educacionais híbridos e maior integração tecnológica.

Descritores: Inteligência artificial. Anatomia. Bibliometria. Educação médica.

DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA DIGITAL COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO ESTUDO DA ARTROLOGIA ANIMAL

Emilly Giovana Alves Siqueira¹; Maysa Cirilo Pedroso Nishioka¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, Guarulhos, SP, Brasil.

Autor correspondente: emilly.g.a.siqueira@gmail.com

Introdução: A artrologia é área da anatomia que estuda a união entre ossos ou cartilagens, proporciona a movimentação e o equilíbrio, fornecendo o suporte necessário para o deslocamento e postura do animal. A particularidade do desenvolvimento tecidual apresenta variações nas estruturas das articulações e suas possíveis classificações funcionais. O atual sistema reconhece três categorias principais: sinartrose ou articulação fibrosa para aquelas que tem o seu tecido de união um pouco mais denso ou imóveis, anfiartrose ou articulação cartilaginosa, nas quais os ossos são unidos por cartilagens e possuem uma certa rigidez, e as diartroses ou articulações verdadeiras, também denominada como articulações sinoviais, nas quais uma cavidade preenchida por fluido se interpõe entre os ossos podendo mover-se livremente. As peças destinadas à artrologia sofrem degradação devido a manipulação pelos alunos durante o estudo. Neste sentido, os recursos alternativos agregam as metodologias de ensino e servem de suporte para as aulas teóricas do curso de medicina veterinária. **Objetivo:** Desenvolver um site interativo como ferramenta auxiliar no estudo da artrologia animal. **Método:** Inicialmente, foram consultadas revisões literárias e artigos que abordam a artrologia animal e suas classificações. Posteriormente, foi criado um site digital através das linguagens de programação HTML (*Hyper Text Markup Language*) que contém as informações textuais e estrutura o site, o CSS (*Cascading Style Sheets*) que define os estilos de fonte, cores, efeitos visuais, margens, espaçamento e centralização dos elementos visuais e por fim, o JS (*Java Script*) que adiciona a interação do usuário com a plataforma permitindo a organização dos conteúdos em seções temáticas para facilitar a navegação e a compreensão do usuário. As imagens inseridas representarão diversas faces de cada articulação com o auxílio da Inteligência Artificial. **Resultados:** A ferramenta digital auxilia os discentes no estudo da anatomia do sistema articular e viabiliza o uso consciente da tecnologia através acesso ao site pode ser realizado por meio de tablets, computadores e dispositivos móveis, permitindo que estudantes consultem o material de maneira prática e rápida ampliando o alcance do conteúdo acadêmico. **Conclusão:** O uso consciente da tecnologia com a criação de sites e plataformas digitais amplia as metodologias de estudo, proporciona os graduandos mais autonomia e promove mais interesse.

Descritores: Articular. Artrologia. Tecnologia. Veterinária.

MODELO ANATÔMICO COMO AUXÍLIO DE APRENDIZAGEM DO SISTEMA DIGESTÓRIO DE RUMINANTES

Victória Mendo Peppe¹; Victoria Emanuelle Correia Prestes de Oliveira¹; Marcos Vinícius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: victoriamendop@gmail.com

Introdução: A disciplina de Anatomia Veterinária é fundamental na formação do Médico Veterinário, sendo essencial para manejo, diagnóstico e condutas clínicas e cirúrgicas. O sistema digestório de ruminantes destaca-se pela sua complexidade e particularidades. No entanto, o ensino dessa área apresenta limitações, como a dificuldade de obtenção de peças anatômicas reais, especialmente de ruminantes, além do alto custo de modelos tridimensionais. Nesse contexto, é importante pensarmos em métodos de aprendizagem viáveis, alternativos e de baixo custo. Recursos como modelos anatômicos e materiais de apoio podem atuar como complemento à literatura e às peças reais, favorecendo a repetição, a memorização e a compreensão das estruturas anatômicas. **Objetivo:** Desenvolver um modelo anatômico interativo do sistema digestório de ruminantes, acompanhado de flashcards, como recurso complementar de baixo custo que estimule o estudo ativo, colaborativo e ofereça aos alunos alternativas para revisão e fixação do conteúdo. **Método:** O modelo foi desenvolvido com imagens representando as estruturas do sistema digestório de ruminantes. Foram elaborados flashcards com informações teóricas e identificação de estruturas anatômicas, bem como suas funções. A avaliação inicial foi realizada por meio de questionário online, com imagens do modelo e dos flashcards, contendo questões de identificação e percepção sobre a aplicabilidade do material como ferramenta complementar de estudo. **Resultados:** A análise demonstrou que 50% dos participantes eram estudantes dos primeiros anos da graduação. Em relação as questões objetivas sobre identificação das estruturas do sistema digestório, 60% obtiveram o máximo de acertos, enquanto 40% não atingiram o total. De modo geral, os participantes relataram percepção positiva quanto à proposta do modelo anatômico e dos flashcards como ferramentas auxiliares na memorização e revisão de conteúdos. **Conclusão:** O desenvolvimento de recursos didáticos alternativos e de baixo custo mostra-se uma estratégia viável no ensino de Anatomia Veterinária, especialmente diante da limitação de peças reais. Modelos anatômicos interativos, associados a flashcards, contribuem para o aprendizado, estimulando a participação ativa e favorecendo a fixação do conteúdo.

Descritores: Anatomia. Digestório. Memorização.

DUCTO ARTERIOSO: DA ADAPTAÇÃO FETAL À TRANSIÇÃO NEONATAL

Victória Mendo Peppe¹; Victoria Emanuelle Correia Prestes de Oliveira¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinícius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: victoriamendop@gmail.com

Introdução: A anatomia veterinária apresenta adaptações entre diferentes espécies, permitindo que o organismo realize suas funções por meio de estruturas adequadas. Existem variações entre os períodos pré-natal e pós-natal, sendo o nascimento responsável por modificações essenciais para a vida extrauterina. **Objetivo:** Descrever a importância do ducto arterioso na circulação fetal e suas alterações na transição ao período neonatal. **Método:** Revisão narrativa, de abordagem descritiva, baseada na análise de publicações científicas sobre o ducto arterioso na fase pré-natal e suas adaptações na vida extrauterina. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO, Google Scholar e PubMed. Foram selecionados artigos científicos, relatos de caso e literatura acadêmica, incluindo publicações da Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Utilizaram-se descritores como ducto arterioso, circulação fetal e anatomia neonatal. A pesquisa contemplou aspectos anatômicos, fisiológicos e suas adaptações. **Resultados:** Na fase fetal, o sangue é distribuído ao corpo com auxílio de estruturas como o ducto arterioso, derivado do sexto arco aórtico, que liga a artéria tronco pulmonar à aorta descendente. O feto não necessita de perfusão pulmonar, pois não há respiração pulmonar e a troca gasosa ocorre pela placenta. Assim, os pulmões permanecem colabados, resultando em elevada resistência vascular pulmonar, fazendo com que a pressão na circulação pulmonar se torna maior que a sistêmica, favorecendo o desvio do sangue para a aorta por meio do ducto arterioso. Assim, o ducto arterioso auxilia na circulação fetal ao permitir que o sangue contorne os pulmões, que ainda não estão funcionais. O fechamento do ducto arterioso inicia-se após o nascimento, com redução da resistência pulmonar e aumento da pressão de oxigênio, levando à contração de suas fibras musculares. Após o fechamento, persistem fibras elásticas que formam o ligamento arterioso. **Conclusão:** O ducto arterioso permite o desvio do fluxo sanguíneo na circulação fetal. Após o nascimento, alterações fisiológicas promovem seu fechamento anatômico. Quando isso não acontece, caracteriza ducto arterioso persistente, resultando em alterações hemodinâmicas e sobrecarga cardiovascular. Essa condição mostra como variações anatômicas podem gerar importantes repercussões fisiológicas, reforçando o papel fundamental da anatomia na função da vida.

Descritores: Ducto. Arterioso. Fetal. Neonatal.

USO DE PALAVRA-CRUZADA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA NEUROANATOMIA ANIMAL

Thiago Barbosa dos Santos Leme¹; Ana Júlia dos Santos Neres¹; Sabrina Oliveira Brito¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães².

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: thiagobarbosa.medvet@gmail.com

Introdução: Durante muitos anos, o processo de ensino-aprendizagem foi compreendido sob uma perspectiva tradicional, na qual o aluno assumia postura passiva e o professor era considerado o principal detentor do conhecimento. Atualmente, reconhece-se a necessidade de adotar práticas pedagógicas que estimulem a participação ativa dos estudantes na construção do saber. Nesse contexto, a sala de aula configura-se como um espaço de interação, troca de experiências e discussões, fortalecendo as relações entre alunos e docente. O professor exerce papel fundamental ao observar seus estudantes, identificar dificuldades e potencialidades, contribuindo para um processo educativo mais eficiente. A disciplina de Anatomia Animal possui grande relevância na formação em Medicina Veterinária, pois aborda o estudo das estruturas corporais dos animais, incluindo a anatomia do sistema neural. **Objetivo:** Desenvolver uma palavra-cruzada sobre o sistema neural dos animais como método alternativo de ensino, visando facilitar a aprendizagem do conteúdo. **Método:** Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros de anatomia e artigos científicos nacionais e internacionais publicados em bases de indexação científica sobre neuroanatomia. Logo depois, com base na Nomina Anatômica Veterinária, foram elaboradas perguntas e respostas relacionadas ao sistema neural. Posteriormente, as palavras foram organizadas em formato de palavra-cruzada, dispostas nos sentidos horizontal e vertical. **Resultados:** O método foi considerado prático, dinâmico e estimulante, favorecendo o raciocínio e a associação dos conteúdos teóricos e práticos. O jogo incentiva a participação do aluno, considerando-o como construtor do próprio conhecimento. Para responder as palavras cruzadas, o discente deve procurar conceitos, nomenclaturas e identificações em suas anotações, materiais didáticos e científicos, questionando a atividade com o conteúdo clássico pré-estabelecido. **Conclusão:** A utilização da palavra-cruzada contribui para a memorização, promove maior participação dos alunos e constitui ferramenta útil para avaliação do aprendizado. A metodologia é sugerida como complementar ao ensino tradicional e bem estabelecido.

Descritores: Aprendizagem. Estudantes. Perspectiva. Práticas pedagógicas.

DESCRIÇÃO MORFOMÉTRICA E APLICADA DO FORAME MANDIBULAR EM GATOS DOMÉSTICOS

Camila Roethig¹, Leandro Henrique dos Santos¹, Flávio Buratti Gonçalves¹, Marcos Vinicius Mendes Silva¹, Pedro Leonardo Sangaleti Gallina², Henrique Inhauser Riceti Magalhães³.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Professor Doutor, Programa de Pós-graduação de Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

3. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: todasascores@gmail.com.

Introdução: O Forame Mandibular (FM) é um dos acidentes ósseos mais importantes da mandíbula. Pelo FM penetram no canal mandibular a veia, artéria e nervo alveolar inferiores, que emergem rostralmente pelos forames mentuais. O nervo alveolar inferior sensibiliza os dentes inferiores e tecidos moles adjacentes de cada hemimandíbula. Conhecer a topografia do FM é vital para intervenções clínico-cirúrgicas que necessitem de bloqueios anestésicos. Assim, a correta inserção da agulha próximo à região do FM é fundamental para garantir a analgesia do paciente, bem como para evitar lesões iatrogênicas. A descrição topográfica e morfométrica do FM é conhecida, porém mais bem detalhada nos cães domésticos e canídeos silvestres. **Objetivos:** Descrever a morfometria do FM em gatos domésticos correlacionando a sua posição com pontos anatômicos de referência na mandíbula para a realização da técnica de bloqueio anestésico local do nervo alveolar inferior nessa espécie. **Método:** Comunicação breve. Quatro mandíbulas de gatos domésticos (3 fêmeas e 1 de sexo desconhecido) foram medidas, em duplicata, com paquímetro digital. A morfometria foi adaptada a partir de Magalhães *et al.* (2019) e Barroso (2005), e consideraram, em particular, a topografia do FM. Os dados foram descritos em média e desvio padrão. (CEAU-UCS, 004/2025). **Resultados:** O FM está localizado no ângulo da mandíbula e, em média, se distanciou 4,99mm da margem ventral da mandíbula, 13,04mm do processo angular, 15,92mm do processo condilar, e 27,26mm do processo coronoide. A abertura do forame mandibular foi em média de 3,21mm. Apenas as distâncias do FM até o processo angular e até o processo condilar apresentaram dispersão considerada média (critérios: desvio padrão acima de 2,0 e/ou coeficiente de variação entre 15 e 20%). **Conclusões:** O FM apresenta topografia semelhante entre os antímeros e entre os animais estudados, presumivelmente, mesocéfalos, e a técnica de bloqueio anestésico local do nervo alveolar inferior pode ser realizada a partir da penetração da agulha por aproximadamente 5mm em sentido dorsal a partir da margem ventral da mandíbula. Há dispersão de dados ao se comparar os resultados com a literatura, e mais estudos devem ser realizados, especialmente considerando diferentes tipos de conformação craniana.

Descritores: Anatomia veterinária. Gatos. Mandíbula. Morfometria.

A DISSECAÇÃO COMO EIXO DE INTEGRAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA E ÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO

João Francisco Barreiro Araújo¹; João Marcos Fonseca Barros¹; Laura Cabral de Souza¹; Sofia de Castro Martins Neves¹; Yasmin Delazari Corrêa¹; Luciano Alves Favorito¹.

1. Instituto de Educação Médica - IDOMED, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Autor correspondente: joaofranciscojfba@gmail.com

Introdução: A anatomia humana é de extrema importância na formação médica, sendo tradicionalmente ensinada por atlas e, atualmente, também com o uso de modelos sintéticos. Entretanto, nada pode substituir a prática da dissecação humana, que envolve a exploração do corpo humano por meio de cortes e divulsão, visto que a prática clínica exige do profissional uma visão topográfica e tridimensional que apenas o cadáver pode proporcionar, uma vez que a dimensão biológica de um organismo é complexa e variável em alguns aspectos, considerando-se a diferenciação, ainda que sutil, dos corpos e possíveis variações anatômicas. Posto isso, este trabalho é um relato de experiência sobre a vivência das práticas em laboratório de anatomia, nas aulas da disciplina Dissecação, por graduandos em medicina de uma Instituição de Ensino Superior no município do Rio de Janeiro. Seu objetivo é relatar a contribuição da dissecação para a integração entre conhecimentos anatômicos, habilidades práticas e formação ética na graduação. **Relato de experiência:** A experiência ocorreu durante a disciplina Dissecação, eletiva e de caráter classificatório para alunos do 3º período. A turma, composta por 16 alunos, foi dividida em grupos de 4 integrantes por cadáver, ficando cada aluno responsável pela dissecação de uma região do corpo humano, entre elas: inguinocrural, posterior do antebraço, dorsal da mão e axilar. Por fim, os alunos elaboraram um relatório de atividade descrevendo as ações realizadas a cada dia e detalhando as estruturas identificadas. Durante as aulas, a essencialidade do contato com o cadáver tornou-se evidente para melhor compreensão das estruturas. Além da técnica manual desenvolvida, a prática possibilitou o primeiro contato com instrumentais cirúrgicos e o desenvolvimento de habilidades procedimentais, como a execução de suturas para o fechamento dos planos após a exploração regional, imprescindíveis ao exercício profissional. Tal experiência também proporcionou um olhar para outra dimensão importante: a ética médica no trato com a vida e a morte, uma vez que a relação de respeito e agradecimento é fundamental diante do corpo morto, objeto de estudo. **Conclusão:** Nessa experiência relatada, verifica-se a relevância da prática da dissecação na formação acadêmica, possibilitando a sedimentação dos conhecimentos da anatomia humana, bem como a capacitação das habilidades e competências gerais para o desenvolvimento de um médico profissionalmente competente e humanista.

Descritores: Relato de experiência. Anatomia. Dissecação. Educação médica. Ética.

FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO: CORRELAÇÃO ANATÔMICA E ABORDAGEM CIRÚRGICA - RELATO DE CASO

Fernanda Cedro¹, Lucas Fernandes Braga¹

¹Programa de Pós-Graduação em Patologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: fernanda.cedro@unifesp.br

Introdução: As fraturas do complexo zigomático estão entre as lesões mais frequentes do terço médio da face, podendo causar alterações estéticas e funcionais significativas. O osso zigomático participa da formação da órbita, do arco zigomático e do seio maxilar, sendo essencial para a harmonia facial e função mastigatória. Devido à sua posição anatômica proeminente, apresenta alta suscetibilidade a traumas, frequentemente associados a agressões físicas e acidentes. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 39 anos, vítima de agressão física, apresentou dor, edema, assimetria facial, equimose subconjuntival, epistaxe, disestesia e limitação de abertura bucal. Foi inicialmente atendido em serviço de urgência e posteriormente encaminhado para acompanhamento especializado. O diagnóstico foi estabelecido por exame clínico associado à tomografia computadorizada, evidenciando fratura do complexo zigomático esquerdo com deslocamento ósseo. Optou-se por tratamento cirúrgico sob anestesia geral, com redução aberta e fixação interna rígida utilizando placas e parafusos de titânio. O procedimento foi realizado sem intercorrências. No pós-operatório, o paciente apresentou evolução satisfatória, com regressão do edema, melhora da simetria facial e recuperação da função mastigatória, sem complicações. **Conclusão:** O diagnóstico precoce associado à abordagem cirúrgica adequada é fundamental para o restabelecimento funcional e estético em fraturas do complexo zigomático. A tomografia computadorizada é essencial para o planejamento terapêutico e para obtenção de prognóstico favorável.

Descritores: Fratura zigomática. Trauma facial. Cirurgia bucomaxilofacial. Anatomia Facial.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ANATÔMICO VETERINÁRIO ATRAVÉS DOS TRATADOS DOS SÉCULOS XVIII e XIX

Victoria Emanuelle Correia Prestes de Oliveira¹; Victória Mendo Peppe¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinícius Mendes Silva¹

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: emanuellecprestes@gmail.com

Introdução: A anatomia veterinária teve seu desenvolvimento de forma gradual e influenciada pelos tratados anatômicos produzidos, principalmente, entre os séculos XVIII e XIX. Inicialmente, o conhecimento anatômico veterinário baseava-se na prática empírica. Os estudos eram voltados à medicina humana e utilizavam a dissecação de animais para a compreensão da anatomia, o que, posteriormente, contribuiu para o avanço da própria medicina veterinária. **Objetivos:** Contextualizar a anatomia veterinária ao longo dos séculos XVIII e XIX, com base em tratados e ilustrações históricas que marcaram esse período. **Método:** Acessamos livros históricos em bibliotecas virtuais internacionais, assim como literaturas atuais para busca de descrições desse período. **Resultados:** Autores como Valentin Trichter, Jean de Saunier e Philippe-Étienne Lafosse contribuíram significativamente ao reunir observações práticas em obras elaboradas entre 1734 e 1840, consideradas pioneiras dos tratados anatômicos modernos, com a tentativa de descrever o corpo animal de forma sistematizada. Com o avanço científico, especialmente no século XIX, a anatomia veterinária passou por um processo de consolidação como ciência na construção do conhecimento anatômico, introduzindo uma abordagem comparativa entre diferentes espécies. Nesse período, destaca-se a obra *Traité d'anatomie comparée des animaux domestiques* (1879), desenvolvido por Auguste Chauveau em parceria com Saturnin Arloing. Uma das principais contribuições desses tratados históricos foi a sistematização do conhecimento, onde os autores passaram a organizar a anatomia em sistemas, facilitando o ensino e o aprendizado. Ao descrever as estruturas, começaram a relacioná-las com suas funções fisiológicas, além da inclusão de ilustrações detalhadas que possibilitava a visualização das estruturas anatômicas em uma época com metodologias limitadas. **Conclusão:** As ilustrações presentes nesses tratados tinham a função científica e pedagógica, elas buscavam representar com precisão as estruturas anatômicas, contribuindo para a padronização do conhecimento. Portanto, os tratados anatômicos históricos foram elementos centrais na construção do conhecimento anatômico veterinário. Mesmo com limitações técnicas, esses desenhos demonstram um alto nível de detalhamento, evidenciando o esforço dos anatomistas em registrar fielmente o corpo animal. Eles estabeleceram bases metodológicas e didáticas que influenciam a medicina veterinária até os dias atuais.

Descritores: Anatomia. Ensino. História. Veterinária.

JOGO EDUCATIVO PARA MEMORIZAÇÃO DA ANATOMIA DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM ANIMAIS DOMÉSTICOS

Victoria Emanuelle Correia Prestes de Oliveira¹; Victória Mendo Peppe¹; Marcos Vinícius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: emanuellecprestes@gmail.com

Introdução: A disciplina de Anatomia Animal é fundamental na formação do médico-veterinário, e o estudo do sistema respiratório é indispensável. Por ser um tema detalhado, ao ser transformado em um jogo no formato de perguntas e respostas, torna-se um recurso de aprendizado dinâmico. O projeto foi idealizado utilizando diferentes tecnologias para a interface do usuário. As versões utilizam o mesmo banco de dados de questões. Na versão web, o usuário pode acessar por dispositivos móveis; já na versão desktop, o quiz funciona exclusivamente em computadores, permitindo a execução off-line. **Objetivos:** Analisar a aplicação de uma metodologia ativa e o interesse dos estudantes no estudo da anatomia do sistema respiratório, baseada em um quiz. **Método:** O Google Forms, ferramenta utilizada inicialmente, é uma plataforma que permite a criação de formulários personalizados e foi aplicada para compreender as principais necessidades dos alunos, identificar pontos de maior atenção e avaliar a recepção da dinâmica de perguntas e respostas. As informações obtidas serviram como base para adaptações e melhorias na construção do projeto. **Resultados:** Com base nos dados obtidos, 93,9% dos participantes foram alunos em fase inicial de graduação. Houve uma pontuação média de 20,09, em um total de 28 pontos, o que representa aproximadamente 72% de aproveitamento, enfatizando que a maioria dos participantes obteve rendimento satisfatório. Baseado nas dificuldades observadas, ocorreu uma expansão ao banco de questões, adicionando imagens às perguntas. Isso se justifica pelo fato de que questões que exigiam a identificação de espécies, apresentaram o maior índice de erros. Esse resultado demonstra que a principal dificuldade está na identificação visual, reforçando a importância de incluir imagens anatômicas nas questões. **Conclusão:** Evidenciamos que a ferramenta se mostrou atrativa e acessível; a percepção geral foi positiva, e o recurso representou uma forma prática de revisar o conteúdo. Esses dados indicam que o jogo estimulou o aprendizado e mostrou-se eficaz como ferramenta de apoio pedagógico.

Descritores: Anatomia. Veterinária. Jogo. Respiratório.

Apoio financeiro: Universidade Cruzeiro do Sul.

APLICAÇÃO DA ANGIOARQUITETURA COM RESINA ACRÍLICA EM RATO WISTAR

Valenthina Baptistoti Sá¹; Thiago Medeiros Rocha¹

1. Departamento de Ciências Morfológicas (MOR), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis

Autor correspondente: Valenthinasa@gmail.com

Introdução: A angioarquitetura com resina acrílica constitui um método clássico e amplamente utilizado no estudo da vascularização, permitindo a visualização tridimensional detalhada de artérias, veias e seus ramos. Historicamente, essa técnica tem sido utilizada tanto em pesquisas morfológicas quanto no ensino da Anatomia, contribuindo para a compreensão da organização vascular, das variações anatômicas e da microcirculação. A utilização de modelos animais, especialmente de pequeno porte, possibilita a aplicação da angioarquitetura como ferramenta didática e científica, aliando baixo custo, reprodutibilidade e alto valor anatômico. **Objetivos:** O presente trabalho descreve a realização de uma angioarquitetura arterial em rato Wistar, doado pelo Biotério da Universidade Federal de Santa Catarina, após sua eutanásia, com o objetivo de compreender as aplicações da resina, assim como refinar o processo, buscando melhores resultados. **Método:** Para a realização desta técnica foi utilizada resina acrílica autopolimerizável, agulhas descartáveis 40x12, linha de algodão 000 e adesivo universal instantâneo. O animal foi posicionado e submetido a uma incisão cervical para acesso à artéria carótida comum, que foi cuidadosamente dissecada e isolada da veia jugular. Após incisão longitudinal da artéria, a agulha foi introduzida e fixada. A resina acrílica foi preparada, ajustando sua fluidez até atingir consistência de xarope, sendo então injetada de forma contínua com seringa de 20 ml, sendo injetado aproximadamente 12 ml. Após a injeção, o animal foi mantido em água por duas horas para completa polimerização. A etapa de corrosão foi realizada com hipoclorito de sódio a 12% por 55 dias, preservando a integridade da resina. Após este período foi observado presença de resíduos saponificados, que foram removidos com água aquecida a 70 °C e desengordurante, resultando em uma peça limpa. **Conclusão:** A técnica apresentou resultados satisfatórios, permitindo a visualização de numerosas artérias e arteríolas, desde a artéria caudal até artérias faciais e seus ramos. Observou-se que a angioarquitetura com resina acrílica é eficaz e aplicável em animais de pequeno porte, mostrando-se como uma importante ferramenta para o ensino da Anatomia e para pesquisas morfológicas experimentais, podendo ser expandida para peças maiores e projetos ainda mais complexos.

Descritores: Anatomia. Técnicas Anatômicas. Angioarquitetura. Anatomia Animal.

Financiamento: Laboratório de Práticas Simuladas Fresh Frozen Cadavers (LabSim), Universidade Federal de Santa Catarina

AUSÊNCIA DE VESÍCULA BILIAR EM DIFERENTES ESPÉCIES: ABORDAGEM COMPARATIVA ASSOCIADA AO USO DE MAPAS MENTAIS NO ENSINO VETERINÁRIO

Giovanna dos Santos Sellaro¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinícius Mendes Silva¹

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.
2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: giovannasellaro4@gmail.com

Introdução: O fígado é um dos principais órgãos do sistema digestório, desempenhando funções essenciais como a produção de bile, metabolismo de proteínas, carboidratos e gorduras, desintoxicação do organismo, entre outras. Quando presente, a vesícula biliar atua no armazenamento e concentração da bile, que é liberada de forma controlada no intestino delgado. No entanto, nem todas as espécies apresentam essa estrutura, como ocorre em determinados mamíferos e aves, evidenciando importantes variações anatômicas e fisiológicas relacionadas à adaptação alimentar e evolutiva. Trazendo para o contexto da medicina veterinária, o entendimento dessas diferenças anatômicas torna-se fundamental para a formação acadêmica e prática clínica. Diante disso, torna-se relevante a utilização de métodos e estratégias pedagógicas que facilitem a aprendizagem e a memorização. Nesse sentido, os mapas mentais se destacam como uma ferramenta didática, eficaz e organizada, pois permitem a visualização de determinada estrutura anatômica e uma breve descrição sobre a mesma, favorecendo a compreensão das relações entre as estruturas e suas variações entre diferentes espécies. **Objetivo:** Desenvolver mapas mentais sobre o estudo comparativo de fígado para organizar e facilitar o estudo e a memorização de forma visual e ativa dentro da anatomia veterinária. **Método:** Foi feito um mapa mental sobre o fígado com imagens comparativas e conteúdos teóricos, destacando a presença ou a ausência da vesícula biliar em algumas espécies, que posteriormente foram utilizados como método de estudo e memorização. **Resultados:** Os mapas mentais são práticos e organizados, o que aumenta a absorção, compreensão e autonomia do aluno. Além disso, funcionam como um método visual de estudo, permitindo a revisão de grandes volumes de informação de forma prática e eficaz, tanto com a parte teórica, quanto com a parte prática do estudo da anatomia veterinária. O próprio aluno cria o mapa e o adapta para seu próprio estilo de aprendizado, o que faz com que a informação seja processada de maneira mais tranquila e prazerosa. **Conclusão:** O uso de mapas mentais facilita o estudo pois integra estruturas, funções e variações anatômicas, especialmente no ensino de conteúdos complexos e comparativos, como a anatomia do fígado entre diferentes espécies, tornando o aprendizado mais dinâmico, eficiente e efetivo.

Descritores: Anatomia comparada. Memorização. Variações anatômicas.

ANATOMIA FUNCIONAL DA VOCALIZAÇÃO NA FONAUDIOLOGIA CLÍNICA: BASES LARINGEAS E NEUROMUSCULARES DA PRODUÇÃO DA VOZ – REVISÃO INTEGRATIVA

Carolina Almeida Vieira¹; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina².

1. Graduação UNESP – Universidade Paulista – Mestrado UNIMAR – Universidade de Marília.

2. Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

Autora correspondente: carolina6avieira@gmail.com

Introdução: A produção vocal, no contexto da fonoaudiologia clínica, depende da integração anatômica entre sistema respiratório, laringe e trato vocal supralaríngeo. A laringe, localizada entre a faringe e a traqueia, é formada por cartilagens como tireoide, cricoide e aritenoides, que sustentam as pregas vocais. Estas apresentam organização em camadas — epitélio, lâmina própria (superficial, intermediária e profunda) e músculo vocal — compondo o modelo corpo-cobertura, essencial para a vibração eficiente e saudável. **Objetivo:** Analisar, sob enfoque anatômico-clínico, os principais componentes estruturais da vocalização e sua relação com a prática fonoaudiológica. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: como a anatomia funcional da laringe influencia a avaliação e reabilitação vocal? Foram selecionados 15 artigos (2010–2025) nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com descritores “clinical voice”, “laryngeal anatomy”, “phonation” e “speech therapy”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos anatômicos, clínicos e fonoaudiológicos; excluíram-se duplicados e trabalhos sem correlação com prática clínica. **Resultados:** A vibração das pregas vocais depende da adequada coaptação glótica, promovida pelos músculos adutores, como cricoaritenóideo lateral e interaritenóideos, enquanto o músculo cricótireoideo regula a tensão e frequência vocal. A lâmina própria superficial, conhecida como espaço de Reinke, permite deslizamento mucoso, sendo frequentemente acometida em disfonias. A inervação laríngea, realizada pelos nervos laríngeo superior e recorrente, é essencial para controle motor e sensitivo, sendo sua integridade fundamental na qualidade vocal. Alterações anatômicas, como nódulos, pólipos ou edema, interferem na biomecânica vibratória. Estruturas supralaríngeas — língua, palato mole e cavidades de ressonância — modulam a qualidade sonora, sendo frequentemente alvo de intervenção terapêutica. **Conclusão:** A prática fonoaudiológica exige compreensão aprofundada da anatomia funcional da vocalização, permitindo avaliação precisa e intervenções direcionadas às alterações estruturais e biomecânicas da voz. O domínio dessas bases anatômicas é essencial para reabilitação vocal eficaz.

Descritores: Fonoaudiologia. Voz. Laringe. Pregas vocais. Anatomia funcional.

QUANDO O CONHECIMENTO ANATÔMICO SALVA UMA VIDA

Danielle Marques Cavalcante¹, Neilson Oliveira Santos², Inasse Ahmad Al-Harati², Jailson da Silva Freitas³, Elisama de Moraes Pereira Tolomeu¹, Valéria Paula Sassoli Fazan⁴

11- Curso de Medicina, Universidade Santo Amaro – UNISA, Guarulhos, SP, Brasil

12- ENIAC, Guarulhos, SP, Brasil

13- Hospital Municipal da Criança e do Adolescente, HMCA-Guarulhos SP, Brasil

14- Departamento de Cirurgia e Anatomia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, FMRP-USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Autor correspondente: daniellemarquesss123@gmail.com

Introdução: A trombose venosa cerebral é uma condição rara, responsável por cerca de 0,5 a 1% dentre os acidentes vasculares cerebrais. Das suas formas, a trombose da veia cerebral interna (TVCI) destaca-se pela raridade e pela gravidade potencial, uma vez que compromete o sistema venoso responsável pela drenagem dos tálamos e núcleos da base. Na impossibilidade de realização de técnicas de neuroimagem avançadas, que permitem o diagnóstico mais preciso, o conhecimento neuroanatômico se faz imprescindível para o diagnóstico rápido e correto da doença. **Objetivo:** Descrevemos um caso de TVCI, destacando os achados clínicos e radiológicos, e a atuação do emergencista com conhecimento neuroanatômico, sendo fundamental para a resolução do caso. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 45 anos de idade, previamente hígida, com entrada na unidade de pronto atendimento (UPA) trazida pelo SAMU, com quadro súbito de perda de força muscular, rebaixamento do nível de consciência e letargia, sem doenças prévias. Às 13:30 - Paciente deambulando, em bom estado geral, com sinais vitais normais, contactuante, repondia aos comandos, porém sonolenta e letárgica. O exame neurológico mostrou paresia de membro superior esquerdo, dislalia, pupilas isocóricas e fotorreagentes, movimentos oculares preservados, Glasgow 13. Às 15:38 – Resultados de exames laboratoriais dentro da normalidade sendo paciente mantida monitorizada em sala de urgência e inserida no sistema de regulação (SIRESP). Às 18: 26 – Realizada tomografia computadorizada (TC) sem contraste em caráter de urgência, sem a presença de neurorradiologista no serviço. A TC foi avaliado pelo plantonista da emergência que tem vasto conhecimento neuroanatômico e detectou TVCI, associado a infarto lacunar no tálamo. Foram realizadas várias tentativas de transferência da paciente sem sucesso. Às 20:33 – O médico regulador do SIRESP indica a resolução CFM 2.077/2014, artigo 17 e parágrafos, aponta que o caso é de risco de morte por infarto cerebral em evolução com etiologia trombótica central, ausência de recursos na origem e regula a paciente como vaga zero para centro de maior complexidade. **Conclusão:** A TVCI é um desafio diagnóstico e terapêutico devido à sua baixa incidência e apresentação clínica variável. O prognóstico varia conforme a rapidez do diagnóstico e o início do tratamento. Dessa forma, o conhecimento neuroanatômico do emergencista foi fundamental para o início do tratamento precoce e o bom desfecho do caso.

Descritores: Veia cerebral interna, Neuroanatomia, Emergência, Trombose venosa cerebral.

Apoio financeiro: FAEPA – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP).

CLASSIFICAÇÃO MORFOLÓGICA E DIMENSÕES DA PATELA HUMANA

Elisama de Moraes Pereira Tolomeu¹, Danielle Marques Cavalcante¹, Neilson Oliveira Santos², Inasse Ahmad Al-Harati², Jailson da Silva Freitas³, Valéria Paula Sassoli Fazan⁴

15- Curso de Medicina, Universidade Santo Amaro – UNISA, Guarulhos, SP, Brasil

16- ENIAC, Guarulhos, SP, Brasil

17- Hospital Municipal da Criança e do Adolescente, HMCA-Guarulhos SP, Brasil

18- Departamento de Cirurgia e Anatomia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, FMRP-USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Autor correspondente: elisamatolomeu@gmail.com

Introdução: A patela é descrita como um osso triangular, situado anteriormente à articulação do joelho. É um osso sesamoide, desenvolvido no tendão do músculo quadríceps femoral, com a função de proteger a articulação e aumentar o braço de alavanca desse músculo. A síndrome femoropatelar (SFP) caracteriza-se por sintomas frequentemente associados a dor anterior no joelho, relacionada ao aumento ou desvio das forças mecânicas entre a patela e o fêmur. Apesar de sua apresentação clínica simples, não há consenso quanto aos fatores fundamentais envolvidos em sua fisiopatologia, sendo a morfologia da patela apontada como um elemento relevante. **Objetivo:** Investigar a morfologia da patela em esqueletos humanos adultos, propor uma classificação morfológica e realizar medições anatômicas, para fornecer subsídios para aplicação clínica, especialmente no contexto da SFP. **Métodos:** Foram analisadas 37 patelas pertencentes ao acervo do Laboratório de Anatomia da FMRP-USP. A classificação morfológica foi realizada por análise visual, dividindo as patelas em três tipos: tipo I (triangular), tipo II (oblongo) e tipo III (irregular). As medições foram efetuadas com paquímetro de aço inoxidável (0–300 mm; resolução de 0,01 mm), incluindo: diâmetro longitudinal, largura da base, diâmetros das superfícies articulares medial e lateral e comprimento da superfície não articular. Os dados foram submetidos à análise estatística. **Resultados:** Das patelas analisadas, 25 (67,6%) foram classificadas como tipo I, 8 (21,6%) como tipo II e 4 (10,8%) como tipo III. Nas patelas tipo I, o diâmetro longitudinal e a largura da base foram maiores à direita em comparação à esquerda. Em ambos os lados, a superfície articular lateral apresentou maior dimensão que a medial, sendo esta última maior à direita quando comparada à esquerda. A comparação entre patelas tipo I e II revelou maior diâmetro longitudinal no tipo I, sem diferença significativa na largura da base. Não foi possível realizar análise estatística do tipo III devido à amostra reduzida. **Conclusão:** A predominância tipo I pode estar relacionada à sua natureza sesamoide e à ação das forças longitudinais do tendão do quadríceps femoral. As maiores dimensões da patela direita podem refletir a predominância de indivíduos destros na população. A principal diferença morfológica entre os tipos I e II está na maior proeminência do ápice no tipo I, informação relevante para a compreensão da biomecânica patelofemoral e suas implicações clínicas.

Descritores: Patela, Classificação morfológica, Síndrome femoropatelar.

Apoio financeiro: FAEPA – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP).

CRIAÇÃO DE MODELOS ANATÔMICOS ADAPTÁVEIS PARA O ENSINO DE PLANOS E EIXOS ANIMAL

Maysa Cirilo Pedroso Nishioka¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, Guarulhos, SP, Brasil.

Autor correspondente: maysa.nishioka@cs.cruzeirosul.edu.br

Introdução: Os planos e eixos na disciplina de anatomia veterinária se destaca como base para o entendimento da posição do corpo do animal e localização das estruturas anatômicas. Os termos direcionais indicam virtualmente a posição e direção corporal, em cranial, caudal, dorsal, ventral, medial e lateral. O plano mediano divide longitudinalmente ao meio o corpo do animal e o separa em antímeros esquerdo e direito, e o plano sagital é paralelo ao plano mediano. O plano transversal divide perpendicularmente ao eixo longitudinal em metâmeros cranial e caudal. Já o plano dorsal é qualquer plano paralelo ao eixo dorsal e o divide em paquímeros dorsal e ventral.

Objetivo: Criar modelos anatômicos de fácil desenvolvimento, baixo custo e aplicáveis para o ensino de planos e eixos animal. **Método:** Inicialmente, foi realizada a revisão bibliográfica da história da anatomia veterinária e da Nomina Anatômica Veterinária (NAV). Posteriormente, foram desenvolvidos três modelos em MDF de baixo custo com os cortes dorsal, transversal, mediano e sagital representados em um equino. Em sequência, foram realizados os cortes transversal, mediano e dorsal em três cães feitos com material de plástico maciço. Depois, foi divulgado um questionário com treze perguntas aos alunos estudantes de medicina veterinária sobre planos e eixos e perguntando quais modelos favoreceram a assimilação do conteúdo. **Resultados:** Para a análise do questionário obtivemos trinta e oito respostas, das quais, treze alegaram sentir muita dificuldade no entendimento de planos e eixos, quinze sentiram pouca dificuldade e dez, alegaram não sentir nenhuma dificuldade. Do grupo analisado, trinta e seis pessoas acreditam que o uso de modelos tridimensionais auxilia na matéria, e ao serem questionados sobre quais modelos (divididos em modelos 1, 2 e 3 para os modelos de plástico e 4, 5 e 6 para os modelos em MDF) os ajudaram a entender os cortes mencionados, vinte e seis pessoas optaram pelos modelos de plástico e doze, pelos modelos em MDF. Nas perguntas erradas com frequência, os eixos dos planos de delimitação tiveram trinta e quatro respostas erradas ao total. **Conclusão:** O conhecimento de planos e eixos são essenciais em diversas disciplinas da graduação e também para a interpretação de exames de imagem como a ultrassonografia, a radiografia e tomografia. Modelos anatômicos auxiliam na fixação do conteúdo e assimilação dos cortes virtuais do corpo do animal de forma visual e interativa.

Descritores: Anatômico. Educação. Tridimensional. Veterinária.

NERVO CRANIANO TERMINAL: REVISÃO NARRATIVA SOBRE ASPECTOS ANATÔMICOS E SUA IMPORTÂNCIA CLÍNICA

Gustavo Poso Tribst¹; Camila Roethig¹; Flavio Buratti Gonçalves¹; Leticia Denuncio Carvalho¹; Marcos Vinícius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São

Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: gustavo.tribst@gmail.com

Introdução: Por séculos, muitos anatomistas analisaram, dissecaram, pesquisaram e escreveram sobre os pares de nervos cranianos a fim de compreender sua topografia e suas funções no avanço do conhecimento morfológico. Porém, dentro da consagrada classificação, na qual são descritos 12 nervos cranianos, existe um par comumente não registrado pela literatura, o Nervo Terminal (NT); também conhecido como nervo craniano XIII ou nervo craniano 0 (NC0). Foi inicialmente descrito em um encéfalo de tubarão-cão por Gustav Frisch, em 1878, e em 1914 identificado em encéfalos de humanos adultos por Brookover e Johnston. Também foi localizado em diversas espécies de animais, vertebrados ou invertebrados. Desde então diversos estudos foram realizados descrevendo a embriologia, histologia, neurofisiologia, e importâncias clínicas. Os estudos atuais mostram que ele está associado ao hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH), sugerindo um potencial controle dos comportamentos sexuais. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura sobre os estudos do par de nervo craniano terminal e sua importância clínica. **Métodos:** Revisão narrativa. Foi realizada uma revisão em artigos científicos visando analisar os estudos mais atuais sobre o par de nervo craniano terminal e suas principais importâncias clínicas. Foram utilizadas bases de indexação como PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os descritores envolveram ‘nervos cranianos’, ‘nervo terminal’ e nervo craniano 0’. **Resultados:** Baseado nas informações presentes nos artigos científicos analisados, o nervo craniano 0 apresenta importantes relações clínicas, especialmente para procedimentos cirúrgicos otorrinolaringológicos. Estudos mostram que as fibras do Nervo Terminal estão intimamente relacionadas com o trato olfatório, porém suas funções são distintas do nervo olfatório (NCI), não agindo na parte sensorial olfativa clássica e possuindo uma relação intrigante com o órgão vomeronasal. **Conclusão:** Os estudos atuais concluíram a existência do Nervo Terminal e sua importância clínica, sendo interessante a sua introdução mais aprofundada nos ensinamentos superiores, tanto na Medicina humana quanto na Medicina Veterinária. Pesquisas futuras com animais podem ajudar nas análises deste nervo e em uma melhor compreensão de suas funções uma vez que existe uma maior correlação entre aspectos olfatórios e reprodutivos nessas espécies, como por exemplo, pelo desenvolvimento do órgão vomeronasal.

Descritores: Anatomia; Sistema Nervoso; Nervos Cranianos.

VARIAÇÃO NO POSICIONAMENTO TESTICULAR EM MAMÍFEROS E ADAPTAÇÕES PARA A ESPERMATOGÊNESE FUNCIONAL EM TESTÍCULOS INTRA-ABDOMINAIS

Priscila Casarolli Alves¹; Daniella Cristine Chiaradia Gonçalves¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhaes²

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.
2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: priscila.casarolli2001@gmail.com

Introdução: O posicionamento testicular em mamíferos varia entre escrotal e intra-abdominal, sendo este último fisiológico em algumas espécies. Essa diversidade reflete a influência de fatores evolutivos, fisiológicos e ecológicos, tornando relevante a análise comparativa entre esses padrões. **Objetivos:** Comparar o posicionamento testicular entre espécies com testículos escrotais e intra-abdominais fisiológicos, com ênfase nas adaptações que permitem a manutenção da função reprodutiva, analisando fatores como regulação térmica, proteção mecânica e adaptações metabólicas relacionadas à espermatogênese. **Método:** Foi realizada revisão bibliográfica descritiva e comparativa, com base em livros de anatomia veterinária e reprodução animal, além de artigos científicos indexados em bases como PubMed e ScienceDirect. Foram selecionados estudos sobre posicionamento testicular em mamíferos, com foco na comparação entre padrões escrotal e intra-abdominal, considerando aspectos anatômicos, fisiológicos e evolutivos. **Resultados:** Observou-se que, em animais como preguiças, tamanduás, tatus e mamíferos do Ártico, a presença de testículos intra-abdominais ocorre por diferentes fatores adaptativos. Estudos indicam que, em preguiças e tamanduás, a baixa taxa metabólica e a consequente redução da temperatura corporal permitem que a espermatogênese ocorra sem prejuízo, mesmo na ausência de escroto. Nos tatus, além do metabolismo relativamente baixo, o hábito escavador representa um fator relevante, uma vez que a posição intra-abdominal dos testículos reduz o risco de lesões mecânicas. Já em mamíferos do Ártico (como focas, baleias e morsas), observa-se a presença de sistemas vasculares especializados, com associação entre vasos arteriais e venosos, que possibilitam a troca de calor por contracorrente e contribuem para a regulação térmica testicular. **Conclusão:** O posicionamento testicular em mamíferos resulta de diferentes estratégias adaptativas relacionadas às exigências fisiológicas e ecológicas de cada espécie. Enquanto a posição escrotal está associada principalmente à regulação térmica da espermatogênese, a permanência intra-abdominal em determinadas espécies é viabilizada por adaptações estruturais e funcionais que garantem a eficiência reprodutiva.

Descritores: Anatomia Veterinária. Espermatogênese. Testículo Intra-abdominal.

AUSÊNCIA DO LIGAMENTO MENISCOFEMORAL POSTERIOR EM JOELHO: RELATO DE CASO

Laura Ramos Silveira¹; Elisa de Melo Alvarenga¹; Valenthina Baptistoti Sá¹; Christopher Nedel Christofoletti²; Diego Martins²; Thiago Medeiros Rocha².

1. Extensionistas do Departamento de Ciências Morfológicas (MOR) - Universidade Federal de Santa Catarina.
2. Técnico em Anatomia do Departamento de Ciências Morfológicas (MOR) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Autor correspondente: laura.bioufsc@gmail.com

Introdução: os ligamentos meniscofemorais são estruturas intra-articulares do joelho que conectam o corno posterior do menisco lateral ao côndilo medial do fêmur, sendo descritos como anterior (de Humphrey) e posterior (de Wrisberg). Essas estruturas atuam em sinergia com o ligamento cruzado posterior (LCP), contribuindo para o controle da translação posterior da tibia e para a estabilização do menisco lateral. Estudos artroscópicos indicam a prevalência combinada de pelo menos um dos ligamentos meniscofemorais varia entre 70% e 100% dos joelhos examinados, enquanto o ligamento meniscofemoral posterior especificamente é descrito em aproximadamente 60% a 90% dos casos. Estudos por ressonância magnética relatam taxas de identificação do ligamento meniscofemoral posterior entre de até 82%, portanto é um ligamento comumente encontrado. O reconhecimento dessas variações possui relevância clínica direta, especialmente na interpretação de exames de imagem, nos quais o ligamento pode simular fragmentos meniscais deslocados, e durante procedimentos artroscópicos ou reconstruções do LCP.

Objetivo: relatar a ausência do ligamento meniscofemoral posterior identificada durante dissecação anatômica de um joelho. **Relato de Caso:** Durante atividade de dissecação realizada no Laboratório de Anatomia do Departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), regulamentada por Comitê de Ética nº CAAE nº 89743825.5.0000.0121, foi dissecada a articulação do joelho esquerdo de cadáver humano adulto fixado e conservado em glicerina vegetal bidestilada USP (Quimidrol®). Após abertura posterior da cápsula articular e remoção das estruturas sinoviais, procedeu-se à identificação do ligamento cruzado posterior e das inserções do menisco lateral. Observou-se ausência do ligamento meniscofemoral posterior e anterior, não sendo identificada qualquer estrutura fibrosa conectando o corno posterior do menisco lateral ao côndilo medial do fêmur posteriormente ao LCP. As demais estruturas ligamentares e meniscais não exibiam alterações macroscópicas evidentes. **Conclusão:** A ausência do ligamento meniscofemoral posterior configura variação anatômica relevante, com potencial impacto na biomecânica da estabilidade posterior do joelho e na interpretação artroscópica e radiológica. O reconhecimento dessas variações durante a dissecação anatômica reforça o valor do ensino morfológico baseado em evidências e sua interface direta com a prática clínica e cirúrgica.

Descritores: Anatomia humana. Variação anatômica. Ligamento meniscofemoral.

RESTAURAÇÃO DE MANDÍBULA INFANTIL: APLICAÇÃO DE TÉCNICA RESTAURATIVA COM MASSA DE BISCUIT E PARAFINIZAÇÃO

Cássia Catarina Lanz¹; Valenthina Baptistoti Sá¹; Maria Eduarda Silva Varela¹; Livia Felicio Andrade²; Christopher Nedel Christofoletti²; Thiago Medeiros Rocha².

1. Extensionistas do Departamento de Ciências Morfológicas (MOR) - Universidade Federal de Santa Catarina.
2. Técnico em Anatomia do Departamento de Ciências Morfológicas (MOR) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Autor correspondente: cassialanz@gmail.com

Introdução: A mandíbula é o único osso móvel da face e apresenta papel fundamental no crescimento craniofacial, mastigação e fonação. As fraturas mandibulares correspondem a aproximadamente 35% das fraturas faciais, sendo o ângulo mandibular uma das regiões mais acometidas. Em infantes, essas fraturas exigem atenção especial devido ao crescimento ósseo ativo. Até os 8 anos de idade, a mandíbula encontra-se em intenso desenvolvimento, com remodelação contínua do corpo mandibular, ramo, processos alveolares e côndilos, estruturas essenciais para o crescimento facial adequado.

Objetivo: O presente trabalho descreve a restauração de uma mandíbula infantil, que apresentava deterioração bilateral dos côndilos mandibulares e fratura simples no ângulo mandibular direito. **Método:** Esse relato de experiência descreve a vivência de extensionistas no laboratório de anatomia do Departamento de Ciências Morfológicas CCB/UFSC na restauração de uma mandíbula infantil. A restauração iniciou-se com a limpeza e alinhamento das superfícies fraturadas, seguido da união das partes por meio de adesivo universal instantâneo. Após a secagem, observou-se ausência de tecido ósseo nas bordas da fratura, sendo necessária a reconstrução da zona com massa de biscuit, permitindo o restabelecimento da continuidade anatômica. **Descrição da experiência:**

Recentemente inserida no projeto, fui confiada a realizar a restauração da mandíbula utilizando biscuit, massa acessível, de fácil manuseio e rápida secagem. O procedimento, apesar de necessitar de intensa pesquisa, mostrou-se rápido e prático. A restauração agregou valor utilitário à peça para estudos e exposições futuras, além da replicação do método ser favorável a mais peças que, ocasionalmente, poderiam ser descartadas.

Resultados: Os côndilos mandibulares foram totalmente refeitos utilizando a mesma massa, fundamentando-se em extensa pesquisa em livros de anatomia adulta e pediátrica, a fim de preservar o formato anatômico dessas estruturas. Para garantir o tamanho real aproximado dos côndilos, considerou-se o processo de evaporação do biscuit, que culmina na diminuição da massa em cerca de 20% pós-secagem. Após a restauração completa, a mandíbula foi submetida à técnica de parafinização. **Conclusão:** Durante a restauração observou-se que a técnica empregada mostrou-se eficaz na recuperação anatômica e didática da peça, contribuindo para a preservação do acervo e para o ensino da anatomia e das técnicas anatômicas restaurativas.

Descritores: Técnicas anatômicas, Parafinização, Restauração, Mandíbula, Massa de biscuit.

OS LIMITES NO USO DOS BIOMODELOS ÓSSEOS NO ENSINO DE ANATOMIA VETERINÁRIA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Camila Roethig¹, Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

3. Professor Doutor, Programa de Pós-graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

Autor correspondente: todasascores@gmail.com

Introdução: Os biomodelos derivam da biomodelagem, técnica que reproduz características morfológicas reais em modelos físicos. O uso de peças anatômicas impressas em 3D cresce no ensino de anatomia de animais domésticos e constitui avanço tecnológico ao ampliar o acesso a réplicas utilizáveis fora do laboratório e no planejamento cirúrgico. No entanto, há desafios em seu uso no ensino de anatomia veterinária. Há autores que atribuem à burocracia na obtenção de peças cadavéricas e aos custos de manutenção de laboratórios a justificativa para incentivar peças sintéticas. Outros apontam possível desconforto psicológico de alunos diante de peças cadavéricas, mas esse estudo foi realizado com peças humanas e estudantes de medicina na China.

Objetivos: Delinear os limites no uso de réplicas anatômicas impressas 3D no ensino de anatomia veterinária. **Método:** Revisão bibliográfica narrativa. Utilizamos os seguintes descritores: ‘impressão 3D’ e ‘anatomia veterinária’ nas plataformas Capes, Scielo, ResearchGate e Google Academico. **Resultados:** Um biomodelo não contém todos os acidentes ósseos de uma peça real de crânio. A réplica deve ser fidedigna e a qualidade do biomodelo impresso depende da qualidade da fonte de dados da imagem 3D, de técnicas de modelagem computacional, dos conhecimentos anatômicos; este último crucial para o resultado. A qualidade do plástico interfere no resultado da peça impressa bem como no seu tamanho. Peças em resina conferem maior realismo e detalhes anatômicos. **Conclusões:** Questiona-se se estudos realizados em sociedades distintas, uma vez que há, certamente, aspectos culturais locais no manejo de cadáveres que podem influenciar os resultados, permitem a simples transposição dos dados coletados. Concordamos com os autores que demonstram a necessidade de estudos mais robustos e abrangentes no uso de biomodelos impressos no ensino-aprendizagem de anatomia veterinária, bem como com aqueles que afirmam que o manejo de órgãos e tecidos permite aos discentes desenvolverem habilidades manuais e perceptivas que são vitais para a prática médica veterinária. Por isso, é fundamental que o uso dos biomodelos venha acompanhado de postura reflexiva e ética, levando os discentes a questionarem as informações contidas neles. Sinalizamos que os biomodelos devem ser associados às aulas em laboratório com peças reais e dissecação uma vez que não há substitutos de peças anatômicas reais e a experiência prática de manipulá-las.

Descritores: Anatomia veterinária. Biomodelos. Impressão 3D. Ensino.

ANGIOARQUITETURA RENAL EM MODELO SUÍNO PARA COMPOSIÇÃO DE ACERVO DIDÁTICO E MUSEOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Roecker Schleicher¹, Thayná Ventura¹, Maria Eduarda Silva Varela¹, Valenthina Baptistoti Sá¹, Christopher Nedel Christofolletti¹, Thiago Medeiros Rocha¹

1. Departamento de Ciências Morfológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Autor correspondente: gabrielarschleicher@gmail.com

Introdução: A angioarquitetura é amplamente utilizada no ensino e na pesquisa por permitir a visualização tridimensional detalhada da vascularização e sistemas ductais. Ao facilitar a compreensão da organização espacial dos órgãos, essa técnica gera peças de alto valor didático e científico, fundamentais para a composição de acervos museológicos e estudos morfológicos comparativos. **Relato de experiência:** Inicialmente, foi realizada a dissecação da artéria renal, veia renal e do ureter. Para a canulação foi utilizado sondas nasogástricas nº 10 para a artéria e veia renal, e uma agulha 40×12 para o ureter, fixadas com linha de algodão 000 e adesivo universal instantâneo. Posteriormente, foi realizada a limpeza dos vasos por meio da injeção de água, com entrada pela artéria renal até completa eliminação de sangue e coágulos, e com saída pela veia renal. A veia renal e o ureter tiveram sua permeabilidade testada pelo mesmo método. A resina acrílica autopolimerizável odontológica foi preparada e diluída até atingir consistência de xarope, com adição de corante para cada uma das estruturas: vermelho para artéria renal, azul para veia renal e amarelo para ureter. A injeção da resina foi iniciada pela artéria renal, com fluxo contínuo; entretanto, a excessiva pressão de injeção ocasionou o colapso vascular e o extravasamento da resina. Na sequência, foram injetadas a veia renal e ureter. Após o procedimento, o órgão permaneceu submerso em béquer, contendo 500 mL de água por aproximadamente duas horas para completa polimerização da resina. A maceração química (corrosão) foi realizada com hipoclorito de sódio a 12%. Esta escolha visou uma alternativa menos agressiva à resina em comparação a outros ácidos, garantindo maior integridade estrutural aos moldes dos vasos terminais, esta etapa durou cerca de 80 dias. Após a corrosão, foi observado a presença de gordura saponificada aderida à resina, a qual foi removida com água aquecida a 80 °C, aplicada gradativamente sobre a peça até remover completamente os resíduos. **Conclusão:** ao fim do processo de aplicação em angioarquitetura, foi obtido uma peça anatômica de rim suíno com o sistema venoso e urinário evidenciados. Embora o preenchimento arterial tenha sido parcial por conta do extravasamento da resina, a técnica demonstrou-se eficaz para fins didáticos e museológicos, reforçando sua aplicabilidade como ferramenta de ensino e preservação anatômica. Além disso, resultou em uma peça de baixo custo e alta durabilidade.

Descritores: Anatomia. Técnicas Anatômicas. Angioarquitetura. Anatomia macroscópica. Morfologia animal.

Apoio financeiro: Laboratório de Práticas Simuladas em Fresh Frozen Cadáveres (LABSIM-UFSC).

PLACA DE ATEROSCLESOSE EM ARTÉRIA MESENTÉRICA SUPERIOR COMO CAUSA MORTIS: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Neilson Oliveira Santos¹, Inasse Ahmad Al-Harati¹, Jailson da Silva Freitas², Elisama de Moraes Pereira Tolomeu³, Danielle Marques Cavalcante³, Valéria Paula Sassoli Fazan⁴

19- ENIAC, Guarulhos, SP, Brasil

20- Curso de Medicina, Universidade Santo Amaro – UNISA, Guarulhos, SP, Brasil

21- Hospital Municipal da Criança e do Adolescente, HMCA-Guarulhos SP, Brasil

22- Departamento de Cirurgia e Anatomia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, FMRP-USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil

Autor correspondente: neilson2008santos@gmail.com

Introdução: A estenose aterosclerótica das artérias viscerais é uma condição frequentemente subdiagnosticada e negligenciada na prática clínica. Embora a artéria mesentérica superior (AMS) seja o ramo visceral da aorta abdominal mais estudado (casos de trombose de artéria mesentérica), o tronco celíaco (TC) e a artéria mesentérica inferior (AMI) também podem ser acometidos pela aterosclerose. A obstrução significativa desses vasos pode comprometer a perfusão esplâncnica e evoluir para isquemia intestinal crônica ou aguda, geralmente mascarada por sintomas inespecíficos, como dor abdominal pós-prandial, perda de peso, diarreia e sinais de má absorção.

Objetivo: Descrevemos um caso de necrópsia com a aterosclerose da AMS e isquemia intestinal como causa do óbito. Ainda destacamos a relevância clínica da estenose aterosclerótica do AMS, seus desafios diagnósticos e implicações terapêuticas. **Relato de Caso:** Apresentamos os espécimes das artérias carótidas comuns, e da aorta abdominal e seus ramos viscerais ímpares, com sua ramificação terminal, obtidas de um cadáver do sexo masculino, de 67 anos de idade, que apresentou morte súbita domiciliar e teve seu corpo encaminhado ao serviço de verificação de óbito (SVO) para determinação da causa mortis. A análise macroscópica do espécime arterial evidenciou extensa ateromatose sistêmica, com placa aterosclerótica ocupando quase todo o lúmen da AMS, com áreas de calcificação, necrose e ulceração da íntima. Observou-se redução luminal crítica e irregularidade da parede vascular, compatíveis com aterosclerose avançada nos ramos da aorta abdominal e nas artérias carótidas comuns. O achado demonstra obstrução arterial significativa, correlacionando-se com o quadro de isquemia intestinal decorrente do comprometimento da artéria mesentérica superior, evidenciando esse processo como causa da morte do paciente. **Conclusão:** O diagnóstico precoce da isquemia mesentérica exige alto grau de suspeição em pacientes com fatores de risco cardiovascular e sintomas persistentes, sendo a angiotomografia e a angiorressonância fundamentais para a avaliação. O tratamento varia conforme a gravidade, a anatomia vascular e o estado clínico, incluindo desde controle clínico até angioplastia com stent ou revascularização cirúrgica. A falta de reconhecimento precoce pode levar a necrose intestinal e sepse, aumentando significativamente a morbimortalidade.

Descritores: Artéria mesentérica superior, Aterosclerose, Isquemia intestinal.

Apoio financeiro: FAEPA – Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP).

ANATOMIA DO PÊNIS FELINO (*Felis catus*) E SUA CORRELAÇÃO MORFOFUNCIONAL COM A OBSTRUÇÃO URETRAL – REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Laura Gonzales Monteiro Maciel¹; Claudia Sampaio Fonseca Repetti²; Rodolfo Cláudio Spers²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Graduanda de Medicina Veterinária – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil.
2. Docente no curso de Medicina Veterinária - Veterinária – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil.
3. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: analauragmm@gmail.com

Introdução: A anatomia do pênis felino apresenta particularidades morfofuncionais que o diferenciam de outros mamíferos domésticos, influenciando diretamente a fisiopatologia da obstrução uretral. O órgão localiza-se profundamente no períneo, sustentado por músculos isquiocavernoso e bulboesponjoso, sendo constituído por corpo cavernoso reduzido e corpo esponjoso pouco desenvolvido. A uretra peniana percorre esse eixo em íntima relação com tecido conjuntivo denso, apresentando lúmen estreito e limitada capacidade de distensão, fatores críticos para o fluxo urinário. **Objetivo:** Analisar, sob enfoque anatômico, as características estruturais do pênis e da uretra felina e sua relação com a predisposição à obstrução uretral. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: como a anatomia peniana felina contribui para a ocorrência de obstrução uretral? Foram selecionados 15 artigos publicados entre 2010 e 2025 nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores “feline urethra”, “penile anatomy”, “urethral obstruction” e “cat urinary tract”, combinados por operadores AND/OR. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos anatômicos, clínicos e morfofuncionais; excluíram-se duplicados e trabalhos sem correlação estrutural. **Resultados:** A uretra felina apresenta trajeto longo e progressivamente afilado, com marcante redução do diâmetro ao nível do arco isquiático, região de maior resistência ao fluxo urinário. A curvatura uretral nessa transição anatômica favorece turbulência hidrodinâmica, predispondo à deposição de cristais e formação de tampões uretrais. O epitélio uretral, associado a um estroma conjuntivo pouco complacente, limita a distensão luminal. O corpo esponjoso reduzido compromete a acomodação do fluxo sob pressão. A abertura uretral distal constitui o ponto de menor calibre do trato urinário, sendo o principal sítio de obstrução. Adicionalmente, a inervação autonômica e o tônus muscular periuretral influenciam a dinâmica miccional, podendo agravar o quadro. As espículas penianas, embora características, não participam diretamente do bloqueio. **Conclusão:** A obstrução uretral em felinos machos está diretamente relacionada à organização anatômica da uretra peniana, caracterizada por lúmen reduzido, curvaturas críticas, rigidez estrutural e baixa complacência tecidual. O conhecimento dessas particularidades é essencial para diagnóstico, intervenção clínica e prevenção de recidivas.

Descritores: Anatomia felina. Uretra. Pênis. Obstrução uretral. Morfologia.

**ANATOMIA DO CRÂNIO E PESCOÇO DA GIRAFA (*Giraffa camelopardalis*)
COM ÊNFASE NA HEMODINÂMICA CAROTÍDEA – REVISÃO
INTEGRATIVA**

Catarina Aukar Alexandrelli¹; Claudia Sampaio Fonseca Repetti²; Rodolfo Cláudio Spers²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Graduanda de Medicina Veterinária – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil.
2. Docente no curso de Medicina Veterinária - Veterinária – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil.
3. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: catukar@hotmail.com

Introdução: A girafa (*Giraffa camelopardalis*) apresenta adaptações vasculares singulares decorrentes do alongamento extremo do pescoço, garantindo perfusão encefálica eficiente frente a elevados gradientes hidrostáticos. O sistema arterial cervical é dominado pelas artérias carótidas comuns, responsáveis pela condução de sangue ao encéfalo sob alta pressão, exigindo modificações estruturais nas túnicas vasculares e organização topográfica especializada. **Objetivo:** Analisar, sob enfoque anatômico, a organização das artérias carótidas e estruturas vasculares associadas no pescoço e crânio da girafa, correlacionando morfologia e função hemodinâmica. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: quais adaptações anatômicas do sistema carotídeo regulam a perfusão cerebral na girafa? Foram selecionados 18 artigos (2010–2025) nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com descritores “giraffe carotid anatomy”, “vascular adaptation”, “rete mirabile” e “cerebral blood flow”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos anatômicos, histológicos e fisiológicos; excluíram-se duplicados e trabalhos sem descrição morfofuncional. **Resultados:** As artérias carótidas comuns apresentam calibre aumentado e paredes espessadas, com túnica íntima contínua, túnica média rica em musculatura lisa e elastina, e túnica adventícia com vasa vasorum, conferindo resistência e controle do tônus vascular. Ao longo do pescoço, seguem trajeto profundo junto às vértebras cervicais e músculos profundos, reduzindo compressões externas. Na base do crânio, destaca-se a *rete mirabile carotídea*, rede de pequenos vasos que reduz a pressão antes da irrigação encefálica, protegendo capilares cerebrais. O sistema venoso apresenta válvulas e plexos que auxiliam o retorno sanguíneo, enquanto barorreceptores carotídeos participam da autorregulação. **Conclusão:** A anatomia vascular da girafa evidencia um sistema carotídeo altamente especializado, no qual modificações estruturais associadas à *rete mirabile* garantem perfusão cerebral segura. Trata-se de uma adaptação única, evidenciando a relação entre anatomia vascular e função hemodinâmica.

Descritores: Anatomia comparada. Artérias carótidas. Girafa. Hemodinâmica. Sistema vascular.

ANATOMIA COMPARADA DA MORDIDA EM GRANDES VERTEBRADOS: HIPOPÓTAMO, LEÃO, CROCODILO E HIENA SOB ENFOQUE MORFOFUNCIONAL – REVISÃO INTEGRATIVA

Catarina Aukar Alexandrelli¹; Claudia Sampaio Fonseca Repetti²; Rodolfo Cláudio Spers²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Graduanda de Medicina Veterinária – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil.
2. Docente no curso de Medicina Veterinária - Veterinária – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil.
3. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: catukar@hotmail.com

Introdução: A força de mordida em vertebrados está diretamente relacionada à organização anatômica craniofacial, musculatura mastigatória e biomecânica mandibular. Espécies como o hipopótamo (*Hippopotamus amphibius*), o leão (*Panthera leo*), o crocodilo (*Crocodylus spp.*) e a hiena (*Crocuta crocuta*) apresentam adaptações estruturais distintas, refletindo diferentes estratégias ecológicas e alimentares, com variações na arquitetura óssea e na distribuição das forças oclusais. **Objetivo:** Comparar, sob enfoque anatômico e biomecânico, as estruturas responsáveis pela força de mordida nessas espécies, correlacionando forma, função e desempenho. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: como as variações anatômicas influenciam a força de mordida em grandes vertebrados? Foram selecionados 15 artigos (2010–2025) nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com descritores “bite force”, “skull anatomy”, “masticatory muscles” e “comparative anatomy”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos anatômicos e biomecânicos; excluíram-se duplicados e trabalhos sem correlação estrutural. **Resultados:** O hipopótamo apresenta mandíbula maciça, sínfise rígida e ampla abertura bucal, com força de mordida estimada entre 1.800 e 2.000 psi, associada a musculatura massetérica e temporal robusta. O crocodilo exibe a maior força entre os vertebrados terrestres, podendo ultrapassar 3.500 psi (com registros superiores a 5.000 psi em espécies maiores), decorrente de músculos adutores mandibulares extremamente desenvolvidos e elevada vantagem mecânica. O leão apresenta força em torno de 600 a 700 psi, com predominância do músculo temporal, favorecendo mordidas rápidas e letais na região cervical das presas. A hiena apresenta força entre 1.000 e 1.100 psi, com mandíbula curta e masseter hipertrofiado, permitindo esmagamento ósseo. Em todas as espécies, a articulação temporomandibular, o braço de alavanca mandibular e a inserção muscular determinam a eficiência biomecânica. **Conclusão:** A força de mordida resulta de adaptações anatômicas específicas, nas quais crânio, mandíbula e musculatura mastigatória atuam de forma integrada. As diferenças estruturais refletem estratégias ecológicas distintas, evidenciando a relação direta entre anatomia e desempenho funcional.

Descritores: Anatomia comparada. Crânio. Mandíbula. Biomecânica. Força de mordida.

REDESIGNAÇÃO SEXUAL: ANATOMIA CIRÚRGICA E RECONSTRUÇÃO GENITAL EM PROCEDIMENTOS DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO – REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela de Souza Maronezzi¹; Arthur Garcia Negroni², Bianca Fonseca Repetti¹; Claudia Sampaio Fonseca Repetti³, Pedro Leonardo Sangaleti Gallina⁴.

1. Graduanda em Medicina – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília -SP – Brasil.
2. Graduado de Medicina – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília – SP -Brasil
3. Professora de Técnica Cirúrgica – UNIMAR – Universidade de Marília/SP -Brasil
4. Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

Autor correspondente: maronezzigabriela@gmail.com

Introdução: As cirurgias de redesignação sexual constituem intervenções complexas que visam alinhar características anatômicas externas à identidade de gênero. Fundamentam-se na compreensão detalhada da anatomia urogenital, incluindo planos fasciais, vascularização e inervação sensitiva. Nos procedimentos feminilizantes, estruturas penianas e escrotais são ressignificadas para formação de neovagina, neoclítoris e lábios, enquanto nas cirurgias masculinizantes utilizam-se tecidos locais ou retalhos para construção de neofalo. **Objetivo:** Analisar, sob enfoque anatômico, as principais técnicas cirúrgicas de redesignação sexual, destacando suas bases estruturais e implicações funcionais. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: como a anatomia urogenital fundamenta as técnicas de reconstrução genital em cirurgias de afirmação de gênero? Foram selecionados 15 artigos (2010–2025) nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com descritores “gender affirmation surgery”, “genital anatomy”, “vaginoplasty” e “phalloplasty”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos anatômicos e cirúrgicos; excluíram-se duplicados e trabalhos sem correlação estrutural. **Resultados:** Na vaginoplastia por inversão peniana, a pele do pênis é utilizada para revestimento do canal neovaginal, enquanto o tecido do prepúcio contribui para formação do neoclítoris, preservando terminações nervosas do feixe neurovascular dorsal do pênis. A túnica albugínea e os corpos cavernosos são parcialmente ressecados ou remodelados, preservando sensibilidade. A uretra é encurtada e reposicionada. Nos procedimentos masculinizantes, a faloplastia envolve retalhos cutâneos vascularizados, com reconstrução uretral e tentativa de integração de nervos para sensibilidade. Em ambas as técnicas, o conhecimento da vascularização — artérias pudendas internas e seus ramos — e da inervação (nervo dorsal do pênis/clitóris) é fundamental para viabilidade tecidual e função sensorial. **Conclusão:** As cirurgias de redesignação sexual dependem de profundo conhecimento da anatomia genital e perineal, permitindo reconstruções funcionais e sensíveis. A preservação de estruturas neurovasculares é determinante para resultados satisfatórios, destacando a importância da anatomia aplicada na cirurgia de afirmação de gênero.

Descritores: Anatomia urogenital. Redesignação sexual. Vaginoplastia. Faloplastia. Cirurgia reconstrutiva.

INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO: ANATOMIA CÉRVICO-UTERINA E FUNDAMENTOS TÉCNICOS PARA POSICIONAMENTO SEGURO – REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela de Souza Maronezzi¹; Arthur Garcia Negroni², Bianca Fonseca Repetti¹; Claudia Sampaio Fonseca Repetti³, Pedro Leonardo Sangaleti Gallina⁴.

1. Graduanda em Medicina – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília -SP – Brasil.

2. Graduado de Medicina – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília – SP -Brasil

3. Professora de Técnica Cirúrgica – UNIMAR – Universidade de Marília/SP -Brasil

4. Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

Autor correspondente: maronezzigabriela@gmail.com

Introdução: A inserção do dispositivo intrauterino (DIU) é um procedimento ginecológico amplamente utilizado, cuja segurança e eficácia dependem do conhecimento detalhado da anatomia cérvico-uterina. O útero, órgão muscular oco localizado na pelve menor, apresenta regiões anatômicas bem definidas — fundo, corpo, istmo e colo uterino —, sendo este último constituído por canal cervical com orifício interno e externo. A relação com estruturas adjacentes, como bexiga anteriormente e reto posteriormente, além dos ligamentos uterinos e do eixo uterino (anteversão e anteflexão), influencia diretamente a técnica de inserção. **Objetivo:** Analisar, sob enfoque anatômico, os fundamentos estruturais que orientam a técnica de inserção do DIU, visando posicionamento adequado e redução de complicações. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: como a anatomia uterina e cervical influencia a inserção do DIU? Foram selecionados 14 artigos (2010–2025) nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com descritores “intrauterine device”, “uterine anatomy”, “cervical canal” e “IUD insertion”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos anatômicos e clínicos; excluíram-se duplicados e trabalhos sem correlação estrutural. **Resultados:** A inserção do DIU requer alinhamento do canal cervical com a cavidade uterina, respeitando o eixo uterino, frequentemente em anteversão e anteflexão. O trajeto do instrumento atravessa o orifício externo do colo, o canal cervical — revestido por epitélio colunar e sustentado por estroma fibromuscular — e o orifício interno, ponto de maior resistência. A progressão até o fundo uterino deve considerar a espessura do miométrio e o formato da cavidade endometrial, geralmente triangular. O posicionamento ideal ocorre no fundo uterino, onde os braços laterais do DIU se expandem próximos às regiões cornual direita e esquerda, otimizando sua eficácia. A proximidade com o peritônio, especialmente na região do fundo, exige precisão para evitar perfuração uterina. Variações anatômicas, como retroversão uterina, estenose cervical e alterações pós-parto, podem dificultar o procedimento e aumentar o risco de complicações. **Conclusão:** A técnica de inserção do DIU é intrinsecamente dependente da anatomia cérvico-uterina, sendo o conhecimento dos eixos uterinos, planos teciduais e relações topográficas essencial para garantir segurança e eficácia. A abordagem anatômica adequada reduz riscos como perfuração, posicionamento inadequado e dor.

Descritores: Dispositivo intrauterino. Anatomia uterina. Colo do útero. Cavidade uterina. Ginecologia.

ANÁLISE MORFOMÉTRICA DO SULCO TROCLEAR DO FÊMUR EM CÃES DOMÉSTICOS E A SUA RELAÇÃO COM A ESTABILIDADE PATELAR

Giovanna Victória Savoia Buso¹; Lívia Damacena dos Santos¹; Milena Vicente Neves¹; Clara Alves de Melo Sinharelli¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹, Henrique Inhauser Riceti Magalhães²

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: giovovannasvictorias@gmail.com

Introdução: As variações anatômicas do sulco troclear femoral em cães domésticos (*Canis lupus familiaris*) são fundamentais na compreensão das patologias articulares do joelho. A conformação óssea da região distal do fêmur, especificamente a profundidade e largura da tróclea, apresenta grande variabilidade entre raças, influenciando diretamente a biomecânica do movimento extensor. **Objetivo:** Analisar as principais variações morfométricas do sulco troclear em cães e sua correlação com a estabilidade da articulação femorotibiopatelar. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico (2018-2026), focada em estudos de morfometria óssea e diagnóstico por imagem de cães condrodistróficos e não condrodistróficos. **Resultados:** Observou-se que cães de raças pequenas apresentam, com maior frequência, sulcos trocleares rasos ou hipoplásicos, o que atua como fator predisponente para a luxação patelar medial. A profundidade do sulco varia significativamente conforme o biotipo racial, sendo que angulações anormais do colo femoral e desvios na tuberosidade tibial potencializam a instabilidade articular. Estudos recentes indicam que a ultrassonografia e a tomografia computadorizada são eficazes para mensurar essas variações, revelando que a profundidade troclear é inversamente proporcional ao grau de luxação patelar. **Conclusão:** As variações anatômicas do sulco troclear são determinantes para a saúde articular canina. O mapeamento morfométrico dessas variantes permite um diagnóstico precoce e orienta intervenções cirúrgicas personalizadas, como a trocleoplastia, visando restaurar a estabilidade mecânica e prevenir doenças degenerativas secundárias.

Descritores: Anatomia veterinária. Canino. Estabilidade articular. Fêmur. Morfometria.

DINÂMICA COMPARATIVA DA INGESTÃO DE LÍQUIDOS EM CÃES E GATOS: UMA ANÁLISE ANATOMOFUNCIONAL DA LÍNGUA

Giovanna Victória Savoia Buso¹; Livia Damacena dos Santos¹; Milena Vicente Neves¹; Clara Alves de Melo Sinharelli¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: giovovannasvictorias@gmail.com

Introdução: A ingestão de água em carnívoros domésticos, como cães (*Canis lupus familiaris*) e gatos (*Felis catus*), é um processo biomecânico complexo que depende da morfologia da língua e do aparelho hióideo. Diferentemente dos humanos, que utilizam a sucção, esses animais desenvolveram mecanismos distintos para transportar o líquido contra a gravidade. **Objetivo:** Comparar as estruturas anatômicas e a biomecânica da ingestão de líquidos entre cães e gatos domésticos. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura utilizando bases de dados como PubMed e Google Acadêmico, selecionando estudos de morfologia lingual e análises de videofluoroscopia e cinemática de alta velocidade publicados entre 2010 e 2026. **Resultados:** As análises demonstram que, apesar de possuírem musculatura lingual intrínseca e extrínseca similar, as espécies utilizam estratégias físicas divergentes. O cão utiliza um mecanismo de 'concha ativa', onde a ponta da língua, através da presença da lissa lingual, se dobra caudalmente durante a imersão, criando um receptáculo que transporta o líquido mecanicamente para a cavidade oral. Em contraste, o gato utiliza a 'adesão por tensão superficial'. A língua do felino toca a superfície da água sem mergulhar profundamente; e ao ser retraída rapidamente, a interação entre as papilas filiformes e o fluido cria uma coluna vertical de água que é capturada pela mandíbula antes que a gravidade a disperse. Observou-se que a frequência de movimentos linguais no gato é superior, compensando o menor volume transportado por ciclo em comparação ao cão. **Conclusão:** Conclui-se que as diferenças na ingestão de água não são meramente comportamentais, mas fundamentadas na morfologia lingual e na especialização motora. O mecanismo felino é mais eficiente na preservação da higiene da face, enquanto o canino prioriza o volume de transporte, evidenciando adaptações evolutivas distintas dentro da mesma ordem taxonômica.

Descritores: Anatomia animal. Biomecânica. Caninos. Felinos. Língua.

DESENVOLVIMENTO DE PEÇAS ANATÔMICAS DE BAIXO CUSTO PARA O ESTUDO DE FRATURAS EM OSSOS LONGOS NA MEDICINA VETERINÁRIA

André de Brito Sanchez¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹

1. Universidade Cruzeiro do Sul, Guarulhos, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor para correspondência: andrebritosanchez@live.com

Introdução: O trauma em animais domésticos é comumente observado na rotina clínica veterinária, sendo que as fraturas representam o principal problema ortopédico em cães e gatos. Conhecendo os tipos e a frequência das fraturas, os profissionais da área ortopédica, da fisioterapia veterinária e da imaginologia podem direcionar sua atenção para o aperfeiçoamento de técnicas de fixação, correção e estabilização das fraturas de maior incidência, aumentando a eficiência no seu tratamento e reparação. Além disso, com o avanço da tecnologia podemos reproduzir peças anatômicas com estruturas detalhadas, utilizando o método de impressão tridimensional (3D), que baseia metodologias de estudo e aprendizado. A dificuldade de obter peças reais de animais para utilização em aulas práticas de anatomia animal nos leva a procurar alternativas acessíveis e de baixo custo para ter bons resultados no aprendizado dos alunos. Além disso, é raro observar diferentes fraturas em ossos longos através de peças 3D, sendo que os cirurgiões muito dependem da sua vivência profissional. **Objetivos:** Apresentar modelos de fratura em um fêmur de cão, produzidos a partir da impressão 3D de peças anatômicas de baixo custo. **Método:** Foi selecionado um modelo 3D adquirido no site makeworld.com para ser confeccionado na impressora 3D modelo A1, da marca Bambulab, utilizando filamento de ácido polilático (PLA) branco. Cada modelo foi impresso isento de fraturas, em aproximadamente duas horas, tendo aproximadamente 22 gramas de material, 16,5cm de comprimento e 1,4cm de largura. Posteriormente, as fraturas em região de diáfise foram realizadas com o auxílio de uma lâmina aquecida. Foram realizadas fraturas dos tipos oblíqua, transversa, longitudinal, espiral e cominutiva. **Resultados:** Os modelos de fêmur produzidos foram realistas em sua morfologia e características anatômicas, permitindo a realização dos diferentes tipos de fratura propostos. O recurso pode facilitar a memorização do conteúdo de forma visual e palpável, oferecendo detalhes de informações sem necessariamente estar presente em um animal. **Conclusão:** As peças anatômicas obtidas através deste projeto foram de baixo custo, tendo um valor aproximado de 5,00 reais, dividido entre 22g de material e energia elétrica. As peças produzidas atenderam às expectativas para fins didáticos de anatomia, cirurgia e imaginologia veterinária, contribuindo como recurso didático prático.

Descritores: Anatomia. Animais. Impressão tridimensional. Trauma.

RITIDOPLASTIA INFRAMANDIBULAR MINIMAMENTE INVASIVA COM PRESERVAÇÃO MUSCULAR: ANATOMIA CIRÚRGICA E BENEFÍCIOS FUNCIONAIS – REVISÃO INTEGRATIVA

Michelle Vasconcelos Zanfolin¹; Grazielle Pillon Scapim²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Graduada em Medicina pela Universidade de Marília UNIMAR – Marília/SP - Brasil
2. Médica pós-graduada em Urgência e Emergência – UNIMAR – Marília/SP – Brasil.
3. Doutor em Anatomia pelo Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: michellezanfolin.mz@gmail.com

Introdução: A ritidoplastia inframandibular minimamente invasiva tem se destacado por promover rejuvenescimento cervical com menor morbidade, fundamentando-se no conhecimento detalhado da anatomia do terço inferior da face e do pescoço. A região inframandibular compreende planos anatômicos organizados em pele, tecido subcutâneo, sistema músculo-aponeurótico superficial (SMAS), músculo platisma e compartimentos cervicais profundos. Estruturas nobres, como o nervo facial (ramo marginal mandibular), a glândula submandibular e o sistema venoso superficial, impõem limites técnicos à dissecação cirúrgica. **Objetivo:** Analisar, sob enfoque anatômico, os benefícios das técnicas minimamente invasivas de ritidoplastia inframandibular com preservação da musculatura. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: como a preservação das estruturas musculares e fasciais influencia os resultados da ritidoplastia inframandibular? Foram selecionados 11 artigos (2012–2025) nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores “facelift”, “platysma”, “SMAS” e “minimally invasive surgery”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos anatômicos e cirúrgicos; excluíram-se duplicados e trabalhos sem abordagem estrutural. **Resultados:** As técnicas minimamente invasivas priorizam a dissecação em planos subcutâneos e no nível do SMAS, evitando lesão direta da musculatura profunda. A preservação do platisma mantém a continuidade funcional do sistema músculo-aponeurótico, favorecendo melhor suporte cervicofacial. A abordagem seletiva reduz o risco de lesão do ramo marginal mandibular do nervo facial, que percorre plano superficial à fáscia cervical profunda. A manutenção das inserções fasciais e ligamentares, como os ligamentos retentores cervicais, contribui para estabilidade tecidual e menor índice de flacidez recorrente. Além disso, há menor formação de fibrose e melhor vascularização local, decorrente da preservação dos plexos subdérmicos. **Conclusão:** A ritidoplastia inframandibular minimamente invasiva, com preservação muscular, baseia-se na dissecação anatômica precisa e no respeito aos planos fasciais. Essa abordagem promove melhores resultados funcionais e estéticos, com menor risco de complicações e maior durabilidade dos efeitos.

Descritores: Ritidoplastia. Anatomia facial. Platisma. SMAS. Cirurgia minimamente invasiva.

CONSTRUÇÃO ARTÍSTICA DE MODELO VASCULAR HUMANO COMO ESTRATÉGIA ATIVA NO ENSINO DE ANATOMIA MACROSCÓPICA HUMANA

Giovanna Santos Barreto¹, Maria Ellvira¹, Maria Clara Ballstaed¹, Thalles Guillarducci Costa²

1. Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara, GO, Brasil.

2. Orientador do trabalho, professor adjunto da Universidade Estadual de Goiás, unidade de Itumbiara, GO, Brasil.

Autor correspondente: giovanna.barreto@aluno.ueg.br

Introdução: O estudo da vascularização sistêmica é um conteúdo complexo da anatomia macroscópica, exigindo memorização de nomenclaturas, compreensão das ramificações e habilidade de visualização tridimensional. Embora o uso de cadáveres seja fundamental, há limitações quanto à disponibilidade e ao detalhamento das peças. Estratégias complementares, como softwares 3D e modelos sintéticos, têm sido utilizadas, mas frequentemente mantêm o estudante em posição passiva. Nesse contexto, metodologias ativas surgem como alternativas para promover maior engajamento e retenção do conhecimento anatômico. **Objetivos:** Neste sentido, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar de forma qualitativa a utilização de uma atividade de construção artística desenvolvida pelos próprios discentes como estratégia pedagógica para o ensino da vascularização sistêmica na disciplina de Anatomia Sistêmica. **Métodos:** Estudo descritivo e qualitativo, realizado com turma do 3º período de Educação Física. Os discentes, organizados em grupos, construíram modelo anatômico representando as principais ramificações da aorta e os principais vasos venosos. A análise considerou engajamento, participação, interação e organização das estruturas, com ênfase na coleta de relatos das monitoras da disciplina, utilizados como fonte principal de avaliação qualitativa. Esses relatos foram obtidos ao final da atividade, de forma descritiva, contemplando percepções sobre o desenvolvimento da prática, o envolvimento dos discentes e a contribuição da estratégia para o processo de aprendizagem, além de um relato complementar de uma discente da turma. **Resultados:** A Monitora 1 atuou no planejamento e organização da atividade, auxiliando na orientação dos grupos e uso de materiais didáticos, favorecendo revisão ativa e trabalho em equipe. A Monitora 2 destacou atuação no suporte aos estudantes, auxiliando na resolução de dúvidas, uso de atlas e organização das estruturas, evidenciando elevado engajamento. Entre os discentes, a experiência se mostrou positiva, com participação ativa, divisão de tarefas entre pesquisa e execução prática e apoio das monitoras, favorecendo aprendizado e interação. **Conclusão:** A atividade demonstrou potencial como estratégia de metodologia ativa no ensino da Anatomia, promovendo engajamento, aprendizagem significativa e integração entre teoria e prática, além de fortalecer o papel da monitoria no processo formativo.

REORGANIZAÇÃO ANATOMOFUNCIONAL NA OSTEOARTRITE DAS MÃOS EM JOVENS ADULTOS: CORRELAÇÕES ESTRUTURAIS E CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA

Grazielle Pillon Scapim¹; Michelle Vasconcelos Zanfolin¹; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina².

1. Graduada em Medicina – UNIMAR – Universidade de Marília/SP – Brasil.

2. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: grazipillon@hotmail.com

Introdução: A osteoartrite (OA) das mãos, tradicionalmente associada ao envelhecimento, tem sido descrita também em adultos jovens, apresentando alterações estruturais nas articulações interfalângicas proximais (IFP), distais (IFD) e carpometacarpal do polegar. Do ponto de vista anatômico, essas articulações sinoviais são compostas por cartilagem hialina, cápsula fibrosa, membrana sinovial e estruturas de estabilização, como ligamentos colaterais e placa volar. A degeneração cartilaginosa, associada à remodelação óssea subcondral, caracteriza a base morfofuncional da doença.

Objetivo: Analisar as alterações anatômicas da osteoartrite em mãos de jovens adultos, correlacionando-as com a classificação clínica adotada pelo Ministério da Saúde.

Metodologia: Revisão integrativa orientada pela pergunta: como as alterações anatômicas articulares se relacionam com a classificação da osteoartrite em jovens adultos? Foram selecionados 12 artigos (2010–2025) nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores “hand osteoarthritis”, “joint anatomy”, “cartilage degeneration” e “young adults”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos clínicos e anatômicos; excluíram-se duplicados e trabalhos sem correlação estrutural.

Resultados: A OA apresenta degradação progressiva da cartilagem hialina, com redução de proteoglicanos e fissuração da matriz extracelular. O osso subcondral sofre esclerose e formação de osteófitos, alterando a congruência articular. A membrana sinovial pode apresentar sinovite leve, contribuindo para dor e rigidez. Estruturas estabilizadoras, como ligamentos e tendões, sofrem sobrecarga biomecânica, favorecendo desalinhamentos. Segundo diretrizes do Ministério da Saúde, a classificação da OA baseia-se em critérios clínicos e radiológicos, incluindo dor, rigidez matinal breve e alterações estruturais visíveis, como redução do espaço articular e osteófitos. Em jovens, fatores como sobrecarga mecânica e predisposição genética contribuem para instalação precoce.

Conclusão: A osteoartrite das mãos em jovens adultos envolve alterações anatômicas complexas que afetam cartilagem, osso e tecidos periarticulares. A compreensão dessas mudanças, associada à classificação clínica oficial, é fundamental para diagnóstico precoce e manejo adequado.

Descritores: Osteoartrite. Anatomia articular. Mãos. Cartilagem. Ministério da Saúde.

BASES ANATÔMICAS DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO: INTERFACES ENTRE SISTEMA NERVOSO E NR-1 – REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Hayakawa Pereira¹; Leticia Gallina²; Grazielle Pillon Scapim³; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina⁴.

1. Graduada em Fisioterapia pela Universidade de Adamantina UNIFAI – Adamantina/SP - Brasil
2. Graduada em Psicologia pela Universidade de Marília UNIMAR – Marília/SP – Brasil.
3. Médica pós-graduada em Urgência e Emergência – UNIMAR – Marília/SP – Brasil.
4. Doutor em Anatomia pelo Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: ca.hayakawa@gmail.com

Introdução: A atualização da NR-1 inclui a gestão dos riscos psicossociais no ambiente laboral, reconhecendo impactos do estresse ocupacional sobre a saúde do trabalhador. Do ponto de vista anatômico, essas respostas estão relacionadas à ativação de estruturas do sistema nervoso central, especialmente o sistema límbico, o córtex pré-frontal e o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), responsáveis pela integração entre estímulos emocionais e respostas fisiológicas. **Objetivo:** Analisar as bases anatômicas envolvidas nos riscos psicossociais descritos na NR-1, correlacionando estruturas neuroanatômicas com respostas ao estresse ocupacional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: como os riscos psicossociais no trabalho impactam estruturas anatômicas do sistema nervoso? Foram selecionados 14 artigos publicados entre 2010 e 2024 nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando descritores como “neuroanatomia”, “estresse ocupacional”, “sistema límbico” e “saúde do trabalhador”, combinados pelos operadores booleanos AND/OR. Incluíram-se estudos clínicos e experimentais com enfoque neuroanatômico; excluíram-se duplicados e estudos sem correlação estrutural. **Resultados:** Os estudos demonstram que o estresse ocupacional ativa a amígdala, estrutura central na resposta ao medo, promovendo estímulos ao hipotálamo, que regula o eixo HHA e a liberação de cortisol. O hipocampo, envolvido na memória e regulação emocional, pode sofrer redução de volume em situações de estresse crônico, comprometendo funções cognitivas. O córtex pré-frontal, responsável pelo controle executivo, apresenta redução da atividade, prejudicando tomada de decisão e controle emocional. A ativação persistente dessas estruturas impacta o sistema nervoso autônomo, levando a alterações cardiovasculares, musculares e endócrinas. **Conclusão:** Os riscos psicossociais previstos na NR-1 possuem base neuroanatômica bem estabelecida, envolvendo circuitos límbicos e corticais. A compreensão dessas estruturas é essencial para estratégias de prevenção, promoção da saúde mental e melhoria das condições de trabalho.

Descritores: Neuroanatomia. Estresse ocupacional. Sistema límbico. Saúde do trabalhador.

AUTOMATIZAÇÃO INDUSTRIAL E IMPACTOS NA COLUNA LOMBAR: CORRELAÇÕES ANATÔMICAS E ERGONÔMICAS EM TRABALHADORES – REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Hayakawa Pereira¹; Leticia Gallina²; Grazielle Pillon Scapim³; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina⁴.

1. Graduada em Fisioterapia pela Universidade de Adamantina UNIFAI – Adamantina/SP - Brasil
2. Graduada em Psicologia pela Universidade de Marília UNIMAR – Marília/SP – Brasil.
3. Médica pós-graduada em Urgência e Emergência – UNIMAR – Marília/SP – Brasil.
4. Doutor em Anatomia pelo Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: ca.hayakawa@gmail.com

Introdução: O avanço da automação industrial modificou significativamente a dinâmica ocupacional, reduzindo esforços físicos intensos, porém aumentando a exposição a posturas estáticas e movimentos repetitivos. Do ponto de vista anatômico, a coluna lombar — composta por cinco vértebras (L1–L5), discos intervertebrais, ligamentos longitudinais e musculatura estabilizadora — é altamente suscetível a sobrecargas biomecânicas. A manutenção prolongada da postura sentada e a redução da variabilidade motora impactam a distribuição de forças nos discos, especialmente em L4-L5 e L5-S1.

Objetivo: Analisar, sob enfoque anatômico e ergonômico, os impactos da automação industrial na coluna lombar de trabalhadores. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: como a automação influencia a sobrecarga anatômica da coluna lombar? Foram selecionados 13 artigos (2012–2025) nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores “automation”, “lumbar spine”, “ergonomics” e “occupational health”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos biomecânicos, anatômicos e ocupacionais; excluíram-se duplicados e estudos sem correlação estrutural.

Resultados: A automação reduz cargas dinâmicas, porém aumenta a sobrecarga estática, favorecendo compressão discal contínua. Observa-se redução da difusão de nutrientes no núcleo pulposo, degeneração do ânulo fibroso e aumento da rigidez segmentar. A musculatura estabilizadora profunda, especialmente multifídeos e transversos do abdome, apresenta descondicionamento, comprometendo a estabilidade vertebral. Alterações nos ligamentos longitudinais e sobrecarga facetária contribuem para dor lombar crônica. Ergonomicamente, postos automatizados com baixa variabilidade postural intensificam essas alterações. **Conclusão:** A automação industrial, embora reduza esforços intensos, promove adaptações anatômicas desfavoráveis na coluna lombar devido à sobrecarga estática e inatividade muscular. A compreensão dessas alterações é essencial para intervenções ergonômicas que preservem a integridade estrutural e funcional da coluna.

Descritores: Ergonomia. Coluna lombar. Automação industrial. Biomecânica. Saúde ocupacional.

SÍNDROME DA DILATAÇÃO VÓLVULO-GÁSTRICA EM CÃES: UMA ANÁLISE ANATÔMICA E DAS REPERCUSSÕES GASTROESPLÊNICAS

Ana Beatriz de Lima Duarte¹, Gabriele Oliveira Torres da Silva¹, Yara Pinheiro de Oliveira¹, Marcos Vinicius Mendes Silva¹, Henrique Inhauser Riceti Magalhães².

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: anabeatrizlduarte@gmail.com

Introdução: A dilatação do estômago associada à rotação em seu próprio eixo anatômico é denominada de síndrome da dilatação vólvulo-gástrico (DVG), um distúrbio grave responsável por importantes deformações anatômicas e alterações sistêmicas. O deslocamento e congestão do baço são consequências importantes vista a estreita relação anatômica entre esses órgãos. Cães idosos e aqueles com conformação torácica estreita profunda apresentam maior predisposição ao desenvolvimento da síndrome, uma vez que, nesses animais, há alteração da topografia entre esôfago e estômago. A predisposição em associada à idade está associada à distensão abdominal e à frouxidão dos ligamentos hepatoduodenal e hepatogástrico. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão de literatura narrativa, os impactos anatômicos da DVG sobre órgãos do sistema gastrointestinal, dando ênfase às alterações relacionadas ao estômago e ao baço. **Método:** Foi realizada uma revisão científica em artigos publicados nas bases de indexação Scielo e PubMed que abordassem aspectos clínicos, anatômicos e patogênicos da síndrome. Livros de cirurgia aplicada à Medicina Veterinária também foram consultados. **Resultado:** A DVG caracterizada pelo acúmulo de gases ou líquidos no estômago causando a dilatação e rotação do órgão em ângulo superior a 180°, podendo ocorrer nos sentidos horário ou anti-horário. O baço fixado à curvatura maior do estômago pelo ligamento gastroesplênico, pode acompanhar esse movimento de torção, ocasionando avulsão dos ramos gástricos e congestão no órgão em decorrência da interrupção do fluxo de seus vasos sanguíneos. Sistemicamente, destaca-se a diminuição do retorno venoso causado pela obstrução mecânica das veias cava caudal e porta hepática, gerando hipotensão, isquemia miocárdica e arritmias cardíacas. Além disso, o estômago dilatado prejudica a ação diafragmática por ocupar espaço na cavidade torácica, reduzindo o volume corrente e exigindo mecanismos respiratórios compensatórios. O comprometimento do retorno sanguíneo ao ventrículo direito repercute, de forma negativa, na perfusão pulmonar e oxigenação do sangue. **Conclusão:** A DVG promove alterações anatômicas significativas, especialmente pelo deslocamento, torção e alteração vascular no estômago e no baço. A compreensão detalhada da anatomia é essencial para o diagnóstico precoce, planejamento cirúrgico e melhor abordagem clínica/preventiva da torção em cães.

Descritores: Abdome. Baço. Estômago. Urgência clínica.

FLASHCARDS COMO FERRAMENTA DE MEMORIZAÇÃO PARA O CONTEÚDO DE OSTEOLOGIA E MIOLOGIA VETERINÁRIA

Mariana Cavalcante da Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹

1. Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), São Paulo, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: mariana.silva027@cs.cruzeirodosul.edu.sp

Introdução: A osteologia e a miologia são conteúdos da disciplina de anatomia animal que estudam, respectivamente, os ossos e os músculos dos animais. Dentro dessas áreas, os alunos são apresentados a uma vasta variedade de peças anatômicas e, em muitos casos, a grade curricular não permite a realização de uma grande quantidade de aulas práticas. Para isso, é necessário buscar meios de manter contato com o conteúdo da matéria de outras formas. Nesse contexto, os flashcards são uma ferramenta de estudo ativo que estimula a memória de longo prazo, fazendo com que o conteúdo aprendido se fixe de forma mais sólida. **Objetivo:** Desenvolver flashcards como ferramenta de estudo, visando melhorar a memorização, a fixação e o reconhecimento das estruturas anatômicas relacionadas à osteologia e miologia na anatomia veterinária. **Método:** A elaboração dos flashcards foi realizada de forma manual, utilizando-se fichas ou cartões. No entanto, atualmente existem aplicativos, como o anki, que é gratuito e pode ser utilizado tanto no computador quanto pelo celular. Esse aplicativo permite ao estudante inserir imagens do conteúdo de osteologia e miologia, nas quais estejam destacadas as estruturas anatômicas, como ossos ou músculos, a serem estudadas. O aplicativo também permite a ocultação dos nomes das estruturas a serem memorizados e, no verso do card, apresentam a resposta correta. O principal diferencial deste aplicativo é a presença de um sistema de repetição espaçada no qual os flashcards que apresentam maior dificuldade para o estudante são exibidos com maior frequência, melhorando o processo de revisão e fixação do conteúdo. **Resultados:** A utilização de flashcards como meio de estudo para o conteúdo de osteologia e miologia foi positivo para o processo de aprendizado, permitindo o estudo durante a confecção do material. A possibilidade de acréscimo de imagens facilita a associação com as estruturas reais, e pode ser consultado a qualquer momento. **Conclusão:** O estudo por meio de flashcards tem se mostrado muito eficiente no desenvolvimento da memória e na retenção de conteúdo a longo prazo. Além disso, demonstrou resultados positivos no processo de aprendizagem. Antes da utilização dos flashcards, havia maior dificuldade na fixação dos conteúdos e no reconhecimento das estruturas anatômica. Este método de estudo é uma forma descontraída, dinâmica e de fácil acesso de revisão do conteúdo.

Descritores: Anatomia. Estudo. Flashcards. Medicina veterinária.

ESTUDO DO SISTEMA GENITAL FEMININO EM MODELOS ANATÔMICOS REAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Cavalcante da Silva¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães².

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: mariana.silva027@cs.cruzeirodosul.edu.sp

Introdução: O estudo da anatomia constitui um dos pilares fundamentais na formação do médico-veterinário. A compreensão das estruturas anatômicas é indispensável para o entendimento do funcionamento normal do organismo, bem como para a identificação de possíveis alterações. Nesse contexto, a vivência prática torna-se essencial. O sistema genital feminino possui ovários, tubas uterinas, útero, vagina e vulva. Ressalta-se que, entre as diferentes espécies, existem variações quanto ao tamanho, formato, textura e posição dessas estruturas no corpo. Além disso, em grandes animais, como bovinos, é possível realizar a palpação retal com o objetivo de avaliar o estágio do ciclo estral ou da gestação, técnica utilizada na área da reprodução. O conhecimento dessas estruturas é de grande importância para a rotina clínica uma vez que diversas patologias podem acometer o sistema genital e comprometer a saúde do animal. Ademais, esse conhecimento também é fundamental no contexto do controle populacional, por meio de procedimentos cirúrgicos como a castração. **Objetivo:** Narrar a experiência do aprendizado através do estudo a partir de peças anatômicas reais do sistema genital feminino. **Método:** Durante as aulas práticas de anatomia sistêmica dos animais domésticos do curso de medicina veterinária da Universidade Cruzeiro do Sul, foram analisadas peças reais do sistema genital feminino das seguintes espécies: cadela, gata, vaca e porca. Foi possível analisar ovários, tubas uterinas, útero, vagina e vulva. Foram avaliadas a conservação das peças, as peculiaridades de cada estrutura condizente à sua espécie, além de textura, formato e tamanho. **Resultados:** O estudo da anatomia do sistema genital feminino por meio de peças reais permite ao estudante entrar em contato com a diversidade das estruturas anatômicas, possibilitando o manuseio, a percepção de texturas e a comparação de tamanhos e formatos entre diferentes espécies. Além disso, essa abordagem proporciona uma visualização mais didática e concreta da anatomia em cadáveres, favorecendo a compreensão e preparando o aluno para a aplicação desse conhecimento na prática com animais vivos. **Conclusão:** A abordagem prática com peças anatômicas reais é fundamental para o aprendizado e consolidação do conhecimento do sistema genital feminino, promovendo melhor compreensão das estruturas, suas variações entre espécies e preparando o aluno para os desafios da prática veterinária.

Descritores: Anatomia. Estudo. Peças anatômicas reais. Sistema genital feminino.

ANÁLISE ANATÔMICA E BIOMECÂNICA DO IMPACTO DE SALTOS REPETITIVOS EM CÃES DOMÉSTICOS

Marilia Dias Mesquita¹; Ana Júlia dos Santos Neres¹; Sabrina Oliveira Brito¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhaes².

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: marikeveluc04@outlook.com

Introdução: A domesticação de cães promoveu alterações no estilo de vida dos animais, especialmente no ambiente doméstico, onde a interação com sofás, camas e escadas exige a realização de movimentos repetitivos de subida e descida, forçando músculos, articulações, ligamentos e a coluna vertebral. Essa exposição contínua pode estar associada a sobrecargas mecânicas, levantando a hipótese de microtraumas cumulativos relacionados ao desenvolvimento de distúrbios articulares, como a osteoartrite, condição que atinge a cartilagem articular e compromete a funcionalidade do membro acometido. Fatores como obesidade, idade e predisposição genética podem agravar esse quadro, especialmente quando associados à dificuldade de absorção e distribuição de impacto nas articulações coxofemoral, femorotibial e escapuloumeral. Entretanto, observa-se escassez de estudos específicos sobre os efeitos desses movimentos nas estruturas anatômicas dos cães em ambiente doméstico, já que a maior parte das evidências é proveniente de animais atletas ou humanos. **Objetivos:** Analisar, através de uma revisão bibliográfica, os impactos biomecânicos dos saltos repetitivos em cães, destacando as estruturas anatômicas afetadas, relevância do reconhecimento desses fatores, e a escassez de estudos direcionados à prevenção e ao diagnóstico precoce. **Método:** Este trabalho baseou-se em uma revisão narrativa da literatura sobre o tema, utilizando bases como SciElo, National Institutes of Health, PubMed e Google Acadêmico, abrangendo publicações entre 1997 e 2025. Foram selecionados artigos científicos em inglês e português, através de palavras-chave como: Osteoartrite; Anatomia; Fisiopatologia. **Resultados:** A análise dos materiais indica que movimentos repetitivos associados à sobrecarga mecânica, aliados a fatores endógenos e exógenos, podem ocasionar degeneração da cartilagem hialina e contribuir para o desenvolvimento da osteoartrite. Em estágios iniciais, o tratamento é predominantemente preventivo e conservador, enquanto em fases avançadas torna-se paliativo, para controle da dor e manutenção da função articular. **Conclusão:** O conhecimento dos riscos que movimentos repetitivos exercem sobre a saúde articular de cães domésticos pode contribuir para a prevenção da osteoartrite. É fundamental, portanto, o incentivo de estudos direcionados ao assunto e a capacitação profissional de veterinários para que haja diagnóstico e tratamento corretos e rápidos, visando o bem-estar animal.

Descritores: Anatomia. Animal. Fisiopatologia. Osteoartrite.

REABILITAÇÃO ORBITÁRIA EM EQUINOS SUBMETIDOS À ENUCLEAÇÃO: APLICABILIDADE DAS PRÓTESES OCULARES

Taciana Olímpia de Andrade Meirelles¹; Maria Fernanda Araújo Santos²; Marília Gabriela de Oliveira Lopes³

Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)

1. Cirurgiã- Dentista, Especialista em Harmonização Orofacial; Protética.

2. Técnica do Laboratório de Anatomia da FCS Univap

3. Professora Doutora de Anatomia da FCS Universidade do Vale do Paraíba.

Autora correspondente: jotataci@hotmail.com

Introdução: A enucleação em equinos é frequentemente indicada em decorrência de neoplasias, como o carcinoma de células escamosas, e traumas severos, resultando em comprometimento funcional, estético e maior vulnerabilidade da cavidade orbitária. Nesse contexto, as próteses oculares configuram alternativa relevante na reabilitação. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo analisar a eficácia das próteses oculares na reabilitação de equinos submetidos à enucleação, considerando aspectos anatômicos, funcionais e estéticos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, baseado em revisão de literatura científica indexada e análise observacional de casos clínicos de equinos submetidos à enucleação por etiologia neoplásica ou traumática. Foram avaliados aspectos relacionados à anatomia orbitária, técnicas de moldagem, confecção individualizada das próteses e parâmetros clínicos de adaptação. Os resultados demonstram que a utilização de próteses oculares individualizadas promove proteção da cavidade orbitária, reduzindo a exposição a agentes externos e a ocorrência de infecções secundárias. **Resultado:** Observa-se melhora significativa da simetria facial, com impacto positivo no valor zootécnico e no bem-estar animal. Ademais, os equinos apresentaram boa tolerabilidade às próteses, sem sinais clínicos relevantes de desconforto quando respeitados os princípios anatômicos e técnicos. **Conclusão:** Conclui-se que as próteses oculares representam abordagem eficaz e segura na reabilitação de equinos após enucleação, contribuindo para proteção orbitária, restauração estética e promoção do bem-estar animal, sendo o sucesso diretamente dependente do conhecimento anatômico aplicado e da execução criteriosa das etapas protéticas.

Descritores: próteses oculares; equinos; enucleação; reabilitação orbitária.

REVISÃO HISTÓRICA SOBRE A ORGANIZAÇÃO MORFOLÓGICA E ESTRATIGRÁFICA DO MIOCÁRDIO EM CORAÇÕES HUMANOS E ANIMAIS

Maurício Oliveira da Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães¹; Sabrina Oliveira Brito²; Rafael Garabet Agopian¹; Edson Aparecido Liberti³

1. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

2. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

3. Departamento de Anatomia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: mauricio4.silva@alumni.usp.br

Introdução: Ao longo dos anos, a organização estrutural do miocárdio tem sido alvo de intensas discussões acerca de sua anatomia, em virtude de sua complexidade e relevância para a mecânica cardíaca. Diferentes conceitos foram propostos para explicar a disposição das fibras musculares, sem que se estabelecesse um consenso definitivo na literatura.

Objetivo: Analisar a evolução dos modelos de organização das fibras miocárdicas, destacando suas implicações estruturais e funcionais, bem como suas implicações para a compreensão integrada da dinâmica cardíaca. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada na análise de produção acadêmica recente, complementada por estudos clássicos sobre a arquitetura do miocárdio. Realizou-se uma análise descritiva e comparativa dos principais modelos descritos na literatura científica, considerando suas abordagens estruturais e estratigráficas, bem como suas contribuições para a compreensão da função cardíaca. **Resultado:** A princípio já sugeriam uma organização contínua das fibras cardíacas, com indícios de disposição helicoidal. Posteriormente, esses padrões foram melhor caracterizados, seguidos por propostas de organização em camadas com diferentes orientações. Com o avanço das técnicas anatômicas, consolidou-se a compreensão de uma arquitetura tridimensional complexa. No século XXI, emergiu a teoria da banda miocárdica ventricular, posteriormente questionada por evidências científicas que sustentam o conceito de uma organização helicoidal e tridimensional contínua das miofibras, diretamente relacionada à mecânica da contração ventricular. Estudos recentes reforçam a disposição helicoidal e a complexidade hierárquica do miocárdio, enquanto modelos experimentais demonstram uma organização estratificada e tridimensional das fibras miocárdicas, contribuindo para a integração entre achados anatômicos e funcionais. **Conclusão:** A organização estrutural do miocárdio permanece um tema em debate, apesar dos avanços científicos. Evidências contemporâneas favorecem modelos que consideram sua organização contínua, helicoidal e tridimensional. A integração entre modelos históricos e achados experimentais é fundamental para a compreensão da dinâmica funcional cardíaca.

Descritores: Arquitetura cardíaca. Fibras miocárdicas. Miocárdio. Organização estrutural.

REVISÃO MORFOFISIOLÓGICA DO ESTÔMAGO PLURICAVITÁRIO DE RUMINANTES E CAMELÍDEOS

Gabriele Oliveira Torres da Silva¹; Ana Beatriz de Lima Duarte¹; Yara Pinheiro de Oliveira¹; André Fernando Nascimento Gonçalves¹; Marcos Vinícius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: gabriele.silva06@cs.cruzeirodosul.edu.br

Introdução: O estômago pluricavitário é encontrado em diversos grupos de animais, como por exemplo ruminantes e camelídeos, cada um apresentando suas particularidades. Isso ocorre devido à adaptação de cada espécie aos habitats em que vivem e aos seus hábitos alimentares, sendo necessária, portanto, uma evolução anatômica e fisiológica deste compartimento do trato gastrointestinal. **Objetivo:** Promover uma análise das variações anatômicas e fisiológicas do estômago pluricavitário em diferentes grupos de animais de acordo com suas necessidades alimentares e os habitats em que vivem. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa a partir das bases de dados American Association for Anatomy, University of Minnesota Libraries, Dengie, Natural History Museum, A-Z Animals, UNAMBA Perú e IICA, publicados de 1991 a 2024. **Resultados:** Evidencia-se que as diferenças entre os estômagos de natureza pluricavitária se apresentam em diferentes espécies animais, havendo variações anatômicas e fisiológicas entre eles. Em ruminantes, como bovinos, caprinos e ovinos, o estômago se encontra segmentado em quatro câmaras: rúmen, retículo, omaso e abomaso, próprias para fermentar e digerir a fibra do volumoso através do processo de ruminação. Por outro lado, o grupo dos camelídeos, composto por camelos, alpacas, lhamas, dromedários e guanacos, apresenta um estômago compartimentalizado em três câmaras denominadas de C1, C2 e C3, responsáveis por uma digestão fermentativa mais rápida associada ao hábito de ruminar. Estes animais habitam ambientes extremos que variam desde desertos à montanhas andinas, locais com pouca água, vegetação escassa e oxigênio rarefeito. Apesar de ruminarem, são considerados pseudo-ruminantes e não fazem parte da subordem Ruminantia. **Conclusão:** Conclui-se que as diferenças anatômicas e fisiológicas do estômago pluricavitário, observadas em diferentes animais com hábitos alimentares semelhantes ocorrem em vista da adaptação necessária do aparelho digestório ao buscar o máximo de absorção de nutrientes de acordo com o habitat natural de cada espécie. Destaca-se que os camelídeos o fazem a partir de uma vegetação seca e espinhosa, apresentando uma simplificação do processo fisiológico da quebra da celulose, também realizada pelos bovinos, ovinos e caprinos.

Descritores: Morfologia. Ruminantes. Alimentação. Digestão fermentativa.

REABILITAÇÃO COM PRÓTESES OCULARES EM HUMANOS APÓS PERDA DO GLOBO OCULAR: ASPECTOS ANATÔMICOS, FUNCIONAIS E PSICOSSOCIAIS

Taciana Olímpia de Andrade Meirelles¹; Marília Gabriela de Oliveira Lopes²
Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)

1 Cirurgiã- Dentista, Especialista em Harmonização Orofacial; Protética.

2 Professora Doutora de Anatomia da FCS Universidade do Vale do Paraíba.

Autora correspondente: jotataci@hotmail.com

Introdução: A perda do globo ocular em humanos pode decorrer de traumas, neoplasias, infecções ou malformações congênitas, acarretando impactos funcionais, estéticos e psicossociais significativos. A reabilitação com próteses oculares constitui abordagem fundamental na restauração da harmonia facial e na reintegração social do indivíduo. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo analisar a eficácia das próteses oculares na reabilitação de pacientes anoftálmicos, considerando aspectos anatômicos, funcionais e psicossociais. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, baseado em revisão de literatura científica indexada e análise observacional de casos clínicos de pacientes submetidos à enucleação ou evisceração. Foram avaliados aspectos relacionados à anatomia da cavidade anoftálmica, técnicas de moldagem, confecção individualizada das próteses e parâmetros clínicos de adaptação e conforto. Os resultados evidenciam que a utilização de próteses oculares individualizadas promove adequada manutenção do volume orbitário, prevenindo deformidades palpebrais e assimetrias faciais. **Resultado:** Observa-se melhora significativa na estética e na expressão facial, com impacto direto na autoestima e qualidade de vida dos pacientes. Além disso, quando corretamente confeccionadas e adaptadas, as próteses apresentam elevada biocompatibilidade e conforto, com baixa incidência de complicações. **Conclusão:** Conclui-se que as próteses oculares representam recurso terapêutico eficaz na reabilitação de indivíduos com perda ocular, contribuindo para a restauração estética, funcional e psicossocial, sendo imprescindível o conhecimento anatômico detalhado e a execução criteriosa das etapas protéticas para o sucesso do tratamento.

Descritores: próteses oculares; reabilitação; anoftalmia; estética facial.

VASCULITE CEREBRAL GRAVE EM ADOLESCENTE COM DOENÇA DE CROHN: CORRELAÇÃO NEUROANATÔMICA E REVISÃO DA LITERATURA

Priscila Pohl Ibelli¹; Dayane Santos¹; Paulo Celso Pardi¹

1.Centro Universitário de Excelência Eniac Curso de Enfermagem, Guarulhos, SP, Brasil.

Autor correspondente:

Introdução: A vasculite cerebral associada à Doença de Crohn (DC) é manifestação extraintestinal grave e rara do sistema nervoso central (SNC), especialmente em adolescentes. A DC é doença inflamatória intestinal crônica e transmural, mediada por resposta imune desregulada — eixos Th1/Th17, TNF- α , IL-6, IL-12 e IL-23 — com potencial de acometimento vascular extraintestinal. A incidência de complicações neurológicas na DII varia de 0,25% a 47,5%; a vasculite cerebral secundária é extremamente rara e de reconhecimento clínico tardio, sobretudo na faixa etária pediátrica. **Objetivos:** Correlacionar as bases neuroanatômicas da vasculite cerebral com a fisiopatologia da DC em adolescente e revisar as evidências diagnósticas e terapêuticas disponíveis na literatura nacional e internacional. **Metodologia:** Revisão integrativa conduzida no PubMed/MEDLINE, ScienceDirect, SciELO, LILACS e Periódicos CAPES (2020–2025), com os descritores cerebral vasculitis Crohn's disease, neurological extraintestinal manifestations IBD e pediatric CNS vasculitis. Foram selecionados 32 artigos — relatos de caso, revisões sistemáticas e estudos de coorte. **Resultados:** A fisiopatogenia envolve migração leucocitária — mediada por MAdCAM-1, TNF- α e IL-6 — para a parede vascular intracraniana, com inflamação transmural, estenoses segmentares e microaneurismas em artérias de médio e pequeno calibres. A RMN demonstra infartos múltiplos de diferentes idades, lesões subcorticais e periventriculares; a angiografia convencional supera a ARM na detecção de microaneurismas. O quadro clínico inclui hemiparesia, cefaleia e déficits focais. O tratamento associa corticosteroides em altas doses, imunossupressores (azatioprina ou micofenolato) e controle da atividade intestinal, com resolução neurológica documentada na maioria dos casos. **Conclusão:** A vasculite cerebral grave na DC em adolescentes constitui emergência neurológica de abordagem multidisciplinar. O reconhecimento precoce, aliado à neuroimagem avançada e ao controle imunológico da doença de base, é determinante para o prognóstico favorável.

Descritores: Vasculite do Sistema Nervoso Central; Doença de Crohn; Manifestações Neurológicas Extraintestinais.

AVALIANDO A UTILIZAÇÃO DO CHATGPT COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO DA ANATOMIA DO SISTEMA PORTA HEPÁTICO EM ANIMAIS DOMÉSTICOS

Lívia Damacena dos Santos¹; Clara Alves de Melo Sinharelli¹; Giovanna Victória Savoia Buso¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, Guarulhos, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: liviadamacena856@gmail.com

Introdução: Com o avanço tecnológico e otimização de recursos para a obtenção de conhecimento, o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), como por exemplo o ChatGPT, impactou significativamente a educação. Entretanto, a sua constante utilização pela população universitária levanta questionamentos quanto à veracidade das informações apresentadas, sua eficácia e contribuição ao ensino e aprendizagem. Pode haver um declínio na capacidade de raciocínio lógico de seus usuários. **Objetivo:** Avaliar a utilização do ChatGPT como uma ferramenta para estudo da anatomia do sistema porta hepático de animais domésticos. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo. Foi utilizada a versão gratuita e mais recente do ChatGPT. Uma conversa foi estabelecida com o chatbot ao partir de prompts específicos solicitando informações sobre a anatomia do sistema porta-hepático em Medicina Veterinária, incluindo informações textuais e a geração de imagens. As respostas foram avaliadas quanto ao conteúdo e riqueza de detalhes, sendo comparadas à literatura clássica e atualizada (livros-texto, atlas e artigos científicos, como König e Liebich, e Singh). **Resultados:** O ChatGPT retornou com conteúdos textuais assertivos ao que foi requerido, entretanto, as imagens geradas foram incompletas, apesar de apresentarem um raciocínio visual significativo. O conteúdo foi apresentado de forma superficial, abordando o assunto de maneira errônea na simplicidade com que foram fornecidos os dados visuais. Há apresentação didática, mas não especificada à Medicina Veterinária e à Anatomia Animal, sendo as imagens geradas em padrão da Anatomia Humana. **Conclusão:** O uso do ChatGPT possibilitou a construção de uma sequência lógica sobre o tema, permitindo compreender de maneira clara a teórica sobre a anatomia do sistema porta hepático quanto a sua função e localização. Todavia, as imagens correlacionadas ao texto não são suficientes para o aprofundamento do conteúdo desejado e não há diferenciação entre as espécies, tampouco a correta identificação dos vasos sanguíneos que formam o sistema porta hepático. O ChatGPT não deve ser considerado como ferramenta didática única, mas sim como uma metodologia complementar ao estudo anatômico tradicional.

Descritores: Ensino em anatomia. Inteligência artificial. Morfologia.

ANATOMIA COMPARADA DE *Eisenia fetida* E SEU USO EM PESQUISA CLÍNICA

Paulo Celso Pardi¹; Isabela Calisto de Lima¹; Laura de Oliveira Pedrogão¹; Rita Vitória Lopes Ribeiro¹; José Humberto Machado Tambor¹

1. Centro Universitário de Excelência Eniac, Curso de Farmácia, Guarulhos, SP, Brasil.

Introdução: *Eisenia fetida* (Savigny, 1826), a minhoca californiana, é um oligoqueta epigéico da família Lumbricidae amplamente empregado em ecotoxicologia e, crescentemente, em pesquisa biomédica. Sua anatomia segmentada — cutícula, musculatura circular e longitudinal, celoma com fluido celomático, sistema nervoso ventral ganglionado e clitelo secretor — oferece plataforma experimental valiosa para investigação de compostos bioativos. Estruturalmente mais simples que mamíferos, permite estudos de imunidade inata, regeneração tecidual e farmacologia comparada com menor custo e impacto ético. **Objetivos:** Caracterizar a anatomia comparada de *E. fetida* frente a modelos biológicos convencionais e sistematizar evidências (2020–2026) sobre sua aplicabilidade em pesquisa clínica e farmacológica, com foco em modelos não convencionais. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases PubMed/MEDLINE, ScienceDirect, Wiley Online Library e Periódicos CAPES, período 2020–2026, com os descritores *Eisenia fetida* bioactive compounds, coelomic fluid antimicrobial e earthworm extract clinical research. Priorizaram-se revisões sistemáticas, estudos in vitro e in vivo indexados em periódicos de alto fator de impacto. **Resultados:** O fluido celomático de *E. fetida* (CFEF) contém fetidinas (glicoproteínas 40–45 kDa), lysenin, lumbrakinase e peptídeos antimicrobianos com atividade antitumoral, antitrombótica, antibacteriana e antioxidante comprovadas. Zhu et al. (Animal Models Exp. Med., 2024) demonstraram inibição tumoral via Bax/Bcl-2. Estudo de 2025 (PMC) confirmou atividade antibacteriana sobre *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Pseudomonas aeruginosa* em feridas diabéticas. A lumbrakinase exibe potente fibrinólise com aplicação terapêutica em doenças cerebrovasculares. Em comparação com modelos murinos, *E. fetida* apresenta vantagens éticas, custo reduzido e fácil manutenção laboratorial. **Conclusão:** *Eisenia fetida* consolida-se como modelo biológico não convencional com crescente relevância translacional. Seus compostos celomáticos demonstram potencial real para desenvolvimento de antimicrobianos, anticoagulantes e antitumorais, demandando ensaios clínicos de fase avançada.

Descritores: *Eisenia fetida*; Fluido Celomático; Modelos Biológicos Não Convencionais.

ABORDAGEM PRÁTICA NO ENSINO DA ANATOMIA DO SISTEMA URINÁRIO UTILIZANDO PEÇAS ANATÔMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VETERINÁRIA

Julia Teixeira Araujo¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: patylene.teixeira.araujo@gmail.com

Introdução: A anatomia é uma disciplina fundamental na formação do médico-veterinário pois fornece a base para a compreensão das estruturas e funções dos sistemas do corpo dos animais. Dentre eles, o sistema urinário, composto por rins, ureteres, vesícula urinária e uretra, é essencial para a prática clínica e cirúrgica por integrar repercussões clínicas sistêmicas. Nesse contexto, a utilização de peças anatômicas reais representa uma ferramenta didática relevante, especialmente quando associada a métodos de aprendizagem ativos. **Objetivo:** Destacar a importância da utilização de peças anatômicas cadavéricas no estudo do sistema urinário por estudantes de Medicina Veterinária, enfatizando as variações anatômicas entre as espécies domésticas. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante aulas práticas de Anatomia no laboratório do curso de Medicina Veterinária da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), São Paulo, SP. Durante as atividades, foram analisadas peças anatômicas reais do sistema urinário de diferentes espécies. Os estudantes realizaram a identificação e o manuseio das estruturas com os devidos cuidados, favorecendo a aprendizagem por meio do método cinestésico-sensorial. Essa abordagem permitiu a observação direta de características morfológicas e variações anatômicas. **Resultado:** O manuseio feito nas peças reais do sistema urinário dos animais domésticos presentes no laboratório proporciona melhor compreensão das estruturas, facilitando a assimilação do conteúdo. Foram observadas diferenças entre espécies, como rins unipiramidais e multipiramidais, além de variações externas, com rins lisos em cães, gatos e suínos, e lobados em bovinos. Também foi possível visualizar a inserção oblíqua e dorsal dos ureteres na vesícula urinária, além de ser possível a constatação das diferenças de calibre e tamanho da uretra entre machos e fêmeas. **Conclusão:** A utilização de peças anatômicas reais contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo maior integração entre teoria e prática. Além disso, favorece o desenvolvimento de habilidades sensoriais, trabalho em grupo e reconhecimento de variações anatômicas, aspectos essenciais para a formação do médico-veterinário.

Descritores: Conhecimento. Estudo. Particularidades. Variações.

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS E FUNCIONAIS DO PULMÃO AVIÁRIO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Ana Clara Barros Matos Cardoso¹; Letícia Bispo Dias¹; Caroline Fernandes de Carvalho¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães².

¹Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

²Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: anaclara.barros.cardoso@outlook.com

Introdução: O sistema respiratório das aves é estruturalmente único, operando através de um pulmão que atua como trocador de gases e um conjunto de sacos aéreos que funcionam como ventiladores mecânicos. Diferente do modelo expansível dos mamíferos, o pulmão aviário é pequeno, rígido e fixado dorsalmente às costelas e vértebras. Essa rigidez estrutural é essencial para suportar a alta demanda metabólica exigida pelo voo. **Objetivo:** Revisar a literatura a fim de descrever a anatomia topográfica e a organização compartimental dos pulmões em aves. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando cinco artigos científicos sobre a anatomia macroscópica e funcional das estruturas pulmonares de aves. **Resultados:** Observa-se que os pulmões localizam-se dorsalmente no tórax, estendendo-se das primeiras costelas até a região dos rins, posicionados de ambos os lados da coluna vertebral. Em corte transversal, exibem um formato triangular, com uma borda lateral aguda e um lado medial largo. A fixação firme às vértebras e costelas nos aspectos dorsolaterais confere rigidez aos órgãos, gerando reentrâncias características e impedindo o seu colapso. Na superfície ventral, ou fâcies septal, o hilo permite a entrada de vasos sanguíneos e brônquios primários, enquanto aberturas específicas estabelecem a comunicação com os sacos aéreos. Nota-se que os brônquios e capilares aéreos permanecem permanentemente abertos, facilitando a passagem contínua do ar. Em aves filogeneticamente recentes, o parênquima organiza-se nos compartimentos paleopulmo e neopulmo. O primeiro situa-se craniodorsalmente e é o mais antigo, enquanto o segundo representa a porção funcionalmente mais nova. **Conclusão:** A morfologia do pulmão aviário revela uma adaptação de alta especialização, onde a inflexibilidade e a fixação profunda garantem a estabilidade necessária para a oxigenação. A distinção funcional entre paleopulmo e neopulmo reforça a complexidade evolutiva do sistema, sendo este detalhamento anatômico essencial para a compreensão da fisiologia respiratória nas espécies de aves brasileiras.

Descritores: Morfologia. Neopulmo. Paleopulmo. Pulmão aviário.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO A RESPEITO DO SISTEMA RESPIRATÓRIO PARA A PRÁTICA RADIOLÓGICA NA MEDICINA VETERINÁRIA

Beatriz Lima Franco¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães².

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: beatrizlimafranco0@gmail.com

Introdução: A anatomia é de fundamental importância para a formação do médico veterinário pois fornece conhecimentos para diferentes disciplinas correlatas ao decorrer do curso. De forma geral, o sistema respiratório varia entre as espécies. As principais diferenças envolvem, entre outros aspectos, o tamanho das estruturas, a quantidade de lobos pulmonares, a presença e o desenvolvimento de septos interlobulares e o padrão de fluxo de ar. Animais maiores tendem a ter vias aéreas mais robustas e pulmões mais volumosos, enquanto animais menores apresentam estruturas mais delicadas e suscetíveis a lesões. Essas diferenças influenciam diretamente a execução de exames clínicos e de diagnóstico por imagem, além da abordagem do manejo respiratório. **Objetivo:** Ressaltar como o entendimento das variações anatômicas do sistema respiratório entre espécies domésticas é fundamental para a correta realização de exames radiológicos. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando as principais bases de indexação de artigos científicos e livros buscando identificar as principais diferenças anatômicas do sistema respiratório entre espécies domésticas. A busca também abrangeu a aplicação desse conhecimento na identificação de patologias e adequado o manejo clínico. **Resultados:** Fica evidente a necessidade de estudar e compreender as diferenças que o sistema respiratório apresenta entre as espécies. Alterações de grande importância podem ser observadas, por exemplo, nas vias aéreas de menor calibre em cães braquicefálicos, devido às suas particularidades anatômicas. Além disso, a divisão dos lobos pulmonares varia entre grandes e pequenos animais, evidenciando diferenças estruturais relevantes no sistema respiratório. A necessidade de dominar esse tema torna-se evidente na rotina da radiografia torácica em animais, uma vez que diversas estruturas como pulmões, traqueia, brônquios e alvéolos são constantemente avaliadas e frequentemente apresentam alterações que impactam diretamente na interpretação diagnóstica. **Conclusão:** A anatomia está diretamente relacionada à compreensão das particularidades existentes nos animais. Portanto, nos exames de diagnóstico por imagem exigem uma interpretação precisa da morfologia e do posicionamento das estruturas do sistema respiratório dos animais.

Descritores: Anatomia. Aprendizado. Diagnóstico por imagem. Particularidades. Sistema respiratório.

A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO DOS PLANOS E EIXOS ANATÔMICOS NA ROTINA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA MEDICINA VETERINÁRIA

Beatriz Lima Franco¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autora correspondente: beatrizlimafranco0@gmail.com

Introdução: A anatomia é essencial na formação do Médico Veterinário, oferecendo a base de conhecimento necessária para o entendimento de diversas outras áreas correlatas da profissão. Nesse contexto, temas como planos e eixos anatômicos se destacam na rotina do diagnóstico por imagem, tornando-se essenciais para a realização correta dos exames. Os planos e eixos anatômicos são referências utilizadas para descrever a posição anatômica das estruturas do corpo dos animais, sendo importantes para exames radiográficos e ultrassonográficos. **Objetivo:** Enfatizar a importância dos conceitos que regem os planos anatômicos e termos indicativos de direção e posição animal para a realização adequada de exames de diagnóstico por imagem. **Método:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando as principais bases de indexação de artigos científicos e livros enfatizando a base da anatomia estruturada a partir dos planos e eixos anatômicos com aplicação nas imagens radiológicas. **Resultados:** Torna-se evidente que o conhecimento da anatomia faz toda a diferença na rotina e execução de exames como radiografia e ultrassonografia uma vez que esses conceitos servem como base para o raciocínio técnico no posicionamento do animal e na adequada visualização das estruturas de interesse. Além disso, orientam a escolha e a diferenciação das projeções para distintas regiões e órgãos, bem como a definição de cortes longitudinais e transversais, considerando em qual perspectiva determinada alteração se torna mais evidente. Dessa forma, a correta aplicação desses princípios contribui diretamente para a qualidade do exame e para a precisão do diagnóstico. **Conclusão:** O entendimento dos planos e eixos anatômicos é fundamental para a adequada execução, correto posicionamento e interpretação das imagens radiológicas. Esses conceitos constituem a base de referência para a padronização e comparação durante a realização dos exames, contribuindo para maior precisão e confiabilidade nos resultados.

Descritores: Anatomia. Aprendizado. Particularidades. Planos e eixo.

ALTERAÇÕES ANATOMOPATOLÓGICAS DA PLACENTA NA SÍNDROME HELLP (HEMÓLISE, ELEVAÇÃO DE ENZIMAS HEPÁTICAS E PLAQUETOPENIA): INTERFACES ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS – REVISÃO INTEGRATIVA

Debora Pires de Oliveira¹; Leticia Gallina²

1. Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista, Marília, SP, Brasil.
2. Universidade de Marília, Marília, SP, Brasil.

Autora correspondente: deboraoliveiralr49@gmail.com

Introdução: A Síndrome HELLP (Hemólise, Elevação de enzimas hepáticas e Plaquetopenia) representa uma variante grave da pré-eclâmpsia, caracterizada por intensa disfunção endotelial e comprometimento da circulação útero-placentária. A placenta, órgão altamente especializado, apresenta organização anatômica composta por vilosidades coriônicas revestidas por sinciotrofoblasto e citotrofoblasto, imersas em espaço intervilloso vascularizado. Alterações nessas estruturas refletem diretamente a gravidade materno-fetal. **Objetivo:** Analisar, sob enfoque anatomopatológico, as alterações estruturais da placenta na Síndrome HELLP, correlacionando níveis macro, microscópico e molecular. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: quais alterações anatômicas placentárias estão associadas à Síndrome HELLP? Foram selecionados 10 artigos (2021–2026) nas bases PubMed, BVS e Google Acadêmico, utilizando descritores “HELLP syndrome”, “placenta” e “pathology”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos anatomopatológicos e moleculares; excluíram-se duplicados e estudos sem enfoque estrutural. **Resultados:** Evidenciaram-se alterações macroscópicas como infartos vilosos extensos, deposição fibrinoide e hematomas retroplacentários, indicativos de insuficiência vascular. Microscopicamente, observaram-se lesões nas arteríolas decíduais, com aterosose aguda, necrose fibrinoide e redução do fluxo sanguíneo. Nas vilosidades coriônicas, há aumento de nós sinciciais, refletindo hipóxia crônica. A microscopia eletrônica revelou edema citoplasmático, vacuolização celular e desorganização do sinciotrofoblasto. A imunohistoquímica demonstrou hiperplasia de células de Hofbauer (CD68+), indicando resposta inflamatória. Estudos moleculares identificaram desregulação de vias apoptóticas e autofágicas, com alterações em proteínas como BCL-2 e Beclin-1. **Conclusão:** A Síndrome HELLP promove remodelação anatomopatológica significativa da placenta, comprometendo sua função de troca materno-fetal. O entendimento detalhado dessas alterações estruturais é essencial para o manejo clínico e prognóstico obstétrico.

Descritores: Placenta. Anatomia patológica. Síndrome HELLP. Pré-eclâmpsia. Gravidez de alto risco.

ANATOMIA FUNCIONAL DA GLÂNDULA MAMÁRIA E MARCADORES MORFOLÓGICOS DA HIPOPLASIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL – REVISÃO INTEGRATIVA

Debora Pires de Oliveira¹; Leticia Gallina²

1. Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista, Marília, SP, Brasil.
2. Universidade de Marília, Marília, SP, Brasil.

Autora correspondente: deboraoliveiralr49@gmail.com

Introdução: A lactação eficaz depende da integridade anatômica da glândula mamária, cuja organização inclui lóbulos glandulares, unidades ducto-lobulares terminais, alvéolos secretores e rede de ductos lactíferos imersos em estroma conjuntivo altamente vascularizado. Durante o ciclo gravídico-puerperal, ocorre intensa diferenciação lobuloalveolar mediada por estrogênio, progesterona e prolactina. A hipoplasia mamária caracteriza-se pela deficiência quantitativa desse parênquima, comprometendo a arquitetura funcional e a capacidade secretora, sendo frequentemente subdiagnosticada na prática clínica. **Objetivo:** Analisar, sob enfoque anatômico, os marcadores morfológicos da hipoplasia mamária e sua identificação clínica no pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa, orientada pela pergunta: como a anatomia da glândula mamária influencia o diagnóstico precoce da hipoplasia? A busca foi realizada nas bases PubMed e BVS, com descritores “Breast Hypoplasia”, “Tuberous Breast” e “Prenatal Care”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos entre 2021–2025 com abordagem anatômica e funcional; excluíram-se duplicados e artigos com enfoque cirúrgico ou oncológico. Dos 54 estudos identificados, 6 compuseram a amostra final. **Resultados:** A hipoplasia apresenta redução do tecido lobuloalveolar, com predomínio de estroma fibroso e distribuição irregular dos ductos lactíferos. Morfológicamente, destaca-se padrão tuberoso, com base mamária constricta, herniação areolar e aumento do espaço intermamário (>3,8 cm). A ausência de expansão glandular gestacional reflete falha na resposta hormonal do epitélio alveolar. A vascularização, proveniente das artérias torácica interna e lateral, pode estar comprometida, reduzindo o suporte metabólico ao tecido secretor. Esses fatores anatômicos correlacionam-se com insuficiência na produção láctea. **Conclusão:** A hipoplasia mamária constitui alteração estrutural da unidade glandular, impactando diretamente a lactação. O reconhecimento precoce de seus marcadores anatômicos permite diagnóstico adequado e intervenção clínica mais eficaz no pré-natal.

Descritores: Anatomia. Mama. Hipoplasia mamária. Lactação. Cuidado pré-natal.

ADAPTAÇÕES ANATÔMICAS E BIOMECÂNICAS NO ECOTURISMO ACESSÍVEL: INTERFACES ENTRE SISTEMA LOCOMOTOR, SENSORIAL E AMBIENTE – REVISÃO INTEGRATIVA

Alcione Aparecida Gallina Barbosa¹; Gabriel Mihahira França Sá²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Turismóloga e Professora – Universidade Severino Sombra – Vassouras/RJ - Brasil
2. Mestrando no Programa de Animais Selvagens – Botucatu/SP – Brasil
3. Professor Doutor – Programa de Animais Selvagens – UNESP/SP - Brasil

Autora correspondente: alcione115@gmail.com

Introdução: O ecoturismo acessível demanda compreensão aprofundada da anatomia humana, especialmente das adaptações estruturais decorrentes de deficiências físicas. O sistema locomotor, composto por ossos, articulações e músculos, associado aos sistemas nervoso e sensorial, é responsável pela execução e controle do movimento. Alterações nessas estruturas impactam diretamente a mobilidade, o equilíbrio e a interação com o ambiente natural. **Objetivo:** Analisar as adaptações anatômicas e biomecânicas relacionadas à participação de pessoas com deficiência física em atividades de ecoturismo, enfatizando a integração entre sistemas musculoesquelético, neurosensorial e ambiente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: como as limitações anatômicas influenciam a participação no ecoturismo acessível? Foram selecionados 12 artigos publicados entre 2010 e 2024 nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar. Incluíram-se estudos com abordagem anatômica, biomecânica e funcional; excluíram-se artigos duplicados, sem enfoque estrutural ou fora do período estabelecido. Utilizaram-se descritores relacionados à anatomia, acessibilidade, deficiência física e ecoturismo. **Resultados:** Os estudos demonstram que alterações anatômicas, como paraplegia, promovem redistribuição funcional, com maior recrutamento da cintura escapular e dos músculos dos membros superiores, incluindo deltoide, trapézio e peitoral maior, responsáveis pela propulsão e estabilização. A ausência de função nos membros inferiores compromete articulações como quadril, joelho e tornozelo, alterando a biomecânica da locomoção. O sistema proprioceptivo, dependente de receptores musculares e articulares, apresenta limitações, exigindo adaptações ambientais como superfícies regulares, corrimãos e dispositivos de apoio. Equipamentos adaptados devem respeitar alinhamentos anatômicos, curvaturas fisiológicas da coluna vertebral e distribuição de cargas. Estímulos multissensoriais favorecem a reorganização neural e a ativação de vias compensatórias, contribuindo para equilíbrio e coordenação. **Conclusão:** A participação no ecoturismo por pessoas com deficiência física depende da integração entre adaptações anatômicas e ambientais. O conhecimento detalhado das estruturas musculoesqueléticas e neurosensoriais é fundamental para promover acessibilidade, segurança e funcionalidade, ampliando a inclusão e a qualidade de vida.

Descritores: Anatomia. Biomecânica. Deficiência física. Acessibilidade. Ecoturismo.

MODULAÇÃO PSICOSSOMÁTICA DO CEREBELO: BASES NEUROANATÔMICAS E INTERAÇÕES CÓRTICO-LÍMBICAS – REVISÃO INTEGRATIVA

Leticia Gallina¹; Grazille Pillon Scapim²; Patricia Carine Garcia Desco³; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina⁴.

1. Professora de Psicologia, na FAIP – Faculdade do Interior Paulista – Marília/SP – Brasil
2. Médica pós-graduada em Urgência e Emergência – UNIMAR – Marília/SP – Brasil.
3. Professora do curso de Psicologia – UNIMAR – Marília/SP -Brasil
4. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autora correspondente: leticia.sangaleti@gmail.com

Introdução: A psicossomática investiga a interação entre processos emocionais e respostas corporais, destacando o papel do sistema nervoso central como mediador dessas relações. O cerebelo, localizado na fossa posterior do crânio e tradicionalmente associado à coordenação motora, apresenta organização anatômica complexa, com hemisférios laterais, vermis e lóbulos anterior, posterior e floclonodular. Estudos recentes evidenciam sua participação em circuitos córtico-límbicos, ampliando sua função para além do controle motor. **Objetivo:** Analisar as bases neuroanatômicas da modulação psicossomática sobre o cerebelo, enfatizando sua integração com circuitos emocionais e cognitivos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: como fatores psicossomáticos influenciam a anatomia funcional do cerebelo? Foram selecionados 14 artigos publicados entre 2010 e 2024 nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar. Incluíram-se estudos neuroanatômicos, neurofisiológicos e clínicos relacionados ao cerebelo e à psicossomática. Foram excluídos artigos duplicados, sem enfoque estrutural ou fora do período definido. Utilizaram-se descritores relacionados à neuroanatomia, cerebelo, sistema límbico e psicossomática. **Resultados:** Os estudos demonstram que o cerebelo apresenta organização interna composta por córtex trilaminar (camadas molecular, de Purkinje e granulosa), substância branca e núcleos profundos (denteado, emboliforme, globoso e fastigial), responsáveis pela modulação eferente. Conexões aferentes e eferentes estabelecem circuitos com o córtex pré-frontal, sistema límbico e tronco encefálico, especialmente via pedúnculos cerebelares. Fatores psicossomáticos, como estresse crônico, ativam o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, elevando glicocorticoides que interferem na plasticidade sináptica e na excitabilidade das células de Purkinje. Essa modulação compromete a integração entre informações motoras e emocionais, resultando em alterações como tremores, instabilidade postural e distúrbios da marcha sem lesão estrutural evidente. **Conclusão:** O cerebelo atua como importante integrador neuroanatômico entre funções motoras, cognitivas e emocionais. A influência psicossomática sobre seus circuitos evidencia sua participação em redes complexas que conectam o sistema límbico ao córtex, reforçando sua relevância além do controle motor e destacando seu papel na interface mente-corpo.

Descritores: Neuroanatomia. Cerebelo. Psicossomática. Sistema límbico.

INTERPRETAÇÃO ANATÔMICA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DO TÓRAX EM PACIENTES COM COVID-19: CORRELAÇÕES MORFOFUNCIONAIS – REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Massoca Martins¹; Gabriel Mihahira França de Sá²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³. Giovana Ferracini Fornasier⁴.

1. Graduanda de Biomedicina – FAIP/Faculdade do Interior Paulista – Marília/SP – Brasil.

2. Programa de Pós-Graduação nível de Mestrado em Anatomia de Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista – Botucatu/SP- Brasil.

3. Professor e Doutor em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista – Botucatu/SP - Brasil.

4. Mestre pela FAMEMA - Faculdade de Medicina de Marília/SP – Brasil.

Autora correspondente: mariaeduardamassoca@hotmail.com

Introdução: A ressonância magnética (RM) do tórax tem emergido como ferramenta complementar na avaliação pulmonar, permitindo análise tecidual detalhada sem radiação ionizante. Em pacientes com COVID-19, a interpretação dos achados depende da compreensão da anatomia torácica, especialmente do parênquima pulmonar, interstício, pleura e compartimentos mediastinais, integrando organização estrutural e função respiratória. **Objetivo:** Analisar a interpretação anatômica da RM do tórax em pacientes com COVID-19, correlacionando achados de imagem com a organização morfofuncional pulmonar. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: como a RM torácica permite interpretar alterações anatômicas na COVID-19. Foram selecionados 12 artigos (2020–2025) nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar. Incluíram-se estudos com abordagem anatômica e radiológica; excluíram-se duplicados e sem correlação estrutural. **Resultados:** A RM evidencia alterações no parênquima pulmonar, com hipersinal em T2 associado a edema intersticial e espessamento dos septos interlobulares, predominando em regiões subpleurais dos lobos inferiores. A organização anatômica lobar, segmentar e da unidade acinar orienta a distribuição das lesões, frequentemente bilaterais. Observa-se comprometimento da arquitetura alveolar, com redução da aeração e alterações na interface ar-tecido. A pleura pode apresentar espessamento discreto, enquanto estruturas mediastinais, incluindo vasos e linfonodos, são identificáveis. A relação pulmão-diafragma evidencia impacto funcional respiratório decorrente da reorganização anatômica. **Conclusão:** A RM do tórax, associada ao conhecimento detalhado da anatomia pulmonar, permite interpretação precisa das alterações na COVID-19. A correlação entre estrutura e função contribui para melhor compreensão da doença e suporte ao diagnóstico e acompanhamento clínico.

Descritores: Anatomia torácica. Ressonância magnética. Pulmão. COVID-19. Morfologia.

ORGANIZAÇÃO E CORRELAÇÃO CLÍNICA NOS ADENOMAS HIPOFISÁRIOS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Marcelino Kuznier¹, Kayky Souza Ennes², Wallace Paulo³, Flávio Nery⁴

1. Centro Universitário UNIFUNVIC, Pindamonhangaba, SP, Brasil

2. Departamento de Anatomia da UNIFUNVIC, Pindamonhangaba, SP, Brasil

Autora correspondente: mariaeduardakuznier@gmail.com

Introdução: A hipófise é uma glândula endócrina com funções extremamente complexas, chamada de “glândula mestra” do sistema endócrino. Composta estruturalmente pela adeno-hipófise, anterior, e neuro-hipófise, posterior, encarregadas de produção e liberação de hormônios que atuam na atividade de outras glândulas, participando do controle de crescimento, metabolismo e reprodução. **Objetivo:** Compreender a estrutura da hipófise e sua organização anatômica, focalizando a relação com estruturas vizinhas e correlacionando aspectos com manifestações clínicas. **Metodologia:** Efetuou-se um levantamento de dados para a pesquisa realizada a partir de uma revisão integrativa de literatura baseada em dados retirados da PubMed, do período de 2016 à 2020. A pesquisa baseou-se em artigos relacionados à anatomia, eixo hipotálamo-hipofisário e adenomas. Foram selecionados 3 estudos, que descrevem a organização da hipófise e suas relações anatômicas com estruturas adjacentes. Tendo como prioridade a divisão funcional, conexões com o hipotálamo, e manifestações clínicas. **Resultados:** Os estudos realizados demonstraram a união entre a organização anatômica e funcional, enfatizando sua divisão em porção anterior e posterior. Destacando-se a localização na sela túrcica e sua proximidade com estruturas como seios cavernosos e quiasma óptico, estando diretamente relacionados às manifestações clínicas. Os artigos utilizados enfatizaram alterações estruturais e compressoras resultantes de adenomas hipofisários, relacionados a sintomas como cefaléia e distúrbios visuais, devido ao efeito da massa tumoral. Uma nova análise científica complementa que adenomas funcionantes relacionados à hipersecreção hormonal e os não funcionantes levam ao hipopituitarismo, devido à compressão do tecido glandular. **Conclusão:** A hipófise tem papel essencial na regulação endócrina, operando como o principal mediador entre o sistema hormonal e nervoso. O adenoma evidencia uma alteração, podendo causar implicações sistêmicas. Assim, a compreensão da anatomia e da estrutura da hipófise é essencial para interpretações de várias manifestações clínicas.

Descritores: Hipófise, anatomia, adenoma.

INTELIGENCIA ARTIFICIAL COMO RECURSO PARA CRIAÇÃO DE IMAGENS PARA O ESTUDO DA ANATOMIA DO CRÂNIO DE CÃES

Lucas Dorten Barbosa¹; Sylvia Vedovatti Pelastri Santo¹; Daniel Blanca Crespe¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: lucasdorten@gmail.com

Introdução: O estudo da anatomia é importante na educação médica. Os estudantes aprendem a morfologia e localização dos órgãos/estruturas. O uso da inteligência artificial (IA) nos estudos de Anatomia Veterinária como recurso auxiliar do processo de entendimento de imagens pode permitir que o estudante compreenda o conteúdo de forma mais acessível e aplicada. A combinação do uso da IA com as informações obtidas durante o processo tradicional de estudo apresenta algumas vantagens, como a facilitação da compreensão do conteúdo por meio de recursos visuais interativos, podendo contribuir para a organização dos estudos e esclarecimento de dúvidas de maneira rápida e objetiva. Isso possibilita que o aluno aprenda de acordo com suas necessidades. Vale ressaltar, que ainda existem ressalvas e limitações ao estudo realizado exclusivamente por ferramentas de IA, além de que as imagens geradas podem conter equívocos anatômicos. **Objetivos:** Analisar, a partir de uma ferramenta de IA, a criação e identificação de imagens para o estudo de osteologia na Medicina Veterinária. **Método:** Foi utilizada a versão mais recente do ChatGPT. Foi solicitado em chatbot que criasse imagens anatômicas de ossos, com a respectiva descrição de seus acidentes ósseos, e em então essas imagens foram comparadas com atlas e a literatura consagrada de anatomia animal. **Resultados:** o uso da IA possibilita o acesso a modelos anatômicos digitais detalhados que podem ser visualizados em diferentes ângulos e planos, contribuindo na identificação das estruturas ósseas e suturas. Essa abordagem interativa torna o estudo mais dinâmico e facilita a fixação do conteúdo, especialmente em disciplinas que exigem elevada capacidade de visualização espacial. Além disso, possibilita a integração entre teoria e prática. Entretanto, reconhece-se que o uso da IA pode apresentar informações incorretas e sem detalhes. Isso foi notado nas imagens e informações geradas pela IA sobre o crânio de cão. Dessa forma, é fundamental que o estudante valide as informações em fontes confiáveis, como livros e artigos científicos. **Conclusão:** a IA pode ser utilizada como ferramenta complementar no processo de aprendizagem, porém sua implementação requer estratégias que garantem a segurança dos dados obtidos. Embora exista uma precisão significativa no fornecimento de informações em texto, ainda existe a necessidade de continuar consultando fontes confiáveis como artigos, sites científicos e livros de anatomia veterinária.

Descritores: Educação. Ferramentas digitais. Morfologia. Aprendizagem.

ANATOMIA DA MEDULA ESPINHAL E SUA RELEVÂNCIA PARA A REABILITAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS ASSOCIADA À UTILIZAÇÃO DE HIDROESTEIRA

Ana Júlia dos Santos Neres¹; Sabrina Oliveira Brito¹; Marília Dias Mesquita¹; Monique Nogueira Rodrigues¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: julitasantosneres@gmail.com

Introdução: A locomoção e a propriocepção em pequenos animais dependem da integridade da medula espinhal e dos nervos, prolongamentos periféricos responsáveis pela condução dos estímulos sensoriais e motores entre o sistema nervoso central e os membros. Alterações nessas estruturas, como por exemplo a hérnia de disco intervertebral, a síndrome da cauda equina e a estenose lombossacra, podem ser comprometedoras da função locomotora. Nesse contexto, a fisioterapia, em especial com o uso da hidroesteira, destaca-se na recuperação funcional desses pacientes. **Objetivo:** Revisar a anatomia do sistema nervoso relacionada à propriocepção e locomoção em pequenos animais, associando as principais patologias neurológicas ao papel da hidroesteira na reabilitação de cães e gatos. **Método:** Foi feita uma revisão bibliográfica em livros de anatomia e artigos científicos nacionais e internacionais publicados em bases de indexação científica no período de 2019 a 2026. **Resultados:** A medula espinhal é uma estrutura segmentada responsável por conduzir impulsos neurais. Patologias como a hérnia de disco e a síndrome da cauda equina podem causar compressão medular, comprometendo vias sensitivas e motoras, e impactando diretamente na marcha e propriocepção. Regiões de T12-L2 apresentam maior suscetibilidade de lesões devido ao maior estresse mecânico, sendo associadas a quadros neurológicos mais graves. A ressonância magnética é considerada o principal método para diagnóstico e avaliação da compressão medular. A hidroesteira atua como recurso terapêutico no tratamento dessas patologias ao promover redução da sobrecarga articular pela flutuabilidade e aumento do esforço muscular pela resistência e viscosidade da água. Além disso, o ambiente contribui para o treino da marcha e o estímulo proprioceptivo, contribuindo para uma melhora do equilíbrio, da coordenação motora e da força muscular em pacientes comprometidos neurologicamente. **Conclusão:** Alterações na medula espinhal impactam diretamente a propriocepção e a locomoção em pequenos animais. Nesse contexto, o uso da hidroesteira contribui para a recuperação funcional ao promover estímulos sensoriais e motores de forma segura e controlada. Dessa forma, a associação entre o conhecimento anatômico e as estratégias de reabilitação são fundamentais para um manejo mais eficiente e para melhores prognósticos.

Descritores: Anatômico. Estímulos. Fisioterapia. Locomoção.

ACESSOS CIRÚRGICOS EM QUELÔNIOS: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PLASTROTOMIA E ACESSO PRÉ-FEMORAL

Monique Nogueira Rodrigues¹; Sabrina Oliveira Brito¹; Ana Júlia dos Santos Neres¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: monique.rodrigues002@cs.cruzeirodosul.edu.br

Introdução: Os quelônios pertencem à classe Reptilia e caracterizam-se por suas particularidades anatômicas, especialmente no que se refere à organização do esqueleto axial. Nesse grupo, a coluna vertebral encontra-se fusionada à carapaça dorsal, enquanto que a porção ventral encontra-se o plastrão. Essa adaptação resulta na formação de um casco rígido responsável pela proteção dos órgãos internos. Por conta disso, os quelônios apresentam uma única cavidade celomática e ausência de diafragma. Entretanto, a presença do plastrão representa um importante obstáculo ao acesso cirúrgico à cavidade celomática, exigindo abordagens específicas na prática veterinária. **Objetivo:** O presente trabalho busca comparar, sob perspectiva anatômica, os acessos cirúrgicos de plastrotomia e acesso pré-femoral em quelônios. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em livros, artigos e relatos de casos relacionados a cirurgia e anatomia de quelônios. **Resultados:** A comparação das técnicas demonstrou que tanto a plastrotomia quanto o acesso pré-femoral permitem o acesso à cavidade celomática, porém por vias anatomicamente distintas. Na plastrotomia, a abertura ocorre mediante osteotomia das placas ósseas ventrais do plastrão, após a secção dos escudos córneos que as recobrem, o que proporciona ampla visualização dos órgãos internos. Porém, implica maior invasividade, tempo de cicatrização prolongado e risco elevado de complicações devido à lenta regeneração óssea. Contudo, o acesso pré-femoral utiliza a fossa pré-femoral, região composta por pele, tecido conjuntivo e planos musculares situados cranialmente aos membros pélvicos, para acessar a cavidade celomática sem comprometer a integridade do plastrão. Essa abordagem resulta em recuperação mais rápida e menor incidência de falhas cicatriciais, embora apresente campo de visualização mais restrito, limitação que varia conforme a espécie, sendo mais evidente em jabutis, que possuem fossa pré-femoral reduzida, e menos pronunciada em tartarugas aquáticas, que tendem a apresentar maior amplitude nessa região. **Conclusão:** A anatomia específica de cada espécie determina qual técnica cirúrgica é mais adequada, tornando o acesso pré-femoral preferível quando a fossa é ampla e a plastrotomia necessária quando há limitação estrutural.

Descritores: Anatomia. Osteotomia. Tartarugas.

ODONTOLOGIA NEUROFOCAL E A ANATOMIA SISTÊMICA – REVISÃO INTEGRATIVA

Marcela Silva Moriyama¹, Pedro Leonardo Sangaleti Gallina².

1. Cirurgiã Dentista/Terapeuta Holística – Graduada na UNIMAR – Marília/SP - Brasil
2. Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil

Autor correspondente: mah.veda@gmail.com

Introdução: A odontologia neurofocal fundamenta-se na ideia de que dentes e estruturas odontológicas podem atuar como campos de interferência, influenciando o funcionamento de órgãos e sistemas à distância. Essa relação é explicada pela anatomia sistêmica, especialmente pelas conexões neuroanatômicas, vasculares e fasciais entre o sistema estomatognático, o sistema nervoso autônomo e diferentes órgãos do corpo. O nervo trigêmeo, por sua ampla distribuição e conexões centrais, ocupa papel central nessa integração funcional. **Objetivos:** Discutir os princípios da odontologia neurofocal sob a ótica da anatomia sistêmica, destacando as relações entre grupos dentários e órgãos corporais, bem como os possíveis reflexos sistêmicos decorrentes de alterações odontológicas crônicas. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando descritores relacionados à odontologia neurofocal, campos de interferência, inervação craniofacial, sistema nervoso autônomo e anatomia sistêmica. Foram incluídos 15 artigos científicos, revisões e livros clássicos da área, priorizando abordagens anatômicas e neurofisiológicas. **Resultados:** A literatura descreve associações funcionais entre dentes e órgãos, baseadas em reflexos neurovegetativos. De forma geral, os incisivos centrais relacionam-se aos rins e à bexiga; os incisivos laterais ao sistema genital; os caninos ao fígado e à vesícula biliar; os primeiros e segundos pré-molares aos pulmões e intestino delgado; os primeiros molares ao baço e estômago; os segundos molares ao intestino grosso; e os terceiros molares (dentes do siso) ao coração, sistema endócrino e articulações. Processos inflamatórios ou infecciosos nesses dentes podem gerar estímulos persistentes, capazes de desencadear alterações funcionais sistêmicas. **Conclusão:** A odontologia neurofocal propõe uma compreensão integrativa entre dentes e órgãos, sustentada por bases anatômicas e neurofisiológicas do sistema nervoso autônomo. Embora essas correlações ainda demandem maior comprovação científica, o conhecimento da anatomia sistêmica reforça a importância de uma abordagem interdisciplinar na prática odontológica, considerando o impacto potencial da saúde bucal sobre o equilíbrio global do organismo.

Descritores: Neurofocal, anatomia sistêmica, base neurofisiológica.

ANATOMIA COMPARATIVA DA TRAQUEIA DE AVES BRASILEIRAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Letícia Bispo Dias¹; Larissa Ortolan Silva¹; Lívia Damacena dos Santos¹; Clara Alves de Melo Sinhorelli¹; Marcos Vinícius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: larissa.ortolan.silva@gmail.com

Introdução: A traqueia origina-se na laringe, no final da parte caudal da cartilagem cricóide, e está caudalmente conectada à siringe. É composta por anéis cartilagosos completos e firmemente arranjados, a qual acompanha o esôfago através do pescoço, podendo ser palpada pelo lado direito. Não há pregas vocais e a produção de voz ocorre pela siringe, uma especialização na bifurcação traqueal. **Objetivo:** Revisar a literatura a fim de descrever comparativamente a anatomia da traqueia entre as espécies de aves brasileiras. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando cinco artigos científicos sobre a anatomia da traqueia de aves brasileiras. A busca foi realizada em bases de indexação como PubMed, Scielo e Google Acadêmico. **Resultados:** Foram compiladas informações sobre a traqueia da galinha, araçari-de-bico-branco, tucano-de-papo-branco e diferentes membros das famílias Anserinae, Gruidae e Paradisaeidae. De forma geral, a traqueia se inicia ventral à linha média e estende-se ao longo de todo o pescoço até a siringe. Em espécies, como gansos, a traqueia é alongada e com anéis completos, o que permite vocalizações com sons mais altos. A traqueia da galinha doméstica e do gavião-caracoleiro é formada por mais de 100 anéis fechados, e do gavião-carijó por cerca de 83 anéis. No tucano-de-papo-branco estão presentes em média 80 anéis, e na araçari-poca em média 70 anéis. **Conclusão:** A análise comparativa da literatura evidencia que, embora a traqueia das aves brasileiras apresente um padrão anatômico geral conservado, caracterizado por anéis cartilagosos completos e pela ausência de pregas vocais, existem variações morfológicas relevantes entre as espécies, especialmente quanto ao número de anéis e ao comprimento traqueal. Essas diferenças estão diretamente associadas a adaptações funcionais, sobretudo relacionadas à produção sonora e às demandas ecológicas de cada grupo. Assim, o estudo da traqueia em aves não apenas contribui para o entendimento da diversidade anatômica, mas também fornece subsídios importantes para áreas como a clínica, cirurgia e biologia evolutiva dessas espécies.

Descritores: Anatomia. Aves. Morfologia. Siringe. Traqueia.

REFERENCIAIS ANATÔMICOS OSTEOCARTILAGINOSOS E VASCULONERVOSOS DO NARIZ APLICADOS À RINOPLASTIA

Arthur Garcia Negroni¹; Gabriela de Souza Maronezzi², Eduarda Morro Simões², Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Graduado em Medicina – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília -SP – Brasil.
2. Graduanda de Medicina – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília – SP -Brasil
2. Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

Autor correspondente: doutorarthurgarcia@gmail.com

Introdução: A rinoplastia constitui um dos procedimentos mais complexos da cirurgia plástica facial, podendo apresentar finalidades estéticas, funcionais ou reconstrutivas. O sucesso da intervenção depende do conhecimento aprofundado da anatomia nasal externa e interna, especialmente das estruturas osteocartilaginosas, da vascularização e da inervação sensitiva. A manipulação inadequada desses componentes pode resultar em deformidades permanentes, obstrução respiratória e complicações cicatriciais. **Objetivos:** Descrever os principais referenciais anatômicos do nariz relevantes para o planejamento e execução da rinoplastia, enfatizando aspectos estruturais determinantes para segurança e previsibilidade dos resultados cirúrgicos. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em tratados de anatomia humana, cirurgia plástica e otorrinolaringologia, além de 12 artigos científicos selecionados nas bases PubMed, Scielo e Lilacs. Foram incluídos estudos que abordam a anatomia nasal aplicada à prática cirúrgica, com ênfase nos componentes estruturais e nas relações vasculonervosas. **Resultados:** O nariz externo apresenta arcabouço osteocartilaginoso constituído pelos ossos nasais, processos frontais das maxilas e cartilagens septal, laterais superiores e alares. A espessura cutânea varia regionalmente, sendo mais delgada no dorso e mais espessa na ponta nasal, fator determinante para o resultado estético. O septo nasal divide a cavidade nasal e é formado pela cartilagem quadrangular, lâmina perpendicular do etmóide e vômer. A vascularização provém predominantemente das artérias facial e oftálmica, formando extensa rede anastomótica suscetível a sangramentos. A inervação sensitiva deriva de ramos do nervo trigêmeo, responsáveis pela sensibilidade cutânea e mucosa. **Conclusão:** O conhecimento detalhado da anatomia nasal é essencial para o planejamento da rinoplastia, permitindo intervenções precisas com preservação funcional e estética. A adequada identificação dos referenciais anatômicos reduz complicações e aumenta a previsibilidade dos resultados cirúrgicos.

Descritores: Nariz. Rinoplastia. Anatomia regional. Cirurgia plástica.

BASES ANATÔMICAS DA PAREDE ABDOMINAL ANTERIOR APLICADAS AO POSICIONAMENTO DE TROCARTES EM CIRURGIA LAPAROSCÓPICA

Arthur Garcia Negroni¹; Gabriela de Souza Maronezzi², Eduarda Morro Simões², Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Graduado em Medicina – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília -SP – Brasil.

2. Graduanda de Medicina – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília – SP -Brasil

2. Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

Autor correspondente: doutorarthurgarcia@gmail.com

Introdução: A cirurgia laparoscópica abdominal consolidou-se como abordagem minimamente invasiva amplamente empregada em procedimentos diagnósticos e terapêuticos. A inserção segura dos trocartes depende do conhecimento preciso da anatomia topográfica da parede abdominal e das relações com estruturas vasculares e viscerais profundas. Incisões inadequadamente posicionadas podem ocasionar lesões de vasos epigástricos, nervos intercostais, vísceras abdominais e formação de hérnias incisionais, comprometendo o prognóstico cirúrgico e a recuperação do paciente.

Objetivos: Analisar os principais referenciais anatômicos da parede abdominal anterior utilizados para a realização segura das incisões laparoscópicas, enfatizando aspectos morfológicos relevantes à prática cirúrgica. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em obras clássicas de anatomia humana e em 10 artigos científicos selecionados nas bases PubMed, Scielo e Lilacs. Foram incluídos estudos que abordam a anatomia cirúrgica da parede abdominal, sua vascularização, inervação e recomendações técnicas para inserção de trocartes, priorizando publicações com enfoque clínico-anatômico. **Resultados:** A parede abdominal anterior é constituída por camadas sucessivas de pele, tecido subcutâneo, fáscias e musculatura formada pelos músculos reto do abdome, oblíquo externo, oblíquo interno e transversos do abdome. O umbigo configura-se como referência anatômica central frequentemente utilizada para a inserção do primeiro trocar, devido à menor espessura parietal e à ausência de fibras musculares. A linha alba apresenta relativa avascularidade, reduzindo o risco hemorrágico, enquanto regiões laterais exigem cautela pela proximidade dos vasos epigástricos inferiores, que ascendem posteriormente ao músculo reto do abdome. O conhecimento das projeções viscerais permite evitar lesões de fígado, baço e alças intestinais. **Conclusão:** O domínio da anatomia topográfica da parede abdominal é fundamental para a realização segura da laparoscopia. A identificação adequada dos referenciais anatômicos reduz complicações intra e pós-operatórias, contribuindo para melhores desfechos clínicos e maior segurança do paciente.

Descritores: Parede abdominal. Laparoscopia. Procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos. Anatomia regional.

REMODELAMENTO ANATÔMICO ABDOMINAL NA GESTAÇÃO: ADAPTAÇÕES TOPOGRÁFICAS, VASCULARES E TECIDUAIS – REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana dos Anjos Pereira¹; Giovana Ferracini Fornasier²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Graduanda de Enfermagem – UNIP – Universidade Paulista – São Paulo/SP - Brasil

2. Mestre em Educação em Saúde - FAMEMA - Marília/SP - Brasil

3. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: julianaanjos4321@gmail.com

Introdução: A gestação promove alterações significativas na anatomia abdominal, decorrentes da expansão uterina e da adaptação dos sistemas viscerais, musculares e vasculares. Essas modificações envolvem reorganização topográfica das vísceras, remodelamento da parede abdominal e ajustes hemodinâmicos, evidenciando elevada plasticidade estrutural materna e impacto direto na funcionalidade orgânica. **Objetivo:** Analisar as adaptações anatômicas abdominais durante a gestação, com ênfase nas alterações topográficas, musculares, viscerais, vasculares e teciduais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: como a gestação modifica a organização anatômica abdominal e suas relações funcionais? Foram selecionados 13 artigos publicados entre 2005 e 2024 nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar. Incluíram-se estudos anatômicos e obstétricos com abordagem morfofuncional; excluíram-se artigos duplicados, sem enfoque anatômico ou fora do período estabelecido. **Resultados:** Os estudos demonstram que o útero, inicialmente intrapélvico, ascende progressivamente a partir da 12^a semana, tornando-se o principal determinante da reorganização topográfica abdominal. Observa-se deslocamento superior de estômago, fígado e cólon transversal, associado à lateralização das alças intestinais. A bexiga sofre compressão e anteriorização, enquanto o diafragma eleva-se, alterando a dinâmica respiratória e a posição hepática. A parede abdominal apresenta distensão progressiva, com estiramento das aponeuroses e ocorrência de diástase dos músculos retos. Em nível microscópico, há reorganização das fibras colágenas e aumento de elastina, favorecendo maior extensibilidade tecidual. A vascularização sofre redistribuição, com aumento do fluxo útero-placentário e compressão da veia cava inferior, especialmente em decúbito dorsal. O peritônio e plexos viscerais ajustam-se às novas relações anatômicas. **Conclusão:** A gestação promove remodelamento anatômico abdominal complexo e integrado, envolvendo adaptações estruturais e funcionais que garantem o desenvolvimento fetal e a homeostase materna. O entendimento dessas alterações reforça a importância da anatomia na prática clínica obstétrica.

Descritores: Anatomia. Gestação. Abdome. Morfologia. Gravidez.

VARIAÇÃO MÚLTIPLA DA VASCULARIZAÇÃO RENAL E GONADAL DIREITAS: RELATO DE DOIS CASOS

Silvio Antonio Garbelotti Junior¹; Osvaldo Pelozo Junior¹; Paulo Laino Cândido¹; Aluísio Andrade Junior¹; Renata Nunes da Silva¹; Marcelo Calil Buruhan¹

1. Disciplina de Anatomia Descritiva e Topográfica, Faculdade de Medicina Santa Marcelina, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: silvio.garbelotti@santamarcelina.edu.br

Introdução: Comumente as grandes veias renais situam-se anteriormente às artérias renais e abrem-se na veia cava inferior quase em ângulo reto. Já as veias gonadais diferem o ponto de desembocadura, sendo a direita na veia cava inferior em um ângulo agudo e a esquerda na veia renal esquerda em um ângulo reto. Este estudo apresenta dois casos de variação anatômica incomuns dos vasos renais e gonadais, e não tem objetivo apenas acadêmico, mas também de interesse na prática clínica diária, este tipo de variação deve ser conhecido por médicos clínicos e cirurgiões seja para a correta interpretação de exames de imagem ou para procedimentos cirúrgicos na região abdominal. **Relato dos Casos:** No primeiro caso foi encontrada uma tripla variação atípica da vascularização do rim direito em um cadáver masculino de 37 anos, observamos uma duplicação da veia renal formando duas veias de menor calibre que emergiam do hilo do rim e drenavam diretamente para a veia cava inferior, a veia renal inferior encontrou a veia cava ligeiramente abaixo do ponto de desembocadura da veia renal esquerda enquanto a veia renal superior se encontrava no mesmo nível desta. Porém, o fato mais interessante neste caso foi a veia gonadal direita desembocar na veia renal direita inferior ao invés de terminar na veia cava inferior como seria comum. No segundo caso observamos uma variação vascular em um cadáver masculino de 57 anos, a veia gonadal direita estava chegando inferiormente no exato ponto de junção entre a veia renal direita e a veia cava inferior, neste caso também pudemos observar uma artéria renal acessória emergindo da face anterior da aorta abdominal ligeiramente acima da origem da artéria mesentérica inferior, cruzando anteriormente a veia cava inferior, e entrando no hilo renal anterior e inferiormente à veia renal direita e à pelve renal. Este relato de caso foi aprovado pelo comitê de ética local. **Conclusão:** As variações anatômicas no suprimento vascular dos rins e gônadas não são necessariamente incomuns, porém o conhecimento detalhado da anatomia e anomalias dos vasos renais e gonadais é imprescindível para cirurgia retroperitoneal, transplante de rim e procedimentos venográficos.

Descritores: Veia renal. Arteria renal acessória. Veia gonadal. Variação anatômica.

ESTRATIGRAFIA CUTÂNEA E CORRELAÇÕES APLICADAS POR ANATOMIA NA MEDICINA VETERINÁRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Ana Carolina Saldanha¹; Sofia Ourique Nascimento¹; Yasmin da Silva Pereira¹; Fernanda Gonçalves de Araújo¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: saldanhaanacarolina28@gmail.com

Introdução: O sistema tegumentar constitui a interface primária entre o organismo dos animais domésticos e o meio ambiente, desempenhando funções de barreira mecânica e imunológica, termorregulação e recepção sensorial. Anatomicamente, a pele apresenta uma organização estratigráfica composta pela epiderme, derme e hipoderme, além dos anexos cutâneos. **Objetivo:** Descrever a arquitetura anatômica da pele nos animais domésticos e estabelecer correlações entre a morfologia das camadas cutâneas e a fisiopatologia das principais afecções dermatológicas de relevância clínica. **Método:** Foram consultadas bases de dados acadêmicas como Google Scholar, SciELO e PubMed, utilizando descritores relacionados à anatomia da pele e dermatologia veterinária. Foram identificados aproximadamente 20 materiais entre artigos científicos, livros e conteúdos acadêmicos. Após leitura, cerca de 8 a 10 fontes foram analisadas, sendo selecionadas de 4 a 6 para a elaboração do resumo. **Resultados:** A epiderme, caracterizada como um epitélio estratificado pavimentoso queratinizado, provê a barreira de permeabilidade através de suas camadas. Observou-se que dermatopatias superficiais, como as dermatofitoses, apresentam tropismo pela queratina desses estratos, enquanto doenças autoimunes, como o complexo pênfigo, rompem a coesão intercelular na epiderme viável. A derme, composta por tecido conjuntivo denso irregular, contém o plexo vascular, linfático e terminações nervosas. Processos de piodermite profundas e reações de hipersensibilidade (como a dermatite atópica) desencadeiam nesta camada respostas imunes complexas, incluindo edema e infiltrados celulares perivasculares. A hipoderme, constituída por tecido adiposo unilocular organizado em lóbulos, atua como suporte metabólico e mecânico; embora protegida, é o local de manifestação de paniculites e processos neoplásicos infiltrativos. Os anexos cutâneos, especialmente a unidade pilosebácea, são o sítio anatômico de eleição para ectoparasitas como o *Demodex* spp., cuja patogênese está vinculada à invasão do lúmen folicular, demonstrando que a especificidade anatômica da lesão direciona o diagnóstico clínico. **Conclusão:** A correlação entre a estratigrafia cutânea e as manifestações patológicas é um pilar indispensável para o diagnóstico em Medicina Veterinária. O domínio da anatomia aplicada permite ao clínico localizar precisamente o foco da lesão, orientar a coleta de biópsias e prever a eficácia de terapias tópicas ou sistêmicas.

Descritores: Anatomia. Dermatologia Veterinária. Pele. Derme.

HIGIENIZAÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS COMO ESTRATÉGIA DE PRESERVAÇÃO DIDÁTICA E BIOSSEGURANÇA

Ana Clara Fonseca Dias Pereira¹; Maria Fernanda Araújo Santos ²; Marília Gabriela de Oliveira Lopes³

1.Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, Brasil.

2.Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, Brasil.

3.Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, Brasil.

Autor correspondente: anacpereira.vet@gmail.com

Introdução: O ensino da anatomia permanece fundamentado na interação direta com peças biológicas, elemento essencial para a compreensão espacial e funcional das estruturas. Entretanto, a manutenção inadequada desses materiais favorece processos de deterioração e contaminação microbiológica, comprometendo tanto a qualidade do ensino quanto a segurança no ambiente laboratorial. **Objetivos:** Analisar a relevância da higienização de peças anatômicas como estratégia para preservação do acervo didático e prevenção da proliferação de fungos em laboratórios de anatomia. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da seleção de estudos científicos que abordam técnicas de conservação anatômica, protocolos de higienização e fatores ambientais associados à contaminação microbiológica. Foram incluídos trabalhos que discutem a influência de variáveis como umidade, ventilação e manejo de agentes conservantes na integridade das peças. **Resultados:** Evidenciou-se que a limpeza sistemática das peças, associada ao controle ambiental adequado, constitui fator determinante na redução da colonização fúngica e na manutenção das características morfológicas. A presença de resíduos orgânicos e a exposição a condições inadequadas favorecem a degradação tecidual e aumentam o risco ocupacional, especialmente pela dispersão de esporos no ambiente. Ademais, a manipulação frequente de peças conservadas em formaldeído requer protocolos específicos de higienização, visando minimizar tanto a toxicidade química quanto a perda da capacidade conservante. **Conclusão:** A implementação de rotinas padronizadas de higienização e manejo do acervo anatômico é fundamental para assegurar a durabilidade das peças, a biossegurança dos usuários e a efetividade do processo ensino-aprendizagem. Tais práticas reforçam o papel do laboratório de anatomia como espaço de formação científica, técnica e ética, além de contribuírem para a valorização e preservação do material biológico utilizado no ensino.

Descritores: Anatomia. Conservação de tecidos. Higienização. Fungos. Biossegurança.

INTEGRAÇÃO NEUROANATÔMICA DA MASTIGAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE NERVO TRIGÊMEO E MÚSCULOS MASTIGATÓRIOS

Lucas Fernandes Braga¹; Fernanda Cedro¹

¹Programa de Pós-Graduação em Patologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: lucas.fernandes@unifesp.br

Introdução: A mastigação é uma função essencial do sistema estomatognático, envolvendo a integração coordenada de estruturas musculares, articulares e neurais. O controle dessa atividade depende principalmente do nervo trigêmeo, responsável pela inervação motora dos músculos mastigatórios e pela sensibilidade da face. A compreensão da organização neuroanatômica desse processo é fundamental para o entendimento de alterações funcionais, como disfunções temporomandibulares e dor orofacial. **Objetivo:** Descrever a integração neuroanatômica da mastigação, com ênfase na relação entre o nervo trigêmeo e os músculos mastigatórios, e suas implicações clínicas. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores “trigeminal nerve”, “mastication”, “masticatory muscles” e “neuroanatomy”. Foram incluídos artigos completos publicados em inglês e português, sem restrição de período, que abordassem aspectos anatômicos e funcionais da mastigação. Ao final da seleção, foram analisados 10 estudos relevantes para a construção desta revisão. **Resultados:** Os músculos mastigatórios, incluindo masseter, temporal, pterigoideo medial e pterigoideo lateral, são inervados pelo ramo mandibular do nervo trigêmeo (V3), responsável pela execução dos movimentos mandibulares. O controle central da mastigação envolve o núcleo motor do trigêmeo e circuitos neurais do tronco encefálico que atuam como geradores centrais de padrão, coordenando movimentos rítmicos. Aferências sensoriais provenientes de mecanorreceptores periodontais, musculares e articulares contribuem para o ajuste da força e precisão dos movimentos mastigatórios. Alterações nessa integração podem resultar em disfunções como bruxismo, limitação de abertura bucal e dor orofacial crônica. **Conclusão:** A mastigação resulta de uma complexa integração neuroanatômica entre o nervo trigêmeo, os músculos mastigatórios e centros de controle no sistema nervoso central. O entendimento dessas relações é essencial para o diagnóstico e manejo clínico de disfunções mastigatórias e condições dolorosas da região orofacial.

Descritores: Nervo trigêmeo. Músculos mastigatórios. Neuroanatomia. Sistema estomatognático.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

COLÍCULO FACIAL E SUA RELEVÂNCIA NEUROANATÔMICA: RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS NO ASSOALHO DO IV VENTRÍCULO

Lucas Fernandes Braga¹; Fernanda Cedro¹

¹Programa de Pós-Graduação em Patologia, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: lucas.fernandes@unifesp.br

Introdução: O colículo facial é uma proeminência localizada no assoalho do IV ventrículo, na região dorsal da ponte, constituindo um importante marco anatômico do tronco encefálico. Essa estrutura resulta da relação entre o núcleo do nervo abducente e as fibras do nervo facial, sendo fundamental para a compreensão de síndromes neurológicas associadas a lesões pontinas. **Objetivo:** Descrever a organização anatômica do colículo facial e sua relevância clínico-neuroanatômica no contexto de lesões do tronco encefálico. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores “facial colliculus”, “facial nerve”, “abducens nerve” e “brainstem anatomy”. Foram incluídos artigos completos publicados em inglês e português, sem restrição de período, que abordassem aspectos anatômicos e clínicos do colículo facial. Ao final da seleção, foram analisados 12 estudos relevantes para a construção desta revisão. **Resultados:** O colículo facial é formado pela elevação do núcleo do nervo abducente associado às fibras do nervo facial que contornam esse núcleo, formando o joelho interno do nervo facial. Essa disposição anatômica evidencia a integração entre funções motoras somáticas e viscerais no tronco encefálico. Lesões nessa região, como em tumores, esclerose múltipla e acidentes vasculares encefálicos, podem resultar em déficits combinados, como paralisia facial periférica associada à incapacidade de abdução ocular, caracterizando síndromes pontinas específicas. **Conclusão:** O colículo facial representa uma estrutura-chave na neuroanatomia do tronco encefálico, sendo essencial para a correlação anatômico-clínica. Seu conhecimento contribui para o diagnóstico preciso de lesões que acometem o IV ventrículo e regiões adjacentes.

Descritores: Colículo facial. Tronco encefálico. Nervo facial. Nervo abducente. Neuroanatomia.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REVISÃO DE LITERATURA: IMPRESSÃO DE MODELOS ANATÔMICOS 3D COMO RECURSO FACILITADOR NO ESTUDO DE ANATOMIA VETERINÁRIA

Sylvia Vedovatti Pelastri Santos¹; Lucas Dorten Barbosa¹; Daniel Blanca Crespe¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²; Marcos Vinícius Mendes Silva¹.

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: syl_vps@yahoo.com.br

Introdução: A utilização da impressão tridimensional (3D) tem se destacado como um recurso inovador nos estudos de modelos anatômicos veterinários, oferecendo alternativas eficientes ao uso de peças biológicas reais. Os avanços na impressão 3D permitem que arquivos digitais sejam transformados em um produto físico impresso. A partir de fotos ou exames de imagem, como tomografia e ressonância magnética, é possível criar réplicas tridimensionais altamente detalhadas de estruturas anatômicas, com a ajuda de softwares de modelagem, preservando fielmente características morfológicas dos animais. **Objetivo:** Entender se a utilização de peças anatômicas desenvolvidas em impressoras de tecnologia 3D pode servir como recurso facilitador ao estudo de anatomia veterinária. **Método:** Foi realizada uma revisão de artigos científicos das bases de dados BVS, LILACS, SciELO e Google Scholar utilizando os descritores “anatomia veterinária”, “impressão 3D” e “modelos anatômicos”. Dos onze artigos pesquisados, sete foram utilizados para a pesquisa. **Resultados:** Pode-se notar que essa tecnologia, além de favorecer o estudo de anatomia por meio da criação de modelos anatômicos de estruturas específicas, traz a possibilidade de personalização, permitindo até a recriação de alterações patológicas, o que enriquece tanto o ensino quanto o treinamento clínico e cirúrgico. **Conclusão:** A impressão 3D tem se consolidando como uma ferramenta complementar e valiosa que promove inovação, traz soluções viáveis de sustentabilidade e maior qualidade na formação em medicina veterinária, podendo ser utilizada por pesquisadores, docentes e discentes. Além disso, contribuem para a redução do uso de cadáveres, atendendo a questões éticas e logísticas no ensino.

Descritores: Alternativas. Avanços. Criar. Eficientes. Inovador.

DISSECAÇÃO DE ÓRGÃOS ANIMAIS COMO ESTRATÉGIA ATIVA NO ENSINO DE ANATOMIA: PROMOVEDO AUTONOMIA DISCENTE EM ATIVIDADES EXTRACLASSE

Thalles Guillarducci Costa¹, Giovanna Santos Barreto², Maria Ellvira Remoto Magno²; Naiane Silva Morais³, Rízia Rocha-Silva⁴, João Victor Rosa de Freitas⁵

1. Professor adjunto Universidade Estadual de Goiás, unidade de Itumbiara, GO, Brasil.
2. Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara, GO, Brasil.
3. Centro Universitário Estácio de Goiás, Goiânia, GO, Brasil
4. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil
5. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

Autor correspondente: thalles.costa@ueg.br

Introdução: A anatomia é uma das matérias de maior complexidade na área da saúde, exigindo grande capacidade de retenção de conhecimento. No geral, as aulas tradicionais mantêm os estudantes em posição predominantemente passiva no processo de aprendizagem, o que pode comprometer o engajamento cognitivo e a consolidação do conhecimento. Neste sentido, surgem estratégias complementares para o ensino, como as metodologias ativas que promovem maior protagonismo e autonomia discente, ao estimularem processamento cognitivo ativo e favorecerem a integração visuoespacial. Adicionalmente, atividades extraclasse contribuem para melhora do desempenho acadêmico, ao ampliarem o tempo de exposição e interação com o conteúdo. **Objetivos:** Em vista disso, este trabalho tem como objetivo descrever e analisar qualitativamente, a implementação de um projeto de ensino extraclasse baseado na dissecação de órgãos animais como recurso didático para o estudo da Anatomia humana e comparativa. **Métodos:** O projeto foi desenvolvido ao longo de um semestre letivo, com encontros quinzenais em contraturno, destinados à dissecação de órgãos de origem animal. Cada encontro iniciava-se com uma contextualização teórica pelo docente, seguida de atividade prática de dissecação e exploração das estruturas anatômicas, os alunos tinham liberdade para investigação. Ao final do semestre, os participantes responderam a um questionário de avaliação do projeto, composto por cinco questões em escala Likert de cinco pontos (1 = discordo totalmente; 5 = concordo totalmente) e uma questão de avaliação global do projeto (escala de 1 a 10). As afirmativas foram estruturadas de modo que escores mais elevados indicassem maior concordância com a efetividade da atividade. **Resultados:** As afirmativas “A atividade estimulou minha curiosidade e motivação para aprender” e “O manuseio dos órgãos e a prática de dissecação foram importantes para consolidar o conteúdo teórico” apresentaram concordância máxima entre todos os participantes (100% de resposta 5). As demais questões obtiveram média de 4,9 pontos, com predominância de respostas “5” e apenas uma “4”. Na avaliação global do projeto, todos os participantes atribuíram nota máxima, indicando elevada satisfação com a proposta. **Conclusão:** A utilização de órgãos animais em atividades extraclasse configura-se como uma estratégia pedagógica viável e potencialmente eficaz no ensino de Anatomia, ao promover aprendizagem ativa, autonomia e integração entre teoria e prática.

Descritores: Método de ensino; aprendizagem; dissecação.

VIA AÉREA PEDIÁTRICA NÃO É UMA MINIATURA DA VIA AÉREA ADULTA: DIFERENÇAS ANATÔMICAS

Julia Marques Lemos²; Maria Eduarda P. de Oliveira²; Carlos Rafael Ribeiro da Silva¹; Giulia Ribeiro Gardin Costa e Silva²; Ana Carolina B. Brizzi².

1. Faculdade Serra Dourada, Lorena, SP, Brasil.
2. Universidade de Taubaté (UNITAU), Departamento de Ciências Médicas, Cruzeiro, SP, Brasil.

Autora correspondente: ju.marqueslemos@gmail.com

Introdução: A via aérea pediátrica apresenta diferenças anatômicas e fisiológicas relevantes em relação à via aérea do adulto. Estruturas menores, laringe mais alta e anteriorizada e maior complacência torácica aumentam a resistência ao fluxo aéreo e a suscetibilidade à obstrução. Além disso, crianças possuem menor reserva de oxigênio e menor tempo seguro de apneia, favorecendo dessaturação rápida durante manipulações da via aérea. **Objetivo:** Sintetizar evidências acerca das diferenças morfométricas da via aérea pediátrica em relação ao padrão adulto e suas implicações para o manejo de emergências respiratórias. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir de buscas na base de dados PubMed/MEDLINE abrangendo o período entre 2015 e 2025, a partir do qual selecionou-se nove estudos (originais, revisões, diretrizes) sobre morfometria quantitativa de laringe, cricóide e traqueia, priorizando métodos de mensuração, segmentos avaliados e implicações clínicas. **Resultados:** Três estudos utilizaram métodos de imagem in vivo (33%), três foram revisões (33%), dois abordaram cenários clínicos como reconstrução de via aérea ou manejo em UTI (22%) e um consistiu em diretriz clínica (11%). Observou-se heterogeneidade na definição do segmento mais estreito. Evidências in vivo apontam menor diâmetro na região infraglótica ou subglótica, enquanto estudos in vitro ou *post-mortem* frequentemente indicam o cricóide como principal porção limitante (in vitro: 4-5 mm diâmetro sagital vs. 18-20 mm em adultos; in vivo: infraglótica). Em crianças, laringe superior em C3-C4 vs. C5-C6 em adultos, entrada em "U" afunilada (ω -shaped vs. ômega em adultos), epiglote alongada/ ω -shaped com ângulo mais agudo em crianças, entre 45-60° vs. 70-80° em adultos, pregas vocais anteriores com 80% comprimento anterior vs. 50% em adultos, traqueia curta/estreita com 4-6 cm, 4-7 mm lactente vs. 11-13 cm, 16-25 mm em adultos. Essas diferenças justificam protocolos pediátricos específicos (ex.: tubos sem cuff <8 anos, ângulo lâmina 15-20° maior), integrando dados morfológicos para maior segurança em emergências respiratórias. **Conclusão:** As diferenças anatômicas da via aérea pediátrica não correspondem apenas a uma redução proporcional da via aérea adulta, justificando protocolos específicos para avaliação e manejo. A integração de dados morfométricos à prática clínica pode contribuir para maior segurança em emergências respiratórias.

Descritores: Anatomia humana. Laringe. Traqueia. Pediatria.

RELATO DE MONTAGEM DE ESQUELETO DE UM CACHORRO

Sabrina Albrecht Kraisch¹; Maria Eduarda Silva Varela²; Christopher Nedel Christoffoletti³
Cássia Catarina Lanz⁴; Thiago Medeiros Rocha⁵.

1. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Autor correspondente: sabrina.kraisch@gmail.com

Introdução: O estudo da Anatomia Comparada é essencial para a formação em Ciências Biológicas, pois possibilita compreender variações morfológicas, adaptações estruturais e relações evolutivas entre espécies. Associada às osteotécnicas, contribui para o aprimoramento do ensino prático e para a produção de material didático. Nesse contexto, no “Curso de Técnicas Anatômicas: Osteotécnicas”, realizado pelo Laboratório de Anatomia MOR/CCB/UFSC em 2023, um espécime canino foi exumado para demonstração de técnicas de coleta, preparo e montagem óssea. **Relato:** O preparo de esqueletos articulados envolve etapas como exumação, limpeza e clareamento. Na atividade, realizou-se exumação com coleta manual dos ossos, envoltos por mortalha. Para recuperação dos ossos pequenos, efetuou-se peneiragem dos resíduos e separação do material ósseo. Após a coleta, aplicaram-se protocolos laboratoriais de limpeza, clareamento e secagem. Classificados os ossos, iniciou-se a montagem, quando se observaram múltiplas fraturas, sobretudo no crânio (~20 fraturas) e na mandíbula (1 fratura). A reconstrução exigiu consulta à bibliografia de Anatomia Comparada para restabelecer a conformação original. O crânio foi reconstituído com adesivo cianoacrilato. A mandíbula, com fratura na sínfise mandibular, recebeu furo transpassante próximo ao forame mentoniano, com inserção de arame para estabilização, reforçada com cianoacrilato. Na coluna vertebral, corpos vertebrais foram perfurados para inserção de arame estrutural; na região caudal, segmentos foram fixados com adesivo. Nos membros, perfuraram-se superfícies articulares para inserção de arames de junção. Nas falanges, devido ao reduzido tamanho, utilizou-se furadeira manual e arame fino, com fixação posterior. Costelas com ausência de cabeça costal foram reconstituídas com massa de biscuit; após secagem, perfuradas para inserção de arames e fixadas às vértebras. Outras perdas ósseas e superfícies articulares também foram restauradas com biscuit. **Conclusão:** A montagem evidenciou desafios significativos diante de fraturas múltiplas e perdas ósseas. A extensão dos danos exigiu uma reavaliação constante das estratégias. Contudo, tais dificuldades foram decisivas para o aprimoramento das habilidades em osteotécnicas, desde a coleta até a restauração e montagem. A incorporação da peça ao acervo, representa não apenas uma peça concluída, mas o resultado de um processo formativo marcado por superação, aprendizado e desenvolvimento profissional.

Descritores: Anatomia Comparada. Osteotécnicas. Relato de experiência.

Apoio financeiro: PET Biologia UFSC.

TREINO RESISTIDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IMPLICAÇÕES DA MATURAÇÃO BIOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Carlos Rafael Ribeiro da Silva¹; Giulia Ribeiro Gardin Costa e Silva²; Julia Marques Lemos²; Maria Eduarda Portugal de Oliveira²; Aurea dos Santos Mineiro¹

1. Faculdade Serra Dourada (Campus Lorena), Lorena, SP, Brasil.

2. Universidade de Taubaté - UNITAU (Campus Cruzeiro), Cruzeiro, SP, Brasil.

Autor correspondente: atendimento@certificacd.com.br

Introdução: O treino resistido, quando progressivo e supervisionado, é reconhecido como estratégia segura e eficaz para crianças e adolescentes. Evidências indicam que essa prática contribui para o aumento da força muscular, do controle neuromuscular, do desempenho motor, da coordenação e da aptidão física, componentes relevantes para a aprendizagem motora e para a educação física escolar. Durante o crescimento e desenvolvimento, especialmente na idade escolar, a maturação biológica influencia a resposta ao exercício e a consolidação de padrões motores. **Objetivos:** Sintetizar evidências científicas sobre os efeitos do treino resistido no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes, considerando a maturação biológica e suas implicações para a educação física escolar. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO e PubMed. Foram incluídos estudos publicados entre 2011 e 2024, nos idiomas português e inglês, com participantes de 6 a 18 anos, que investigaram desfechos relacionados à força muscular e/ou habilidades motoras associados ao treino resistido. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, sete estudos compuseram a amostra final. Os artigos foram organizados em matriz de análise com desenho do estudo, características da amostra, tipo de intervenção e principais achados. **Resultados:** Os estudos indicam que programas de treino resistido realizados de duas a três sessões semanais, com progressão de carga, técnica adequada e supervisão profissional, promovem aumento significativo da força muscular e melhorias no desempenho motor. Não foram identificadas evidências de efeitos negativos sobre o crescimento quando o treinamento é adequadamente prescrito. Os melhores resultados ocorreram quando volume e intensidade foram ajustados ao estágio maturacional. Intervenções com exercícios multiarticulares e atividades voltadas à estabilidade do tronco demonstraram potencial para favorecer a organização do movimento e contribuir para a redução do risco de lesões. **Conclusão:** O treino resistido pode ser incorporado à educação física escolar como estratégia pedagógica e preventiva para o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes. Sua prescrição deve considerar progressão, supervisão e individualização conforme o estágio de crescimento e maturação biológica, com atenção às características e necessidades de cada aluno. São necessárias novas investigações no contexto brasileiro sobre protocolos aplicados ao ambiente escolar.

Descritores: Treinamento de Resistência. Desenvolvimento Motor. Aprendizagem Motora. Crescimento e Desenvolvimento. Criança.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A ANATOMIA DO ESTÔMAGO DA GIRAFA

Clara Alves de Melo Sinhorelli¹; Giovanna Victória Savoia Buso¹; Milena Vicente Neves; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²

1. Universidade Cruzeiro do Sul, Guarulhos, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autora correspondente: clarasinhorelli@gmail.com

Introdução: Os ruminantes possuem um estômago compartimentalizado em quatro câmaras. No rúmen ocorre reserva e fermentação dos alimentos a partir da microbiota ruminal. Juntamente com o retículo, ocorre regurgitação e remastigação desse alimento até que este atinja pequenos tamanhos. O omaso auxilia na compressão, trituração do alimento e absorvendo água. Por último, o abomaso, similar em estrutura e função ao estômago unicavitário. A girafa tem hábito folívoro, consome predominantemente folhas ricas em fibras e metabólicos secundários. **Objetivo:** Revisar a literatura a fim de correlacionar as características anatômicas e funcionais dos compartimentos gástricos da girafa com suas adaptações alimentares e fisiologia digestiva. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa sobre a anatomia gástrica e os hábitos alimentares da girafa (*Giraffa camelopardalis*). Utilizou-se as bases PubMed, SciELO e Google Scholar com os descritores: “girafa”, “anatomia digestiva”, “ruminantes”, “feeding behavior” e “rumen anatomy”. Foram identificados 9 estudos, dos quais 4 foram incluídos após análise de relevância e relação direta com o tema. **Resultado:** A girafa apresenta um estômago pluricavitário assim como o ruminante herbívoro, com adaptações estruturais e funcionais associadas à ingestão de dietas folhosas. O rúmen possui papilas mais longas e ramificadas, ampliando a área de absorção de ácidos graxos voláteis, além de microbiota especializada na degradação de compostos fenólicos favorecendo o aproveitamento de metabólitos secundários. A preferência alimentar é por árvores da espécie acácia, altas e com muitas fibras solúveis e nutrientes, o que favorece o equilíbrio do pH do rúmen. O retículo auxilia na regurgitação sendo mais eficiente em decorrência do seu longo esôfago. O omaso apresenta lâminas musculares bem desenvolvidas, que aumentam a superfície de contato, favorecendo a absorção de água, eletrólitos e a concentração do conteúdo alimentar, contribuindo para o processamento de materiais fibrosos. O abomaso tem função glandular, promovendo a digestão química por meio da secreção de ácido clorídrico e enzimas proteolíticas, sendo responsável pela degradação final do alimento e dos microrganismos provenientes da fermentação ruminal. **Conclusão:** Em síntese, o estômago das girafas apresenta adaptações morfofuncionais relacionadas à sua dieta seletiva, rica em folhas e nutrientes, e à fermentação mais lenta, que favorece o aproveitamento de materiais mais resistentes.

Descritores: Compartimentos. Folhas. Herbívoro. Ruminantes.

ANATOMIA NEUROMUSCULAR DA DEGLUTIÇÃO OROFARÍNGEA E SUA APLICAÇÃO NA DISFAGIA CLÍNICA – REVISÃO INTEGRATIVA

Carolina Almeida Vieira¹; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina².

1. Graduação UNESP – Universidade Paulista – Mestrado UNIMAR – Universidade de Marília.

2. Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

Autor correspondente: carolina6avieira@gmail.com

Introdução: A deglutição orofaríngea é um processo complexo que envolve a integração precisa de estruturas anatômicas da cavidade oral, faringe e laringe, coordenadas por circuitos neuromusculares. A língua, formada por músculos intrínsecos e extrínsecos (genioglosso, hioglosso, estiloglosso), atua na propulsão do bolo alimentar. O palato mole, por meio dos músculos levantador e tensor do véu palatino, promove o selamento nasofaríngeo. A faringe, composta por músculos constritores superior, médio e inferior, conduz o bolo em direção ao esôfago, enquanto a laringe realiza movimentos de elevação e anteriorização, fundamentais para proteção das vias aéreas. **Objetivo:** Analisar, sob enfoque anatômico-clínico, a organização neuromuscular da deglutição e sua relação com a disfagia. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: como a anatomia neuromuscular da deglutição influencia os quadros de disfagia? Foram selecionados 15 artigos (2010–2025) nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores “swallowing anatomy”, “dysphagia”, “pharyngeal muscles” e “speech therapy”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos anatômicos, clínicos e fonoaudiológicos; excluíram-se duplicados e trabalhos sem correlação estrutural. **Resultados:** A deglutição inicia-se na fase oral, com ação coordenada da língua contra o palato duro, conduzindo o bolo à orofaringe. Na fase faríngea, ocorre contração sequencial dos músculos constritores, associada à elevação do complexo hio-laríngeo pelos músculos supra-hióideos (digástrico, milo-hióideo, genio-hióideo), promovendo abertura do esfíncter esofágico superior. A epiglote atua como barreira mecânica, desviando o bolo alimentar. A inervação é mediada pelos nervos cranianos V, VII, IX, X e XII, responsáveis por funções motoras e sensoriais. Alterações anatômicas ou neuromusculares comprometem a coordenação dessas estruturas, resultando em estase alimentar, penetração laríngea ou aspiração traqueal. **Conclusão:** A deglutição depende de uma complexa organização anatômica e neuromuscular, sendo seu entendimento fundamental para o diagnóstico e manejo da disfagia na prática fonoaudiológica. A abordagem baseada na anatomia permite intervenções mais precisas e eficazes.

Descritores: Deglutição. Disfagia. Anatomia. Fonoaudiologia. Faringe.

COMPARAÇÕES MORFOFISIOLÓGICAS DE CRÂNIOS ENTRE PUGS E CINODONTES: REVISÃO DE LITERATURA

Yara Pinheiro de Oliveira¹; Ana Beatriz de Lima Duarte¹; Gabriele Oliveira Torres Silva¹; Marcos Vinícios Mendes Silva¹; Leonardo de Palma Marconato¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: yara.oliveira001@cs.cruzeirosul.edu.br

Introdução: A influência do meio, em diferentes épocas, molda morfologias cranianas específicas para a sobrevivência. A funcionalidade adquirida pode variar significativamente ao se comparar a raça de cães Pug e os cinodontes, um dos principais marcos da transição entre répteis e mamíferos. **Objetivo:** Revisar a literatura a fim de evidenciar modificações cranianas entre Pugs e cinodontes. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases Google Acadêmico e Royal Society Publishing, em que foram selecionados 4 artigos e trabalhos que abordam padrões de modificações de crânio sob diferentes pressões seletivas, utilizando a raça Pug e os cinodontes como modelos, sob os descritores "Braquicefálicos", "Pug", "Cynodontes". **Resultados:** Os cinodontes apresentaram importantes adaptações cranianas, como a difiodontia, que proporcionou uma oclusão dentária mais eficiente e a transição da articulação quadrado-articular para a escamoso-dentária. O surgimento dos ossículos do ouvido contribuiu para maior capacidade auditiva, enquanto o aumento do osso dentário favoreceu a inserção muscular e a eficiência mastigatória. A endotermia e o desenvolvimento do sistema nervoso promoveram modificações somatossensoriais relevantes. Além disso, o desenvolvimento do palato secundário aumentou a resistência estrutural do crânio e permitiu a separação entre as vias respiratória e digestiva, possibilitando mastigação prolongada sem prejuízo respiratório. Em contraste, cães da raça Pug apresentam síndrome braquicefálica, encurtamento do viscerocrânio, alargamento facial e alterações ósseas, como redução dos ossos nasais, incisivos e maxilares, além de projeção zigomática acentuada e prognatismo mandibular. Alterações de tecidos moles incluem palato mole alongado e espesso, além de narinas estenosadas. Essas características resultam em sinais clínicos como ronco, estridor, dispneia, intolerância ao calor e ao exercício, podendo evoluir para condições graves como cianose, síncope e morte. A manutenção dessas características está associada ao chamado “efeito fofura”, descrito por Konrad Lorenz, que estimula comportamentos de cuidado em humanos e contribui para a perpetuação dessas características por seleção artificial. **Conclusão:** Nos Cinodontes, tais adaptações impulsionaram a sobrevivência e contribuíram para o aparecimento dos mamíferos. Já na raça Pug, a seleção artificial priorizou aspectos estéticos.

Descritores: Anatomia Comparada. Braquicefalia. Cães. Evolução.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FREQUÊNCIA NA MONITORIA ACADÊMICA E DESEMPENHO EM ANATOMIA SISTÊMICA

Maria Ellvira Remotto Magno¹; Maria Clara Ballstaed¹; Giovanna Santos Barreto¹
Thalles Guillarducci Costa²

1. Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara, GO, Brasil.

2. Orientador do trabalho, professor adjunto da Universidade Estadual de Goiás, unidade de Itumbiara, GO, Brasil.

Autor correspondente: mariaellviraueg@gmail.com

Introdução: A monitoria acadêmica em Anatomia constitui estratégia pedagógica complementar ao ensino formal, é uma excelente ferramenta pedagógica para melhorar o desempenho dos alunos, favorecendo revisão dirigida de conteúdos, esclarecimento de dúvidas e fortalecimento da aprendizagem por meio de interação entre pares. O aluno-monitor atua como mediador do conhecimento, potencializando engajamento, autonomia e consolidação cognitiva em disciplinas de elevada complexidade morfofuncional. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho a associação entre frequência nos encontros de monitoria e desempenho acadêmico na disciplina de Anatomia Sistemica. **Métodos:** Esse estudo tem caráter quantitativo observacional. A amostra foi constituída de 54 alunos, dos cursos de Educação física (n=38) e Enfermagem (n=16), que frequentaram a disciplina de anatomia sistêmica e realizaram ambas as provas do semestre, sem reprovação por falta. Foram ofertados cinco encontros de monitoria ao longo do semestre, geralmente em períodos prévios às avaliações, com a utilização de flashcards, testes e dinâmicas elaboradas pelas monitoras. Os estudantes foram categorizados conforme frequência em dois grupos: aqueles que frequentaram nenhuma ou apenas uma vez (G1, n=32), e aqueles que foram mais de uma vez (G2, n=22). O desempenho foi determinado pela média das duas provas do semestre. A comparação entre grupos foi realizada pelo teste U de Mann-Whitney, com estimativa de diferença pelo método de Hodges-Lehmann e cálculo do tamanho de efeito pelo ponto de correlação bisserial (r_{pb}). Os dados são apresentados em mediana (Mdn) [intervalo interquartil (IIQ)]. Adotou-se $p < 0,05$. **Resultados:** O grupo com maior frequência G2 apresentou desempenho superior (Mdn=5,5 [IIQ=2,1]), em comparação com G1 (Mdn=4,1 [IIQ=1,1]), resultado estatisticamente significativo ($p < 0,001$; estimativa de Hodges-Lehmann= -2,3 a -0,6; $r_{pb}=0,563$ [classificação: grande]). **Conclusão:** A prática da monitoria no ambiente acadêmico é um contribuinte para compreensão integral da anatomia sistêmica. A metodologia ativa de monitoria auxilia na fixação, assimilação, revisão da temática e redução dos entraves que permeiam os sistemas anatômicos, implicando em melhores performances acadêmicas para os discentes que participaram das reuniões e atividades supervisionadas pelos seus pares.

Descritores: Tutoria, Técnicas de ensino, Desempenho acadêmico, Ensino superior.

BLEFAROPLASTIA: ANATOMIA PALPEBRAL E INDICAÇÕES CIRÚRGICAS NA RECONSTRUÇÃO FUNCIONAL E ESTÉTICA – REVISÃO INTEGRATIVA

Michelle Vasconcelos Zanfolin¹; Grazielle Pillon Scapim²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Graduada em Medicina pela Universidade de Marília UNIMAR – Marília/SP - Brasil

2. Médica pós-graduada em Urgência e Emergência – UNIMAR – Marília/SP – Brasil.

3. Doutor em Anatomia pelo Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: michellezanfolin.mz@gmail.com

Introdução: A blefaroplastia é um procedimento cirúrgico que envolve a ressecção e/ou reposicionamento de estruturas palpebrais, sendo amplamente utilizada para correção de alterações funcionais e estéticas. A anatomia das pálpebras é complexa, composta por lamela anterior (pele e músculo orbicular do olho), septo orbitário, compartimentos adiposos e lamela posterior (tarso e conjuntiva). O equilíbrio entre essas estruturas é fundamental para a proteção ocular, lubrificação da córnea e manutenção do campo visual. Alterações como dermatocalase, protrusão das bolsas adiposas e frouxidão do sistema de suporte comprometem a função e a estética palpebral. **Objetivo:** Analisar, sob enfoque anatômico, o procedimento de blefaroplastia e suas principais indicações clínicas. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: como a anatomia palpebral fundamenta as indicações e técnicas da blefaroplastia? Foram selecionados 12 artigos (2010–2025) nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores “blepharoplasty”, “eyelid anatomy”, “orbital septum” e “facial surgery”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos anatômicos e cirúrgicos; excluíram-se duplicados e trabalhos sem correlação estrutural. **Resultados:** A blefaroplastia superior envolve incisão no sulco palpebral, respeitando o músculo levantador da pálpebra superior e sua aponeurose, evitando ptose iatrogênica. A ressecção da pele e eventual abordagem do músculo orbicular corrigem dermatocalase, enquanto a abertura do septo orbitário permite manejo das bolsas adiposas (medial e central). Na pálpebra inferior, o procedimento pode ser transcutâneo ou transconjuntival, com abordagem dos compartimentos adiposos medial, central e lateral, preservando o suporte do tarso e do ligamento cantal lateral para evitar ectrópio. As indicações incluem excesso cutâneo, bolsas adiposas proeminentes, ptose palpebral funcional e comprometimento do campo visual superior. **Conclusão:** A blefaroplastia fundamenta-se no conhecimento detalhado da anatomia palpebral e orbitária. A correta identificação das camadas e estruturas de suporte é essencial para resultados seguros, funcionais e estéticos, evitando complicações e preservando a dinâmica ocular.

Descritores: Blefaroplastia. Anatomia palpebral. Cirurgia ocular. Pálpebras. Estética facial.

VARIAÇÕES ANATÔMICAS DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ian Gabriel Bruce Monteiro¹; Gabriela Guimarães Andrade Cardoso².

1. Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

2. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

Autor correspondente: ian.bruce@ufam.edu.br

Introdução: As artérias coronárias apresentam variações anatômicas relevantes, como padrões de dominância e anomalias de origem e trajeto, que influenciam o diagnóstico por imagem, o planejamento terapêutico e os desfechos na prática cardiológica. **Objetivos:** Identificar padrões de variação coronariana e implicações clínicas em humanos (2015–2025). **Método:** Trata-se de revisão integrativa. Busca no PubMed com (("Coronary Artery"[MeSH] OR "Coronary Vessels"[MeSH] OR coronary artery[Title/Abstract]) AND ("Anatomic Variation"[MeSH] OR anatomical variation*[Title/Abstract] OR coronary anomalies[Title/Abstract] OR coronary dominance[Title/Abstract]) AND (clinical implication*[Title/Abstract] OR clinical relevance[Title/Abstract] OR surgical implication*[Title/Abstract] OR coronary disease[MeSH])) AND ("2015/01/01"[Date - Publication] : "2025/12/31"[Date - Publication]); filtros: humanos, texto completo gratuito, 2015–2025. Identificados 49; excluiu-se 1 (2026). Triagem por título: 17 incluídos. Extração: tipo de variação, método (angiografia/angioTC/anatomia), população e implicações clínicas; respeitando-se preceitos éticos aplicáveis. Síntese narrativa. **Resultados:** Dos 17 estudos incluídos, 10 abordaram dominância coronariana (direita/esquerda/codominante) e sua relação com gravidade da doença coronariana e desfechos clínicos, incluindo IAM inferior, eventos após ICP, prognóstico em angioTC e resultados após revascularização miocárdica, além de mortalidade em cenários de alto risco. Seis estudos focalizaram anomalias anatômicas (origem, trajeto e ramificação) descritas por angiografia ou angioTC, com estimativas de prevalência e implicações para cateterismo (segurança da via radial e desafios de canulação) e interpretação de imagem. Variações como artéria coronária direita intra-atrial foram relacionadas a risco procedimental. Um estudo associou tortuosidade coronariana severa à DAC não obstrutiva, reforçando a relevância do reconhecimento morfológico na decisão clínica. **Conclusão:** As variações anatômicas das artérias coronárias, especialmente dominância e anomalias de origem e trajeto, apresentam relevância clínica consistente, influenciando gravidade da doença, prognóstico e segurança de procedimentos intervencionistas e cirúrgicos. Seu reconhecimento sistemático contribui para melhor planejamento terapêutico e redução de riscos, reforçando a integração entre anatomia e cardiologia.

Descritores: Artéria Coronária. Variação Anatômica. Dominância Coronária.

RESTAURAÇÃO OSTEOLÓGICA DE ESQUELETO HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE ANATOMIA

Elisa de Melo Alvarenga¹; Laura Ramos Silveira¹; Livia Felicio Andrade²; Christopher Nedel Christofolletti²Thiago Medeiros Rocha².

1. Extensionistas do Departamento de Ciências Morfológicas (MOR) - Universidade Federal de Santa Catarina.
2. Técnico em Anatomia do Departamento de Ciências Morfológicas (MOR) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Autora correspondente: alvarengamelisa@gmail.com.

Introdução: A restauração osteológica consiste em um conjunto de técnicas destinadas à recuperação, conservação e manutenção de peças ósseas utilizadas para fins didáticos e científicos. No contexto do ensino de Anatomia, essas práticas contribuem para a qualificação do acervo anatômico e para a formação acadêmica, ao integrar conhecimentos teóricos e habilidades práticas. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas no processo de restauração de um esqueleto humano antigo em ambiente universitário, destacando sua importância no ensino da Anatomia. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em laboratório universitário, a partir da restauração de um esqueleto humano pertencente ao acervo didático institucional. Inicialmente, o material encontrava-se articulado com estruturas metálicas e apresentava sinais de degradação decorrentes de técnicas inadequadas de conservação, como a aplicação de verniz e o mau acondicionamento. Durante a análise preliminar, observou-se a possibilidade de a ossada ser composta por ossos de diferentes indivíduos, além da presença de estruturas fragmentadas ou ausentes. O processo de restauração iniciou-se com a desmontagem completa do esqueleto, seguida do registro fotográfico das peças danificadas e da organização dos ossos por regiões anatômicas e lateralidade. Posteriormente, os ossos foram submetidos à imersão em xilol por 60 dias, com o objetivo de remover o verniz e resíduos aderidos. Após essa etapa, realizou-se a limpeza mecânica manual, neutralização em solução de água e detergente, lavagem em água corrente e secagem em estufa a 40 °C. Por fim, procedeu-se ao clareamento das peças ósseas em solução de peróxido de hidrogênio por período prolongado, visando à recuperação estética e à padronização do material. **Conclusão:** A experiência de restauração osteológica mostrou-se relevante para o ensino da Anatomia, proporcionando o aprofundamento dos conhecimentos em osteologia e técnicas de conservação de peças anatômicas. A atividade contribuiu para o desenvolvimento de habilidades práticas, senso crítico quanto aos métodos de preservação e valorização do acervo didático, evidenciando a importância de práticas laboratoriais no processo de ensino e aprendizagem em Anatomia.

Descritores: Técnicas anatômicas, Parafinização, Restauração, Mandíbula, Massa de biscuit.

URETER CIRCUNCAVAL EM FELINOS DOMÉSTICOS: REVISÃO NARRATIVA

Maria Eduarda Mattos de Aguiar¹, Dayane Anette Gorgulho Silva Laredo¹, Mariana Carvalho Dellão¹, Thatiany Bazoni Ferreira¹, Anna Laetícia da Trindade Barbosa² e Paloma Helena Sanches da Silva²

1. Discentes de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil;

2. Docentes de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

Autora correspondente: eduardamattosmedvet@gmail.com.

Introdução: O ureter circuncaval (UC) ou retrocaval, é uma anomalia congênita rara decorrente da persistência embrionária da veia cardinal posterior direita, resultando no posicionamento dorsal do ureter à veia cava caudal. Predomina-se no lado direito, e eleva o risco de compressão ureteral, obstrução e hidronefrose (especialmente tipo II), embora se apresentando assintomático ou como achado incidental devido à exames de imagem, necropsias ou cirurgias por obstrução ureteral. **Objetivos:** Revisar e correlacionar a anatomia do trato urinário com o UC em felinos abordando suas consequências como obstruções e hidronefroses, bem como suas formas de diagnóstico, tratamento e prognóstico. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos científicos encontrados em plataformas como PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram analisados 7 artigos nas línguas portuguesa e inglesa entre os períodos de 2006 a 2023. **Resultados:** O UC em felinos geralmente é um achado incidental e sem relevância clínica, mas pode estar associado a obstruções ureterais, manifestando sinais inespecíficos como vômito, letargia e hiporexia. A anomalia pode ser considerada relativamente comum em gatos, devido a prevalência relatada de 35,2% em 301 animais avaliados. A condição resulta do desenvolvimento anômalo da veia cava caudal, explicada pela teoria supracardinal, na qual a persistência da veia cardinal caudal direita, em vez da supracardinal, na formação do segmento pós-renal da veia cava, desloca o ureter direito para a linha média durante sua migração, aprisionando-o e originando o ureter circuncaval. Descrevem-se dois tipos de UC: tipo I, mais comum, com desvio medial acentuado do ureter médio em forma de anzol, e o tipo II, no qual o ureter contorna a veia cava ao nível da junção ureteropélvica, associado à hidronefrose. O diagnóstico baseia-se em exames de imagens como urografia excretora e tomografia computadorizada contrastada, sendo frequente o achado em celiotomia ou necrópsia. O tratamento inclui *stents* ureterais ou *bypass* ureteral subcutâneo para correção de obstruções ou até mesmo ureteronefrectomia quando há hidronefrose grave, com prognóstico favorável. **Conclusão:** O UC em felinos é uma anomalia congênita geralmente incidental, mas que pode causar obstrução ureteral e hidronefrose. O conhecimento anatômico e o diagnóstico por imagem são fundamentais para o manejo clínico e/ou cirúrgico adequado, preservação da função renal e melhor prognóstico.

Descritores: Anomalias congênitas. Gatos. Obstrução ureteral.

ANDREAS VESALIUS: CONTRIBUIÇÕES PARA A ANATOMIA MODERNA

Priscila Casarolli Alves¹; Daniella Cristine Chiaradia Gonçalves¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhaes²; Marcos Vinicius Mendes Silva¹

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: priscila.casarolli2001@gmail.com

Introdução: Andreas Vesalius foi um médico e anatomista do século XVI, considerado o pai da anatomia moderna. Durante o período renascentista, desafiou os conhecimentos tradicionais baseados nas obras de Galeno, que eram fundamentadas principalmente em dissecações de animais. Vesalius introduziu a prática sistemática da dissecação de cadáveres humanos, promovendo uma abordagem empírica e observacional. Sua principal obra, *De humani corporis fabrica*, revolucionou o estudo da anatomia ao apresentar descrições detalhadas e ilustrações precisas do corpo humano. **Objetivos:** Analisar a trajetória e as contribuições de Andreas Vesalius para o desenvolvimento da anatomia, destacando o impacto de suas obras na superação de conceitos anatômicos incorretos e na consolidação da dissecação como método científico. Busca-se compreender sua influência na formação da anatomia moderna e sua relevância para as ciências biomédicas. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa baseada em livros de história da anatomia e artigos científicos. Foram selecionadas publicações que abordam a vida, as obras e o contexto histórico de Andreas Vesalius, bem como sua contribuição para a evolução do conhecimento anatômico. A análise considerou também a influência de autores anteriores, como Galeno, e as mudanças metodológicas introduzidas no período renascentista. Não foram restritas literaturas de acordo com o seu ano de publicação. **Resultados:** Andreas Vesalius promoveu uma ruptura significativa com os conhecimentos anatômicos tradicionais ao demonstrar inconsistências nas descrições de Galeno. Sua obra, *De humani corporis fabrica*, apresentou descrições detalhadas da anatomia humana baseadas em dissecações diretas, além de ilustrações inovadoras que contribuíram para o ensino da anatomia. Essas contribuições estabeleceram novos padrões metodológicos, valorizando a observação empírica e a experimentação. **Conclusão:** Andreas Vesalius foi fundamental para a consolidação da anatomia como ciência baseada na observação direta. Suas contribuições marcaram a transição entre o conhecimento tradicional e a anatomia moderna, influenciando profundamente o ensino e a prática médica. Seu legado permanece relevante até os dias atuais, sendo considerado um marco na história das ciências da saúde.

Descritores: Anatomia Humana. Dissecação. História da Anatomia.

INOVAÇÕES NO ENSINO DA ANATOMIA VETERINÁRIA: DA DISSECAÇÃO TRADICIONAL ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

Daniella Cristine Chiaradia Gonçalves¹; Priscila Casarolli Alves¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhaes²

1. Grupo de estudos de Anatomia Veterinária, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: daniella.chiaradia@gmail.com

Introdução: Embora métodos tradicionais como dissecação cadavérica permaneçam essenciais, novos recursos tecnológicos têm sido incorporados: realidade virtual (VR) e realidade aumentada (AR), impressão 3D, modelos sintéticos e inteligência artificial (IA). Essas metodologias permitem visualização tridimensional detalhada. Assim, torna-se relevante sistematizar as principais evidências sobre seu impacto no ensino da anatomia veterinária. **Objetivos:** Revisar os principais avanços tecnológicos aplicados ao ensino da anatomia veterinária (VR/AR, impressão 3D, modelos sintéticos e IA), discutindo potencial pedagógico, vantagens, limitações e papel complementar aos métodos tradicionais. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus e Google Scholar, além de periódicos especializados em anatomia veterinária e educação em saúde. Incluíram-se artigos, relatos de experiência e comunicações institucionais publicados a partir de 2010, abordando AR/VR, impressão 3D, modelos sintéticos ou IA no ensino anatômico. Priorizaram-se artigos indexados internacionalmente, complementados por fontes específicas quando relevantes. Trabalhos estritamente técnicos foram excluídos. As informações foram organizadas em quatro eixos: (1) AR/VR no ensino anatômico, (2) biomodelos e impressão 3D, (3) modelos sintéticos, (4) IA. **Resultados:** O uso de VR e ambientes virtuais imersivos favorecem compreensão tridimensional, aumentam engajamento discente, possibilitam aulas práticas remotas e permitem a simulação de procedimentos em ambiente seguro. Com a impressão 3D, a produção de biomodelos ósseos e viscerais fidedignos é possibilitada, ampliando o acervo didático, reduzindo a exposição ao formol e viabilizando a criação de bibliotecas digitais interativas. Estudantes demonstram aceitação desses modelos, embora não substituam espécimes reais. Modelos sintéticos configuram alternativas, reduzindo a dependência de cadáveres. IAs mostraram-se úteis na aprendizagem, porém com limitações relevantes: ausência de referências explícitas, erros de imagens geradas, omissão de estruturas anatômicas e riscos de dependência acrítica, exigindo supervisão. **Conclusão:** Essas metodologias configuram recursos promissores. Contudo, devem ser utilizadas como estratégias complementares, integradas a aulas práticas com peças reais. Sua implementação bem-sucedida depende de investimento em infraestrutura, capacitação docente, desenvolvimento de conteúdo específico.

Descritores: Anatomia Veterinária. Educação em Medicina Veterinária. Tecnologias Educacionais.

ANATOMIA COMPARATIVA DO APARELHO DIGESTÓRIO DE FELINOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA EM *LEOPARDUS PARDALIS* E *FELIS* *CATUS*

Monique Nogueira Rodrigues¹; Marcos Vinicius Mendes Silva¹; Henrique Inhauser Riceti Magalhães²

1. Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: monique.rodrigues002@cs.cruzeirodosul.edu.br

Introdução: Os felinos são carnívoros obrigatórios e possuem adaptações anatômicas específicas em seu aparelho digestório. Embora o gato doméstico (*Felis catus*) tenha comportamento e dieta distintos dos felinos selvagens, apresenta porte e características semelhantes à jaguatirica (*Leopardus pardalis*). Como o *F. catus* é mais estudado e o acesso a material biológico de silvestres é limitado, essa espécie pode servir como referência anatômica. Assim, comparar o aparelho digestório de *L. pardalis* com o de *F. catus* permite identificar particularidades morfofuncionais relevantes. **Objetivo:** Revisar a literatura a fim de comparar a anatomia macroscópica do aparelho digestório de felinos do gênero *Leopardus* e do gato doméstico (*Felis catus*). **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura. As referências foram encontradas a partir da busca pelo *Google Scholar*, utilizando os seguintes descritores: “anatomia do sistema digestório”, “felinos”, “*Leopardus pardalis*” e “anatomia comparada”. Ao todo foram usados 7 textos científicos, incluindo artigos, monografias e teses. Também foram utilizados 2 livros: Tratado de Anatomia Veterinária e Tratado de Animais Selvagens. **Resultados:** Ambas as espécies apresentam dentição secodonte e língua com papilas mecânicas queratinizadas, porém o *F. catus* possui menor número de molares, enquanto a *L. pardalis* apresenta caninos proporcionalmente maiores. No esôfago, *L. pardalis* exibe uma dilatação terminal na porção cervical e submucosa aglandular, já o *F. catus* possui glândulas tubuloacinares mucosas e pregas oblíquas na região caudal. Ambos os estômagos são unicavitários em formato de “J”, com presença do estrato compacto característico dos felídeos; contudo, a jaguatirica apresenta região pilórica mais desenvolvida e maior quantidade de pregas gástricas. No intestino delgado não há muitas diferenças, porém a mucosa da jaguatirica é predominantemente lisa. O intestino grosso apresenta ceco em formato de vírgula em ambas as espécies, porém a jaguatirica possui somente a porção descendente do cólon. Quanto aos órgãos anexos, o fígado é semelhante nas duas espécies, com seis lobos principais, enquanto o pâncreas difere no padrão de drenagem do ducto biliar. **Conclusão:** Ambas as espécies possuem características anatômicas semelhantes, porém, ainda particularidades estão presentes e devem ser consideradas durante manipulações rotineiras em medicina veterinária.

Descritores: Anatomia comparada. Felino. Gastrointestinal.

ENSINO DA ANATOMIA DA VASCULARIZAÇÃO RENAL EM CANÍDEOS: ABORDAGEM MORFOFUNCIONAL APLICADA À FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE – REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Laura Gonzales Monteiro Maciel¹; Claudia Sampaio Fonseca Repetti²; Rodolfo Cláudio Spers²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

7. Graduanda de Medicina Veterinária – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil.
 8. Docente no curso de Medicina Veterinária - Veterinária – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil.
 9. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.
- Autor correspondente:** anauragmm@gmail.com

Introdução: A compreensão da vascularização renal em canídeos constitui eixo fundamental na formação em anatomia, clínica e cirurgia veterinária. Os rins, localizados no espaço retroperitoneal, recebem irrigação pelas artérias renais, ramos diretos da aorta abdominal, que penetram o hilo renal e se dividem em artérias segmentares. Estas originam artérias interlobares, que percorrem as colunas renais até a junção córtico-medular, onde formam artérias arqueadas, responsáveis pela distribuição do fluxo na base das pirâmides renais. A partir destas, emergem artérias interlobulares, que irrigam o córtex e originam arteríolas aferentes destinadas aos glomérulos, unidades funcionais do néfron. **Objetivo:** Analisar estratégias de ensino da anatomia da vascularização renal em canídeos, enfatizando sua organização morfofuncional e relevância na formação acadêmica. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: como o ensino da anatomia vascular renal em canídeos pode ser otimizado pela compreensão morfofuncional? Foram selecionados 15 artigos publicados entre 2010 e 2025 nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores “canine kidney anatomy”, “renal vascularization”, “veterinary anatomy teaching” e “morphofunctional anatomy”, combinados por operadores AND/OR. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos anatômicos, educacionais e experimentais; excluíram-se duplicados e trabalhos sem abordagem estrutural aplicada. **Resultados:** O ensino da vascularização renal torna-se mais eficaz quando associado à compreensão tridimensional do trajeto arterial e sua relação com o parênquima renal. A integração entre artérias segmentares, interlobares, arqueadas e interlobulares permite correlacionar a distribuição vascular com o funcionamento do néfron, incluindo filtração glomerular e perfusão córtico-medular. Métodos como dissecação, modelos anatômicos e imagens tridimensionais favorecem a assimilação da organização vascular. A abordagem morfofuncional evidencia a relação entre fluxo sanguíneo, pressão hidrostática e integridade da barreira de filtração. **Conclusão:** O ensino da anatomia da vascularização renal em canídeos, fundamentado na integração entre estrutura e função, promove melhor compreensão do sistema urinário e preparo clínico-cirúrgico. A abordagem anatômica detalhada constitui ferramenta essencial na formação em saúde.

Descritores: Anatomia veterinária. Rim. Vascularização. Ensino. Canídeos.

NEUROANATOMIA DA DOR CRÔNICA EM ADULTOS E IDOSOS: REORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL E MECANISMOS DE SENSIBILIZAÇÃO – REVISÃO INTEGRATIVA

Grazielle Pillon Scapim¹; Michelle Vasconcelos Zanfolin¹; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina².

1. Graduada em Medicina – UNIMAR – Universidade de Marília/SP – Brasil.

2. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: grazipillon@hotmail.com

Introdução: A dor crônica, com duração superior a três meses, está associada a alterações neuroanatômicas progressivas que envolvem desde terminações nociceptivas periféricas até circuitos corticais superiores. Os nociceptores, constituídos por terminações nervosas livres, conectam-se a fibras aferentes A-delta (mielinizadas) e C (amielínicas), que conduzem o estímulo ao corno posterior da medula espinhal, especialmente às lâminas I, II (substância gelatinosa) e V de Rexed. A partir dessas regiões, neurônios de segunda ordem projetam-se pelo trato espinotalâmico lateral até o tálamo, com subsequente integração no córtex somatossensorial, ínsula e giro do cíngulo. Em idosos, alterações estruturais como perda de neurônios, redução da substância cinzenta e reorganização sináptica contribuem para a persistência da dor. **Objetivo:** Analisar, sob enfoque neuroanatômico, os mecanismos estruturais envolvidos na dor crônica em adultos e idosos. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: como alterações neuroanatômicas sustentam a dor crônica no envelhecimento? Foram selecionados 14 artigos (2010–2025) nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores “chronic pain”, “neuroanatomy”, “nociceptive pathways” e “aging”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos experimentais e clínicos com abordagem estrutural; excluíram-se duplicados e trabalhos sem análise anatômica. **Resultados:** Evidenciou-se sensibilização periférica com aumento da expressão de canais iônicos em nociceptores e redução do limiar de ativação. No corno posterior, há hiperexcitabilidade neuronal, perda de interneurônios inibitórios GABAérgicos e aumento da liberação de glutamato e substância P. Em nível supramedular, observa-se reorganização do córtex somatossensorial, com alterações na representação somatotópica, além de hiperatividade da amígdala e disfunção do hipocampo. O sistema modulador descendente, envolvendo substância cinzenta periaquedutal e núcleo magno da rafe, apresenta redução da eficácia inibitória. Em idosos, a diminuição da conectividade funcional e da densidade sináptica intensifica a cronificação da dor. **Conclusão:** A dor crônica decorre de remodelação neuroanatômica multiescalar, envolvendo vias ascendentes, circuitos corticais e sistemas moduladores descendentes. A compreensão dessas alterações é essencial para abordagens terapêuticas direcionadas, especialmente na população idosa.

Descritores: Dor crônica. Neuroanatomia. Vias nociceptivas. Envelhecimento. Sistema nervoso.

ANATOMIA ORIENTAL: CORRELACIONANDO OS CHAKRAS À ANATOMIA – REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

Marcela Silva Moriyama¹, Pedro Leonardo Sangaleti Gallina².

3. Cirurgiã Dentista/Astróloga – Graduada na UNIMAR – Marília/SP - Brasil
4. Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil

Autor correspondente: mah.veda@gmail.com

Introdução: A anatomia humana permite contextualizar as regiões tradicionalmente associadas aos sete chakras, correlacionando-as a estruturas concretas do corpo. Essa aproximação evidencia que áreas consideradas simbólicas se sobrepõem a regiões anatômicas ricas em plexos nervosos, órgãos vitais e sistemas de integração sensorial.

Objetivos: Demonstrar como cada chakra corresponde a estruturas anatômicas específicas, destacando sua relevância fisiológica e sua complexidade nervosa e visceral.

Métodos: Realizou-se uma correlação descritiva entre os sete chakras clássicos e as regiões anatômicas equivalentes, considerando ossos, músculos, plexos nervosos, órgãos e sistemas associados, com base em dezesseis artigos consultados em sites como PubMed, Scielo, Acadêmico, onde 10 foram consultados e utilizados. **Resultados:** O Muladhara situa-se na base da pelve e coincide com o assoalho pélvico, a pelve óssea e o plexo sacral, essenciais para sustentação corporal e controle esfinteriano. O Svadhisthana, na região hipogástrica, relaciona-se à bexiga, útero, ovários, trompas, próstata e ao plexo esplênico, áreas fundamentais para funções urinárias e reprodutivas. O Manipura corresponde ao plexo solar e ao plexo celíaco, envolvendo estômago, fígado, pâncreas e jejuno proximal, região densamente inervada por fibras autonômicas. O Anahata sobrepõe-se ao coração, grandes vasos, pulmões e ao plexo cardíaco, estruturas que mantêm ventilação, hemodinâmica e ritmos autonômicos. O Vishuddha inclui laringe, faringe, tireoide, cartilagens laríngeas e nervo laríngeo recorrente, fundamentais para fonação e metabolismo. O Ajna associa-se ao diencéfalo, lobos frontais e vias ópticas, responsáveis por integração sensorial e regulação neuroendócrina. O Sahasrara, no vértice craniano, corresponde às meninges, córtex associativo e corpo caloso, envolvidos em consciência e comunicação inter-hemisférica. **Conclusão:** Embora os chakras não integrem a anatomia ocidental, sua correlação com regiões de elevada densidade neural e visceral demonstra que esses centros simbólicos coincidem com áreas fundamentais para a integração sensorial, autonômica e cognitiva, evidenciando um diálogo entre percepção subjetiva e organização biológica.

Descritores: Chakras; Anatomia Oriental; Posicionamento anatômico.

ANATOMIA DA TRANSIÇÃO DE GÊNERO – REVISÃO DE LITERATURA

Nicole Silvestre Silva¹; Solange Sueli de Souza¹, Vanessa Bellintane Marques², Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Discente do curso de Biomedicina – FAIP – Faculdade do Interior Paulista – Marília/SP – Brasil
2. Professora Doutora em Anatomia – UNESP – Universidade Estadual Paulista – Botucatu/SP
3. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: nicolesilvestre33@gmail.com

Introdução: A transição de gênero envolve um conjunto de processos sociais, psicológicos e biomédicos que permitem alinhar a identidade de gênero à expressão corporal. Do ponto de vista anatômico, esse processo pode incluir intervenções hormonais e/ou cirúrgicas que modificam características sexuais secundárias e estruturas anatomo-funcionais específicas, respeitando sempre a individualidade e as necessidades clínicas de cada pessoa. **Objetivos:** Descrever, de forma simples e objetiva, as principais transformações anatômicas envolvidas na transição de gênero, destacando estruturas corporais modificadas, mecanismos biológicos e efeitos esperados das intervenções. **Métodos:** Síntese baseada em literatura científica consultada em bases como PubMed, SciELO e livros de anatomia clínica, com foco em evidências sobre hormonioterapia e cirurgias de afirmação de gênero, fora pesquisados 16 trabalhos e utilizados 8. **Resultados:** Na transição feminina (de masculino para feminino), o uso de estrogênios e antiandrógenos reduz massa muscular, redistribui gordura para quadris e coxas, diminui pelos corporais, reduz espessura da pele e altera a anatomia mamária, promovendo desenvolvimento glandular. Cirurgias como vaginoplastia constroem uma cavidade vaginal utilizando pele peniana, preservando estruturas neurovasculares para manter sensibilidade. A orquiectomia reduz produção de testosterona, enquanto a feminização facial remodela ossos da fronte, nariz e mandíbula. Na transição masculina (de feminino para masculino), a testosterona aumenta massa muscular, espessa a pele, amplia o pomo-de-adão, intensifica pelos e promove hipertrofia do clitóris (metado), estrutura homóloga ao pênis embrionário. Cirurgias como mastectomia masculinizadora remodelam tórax, enquanto metoidioplastia ou faloplastia criam ou ampliam uma genitália externa funcional, com reconstrução uretral e preservação da inervação. Em ambos os processos, ossos não sofrem mudanças estruturais expressivas após a puberdade, mas há alterações funcionais e de composição corporal. **Conclusão:** A transição de gênero envolve transformações anatômicas amplas, que afetam pele, músculos, sistema endócrino e, quando desejado, estruturas genitais internas e externas. Conhecer essas modificações é essencial para garantir cuidado clínico seguro, respeito às particularidades biológicas e compreensão das necessidades anatômico-funcionais de pessoas trans, contribuindo para uma prática em saúde ética, informada e humanizada.

Descritores: Transição de gênero, endocrinologia, cirurgia, sistema reprodutor.

MAUS TRATOS ANIMAL E A PERÍCIA POR TRÁS DO CRIME – REVISÃO DE LITERATURA

Julia Alves¹; João Vitor Martins Correa Siqueira²; Thainá Barbosa Bavaresco Corradi³; Letícia Gallina⁴, Vanessa Bellintane Marques⁵, Pedro Leonardo Sangaleti Gallina⁶.

1. Pós-graduanda em Direito – PUC – Londrina/ PR – Brasil
2. Mestre em Direito – Universidade de Marília – UNIMAR – Marília/SP – Brasil.
3. Advogada Criminalista – UNIVEM – Universidade Eurípides Soares da Rocha – Marília/SP – Brasil
4. Professora de Psicologia na FAIP – Faculdade do Interior Paulista – Marília/SP – Brasil
5. Professora Doutora – UNESP – Universidade Estadual Paulista – Botucatu/SP - Brasil
6. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil. Professor de Anatomia Humana.

Autor correspondente: juliaalves1502@hotmail.com

Introdução: Os maus-tratos contra animais representam um problema crescente que demanda atuação técnica especializada, e a perícia por trás desse tipo de crime tem na anatomia um de seus pilares essenciais, pois a análise detalhada de tecidos, órgãos, estruturas musculoesqueléticas e padrões de lesões permite identificar mecanismos de agressão, tempo de ocorrência e compatibilidade com relatos apresentados. **Objetivos:** Este resumo busca evidenciar a importância da anatomia na investigação pericial de maus-tratos, demonstrar como o conhecimento morfofuncional orienta a identificação de traumas, anormalidades e sinais de abuso, e destacar a relevância científica dessas análises para responsabilização dos autores. **Método:** A síntese foi construída a partir de revisão narrativa sobre protocolos periciais aplicados ao bem-estar animal, considerando exames externos e internos, avaliação de fraturas, hematomas, lesões em tecidos moles, alterações viscerais e análises morfopatológicas que permitem reconstruir a dinâmica da agressão. Foi realizada um levantamento acadêmico em PubMed, Sicielo e Sites Acadêmicos de onde foram retirados 22 trabalhos, e utilizados 9 para escrita. **Resultados:** A perícia anatômica revela fraturas em diferentes estágios de consolidação, indicando agressões repetidas; hematomas subcutâneos e intramusculares de variadas colorações, que permitem estimar o tempo de lesão; lacerações compatíveis com objetos perfurocortantes; queimaduras com padrões específicos; e sinais de desnutrição ou negligência visíveis em atrofia muscular, alterações ósseas e diminuição de reservas adiposas. A necropsia evidencia hemorragias internas, rupturas viscerais, aspirações, contusões profundas e padrões de trauma que permitem distinguir acidentes de agressões intencionais. Esses achados anatômicos, quando documentados adequadamente, fornecem evidências robustas ao processo judicial, auxiliando na definição do nexo causal e na responsabilização criminal. **Conclusão:** A perícia em casos de maus-tratos animais depende essencialmente da interpretação anatômica detalhada, que permite compreender a extensão, o tipo e a cronologia das lesões; ao unir conhecimentos morfológicos com rigor investigativo, garante-se proteção legal aos animais e fortalecimento das ações contra a violência, promovendo justiça e bem-estar.

Descritores: Maus tratos, perícia judicial, anatomia, morfopatologias.

ÉTICA NAS AULAS DE ANATOMIA COM PRESENÇA CADAVERICA – REVISÃO DE LITERATURA

Julia Alves¹; João Vitor Martins Correa Siqueira²; Thainá Barbosa Bavaresco Corradi³; Letícia Gallina⁴, Vanessa Bellentani Marques⁵, Pedro Leonardo Sangaleti Gallina⁶.

1. Pós-graduanda em Direito – PUC – Londrina/ PR – Brasil
 2. Mestre em Direito – Universidade de Marília – UNIMAR – Marília/SP – Brasil.
 3. Advogada Criminalista – UNIVEM – Universidade Eurípedes Soares da Rocha – Marília/SP – Brasil
 4. Professora de Psicologia na FAIP – Faculdade do Interior Paulista – Marília/SP – Brasil
 5. Professora Doutora – UNESP – Universidade Estadual Paulista – Botucatu/SP - Brasil
 6. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil. Professor de Anatomia Humana.
- Autor correspondente:** juliaalves1502@hotmail.com

Introdução: A ética nas aulas de Anatomia com presença cadavérica é fundamental para a formação em saúde, pois sustenta o respeito ao doador e garante que a exploração das estruturas humanas — incluindo músculos, nervos, vasos, vísceras e superfícies ósseas — ocorra com responsabilidade, permitindo ao estudante compreender relações espaciais, variações morfológicas e a tridimensionalidade do corpo humano. **Objetivos:** Este resumo busca reforçar a importância da conduta ética na dissecação, demonstrar como o comportamento adequado influencia diretamente a qualidade do estudo anatômico e destacar práticas que assegurem dignidade ao corpo doado enquanto ampliam a precisão e a profundidade do conhecimento adquirido. **Método:** A síntese foi desenvolvida por meio de revisão narrativa sobre princípios éticos aplicados ao ensino anatômico, considerando manejo técnico adequado, preservação das peças, organização do ambiente, sigilo sobre informações do doador e postura compatível com a seriedade científica exigida no laboratório. **Resultados:** A implementação de protocolos éticos favorece dissecações mais minuciosas, preservando planos fasciais, trajetos nervosos e ramificações vasculares, evitando danos a estruturas delicadas como nervos periféricos, ductos glandulares e vasos de pequeno calibre; isso permite observação mais clara das relações topográficas entre regiões corporais, melhora a qualidade das peças ao longo do semestre e facilita comparações entre diferentes cadáveres. Ademais, ambientes eticamente orientados estimulam a concentração, reduzem comportamentos desrespeitosos, promovem maturidade emocional e incentivam reflexões sobre variabilidade anatômica, processos patológicos e marcas corporais relacionadas à idade, hábitos de vida e doenças, enriquecendo o aprendizado morfofuncional. **Conclusão:** A ética no estudo cadavérico integra sensibilidade humana, responsabilidade profissional e rigor técnico, garantindo que o corpo doado seja tratado com dignidade e que suas estruturas sejam preservadas de modo a oferecer a melhor experiência de aprendizagem possível, fortalecendo tanto a formação científica quanto a formação humana dos futuros profissionais da saúde.

Descritores: Educação anatômica, ética, anatomia, ensino em anatomia.

INGESTÃO DE BRACHIARIA E A CÓLICA EQUINA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Izadora de Oliveira Marcon¹; Rodolfo Cláudio Spers², Isabô Melina Pascoaloto³, Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Discente de Agronomia – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil
2. Professor Doutor, no setor de Nutrição Animal – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil
3. Professora Doutora do curso de Engenharia Agrônômica – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP - Brasil
4. Professor Doutor em Animais Selvagens – UNESP - Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil

Autor correspondente: izadoramarcon@gmail.com

Introdução: A ingestão de Brachiaria por equinos, embora comum em sistemas extensivos, pode predispor episódios de cólica devido a particularidades anatômicas do trato gastrointestinal desses animais, cuja morfologia alongada, segmentada e com pontos de estreitamento favorece distensões, compactações e deslocamentos. **Objetivos:** Analisar a relação entre o consumo de Brachiaria e a ocorrência de cólica equina, enfatizando os aspectos anatômicos que condicionam a vulnerabilidade do intestino dos equinos. **Métodos:** O estudo baseia-se na descrição integrada da anatomia do estômago, intestino delgado, ceco e cólon maior, correlacionando tais estruturas às propriedades físico-químicas da Brachiaria, como teor de fibra, potencial irritativo e capacidade de formar massas compactas, além de observações clínicas relatadas em literatura veterinária. Realizando pesquisa em sites de fidedignidade como Scielo, PubMed, Google Acadêmico. **Resultados:** A anatomia gastrointestinal dos equinos apresenta um estômago relativamente pequeno e não distensível, seguido por um intestino delgado longo, móvel e com mesentério extenso, permitindo maior deslocamento intestinal. Entretanto, é no intestino grosso que se concentram as maiores susceptibilidades: o ceco volumoso e o cólon maior, com sua sequência de flexuras — esternal, pélvica e diafragmática — constituem regiões predispostas à obstrução e torsão. A Brachiaria, por possuir fibras de difícil digestão e potencial para formar agregados secos e volumosos, pode favorecer compactações no ceco e especialmente na flexura pélvica, onde o diâmetro intestinal reduz-se abruptamente. A fermentação excessiva da fibra mal digerida aumenta a produção de gás, distende os segmentos saculares e pode resultar em deslocamentos do cólon, especialmente devido à mobilidade anatômica das suas porções ventrais. Além disso, irritantes presentes na Brachiaria podem alterar a motilidade normal, favorecendo íleo funcional e acúmulo de conteúdo. **Conclusão:** A correlação entre ingestão de Brachiaria e cólica equina decorre da interação entre características físico-nutricionais da forrageira e a anatomia singular do intestino dos equinos, cujo padrão de flexuras, saculações e grande mobilidade confere maior susceptibilidade a obstruções e distensões. Assim, compreender a anatomia digestiva equina é fundamental para prevenir, reconhecer e manejar quadros de cólica associados ao consumo dessa gramínea.

Descritores: Agronomia, cólica equina, sistema digestivo.

INGESTÃO DE LEGUMINOSAS POR BOVINOS E ANATOMIA DO TIMPANISMO ESPUMOSO

Izadora de Oliveira Marcon¹; Rodolfo Cláudio Spers², Isabô Melina Pascoaloto³, Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Discente de Agronomia – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil
2. Professor Doutor, no setor de Nutrição Animal – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP – Brasil
3. Professora Doutora do curso de Engenharia Agrônômica – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP - Brasil
4. Professor Doutor em Animais Selvagens – UNESP - Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil

Autor correspondente: izadoramarcon@gmail.com

Introdução: A ingestão de leguminosas por bovinos, especialmente aquelas ricas em proteínas solúveis e saponinas, como alfafa e trevo, está diretamente associada ao desenvolvimento do timpanismo espumoso, condição caracterizada pela formação de espuma estável no rúmen, cuja compreensão exige detalhamento anatômico das estruturas envolvidas. **Objetivos:** Descrever os aspectos anatômicos e fisiopatológicos do timpanismo espumoso em bovinos, relacionando a morfologia ruminal com a ingestão de leguminosas. **Métodos:** A análise fundamenta-se em revisão descritiva da anatomia macroscópica e funcional do rúmen-retículo, contemplando a dinâmica fermentativa, a disposição das papilas, a musculatura das saculações e o papel do esfíncter esofágico no eructo, correlacionando tais elementos com observações clínicas e experimentais sobre a formação de espuma após consumo de leguminosas. **Resultados:** A anatomia ruminal dos bovinos, marcada por grande capacidade volumétrica, pregas musculares bem definidas e papilas responsáveis pela absorção de ácidos graxos voláteis, cria um ambiente altamente fermentativo no qual as leguminosas, devido à sua composição, aceleram a produção de gases e favorecem a redução da tensão superficial do conteúdo ruminal. Essa alteração permite que pequenas bolhas se agreguem e formem espuma densa que ocupa as sacos dorsais e ventrais do rúmen, impedindo a ascensão dos gases até o óstio retículo-omasal e bloqueando o reflexo de eructação mediado pelo esfíncter esofágico. A distensão das paredes ruminais, especialmente na região dorsal esquerda, provoca compressão de estruturas torácicas, prejuízo ao retorno venoso e alteração dos mecanorreceptores ruminais responsáveis por desencadear movimentos de mistura e eructo. Além disso, a anatomia do retículo, com sua mucosa em formato de colmeia, contribui para aprisionar parte da espuma, dificultando ainda mais a liberação gasosa. **Conclusão:** A ingestão de leguminosas desencadeia alterações físico-químicas que, em interação com a anatomia específica do rúmen-retículo, culminam no timpanismo espumoso, evidenciando que o entendimento detalhado da morfologia digestiva dos bovinos é essencial para prevenção, diagnóstico e manejo dessa afecção, reforçando a importância da anatomia como base para a prática clínica e zootécnica.

Descritores: Agronomia, Anatomia bovina, toxicidade.

O CLIMA DA MENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AS IMPLICAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS DA CRISE CLIMÁTICA

Matthaeus Menezes Assef

University of Leeds

Autor correspondente: matito.assef@outlook.com

A crise climática antropogênica/holocênica constitui um desafio sistêmico com severas implicações para a saúde humana, notadamente sobre o sistema nervoso central. Este estudo postula que a crise climática representa uma ameaça multifacetada à saúde neurológica e psicológica, mediada por mecanismos fisiológicos, psicossociais e por estruturas de desigualdade social. Adotou-se uma metodologia de revisão integrativa da literatura. A busca nas bases de dados resultou em uma amostra final de 52 artigos que foram analisados criticamente. A análise revela que estressores climáticos, como o estresse térmico e a poluição do ar, induzem processos fisiopatológicos, incluindo a neuroinflamação e a disfunção cognitiva. Em paralelo, a crise gera manifestações psicopatológicas significativas, como a ecoansiedade e a solastalgia. Crucialmente, a investigação demonstra que a distribuição destes riscos neurológicos reflete uma profunda injustiça climática, onde populações marginalizadas arcam com um fardo desproporcional. Conclui-se que a saúde cerebral e a estabilidade climática são interdependentes e que a equidade neurológica é indissociável da justiça climática.

A MICROARQUITETURA DO CRISTALINO HUMANO COMO DESAFIO PARA A BIOENGENHARIA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Anna Sophia Melo de Omena¹; Pedro Carlos Carricondo².

1. Graduanda em Ciências Moleculares, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

2. Departamento de Oftalmologia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: sophiaomena@usp.br

Introdução: O cristalino humano é uma estrutura anatômica única, avascular e transparente, cuja funcionalidade depende intrinsecamente de sua organização microarquitetural. Histologicamente, é composto por uma cápsula acelular, um epitélio subcapsular anterior e um corpo de fibras dispostas concêntricamente. A transparência é mantida pelo arranjo hexagonal preciso dessas fibras e pela alta concentração de cristalinas solúveis. A catarata representa a desorganização dessa arquitetura. As estratégias atuais de engenharia de tecidos falham frequentemente em replicar essa complexidade morfológica, resultando em tecidos opacos. Compreender os requisitos anatômicos é o primeiro passo para o desenvolvimento de terapias regenerativas eficazes.

Objetivo: Mapear, através de uma revisão de escopo, como a literatura científica atual aborda a replicação da anatomia microscópica do cristalino em modelos de bioengenharia, identificando as limitações morfológicas das técnicas de fabricação vigentes. **Método:** Foi conduzida uma revisão de escopo automatizada, seguindo diretrizes PRISMA-ScR. Um pipeline computacional em Python foi desenvolvido para minerar bases de dados (PubMed, Europe PMC, bioRxiv) utilizando descritores cruzados de "Lens Anatomy", "Tissue Engineering" e "Biofabrication". O algoritmo realizou a triagem e classificação de relevância de 881 artigos, focando naqueles que descreviam a tentativa de mimetizar a histologia nativa do órgão. **Resultados:** A análise da literatura revelou que a maioria dos modelos bioengenheirados atuais consegue mimetizar a composição bioquímica, mas falha na reprodução da organização estrutural. As técnicas convencionais de deposição celular (extrusão) não atingem a resolução necessária para replicar o alinhamento das fibras do cristalino e as complexas interdigitações celulares (suturas em Y). A revisão aponta que a ausência dessa organização hierárquica é a principal causa da opacidade nos protótipos existentes. Identificou-se uma lacuna crítica na necessidade de tecnologias de fabricação de alta resolução capazes de depositar células individualmente para reconstruir a anatomia nativa. **Conclusão:** A revisão demonstra que a restauração da visão depende da capacidade de replicar a microanatomia precisa do órgão. Futuras abordagens devem priorizar tecnologias que permitam o controle espacial micrométrico das células, respeitando a arquitetura lamelar e o gradiente de densidade do tecido original.

Descritores: Anatomia do cristalino. Engenharia de tecidos. Histologia ocular. Revisão sistemática.

TURISMO E CADEIRANTES – COMO LIDAR COM A DEFICIÊNCIA?

Alcione Aparecida Gallina Barbosa¹; Gabriel Mihahira França Sá²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Turismóloga e Professora – Universidade Severino Sombra – Vassouras/RJ - Brasil
2. Mestrando no Programa de Animais Selvagens – Botucatu/SP – Brasil
3. Professor Doutor – Programa de Animais Selvagens – UNESP/SP - Brasil

Autor correspondente: alcione115@gmail.com

Introdução: O turismo para cadeirantes exige atenção específica à anatomia e biomecânica das pessoas que utilizam cadeira de rodas, pois sua experiência de deslocamento e interação com o ambiente depende diretamente da integridade funcional dos membros superiores, da estabilidade do tronco e da distribuição de pressões na região pélvica, áreas frequentemente submetidas a sobrecarga durante viagens. **Objetivos:** Este resumo busca destacar a relevância do turismo acessível sob a perspectiva anatômica, identificando como adaptações estruturais influenciam a postura sentada prolongada, o esforço muscular necessário para a propulsão da cadeira e a prevenção de lesões associadas, como úlceras por pressão, tendinopatias e fadiga articular. **Métodos:** A construção do texto baseou-se em revisão narrativa sobre anatomia aplicada à mobilidade reduzida, considerando a função dos músculos dos ombros, braços, antebraços e mãos na propulsão da cadeira, a importância da estabilidade lombar e abdominal para o equilíbrio sentado, além de fatores fisiológicos relacionados à circulação e ao alívio pressórico durante atividades prolongadas de turismo. **Resultados:** Observa-se que ambientes acessíveis — com rampas de baixa inclinação, pisos regulares, corredores amplos e corrimãos — reduzem substancialmente a força necessária dos músculos deltoides, trapézio, tríceps e flexores do antebraço, diminuindo o desgaste articular do ombro e do punho, regiões altamente suscetíveis a lesões por uso repetitivo. Superfícies niveladas evitam vibrações excessivas que podem causar desconforto na coluna lombar, enquanto cadeiras adaptadas e espaços adequados para manobras favorecem a manutenção da postura neutra da pelve, reduzindo riscos de compressão nos ísquios. Meios de transporte acessíveis, por sua vez, minimizam transferências inseguras, preservando a integridade dos músculos estabilizadores do tronco e prevenindo quedas. **Conclusão:** O turismo para cadeirantes, quando planejado com foco na anatomia e nas necessidades biomecânicas desse público, promove experiências mais seguras, confortáveis e duradouras. A compreensão das demandas musculoesqueléticas envolvidas na locomoção em cadeira de rodas permite que destinos turísticos ofereçam infraestrutura verdadeiramente inclusiva, garantindo autonomia, preservação funcional e participação plena.

Descritores: Turismo, cadeirantes, inclusão social.

ANATOMIA FUNCIONAL DO ÚBERE BOVINO E SUA INTERFACE COM A QUALIDADE DO LEITE E O RIISPOA: BASES MORFOESTRUTURAIS E SANITÁRIAS – REVISÃO INTEGRATIVA

Ingrid Tagliamento Ferioli Pereira; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina².

1. FATEC – Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Marília/SP - Brasil
2. Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil

Autor correspondente: inglidtagliamento@gmail.com

Introdução: O úbere bovino constitui uma estrutura anatômica altamente especializada, essencial para a produção láctea e diretamente relacionada à qualidade do leite e às exigências sanitárias estabelecidas pelo RIISPOA. É formado por quatro glândulas independentes, separadas por septos conjuntivos, contendo parênquima glandular, estroma e sistema ductal. A unidade funcional é o alvéolo, revestido por epitélio secretor e circundado por células mioepiteliais, cuja integridade é fundamental para a produção e ejeção do leite. **Objetivo:** Analisar, sob enfoque anatômico, a organização do úbere bovino e sua relação com os parâmetros de qualidade do leite estabelecidos pelo RIISPOA. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: como a anatomia do úbere influencia os critérios sanitários do leite? Foram selecionados 12 artigos (2010–2025) nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores “udder anatomy”, “bovine mammary gland”, “milk quality” e “mastitis”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos anatômicos, fisiológicos e sanitários; excluíram-se duplicados e estudos sem enfoque estrutural. **Resultados:** A compartimentalização anatômica do úbere limita a disseminação de infecções entre os quartos, justificando mastites localizadas. A integridade do canal do teto, revestido por epitélio queratinizado e regulado por esfíncter, constitui a principal barreira contra patógenos; sua disfunção eleva a contagem de células somáticas, conforme parâmetros do RIISPOA. A vascularização, proveniente da artéria pudenda externa, permite a chegada de nutrientes e também de fármacos, explicando a presença de resíduos no leite. Após a ordenha, o canal do teto permanece temporariamente aberto, justificando exigências normativas de higiene. O leite, estéril nos alvéolos, pode ser contaminado ao percorrer ductos e cisternas, reforçando a necessidade de resfriamento imediato. **Conclusão:** A anatomia do úbere bovino determina diretamente a qualidade do leite e fundamenta as exigências do RIISPOA. O conhecimento detalhado das estruturas glandulares, ductais e do canal do teto é essencial para prevenção de mastites, controle sanitário e garantia da segurança alimentar.

Descritores: Anatomia. Úbere bovino. Glândula mamária. Qualidade do leite. RIISPOA.

ANATOMIA DO SALMÃO (*Salmo salar*) E SUA INTERFACE COM A INSPEÇÃO DE PESCADOS NO RIISPOA: BASES MORFOESTRUTURAIS E SANITÁRIAS – REVISÃO INTEGRATIVA

Ingrid Tagliamento Ferioli Pereira; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina².

1. FATEC – Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Marília/SP - Brasil
2. Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil

Introdução: O salmão (*Salmo salar*) apresenta organização anatômica altamente especializada, cuja integridade estrutural está diretamente relacionada à qualidade do pescado e aos critérios de inspeção sanitária estabelecidos pelo RIISPOA, especialmente no que se refere aos dispositivos aplicáveis a pescados (Seção VII – Pescados e Derivados). A análise anatômica permite correlacionar características morfofuncionais com parâmetros de frescor, conservação e segurança alimentar. **Objetivo:** Analisar a anatomia macroscópica e microscópica do salmão, correlacionando suas estruturas com os critérios de inspeção sanitária previstos no RIISPOA para pescados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: como a anatomia do salmão fundamenta os critérios de inspeção sanitária de pescados? Foram selecionados 11 artigos publicados entre 2010 e 2025 nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores “fish anatomy”, “Salmo salar”, “fish inspection” e “food safety”, combinados pelos operadores booleanos AND/OR. Incluíram-se estudos anatômicos e sanitários; excluíram-se duplicados e estudos sem enfoque estrutural ou inspeção. **Resultados:** O corpo fusiforme e a pele com epiderme não queratinizada rica em células mucosas atuam como barreira protetora, sendo sua integridade avaliada no RIISPOA como indicador de qualidade. A musculatura segmentada em miótomos, com fibras brancas e vermelhas, reflete diretamente na textura e coloração da carne, parâmetros utilizados na inspeção. As brânquias, compostas por arcos e lamelas altamente vascularizadas, são avaliadas quanto à coloração e presença de muco, indicando frescor. O sistema digestório, com cecos pilóricos e fígado multilobulado, é relevante na análise de contaminações e parasitoses. O RIISPOA determina que aspectos como olhos, opérculo, musculatura, odor e ausência de parasitos visíveis sejam critérios obrigatórios na inspeção *post mortem*, além de exigir controle de temperatura e conservação. **Conclusão:** A anatomia do salmão constitui base fundamental para os critérios de inspeção de pescados estabelecidos pelo RIISPOA. O conhecimento detalhado das estruturas corporais permite avaliação sanitária mais precisa, contribuindo para segurança alimentar e qualidade do produto.

Descritores: Anatomia de peixes. Salmão. Inspeção sanitária. RIISPOA. Pescados.

MORFOMETRIA E ANESTESIA LOCAL PARA DESCORNA EM BOVINOS

Maria Eduarda Hurtado¹, Beatriz Fantini Alves¹, Rodolfo Claudio Spers²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Botucatu, SP, Brasil
2. Professor Doutor em Nutrição Animal – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP
3. Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil

Autor correspondente: maria.eduarda-hurtado@unesp.br

Introdução: A morfometria da região cornual em bovinos constitui base fundamental para a execução segura da anestesia local em procedimentos de descorna, envolvendo estruturas osteológicas, nervosas e vasculares de relevância clínica. O processo cornual do osso frontal, recoberto por periósteo e tecidos moles, apresenta íntima relação com o nervo cornual, responsável pela inervação sensitiva da região. A compreensão das relações topográficas entre pele, tecido subcutâneo, planos fasciais e estruturas neurovasculares é essencial para analgesia eficaz. **Objetivos:** Descrever a anatomia e a morfometria da região cornual em bovinos, destacando o trajeto do nervo cornual, suas relações com o osso frontal e vasos adjacentes, e sua aplicação na anestesia local para descorna. **Método:** Trata-se de uma análise descritiva baseada em dados morfométricos e anatômicos da região craniana, incluindo posição do processo cornual, espessura do osso frontal e relações do nervo cornual com marcos anatômicos superficiais, correlacionando essas informações às técnicas anestésicas infiltrativas. **Resultados:** O nervo cornual, ramo do nervo zigomaticotemporal derivado da divisão maxilar do nervo trigêmeo, percorre o bordo lateral do processo cornual, emergindo próximo à crista temporal e acompanhando o periósteo até se distribuir à pele e ao tecido subcutâneo. A distância entre o ângulo lateral do olho e a base do corno constitui importante referência morfométrica, sendo frequentemente utilizada para localização do ponto de bloqueio. A região apresenta vascularização proveniente de ramos da artéria temporal superficial, exigindo precisão na técnica para evitar injeções intravasculares. Em bezerros, a menor espessura do osso frontal e a reduzida complexidade dos tecidos facilitam a difusão anestésica, enquanto em bovinos adultos, especialmente zebuínos, a maior densidade óssea e espessura tecidual demandam maior volume e profundidade de aplicação. O bloqueio pode ser realizado por via subcutânea ou perineural, com deposição do anestésico adjacente ao trajeto nervoso. **Conclusão:** A integração entre morfometria craniana e conhecimento detalhado das relações anatômicas do nervo cornual, vasos temporais e planos teciduais é essencial para garantir anestesia local eficaz e segura na descorna, reduzindo o estresse animal e complicações clínicas, evidenciando a importância da anatomia aplicada na prática veterinária.

Descritores: Anatomia animal. Bovinos. Nervo trigêmeo. Anestesia local. Morfometria.

ENSINO DE ANATOMIA ESQUELÉTICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO – ESTUDO DE CASO

Giovana Ferracini Fornasier¹; Gabriel Mihahira França Sá²; Letícia Galina³ Vanessa Bellentani Marques⁴; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina⁵.

1. Mestre em Ensino em Saúde e Professora – FAMEMA – Marília/SP – Brasil
2. Mestrando no Programa de Animais Selvagens – Botucatu/SP – Brasil
3. Professora na FAIP – Faculdade do Interior Paulista – Marília/SP – Brasil
4. Professora Doutora, pela USP – Atuação na UNESP – Botucatu/SP – Brasil
5. Professor Doutor – Programa de Animais Selvagens – UNESP/SP - Brasil

Introdução: O ensino de anatomia no ensino médio é fundamental para a compreensão das bases estruturais do corpo humano, especialmente do sistema esquelético, responsável pela sustentação, proteção de órgãos e participação nos movimentos. A abordagem anatômica, quando associada a metodologias ativas, favorece a assimilação da relação entre forma e função, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável ao cotidiano dos estudantes. **Objetivo:** Relatar a aplicação de estratégias didáticas voltadas ao ensino da anatomia do sistema esquelético para alunos do ensino médio, com ênfase na compreensão morfofuncional. **Relato de experiência:** A atividade foi realizada em uma escola de ensino médio no município de Marília, SP, envolvendo aproximadamente 30 alunos do primeiro ano. Foram utilizadas metodologias ativas, como modelos anatômicos tridimensionais, jogos educativos, análise de radiografias e comparações estruturais. Durante a atividade, foram abordados aspectos anatômicos como classificação dos ossos, organização do esqueleto axial e apendicular, além de suas funções biomecânicas. Também foram discutidos fatores relacionados à saúde óssea, como nutrição, atividade física e prevenção de lesões. Observou-se elevado engajamento dos alunos, com participação ativa e melhor compreensão dos conceitos anatômicos, evidenciada pela capacidade de correlacionar estrutura óssea e função. **Conclusão:** O uso de metodologias ativas no ensino da anatomia esquelética mostrou-se eficaz para a compreensão dos conceitos morfofuncionais, promovendo maior interesse e participação dos alunos. A integração entre teoria e prática contribui para a consolidação do conhecimento anatômico e para o desenvolvimento de consciência corporal e hábitos saudáveis.

Descritores: Anatomia. Sistema esquelético. Educação. Ensino médio. Morfologia.

ANATOMIA MACROSCÓPICA E MICROSCÓPICA DOS OVÁRIOS: BASE MORFOFUNCIONAL DA DINÂMICA REPRODUTIVA – REVISÃO INTEGRATIVA

Giovana Ferracini Fornasier¹; Gabriel Mihahira França Sá²; Letícia Galina³ Vanessa Bellentani Marques⁴; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina⁵.

1. Mestre em Ensino em Saúde e Professora – FAMEMA – Marília/SP – Brasil
2. Mestrando no Programa de Animais Selvagens – Botucatu/SP – Brasil
3. Professora na FAIP – Faculdade do Interior Paulista – Marília/SP – Brasil
4. Professora Doutora, pela USP – Atuação na UNESP – Botucatu/SP – Brasil
5. Professor Doutor – Programa de Animais Selvagens – UNESP/SP - Brasil

Autor correspondente: g.ferracini@hotmail.com

Introdução: O ovário apresenta organização anatômica complexa, integrando aspectos macroscópicos e microscópicos diretamente relacionados às funções reprodutiva e endócrina. A compreensão detalhada de sua morfologia, incluindo disposição cortical e medular, arquitetura folicular e vascularização, é fundamental para a interpretação da dinâmica ovulatória. Apesar de amplamente descrito, ainda há lacunas na integração entre os níveis estruturais e sua correlação funcional. **Objetivos:** Analisar, por meio de revisão integrativa, como a organização anatômica macroscópica e microscópica dos ovários se relaciona com a dinâmica folicular e a função reprodutiva. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela seguinte pergunta: como a anatomia ovariana, em seus diferentes níveis estruturais, sustenta a dinâmica reprodutiva? Foram selecionados 12 artigos científicos publicados entre 2000 e 2024, indexados nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar, além de livros clássicos de anatomia. Utilizaram-se descritores relacionados à anatomia ovariana, histologia e fisiologia reprodutiva. Foram incluídos estudos que abordaram aspectos morfológicos e sua relação funcional. **Resultados:** A análise dos estudos evidenciou que o ovário apresenta organização anatômica altamente especializada. Macroscopicamente, possui formato elipsoide, fixação por ligamentos suspensor, próprio e mesovário, além de superfície revestida por epitélio germinativo e túnica albugínea. O córtex abriga folículos em diferentes estágios, enquanto a medula apresenta tecido conjuntivo vascularizado com vasos, nervos e linfáticos. Microscopicamente, observa-se progressão folicular desde estruturas primordiais até folículos antrais e de Graaf, com diferenciação de células da granulosa e teca. O corpo lúteo destaca-se como estrutura altamente vascularizada e funcionalmente ativa. A vascularização ovariana, derivada da artéria ovárica e anastomoses uterinas, sustenta a atividade hormonal e o desenvolvimento folicular. **Conclusão:** A anatomia ovariana, em seus níveis macro e microscópico, constitui base essencial para a função reprodutiva, evidenciando relação direta entre estrutura e dinâmica folicular. A integração desses conhecimentos contribui para melhor compreensão dos processos fisiológicos e aplicações clínicas na reprodução.

Descritores: Ovário. Anatomia. Histologia. Reprodução. Morfologia.

ANATOMIA PALPEBRAL E IMPACTOS DA EXTENSÃO DE CÍLIOS: INTERFACES ENTRE ESTRUTURA, FUNÇÃO E RISCOS OCULARES – REVISÃO INTEGRATIVA

Livia Marques Garcia Laube¹; Giovana Ferracini Fornasier²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina.

1. Graduanda em Biomedicina – FAIP/Marília – São Paulo - Botucatu
2. Mestra em Educação em Saúde – FAMEMA – Marília – São Paulo -Brasil
3. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: liviamgarcia1873@gmail.com

Introdução: A extensão de cílios é um procedimento estético amplamente difundido, porém envolve estruturas anatômicas delicadas da região palpebral. Os cílios estão inseridos em folículos pilosos localizados na margem palpebral, associados às glândulas de Zeis (sebáceas) e de Moll (sudoríparas modificadas), além das glândulas tarsais de Meibômio, responsáveis pela estabilidade do filme lacrimal. Essas estruturas atuam na proteção ocular, desencadeando reflexos mediado pelo nervo trigêmeo e integrando-se à função da pálpebra e da conjuntiva. **Objetivo:** Analisar, à luz da anatomia palpebral, os benefícios e riscos da extensão de cílios, correlacionando alterações estruturais e funcionais da região ocular. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: como a extensão de cílios impacta as estruturas anatômicas da região palpebral? Foram selecionados 13 artigos publicados entre 2010 e 2024 nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando descritores como “anatomia palpebral”, “cílios”, “extensão de cílios” e “saúde ocular”, combinados por operadores booleanos AND/OR. Incluíram-se estudos clínicos e revisões com abordagem anatômica e oftalmológica; excluíram-se duplicados, estudos sem enfoque estrutural e fora do período estabelecido. **Resultados:** Os estudos demonstram que a aplicação de extensões interfere diretamente na unidade pilossebácea dos cílios, podendo causar obstrução das glândulas de Meibômio e alteração da composição lipídica do filme lacrimal. Reações aos adesivos podem comprometer conjuntiva e epitélio corneano, gerando processos inflamatórios como blefarite e conjuntivite. A tração excessiva sobre o folículo piloso altera o ciclo de crescimento (anágeno, catágeno e telógeno), podendo levar à alopecia ciliar. Do ponto de vista funcional, há prejuízo da sensibilidade tátil e do reflexo de piscar, reduzindo a proteção contra partículas externas. **Conclusão:** A extensão de cílios impacta diretamente estruturas anatômicas da pálpebra e da superfície ocular. O conhecimento detalhado da anatomia palpebral é essencial para realização segura do procedimento, minimizando riscos e preservando a função protetora ocular.

Descritores: Anatomia palpebral. Cílios. Estética. Saúde ocular. Morfologia.

ANATOMIA DO COURO CABELUDO E BASES MORFOFUNCIONAIS DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA MASCULINA – REVISÃO INTEGRATIVA

Livia Marques Garcia Laube¹; Gabriel Mihahira França Sá²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina.

1. Graduanda em Biomedicina – FAIP/Marília – São Paulo - Botucatu
2. Mestrando do Programa em Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo - Brasil
3. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: liviamgarcia1873@gmail.com

Introdução: A alopecia androgenética masculina é a principal causa de perda capilar e apresenta forte relação com a anatomia do couro cabeludo. Este é organizado em cinco camadas (pele, tecido conjuntivo denso, aponeurose gálea, tecido areolar frouxo e pericrânio), sendo a derme rica em folículos pilosos, glândulas sebáceas e vascularização. O folículo piloso constitui uma unidade anatômica complexa, formada por bulbo, papila dérmica e matriz germinativa, altamente dependente de estímulos hormonais e vasculares.

Objetivo: Analisar as bases anatômicas e morfofuncionais do couro cabeludo relacionadas à alopecia androgenética masculina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: como a anatomia do couro cabeludo influencia o desenvolvimento da alopecia androgenética? Foram selecionados 15 artigos publicados entre 2010 e 2024 nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando descritores como “anatomia do couro cabeludo”, “folículo piloso”, “alopecia androgenética” e “DHT”, combinados pelos operadores booleanos AND/OR. Incluíram-se estudos anatômicos, dermatológicos e fisiológicos; excluíram-se duplicados, estudos sem enfoque estrutural e fora do período estabelecido. **Resultados:** Os estudos demonstram que a di-hidrotestosterona atua sobre receptores androgênicos localizados na papila dérmica, promovendo miniaturização folicular e encurtamento da fase anágena do ciclo capilar. Essa alteração leva à substituição de fios terminais por pelos velus. A vascularização do couro cabeludo, proveniente de ramos das artérias temporal superficial, occipital e supraorbital, influencia a nutrição folicular, enquanto a inervação sensitiva pelo nervo trigêmeo contribui para reflexos locais. Regiões frontoparietais apresentam maior susceptibilidade devido à densidade de receptores hormonais. **Conclusão:** A alopecia androgenética é resultado de alterações morfofuncionais em estruturas anatômicas do couro cabeludo. O conhecimento detalhado do folículo piloso, da vascularização e da inervação é essencial para compreensão da patologia e para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas eficazes.

Descritores: Anatomia. Couro cabeludo. Folículo piloso. Alopecia androgenética. Morfologia.

ALTERAÇÕES ANATÔMICAS ASSOCIADAS ÀS FERIDAS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS – REVISÃO INTEGRATIVA

Juliana dos Anjos Pereira¹; Giovana Ferracini Fornasier²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Graduanda de Enfermagem – UNIP – Universidade Paulista – São Paulo/SP - Brasil

2. Mestre em Educação em Saúde - FAMEMA - Marília/SP - Brasil

3. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: julianaanjos4321@gmail.com

Introdução: A diabetes mellitus, especialmente em sua forma crônica e descompensada, está diretamente associada ao desenvolvimento de feridas complexas, principalmente nos membros inferiores. Sob o ponto de vista anatômico, essas lesões resultam de alterações estruturais na microvasculatura, no sistema nervoso periférico e nas camadas cutâneas. A microangiopatia promove espessamento da parede vascular e redução do lúmen capilar, comprometendo a perfusão tecidual. A neuropatia periférica afeta fibras sensoriais, motoras e autonômicas, contribuindo para perda de sensibilidade, deformidades estruturais e alterações na homeostase cutânea. **Objetivo:** Analisar as principais alterações anatômicas envolvidas na formação e progressão de feridas em pacientes com diabetes mellitus. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados 14 artigos científicos publicados entre 2010 e 2025, indexados nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar. Os critérios de inclusão abrangeram estudos clínicos e experimentais que abordassem alterações anatômicas e histológicas associadas às feridas diabéticas. Foram excluídos artigos duplicados, estudos sem enfoque anatômico e publicações fora do período estabelecido. Utilizaram-se descritores relacionados à diabetes mellitus, anatomia, cicatrização e úlceras. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que as feridas diabéticas decorrem de alterações anatômicas multissistêmicas. A microangiopatia compromete arteríolas, vênulas e capilares, reduzindo a oxigenação tecidual e prejudicando o reparo celular. A neuropatia periférica leva à degeneração de fibras nervosas, resultando em perda de sensibilidade protetora, desequilíbrio muscular e deformidades ósseas, como dedos em garra, que alteram a distribuição de carga. A pele apresenta redução da atividade das glândulas sudoríparas, levando à xerose, fissuras e perda da função de barreira. Em níveis mais profundos, observa-se comprometimento da matriz extracelular, com diminuição da síntese de colágeno e atraso na reepitelização. Em estágios avançados, há envolvimento de fáscias, músculos e tecido ósseo, caracterizando úlceras profundas. **Conclusão:** As feridas em pacientes diabéticos resultam de alterações anatômicas integradas que comprometem a vascularização, a inervação e a integridade cutânea. O conhecimento detalhado dessas modificações estruturais é essencial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes e para a prevenção de complicações.

Descritores: Diabetes Mellitus. Anatomia. Cicatrização. Úlceras. Morfologia.

UMAMI: BASES ANATÔMICAS E FISIOLÓGICAS DA PERCEPÇÃO DO QUINTO SABOR – REVISÃO INTEGRATIVA

Victor Augusto Vasconcelos Marcomini¹; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina².

1. Mestrando no Programa de Pós-Graduação Ensino em Saúde – Faculdade de Medicina de Marília FAMEMA – Marília/SP – Brasil.

2. Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil. Professor de Anatomia Humana.

Autor correspondente: victormarcomini@hotmail.com

Introdução: O umami é reconhecido como o quinto sabor básico, associado à presença de aminoácidos, especialmente o glutamato. Sua percepção depende de estruturas anatômicas especializadas do sistema gustativo, incluindo papilas linguais, botões gustativos e vias neurais aferentes. A compreensão da anatomia e fisiologia envolvidas nesse processo é essencial para elucidar sua relevância na digestão, regulação alimentar e percepção sensorial. **Objetivo:** Analisar as bases anatômicas e fisiológicas da percepção do sabor umami, destacando seus receptores, vias neurais e implicações funcionais. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: como a organização anatômica do sistema gustativo permite a percepção do sabor umami? Foram selecionados 11 artigos científicos publicados entre 2005 e 2024, indexados nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que abordassem anatomia das papilas linguais, receptores gustativos e vias neurais relacionadas ao umami. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados, estudos sem abordagem anatômica ou fisiológica e publicações fora do período delimitado. Utilizaram-se descritores relacionados à gustação, anatomia da língua e umami. **Resultados:** Os estudos demonstram que a percepção do umami ocorre em botões gustativos localizados nas papilas fungiformes, foliadas e circunvaladas. Os receptores T1R1/T1R3 e mGluR4 são responsáveis pela detecção de glutamato e nucleotídeos, desencadeando sinais transmitidos pelos nervos facial, glossofaríngeo e vago até o córtex gustativo. A integração dessas vias com centros superiores permite a associação do umami à palatabilidade, salivação e saciedade. Alterações anatômico-funcionais, como redução de papilas ou disfunções neurais, podem comprometer essa percepção, especialmente em idosos e em condições metabólicas. **Conclusão:** A percepção do umami resulta da interação entre estruturas anatômicas especializadas e vias neurais complexas. O aprofundamento do conhecimento sobre essas bases contribui para a compreensão da fisiologia alimentar, com implicações relevantes para a saúde, nutrição e qualidade de vida.

Descritores: Anatomia. Gustação. Língua. Papilas gustativas. Umami.

ALTERAÇÕES ANATOMOPATOLÓGICAS INDUZIDAS PELA PERSINA DO ABACATE (*Persea americana*) EM ANIMAIS: ENFOQUE MORFOFUNCIONAL – REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Teresa Souza Santos¹; Gabriel Mihahira França de Sá²; Rodolfo Claudio Spers³; Claudia Sampaio Fonseca Repetti³; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina⁴.

1. Discente de Agronomia – UNIMAR – Marília/SP – Brasil
2. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Animais Selvagens UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil
3. Professor Acadêmico na graduação e pós-graduação – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP - Brasil
4. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: tera.souza@gmail.com

Introdução: O abacate (*Persea americana*) contém a toxina persina, um composto lipossolúvel capaz de induzir alterações anatomopatológicas em diversas espécies, sobretudo aves, ruminantes e equinos. A toxina atua preferencialmente em tecidos altamente vascularizados e metabolicamente ativos, como o miocárdio, o parênquima pulmonar e o tecido glandular mamário, comprometendo a integridade estrutural e funcional dessas regiões. **Objetivo:** Analisar, sob enfoque anatômico, as principais alterações morfofuncionais desencadeadas pela persina em sistemas orgânicos de animais intoxicados. **Metodologia:** Revisão integrativa orientada pela pergunta: quais alterações anatômicas são provocadas pela persina? Foram selecionados 15 artigos (2010–2025) nas bases PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com descritores “persin toxicity”, “avocado poisoning”, “veterinary pathology” e “cardiac lesions”, combinados por AND/OR. Incluíram-se estudos anatômicos, clínicos e experimentais; excluíram-se duplicados e trabalhos sem descrição morfoestrutural. **Resultados:** No sistema cardiovascular, observa-se cardiomegalia, palidez miocárdica e áreas de necrose coagulativa das fibras cardíacas. Microscopicamente, há desorganização das miofibrilas, edema intersticial e discreta infiltração inflamatória, comprometendo a contratilidade. No sistema respiratório, os pulmões apresentam congestão capilar, aumento de peso e edema alveolar difuso, com preenchimento dos alvéolos por exsudato seroso, reduzindo a superfície respiratória. A pleura pode apresentar efusão. Em glândulas mamárias, ocorre mastite necrótica, com destruição dos ácinos secretores, dilatação dos ductos e acúmulo de material proteináceo. Adicionalmente, há edema subcutâneo e acúmulo de líquido em cavidades como pericárdio e espaço torácico. **Conclusão:** A persina promove alterações anatômicas graves e sistêmicas, afetando principalmente coração, pulmões e glândulas mamárias. O conhecimento detalhado dessas alterações macro e microscópicas é essencial para o diagnóstico anatomopatológico e compreensão da toxicidade.

Descritores: Toxicologia veterinária. Anatomia patológica. Coração. Pulmão. Glândula mamária.

ANATOMIA DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DA PELVE FEMININA HUMANA– REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Massoca Martins¹; Gabriel Mihahira França de Sá²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³. Giovana Ferracini Fornasier⁴.

1. Graduanda de Biomedicina – FAIP – Faculdade do interior Paulista – SP – Brasil.
 2. Programa de Pós-Graduação nível de Mestrado em Anatomia de Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.
 3. Professor e Doutor em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil. Professor de Anatomia Humana.
 4. Mestre pela FAMEMA -Faculdade de Medicina de Marília/SP – Brasil.
- Autor correspondente:** mariaeduardamassoca@hotmail.com

Introdução: A ressonância magnética (RM) da pelve feminina constitui método de excelência para avaliação anatômica detalhada, permitindo análise multiplanar com alta resolução e contraste tecidual. A compreensão da anatomia pélvica por RM exige integração entre estruturas reprodutivas, urinárias, intestinais e musculoesqueléticas. Apesar de amplamente utilizada, ainda existem lacunas na sistematização da correlação entre achados anatômicos e sua interpretação morfofuncional nas diferentes sequências de imagem. **Objetivo:** Analisar a anatomia pélvica feminina na ressonância magnética, destacando suas características morfofuncionais e sua relevância para a interpretação clínica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: como a anatomia pélvica feminina é caracterizada e interpretada na ressonância magnética? Foram selecionados 14 artigos publicados entre 2010 e 2024 nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar. Os critérios de inclusão abrangeram estudos com abordagem anatômica e radiológica da pelve feminina. Foram excluídos artigos duplicados, sem enfoque anatômico ou fora do período estabelecido. Utilizaram-se descritores relacionados à anatomia pélvica, ressonância magnética e diagnóstico por imagem. **Resultados:** Os estudos demonstram que a RM permite caracterização detalhada da anatomia pélvica. O útero apresenta-se como principal referência anatômica, com distinção clara entre endométrio, zona juncional e miométrio em sequências ponderadas em T2. Os ovários, posicionados lateralmente, exibem morfologia variável com presença de folículos, auxiliando na avaliação funcional. A bexiga anterior e o reto posterior são delimitados por planos de gordura, facilitando a identificação das relações topográficas. O assoalho pélvico, composto pelos músculos levantador do ânus e coccígeo, apresenta-se com definição adequada, permitindo avaliação estrutural e funcional. Estruturas vasculares e linfonodais são identificadas, contribuindo para análise de processos inflamatórios e neoplásicos. As sequências T1 e T2, associadas ao uso de contraste, possibilitam diferenciação tecidual e avaliação da vascularização. **Conclusão:** A ressonância magnética possibilita análise aprofundada da anatomia pélvica feminina, integrando aspectos estruturais e funcionais. O domínio dessas características anatômicas é essencial para interpretação diagnóstica precisa e planejamento terapêutico em diferentes condições clínicas.

Descritores: Anatomia pélvica. Ressonância magnética. Pelve feminina. Morfologia. Diagnóstico por imagem.

MORFOLOGIA CRANIOFACIAL E IDENTIFICAÇÃO ÉTNICA DE CRÂNIOS HUMANOS EM DECOMPOSIÇÃO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Solange Sueli de Souza¹; Gabriel Mihahira França de Sá²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Discente de Biomedicina da FAIP – Faculdade do Interior Paulista – Marília/SP – Brasil
2. Mestrando no Programa de Animais Selvagens – UNESP – Botucatu/SP - Brasil
3. Doutor em Anatomia Animal e Professor – UNESP – Botucatu/SP - Brasil

Autor corresponde: solangesueli37@hotmail.com

Introdução: A análise anatômica de crânios humanos constitui ferramenta essencial na antropologia forense, especialmente em contextos de decomposição avançada, nos quais a ausência de tecidos moles limita outros métodos de identificação. A morfologia craniofacial apresenta variações populacionais que permitem inferências sobre ancestralidade biológica, com base em características estruturais e métricas específicas. Elementos como formato da órbita, abertura nasal, projeção alveolar e proporções cranianas são amplamente utilizados na construção do perfil biológico. **Objetivos:** Revisar a literatura acerca das principais características anatômicas craniofaciais utilizadas na estimativa de ancestralidade em crânios humanos em decomposição. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram selecionados 12 artigos científicos publicados nos últimos 20 anos, indexados nas bases PubMed, Scielo e Lilacs. Os critérios de inclusão contemplaram estudos em antropologia forense que abordassem parâmetros morfológicos e métricos do crânio humano, como índice cefálico, largura bizigomática, morfologia nasal, características orbitais, mandíbula e suturas cranianas. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que a morfologia craniofacial apresenta padrões anatômicos distintos entre populações. A abertura nasal, em suas dimensões e formato, a projeção alveolar, o contorno das órbitas e a largura bizigomática são descritos como indicadores relevantes na estimativa de ancestralidade. A mandíbula contribui por meio de sua robustez e formato do mento, enquanto as suturas cranianas podem apresentar variações associadas a fatores populacionais. Além disso, medidas como o índice cefálico e análises tridimensionais ampliam a precisão diagnóstica. A associação de múltiplos parâmetros anatômicos mostrou-se mais eficaz do que a utilização isolada de características. **Conclusão:** A identificação étnica em crânios humanos em decomposição depende da análise integrada de múltiplos aspectos anatômicos craniofaciais. O conhecimento detalhado dessas variações morfológicas é fundamental para a prática forense, contribuindo para maior precisão na construção do perfil biológico e na identificação humana.

Descritores: Antropologia forense. Crânio humano. Anatomia craniofacial. Identificação humana. Morfologia.

ANATOMIA DA FACE E PONTOS ESTRATÉGICOS PARA APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA NA FACE FEMININA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Solange Sueli de Souza¹; Giovana Ferracini Fornasier²; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina³.

1. Discente de Biomedicina da FAIP – Faculdade do Interior Paulista – Marília/SP – Brasil

2. Mestre em Educação em Saúde e Professora – FAMEMA – Marília/SP – Brasil

3. Doutor em Anatomia Animal e Professor – UNESP – Botucatu/SP – Brasil

Autor correspondente: solangesueli37@hotmail.com

Introdução: A aplicação de toxina botulínica na face feminina é amplamente utilizada para suavização de linhas de expressão e harmonização facial. A eficácia e segurança do procedimento dependem diretamente do conhecimento detalhado da anatomia da face, especialmente da disposição dos músculos da mímica, da inervação pelo nervo facial e das estruturas vasculares. Músculos como frontal, orbicular dos olhos, corrugador do supercílio, prócero, zigomáticos, levantadores do lábio superior, masseter e platisma apresentam padrões anatômicos e funcionais específicos que orientam a escolha dos pontos de aplicação. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da anatomia da face e dos principais pontos anatômicos utilizados na aplicação de toxina botulínica na face feminina, destacando suas implicações clínicas. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram selecionados 12 artigos científicos publicados nos últimos 15 anos, indexados nas bases PubMed, Scielo e Lilacs. Os critérios de inclusão contemplaram estudos anatômicos e clínicos que abordassem músculos faciais, padrões de inervação e técnicas de aplicação da toxina botulínica tipo A. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, trabalhos sem descrição anatômica detalhada e artigos que não abordassem diretamente a aplicação facial. Foram utilizados descritores relacionados à anatomia da face, músculos faciais e toxina botulínica. **Resultados:** Os estudos analisados demonstram que a anatomia muscular e neurovascular da face determina os pontos seguros e eficazes para aplicação da toxina botulínica. A região da glabella envolve músculos como corrugador e prócero, com proximidade de estruturas vasculares importantes. A região frontal, composta pelo músculo frontal, requer aplicação cuidadosa para evitar ptose. Na região periorbital, o orbicular dos olhos apresenta fibras concêntricas responsáveis pelas rugas dinâmicas. O masseter e o platisma destacam-se em procedimentos funcionais e estéticos. A correta identificação dos pontos anatômicos e da profundidade de aplicação reduz complicações e melhora os resultados estéticos. **Conclusão:** O conhecimento aprofundado da anatomia da face é essencial para a aplicação segura e eficaz da toxina botulínica. A identificação precisa dos músculos e das estruturas adjacentes permite melhor planejamento terapêutico, minimizando riscos e promovendo resultados mais naturais e harmoniosos.

Descritores: Anatomia da face. Toxina botulínica. Músculos faciais. Estética facial. Morfologia.

ALTERAÇÕES ANATÔMICAS CAUSADAS PELA INGESTÃO DE CARAMBOLA (*Averrhoa carambola*) EM CÃES, GATOS E FURÕES – REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Teresa Souza Santos¹; Gabriel Mihahira França de Sá²; Rodolfo Claudio Spers³; Claudia Sampaio Fonseca Repetti³; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina⁴.

1. Discente de Agronomia – UNIMAR – Marília/SP – Brasil
2. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Animais Selvagens UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil
3. Professor Acadêmico na graduação e pós-graduação – UNIMAR – Universidade de Marília – Marília/SP - Brasil
4. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: tera.souza@gmail.com

Introdução: A *Averrhoa carambola* é uma fruta tropical amplamente consumida, rica em ácido oxálico e caramboxina. Embora considerada segura para humanos saudáveis, sua ingestão por pequenos animais domésticos está associada a quadros tóxicos graves. Do ponto de vista anatômico, os principais órgãos acometidos são os rins e o sistema nervoso central, estruturas altamente sensíveis a distúrbios metabólicos e toxinas circulantes. **Objetivo:** Descrever, sob enfoque anatômico, as principais alterações macroscópicas e microscópicas observadas em rins e encéfalo de cães, gatos e furões após ingestão de *Averrhoa carambola*. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos indexados nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram selecionados estudos experimentais e relatos de caso envolvendo intoxicação por carambola em pequenos animais, priorizando descrições anatômicas, histopatológicas e fisiopatológicas dos órgãos acometidos. **Resultados:** Nos rins, observaram-se alterações estruturais predominantes nos túbulos proximais, incluindo degeneração celular, tumefação epitelial e necrose tubular aguda. Macroscopicamente, os rins apresentaram aumento de volume, coloração pálida e edema cortical difuso. Microscopicamente, evidenciou-se a presença de cilindros intratubulares e depósitos de cristais de oxalato, especialmente em furões, favorecendo obstrução tubular e comprometimento da filtração glomerular. Em casos mais severos, identificou-se necrose cortical extensa. No sistema nervoso central, foram descritas alterações compatíveis com encefalopatia tóxica. Macroscopicamente, observou-se edema cerebral, com achatamento dos giros e aumento da pressão intracraniana. Microscopicamente, destacaram-se neurônios retraídos, cromatólise central, áreas focais de necrose isquêmica e hemorragias petequiais, principalmente em tronco encefálico e cerebelo. Essas alterações estão associadas à ação neuroexcitatória da caramboxina, que promove desequilíbrio iônico e excitotoxicidade neuronal. **Conclusão:** A ingestão de *Averrhoa carambola* por cães, gatos e furões promove alterações anatômicas significativas, especialmente nos rins e no encéfalo, caracterizadas por lesões estruturais que comprometem funções vitais. O conhecimento detalhado dessas alterações é fundamental para o diagnóstico, manejo clínico e prevenção de desfechos fatais, reforçando a importância da abordagem anatômica na compreensão da toxicidade alimentar em pequenos animais.

Descritores: Intoxicação; Neurotoxicidade; Nefrotoxicidade; Rim; Encéfalo.

CINESIOTERAPIA EM CÃES SUBMETIDOS À LAMINECTOMIA

Luanne Luciana Galvão Silvestre¹; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina².

1. Graduanda de Medicina Veterinária - Universidade Potiguar – Natal/RN – Brasil.

2. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: luannegalvaosilvestre@gmail.com

Introdução: A laminectomia é procedimento cirúrgico utilizado para descompressão da medula espinhal em cães, especialmente em casos de hérnia de disco intervertebral. Do ponto de vista anatômico, a remoção da lâmina vertebral altera a integridade do arco neural e impacta estruturas associadas, como músculos paravertebrais e ligamentos, exigindo reorganização neuromuscular para restabelecimento funcional. **Objetivo:** Analisar as alterações anatômicas e neuromusculares decorrentes da laminectomia em cães e o papel da cinesioterapia na reorganização dessas estruturas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: como a cinesioterapia contribui para a reorganização anatômica após laminectomia em cães? Foram selecionados 12 artigos publicados entre 2010 e 2024 nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar. Incluíram-se estudos com abordagem anatômica, neurológica e fisioterapêutica; excluíram-se duplicados e sem enfoque estrutural. Utilizaram-se descritores relacionados à coluna vertebral, medula espinhal, laminectomia e reabilitação. **Resultados:** Os estudos demonstram que a laminectomia promove alterações na estabilidade vertebral ao comprometer o arco dorsal e a ação de músculos como multifídeos, longuíssimo do dorso e iliocostal. A medula espinhal, composta por substância cinzenta e tratos ascendentes e descendentes, sofre compressão prévia e depende de plasticidade neural para recuperação. A cinesioterapia atua na reorganização anatômica, preservando amplitude articular e estimulando musculatura de suporte, incluindo glúteos, quadríceps e isquiotibiais. Exercícios proprioceptivos favorecem a reativação dos músculos estabilizadores da coluna, enquanto a hidroterapia reduz sobrecarga mecânica, promovendo recuperação funcional sem comprometer a cicatrização. **Conclusão:** A laminectomia desencadeia alterações anatômicas significativas na coluna e na medula espinhal. A cinesioterapia desempenha papel essencial na reorganização estrutural e funcional, contribuindo para estabilização vertebral e recuperação locomotora.

Descritores: Anatomia. Coluna vertebral. Medula espinhal. Cães. Reabilitação.

FISIATRIA EM CÃES SUBMETIDOS À COLOCEFALECTOMIA

Luanne Luciana Galvão Silvestre¹; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina².

1. Graduanda de Medicina Veterinária - Universidade Potiguar – Natal/RN - Brasil

2. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: luannegalvaossilvestre@gmail.com

Introdução: A colocefalectomia é procedimento cirúrgico indicado em afecções da articulação coxofemoral de cães, promovendo a remoção da cabeça e colo do fêmur. Do ponto de vista anatômico, essa intervenção elimina a congruência entre a cabeça femoral e o acetábulo, estrutura profunda reforçada pelo lábio acetabular, cápsula articular e ligamento da cabeça do fêmur. A ausência dessas estruturas leva à formação de uma pseudoarticulação fibrosa, exigindo reorganização das cadeias musculares periarticulares e adaptação biomecânica do sistema locomotor. **Objetivo:** Analisar as alterações anatômicas e biomecânicas decorrentes da colocefalectomia em cães e o papel da fisioterapia na reorganização funcional dessas estruturas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: como a fisioterapia contribui para a reorganização anatômica após colocefalectomia em cães? Foram selecionados 13 artigos publicados entre 2010 e 2024 nas bases PubMed, Scielo. Os critérios de inclusão abrangeram estudos clínicos, anatômicos e fisioterapêuticos relacionados à articulação coxofemoral. Foram excluídos artigos duplicados, sem enfoque estrutural ou fora do período estabelecido. Utilizaram-se descritores relacionados à anatomia do quadril, colocefalectomia, fisioterapia e reabilitação veterinária. **Resultados:** Os estudos demonstram que a remoção da cabeça femoral compromete a estabilidade articular e altera os vetores de força na região coxofemoral. Músculos como glúteo médio e profundo, adutores, quadríceps femoral e isquiotibiais passam a atuar como principais estabilizadores da pseudoarticulação, substituindo parcialmente a função ligamentar e capsular. Observa-se redução inicial de massa muscular e alteração do padrão de marcha, com sobrecarga compensatória na musculatura lombossacra e no membro contralateral. A fisioterapia atua na reorganização anatômica, promovendo analgesia, preservação da amplitude de movimento e fortalecimento muscular progressivo. Técnicas como hidroterapia favorecem ativação muscular com menor impacto, enquanto exercícios proprioceptivos estimulam o realinhamento neuromuscular e a estabilização funcional. **Conclusão:** A colocefalectomia promove alterações anatômicas significativas na articulação coxofemoral, exigindo adaptação estrutural e funcional do sistema locomotor. A fisioterapia desempenha papel essencial na reorganização biomecânica e na recuperação da função, contribuindo para melhor qualidade de vida dos cães.

Descritores: Anatomia. Articulação coxofemoral. Cães. Reabilitação. Biomecânica.

BASES NEUROANATÔMICAS DA ZOOTERAPIA: MODULAÇÃO DE CIRCUITOS LÍMBICOS E COGNITIVOS – REVISÃO INTEGRATIVA

Leticia Gallina¹; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina.

1. Professora de Psicologia, na FAIP – Faculdade do Interior Paulista – Marília/SP - Brasil

2. Doutor do Programa de Animais Selvagens – UNESP/Botucatu – São Paulo – Brasil.

Autor correspondente: leticia.sangaleti@gmail.com

Introdução: A zooterapia, ou terapia assistida por animais, tem sido utilizada como prática complementar em saúde, promovendo efeitos emocionais e comportamentais mediados por alterações neuroanatômicas. O encéfalo, constituído por hemisférios cerebrais, diencefalo, tronco encefálico e cerebelo, abriga circuitos responsáveis pela integração entre emoção, cognição e resposta autonômica. Estruturas do sistema límbico, como amígdala, hipocampo, giro do cíngulo e hipotálamo, desempenham papel central na modulação dessas respostas frente a estímulos afetivos e sensoriais. **Objetivo:** Analisar as bases neuroanatômicas da zooterapia, enfatizando a modulação de circuitos límbicos, vias de recompensa e integração córtico-subcortical. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, orientada pela pergunta: como a zooterapia influencia estruturas neuroanatômicas e suas funções? Foram selecionados 15 artigos publicados entre 2010 e 2024 nas bases PubMed, Scielo e Google Scholar. Incluíram-se estudos clínicos e experimentais com abordagem neuroanatômica e neurofuncional. Foram excluídos artigos duplicados, sem enfoque estrutural ou fora do período estabelecido. Utilizaram-se descritores relacionados à neuroanatomia, terapia assistida por animais, sistema límbico e comportamento. **Resultados:** Os estudos demonstram que a zooterapia promove ativação do sistema límbico, especialmente amígdala e hipocampo, modulando respostas emocionais. O hipotálamo, por meio dos núcleos supraóptico e paraventricular, aumenta a liberação de ocitocina, favorecendo vínculo afetivo e redução da resposta ao estresse. A via mesolímbica, envolvendo área tegmentar ventral e núcleo accumbens, apresenta aumento da atividade dopaminérgica, associada a prazer e motivação. O córtex pré-frontal, responsável pelo controle executivo, integra esses estímulos, promovendo melhora na atenção e no comportamento social. Observa-se ainda redução da ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, contribuindo para equilíbrio autonômico. **Conclusão:** A zooterapia atua como moduladora de circuitos neuroanatômicos centrais, integrando sistema límbico, vias de recompensa e córtex pré-frontal. Essas alterações estruturais e funcionais explicam seus efeitos terapêuticos e reforçam sua relevância na prática clínica.

Descritores: Neuroanatomia. Sistema límbico. Terapia assistida por animais. Cérebro. Comportamento.

DIFERENÇA ANATÔMICA NO COLETOR DE SÊMEN EQUINO E BOVINO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Beatriz Fantini Alves¹; Maria Eduarda Hurtado¹; Pedro Leonardo Sangaleti Gallina².

1. Graduanda de Medicina Veterinária - FMVZ - Campus de Botucatu - Universidade Estadual Paulista - Botucatu, SP, Brasil.

2. Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

Autor correspondente: beatriz.fantini@unesp.br

Introdução: A reprodução animal é fundamental para o avanço produtivo e econômico dos sistemas agropecuários, sendo responsável pela manutenção e melhoramento genético de rebanhos bovinos e equinos. Nesse contexto, a coleta de sêmen constitui etapa essencial das biotécnicas reprodutivas. A anatomia do sistema reprodutor masculino exerce influência direta na escolha dos equipamentos e nas técnicas utilizadas, especialmente na adaptação dos coletores de sêmen às particularidades de cada espécie.

Objetivos: Revisar e comparar as diferenças anatômicas do sistema reprodutor masculino de bovinos e equinos, destacando sua influência na escolha e no uso dos coletores de sêmen. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados 10 artigos científicos e livros clássicos de anatomia veterinária, disponíveis nas bases PubMed e Scielo, abrangendo publicações dos últimos 25 anos. Utilizaram-se descritores relacionados à anatomia reprodutiva equina e bovina, bem como técnicas de coleta de sêmen. Foram incluídos estudos que abordaram a morfologia do sistema reprodutor masculino e suas implicações práticas. **Resultados:** A análise dos estudos demonstrou diferenças anatômicas marcantes entre bovinos e equinos, especialmente na estrutura peniana. O pênis bovino apresenta conformação fibroelástica, com curvatura sigmoide e menor variação de diâmetro durante a ereção, enquanto o pênis equino é do tipo músculo-cavernoso, com significativa expansão volumétrica. Essas diferenças influenciam diretamente o dimensionamento e a funcionalidade das vaginas artificiais. Observou-se que dispositivos destinados a bovinos possuem maior comprimento e menor diâmetro interno, ao passo que os utilizados em equinos apresentam maior calibre e robustez estrutural, adequando-se à anatomia do garanhão. **Conclusão:** As diferenças anatômicas entre os sistemas reprodutores de bovinos e equinos são determinantes para a escolha e adaptação dos coletores de sêmen. O conhecimento detalhado da anatomia comparada é essencial para a eficiência das técnicas reprodutivas e para o sucesso dos procedimentos de coleta.

Descritores: Anatomia reprodutiva. Vagina artificial. Coleta de sêmen. Reprodução animal. Morfologia.

ANATOMIA COMPARADA DE CHIFRES BOVINOS E BUBALINOS: CORRELAÇÕES MORFOFUNCIONAIS E CLÍNICAS

Maria Eduarda Hurtado¹, Beatriz Fantini Alves¹, Pedro Leonardo Sangaleti Gallina².

1. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Botucatu, SP, Brasil
2. Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil

Introdução: A anatomia comparada dos chifres em bovinos e bubalinos evidencia variações estruturais relevantes associadas a adaptações evolutivas, comportamentais e funcionais. Essas formações tegumentares especializadas originam-se do osso frontal e apresentam organização que integra tecido ósseo, derme e bainha córnea, sendo fundamentais na proteção, defesa e interação social, além de possuírem importância clínica em procedimentos cirúrgicos. **Objetivos:** Descrever e comparar a anatomia macroscópica e microscópica dos chifres de bovinos e bubalinos, enfatizando suas relações osteológicas, histológicas e implicações clínicas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada na análise de 10 artigos científicos indexados nas bases PubMed, Scopus e Web of Science. Foram considerados aspectos anatômicos como morfologia externa, relação com o osso frontal, comunicação com seios paranasais e organização histológica das camadas córneas e dérmicas. **Resultados:** Nos bovinos (*Bos taurus taurus* e *Bos taurus indicus*), os chifres são permanentes, compostos por bainha córnea queratinizada que recobre núcleo ósseo derivado do processo cornual do osso frontal. Apresentam íntima comunicação com os seios frontais, formando cavidade cornual que se estende aos seios paranasais, aspecto de relevância cirúrgica. Macroscopicamente, variam em forma e curvatura, com padrão cônico ou arqueado. Histologicamente, a bainha é formada por epitélio estratificado pavimentoso queratinizado, com zona germinativa basal ativa, sustentada por derme ricamente vascularizada. Nos bubalinos (*Bubalus bubalis*), os chifres apresentam maior robustez, base de implantação ampla e orientação lateral e caudal. O núcleo ósseo é mais espesso e compacto, com menor extensão de comunicação com o seio frontal. O estrato córneo é mais desenvolvido, refletindo maior resistência mecânica. **Conclusão:** A análise comparada demonstra que, embora compartilhem origem no osso frontal e organização básica semelhante, os chifres bovinos apresentam maior variabilidade morfológica e relação mais extensa com os seios frontais, enquanto os bubalinos exibem estrutura mais maciça e resistente. Essas diferenças reforçam a importância da anatomia comparada para aplicações clínicas, cirúrgicas e zootécnicas.

Descritores: Bovinos; Chifres, bubalinos, bovinos.

ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS E FUNCIONAIS DO HIPOCAMPO EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

João Gabriel Linhares da Silva¹; Victor Augusto Souza Freitas¹; Maria Isabel Lins do Nascimento²; Renale Beserra de Melo Freitas³; João Henrique Ferreira França³.

1. Departamento de Medicina, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Guarulhos, SP, Brasil.

2. Departamento de Medicina Veterinária, FACENE/FAMENE, João Pessoa, PB, Brasil.

3. Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil.

Autor correspondente: Gabriel.linhares.eng@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve alterações no neurodesenvolvimento que afetam a comunicação, a interação social e o comportamento. O hipocampo, parte do sistema límbico responsável por emoções, aprendizado e memória, pode estar relacionado a essas alterações, influenciando a forma como o indivíduo com TEA percebe e responde ao ambiente. **Objetivo:** Realizar um estudo na literatura acerca das alterações estruturais e funcionais do hipocampo em indivíduos com TEA, destacando como essas modificações se relacionam com aspectos cognitivos e comportamentais observados na condição. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada na busca e análise de estudos científicos sobre as alterações hipocâmpais associadas ao TEA. As bases de dados utilizadas foram PubMed, SciELO e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram empregados os seguintes descritores, em português e inglês: “hipocampo”, “autismo”, “Transtorno do Espectro Autista”, “hippocampus”, “autism” e “Autism Spectrum Disorder (ASD)”, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em inglês e português, que abordassem aspectos estruturais e/ou funcionais do hipocampo em indivíduos com diagnóstico de TEA. Foram excluídos estudos que não apresentassem relação direta com o tema proposto. **Resultados:** Inicialmente, foram encontrados 794 artigos utilizando os descritores supracitados. Destes, 31 estudos se adequaram aos critérios de elegibilidade e foram incluídos para análise. Em síntese, observou-se que há redução de volume no hipocampo, células menores e desorganizadas, e diminuição da neurogênese e da plasticidade sináptica. Estudos de neuroimagem mostram hipoativação hipocâmpal em tarefas de memória e emoção, além de conectividade reduzida com regiões como o córtex pré-frontal e a amígdala. Essas modificações comprometem processos de memória, aprendizado e regulação emocional, contribuindo para os déficits cognitivos e comportamentais observados no autismo. Achados post-mortem demonstraram anormalidades em áreas do sistema límbico, incluindo o hipocampo, confirmando a ideia de que há redução do tamanho celular nessa área nestes indivíduos. **Conclusão:** As alterações no hipocampo podem comprometer funções como memória, aprendizado e regulação emocional. Assim, compreender essas mudanças é importante para aprimorar o diagnóstico e desenvolver intervenções mais eficazes para pessoas com TEA.

Descritores: Autismo. Hipocampo. Estrutura.

FIBROMIALGIA JUVENIL: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS, CLÍNICOS E ABORDAGEM TERAPÊUTICA MULTIDISCIPLINAR

Guilherme Pauliche¹, Marcos Almeida¹, Leonardo Paschotto¹, Paulo Celso Pardi¹

1- Centro Universitário de Excelência Eniac - Curso de Medicina, Guarulhos, SP, Brasil

Introdução: A Fibromialgia Juvenil (FMJ) é uma síndrome dolorosa crônica, de natureza não inflamatória e etiologia multifatorial, que acomete predominantemente o sexo feminino entre 9 e 15 anos. Caracteriza-se por dor musculoesquelética difusa e persistente, resultante de alterações no processamento nociceptivo central. O subdiagnóstico representa um desafio significativo, dado o caráter inespecífico dos sintomas e a ausência de marcadores biológicos ou alterações estruturais em exames complementares. **Objetivo:** Descrever os principais mecanismos fisiopatológicos, manifestações clínicas e estratégias de manejo da FMJ, destacando a importância do diagnóstico precoce e da abordagem terapêutica integrada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em publicações científicas sobre fibromialgia juvenil, com ênfase nos aspectos neurofisiológicos, clínicos e terapêuticos da condição. **Resultados:** A FMJ fundamenta-se no fenômeno da sensibilização central, com aumento da excitabilidade neuronal em estruturas como medula espinhal, córtex somatossensorial e sistema límbico. Observam-se falhas nos mecanismos inibitórios descendentes, desequilíbrio de neurotransmissores — serotonina, dopamina e noradrenalina — e disfunção do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, culminando em hiperalgesia e alodinia. Clinicamente, manifesta-se por dor difusa superior a três meses, fadiga crônica, sono não reparador e comprometimento cognitivo (fibrofog). O diagnóstico é clínico e de exclusão. O manejo eficaz exige abordagem multidisciplinar, integrando exercícios aeróbicos, Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e, quando indicado, suporte farmacológico com antidepressivos e neuromoduladores. **Conclusão:** A compreensão da FMJ como condição biopsicossocial complexa é indispensável. O diagnóstico precoce e o tratamento integrado são determinantes para mitigar os impactos da doença e restabelecer a qualidade de vida dos pacientes jovens.

Descritores: Fibromialgia Juvenil; Sensibilização Central; Abordagem Multidisciplinar.